ÍNDICE

A IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA É UMA SEITA?

Há algumas décadas atrás esta pergunta seria sem sentido no meio evangélico, e a resposta seria um uníssono, SIM. Entretanto, de alguns anos para cá a coisa tem mudado e tornado polêmica a questão da identidade cristã da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD). Nisto as opiniões se dividem, para alguns líderes evangélicos, esta igreja não passa de uma denominação comum com pontos doutrinários excêntricos, infelicitada por alguns erros do

passado, mas sem se enquadrar na classe sectária, para outros porém, as diferenças existem, mas são poucas e não são fortes o bastante a ponto de nos separar. Para esses, essa religião é autenticamente cristã; ainda outros (a maioria) se colocam na defensiva, acreditando que o movimento adventista não passa de uma igreja pseudocristã com doutrinas heterodoxas e, portanto precisa ser evitada pelos evangélicos.

Percebe-se que hoje em dia as opiniões são mais notadamente variadas do que, digamos, 30 anos atrás. Esta questão tem gerado acirrados debates no meio evangélico. O pivô de tudo isso é a maciça campanha que vem sendo empreendida pelos adventistas já há alguns anos com o intuito de limpar sua imagem negativa herdada do passado e se aproximar dos evangélicos. O ecumenismo pregado por eles tem dado certo, pois muitos têm se aproximado dos adventistas não mais com olhos preconceituosos mas como irmãos que apesar de terem suas diferenças doutrinárias e litúrgicas podem, não obstante, ter normalmente comunhão uns com os outros. A rede de comunicação "ADSAT" e a rádio "Novo Tempo", tem conseguido prodígios nesta área. Não é raro ouvirmos evangélicos das mais variadas denominações participarem de programas adventistas e serem tratados como irmãos. Há até aqueles que pedem cursos bíblicos por correspondência para estudarem em seus lares. O programa "A Voz da Profecia" e "Está Escrito", juntamente com as pregações de Alejandro Bullon, faz enorme sucesso hoje em dia entre os evangélicos, sem falar é claro, dos conjuntos musicais como o "Prisma" e do quarteto "Arautos do Rei", que tem circulado livremente nos lares de nossos irmãos e até mesmo em livrarias evangélicas. Também a liderança da IASD, tem promovido estudos para pastores evangélicos com objetivo de "esclarecerem" sua fé e desfazer a animosidade que existe entre ambos; ano passado no Nordeste foi realizado um Congresso pela liderança adventista com a participação de 154 pastores evangélicos. **(1)**

Ultimamente esta preocupação (da imagem do adventismo) tem sido exposta por diversos líderes adventistas, como por exemplo, Rubens S. Lessa, redator-chefe da "Revista Adventista" que no editorial da edição de 12/99 sob o título, "A Cara da Igreja Adventista", tenta passar ao leitor a imagem de uma igreja cristã, evangélica até. Diz ele: **"Alguns nos tacham de judeus; outros de fanáticos, retrógrados e fora de época. E HÁ OS QUE NOS CONSIDERAM APENAS UMA SEITA."** (ênfase nossa). Essa preocupação também foi repetida nas edições de 03/2001 e 04/2001, nas entrevistas com os Drs. Sidney Storch Dutra, reitor da Universidade de Santo Amaro e George R. Knight, escritor e teólogo adventista.

Muitos no entanto acham que esta é a conclusão mais plausível a que podemos chegar dentro de um contexto comparativo entre adventistas e evangélicos. Diz certo pastor batista: "Não existe base para supormos que esta igreja possa posar como evangélica, outrossim não medimos palavras em dizer que tranqüilamente podemos enquadrar o movimento Adventista do Sétimo Dia no rol das seitas pseudocristãs".

PORQUE OS ADVENTISTAS?

Há adventistas e até evangélicos que ficariam chocados com a afirmação acima. E muitos talvez estejam a indagar: Porque vincular o nome da IASD há um título tão depreciativo como este? Não possuem eles ótimos serviços sociais, como hospitais, escolas, grupos filantrópicos como os "Desbravadores" e tantos mais? Não crêem na Trindade e na Bíblia como fazem os demais cristãos evangélicos? Certamente que sim, podemos elogiar os adventistas por tudo isso, e não lhes tiramos os méritos e valores. Contudo, a questão é muito mais profunda e séria do que se pensa, colocando-se em outro patamar, ou seja, o teológico-doutrinário. Não podemos aferir um movimento religioso por sua "filantropia

religiosa", ou por sua tênue camada doutrinária, enquanto a maior parte da crença de tais movimentos, choca-se gravemente contra as verdades fundamentais do Cristianismo histórico-ortodoxo que se encontram na Bíblia. Caso não fosse assim, poderíamos também aceitar o Catolicismo Romano, o Espiritismo Kardecista e tantos outros que sobrepujam a IASD. A questão é que hoje em dia está muito em voga o relativismo e o ecumenismo que trazem como estandarte, a pregação do amor. Os defensores de tal ideologia costumam dizer que: "Não importa as diferenças se o que nos une mesmo é o amor e a comunhão", "a doutrina não é tão importante assim", dizem eles. Embora isso pareça inócuo e atrativo, um amor não estruturado nas verdades das escrituras sagradas é apenas um produto da natureza humana...(2) (Mary Schultze). Afinal de contas a verdade cristã integral não pode ser sacrificada por coisas tão secundárias como essas!

LOBOS EM PELE DE OVELHA

A pergunta que forçosamente surge em nossas mentes é: O que pretende a Igreja Adventista com esse ecumenismo todo? Apenas comunhão com outras igrejas? Limpar a imagem do movimento que por anos foi taxado pejorativamente de seita? Ou existe algo mais por de trás de tudo isso? Apesar de toda esta "abertura" promovida pela IASD com o intuito de transparecer comunhão entre os dois grupos, os verdadeiros objetivos, entretanto continuam sendo o proselitismo desleal por parte dos adventistas. Não pense o leitor que estamos sendo radicais e equivocados em nossa analise, pois os fatos falam por si. É a velha história da tartaruga e do escorpião – a natureza! O *modus operandi e o modus vivendi da* IASD, o que chamo de natureza da igreja, não lhe permite *persi* mudanças significativas rumo a uma igreja tipicamente evangélica. Há alguns fatores *a priori* que contribuem para isso. Vejamos:

1. **A IASD considera-se singular**: Pondere na declaração a seguir: "Sim, eu creio no futuro brilhante deste movimento *porque não somos uma simples igreja entre as demais, porque somos o remanescente de Deus* neste tempo do fim" (Revista Adventista Março/2001, pág. 10 - grifo nosso). "...sem terem compreendido a natureza profética do movimento adventista, muitos desses membros vêem a Igreja Adventista apenas como mais uma denominação evangélica, que se distingue vagamente das demais denominações por ainda crer no sábado..." (Revista Adventista Junho/2001, pág. 15)

Sim, eles acreditam que são a única igreja verdadeira de Cristo, como costumam dizer , são: "os remanescentes". O certificado de batismo dos adventistas vem com onze (outros ainda com 13) perguntas na parte de trás para que o candidato ao batismo possa responder antes de adentrar as águas batismais. Das onze perguntas, a última é formulada da seguinte maneira: "Crê que a Igreja Adventista do Sétimo Dia constitui a Igreja remanescente, e deseja ser aceito por ela para fazer parte de seus membros?". Uma nota no começo do cartão diz: "As seguintes perguntas devem ser respondidas, *afirmativamente*, diante da Igreja, pelos candidatos ao batismo" (grifo nosso). Em outras palavras, quem não confessar que eles são os "remanescentes" não pode ser batizado!

2. **A IASD acredita ser portadora exclusiva da mensagem apocalíptica:** Sob a pergunta: "O senhor considera que somente a Igreja Adventista do Sétimo Dia irá cumprir Mateus 24:14, ou outras denominações também ajudarão a cumprir essa missão?". O senhor Knight já citado, responde que sim, mas argumenta que, "Apocalipse 14, que é uma mensagem distintivamente adventista."

Em uma outra entrevista, o mais novo diretor-geral da Casa Publicadora Brasileira, órgão da IASD, incentiva euforicamente dizendo: "...a grande e maravilhosa mensagem dos três anjos deve ser levada avante, agora como nunca antes. O mundo deve receber a luz da verdade por meio do ministério evangelizador da palavra, contida em nossos livros e periódicos...Façamos o mundo ver que aqui estão 'os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus' (Apoc. 14:12)." (Revista Adventista, Fevereiro/2001 pág. 6)

Tudo isto contribui para que o orgulho denominacional cresça ainda mais afastando este movimento dos demais grupos evangélicos.

3. **Orgulho Denominacional:** Discursando sobre a história do povo adventista o teólogo adventista Alberto R. Timm declara: "As novas gerações de conversos entravam para a igreja com tal convicção da verdade que dificilmente abandonavam a fé. Os adventistas eram respeitados e até temidos pelos demais evangélicos, devido ao seu profundo conhecimento bíblico. *Os próprios adventistas chegavam mesmo a se vangloriar de que uma das evidências de possuírem a verdade era o fato de que seus membros, se alguns deles deixassem a igreja, não se uniam a nenhuma outra denominação*." (Revista Adventista Junho/2001, pág. 15 - grifo nosso)

Esta declaração reflete a concepção que os adventistas por anos a fio possuíam (e possuem) sobre sua identidade exclusiva como "o povo de Deus". Não é raro encontrarmos este orgulho em diálogos com membros dessa igreja. Consideram-se superiores aos demais evangélicos, pois acham que lá encontraram "toda a verdade". Isto está estampado no rosto de seus líderes, norteia suas publicações e por fim já está cimentado nas mentes dos membros, de que só eles detêm a verdade completa da mensagem divina. Tanto é, que quando alguém se converte ao adventismo, não se diz que a pessoa aceitou a Cristo, ou recebeu a mensagem do evangelho, mas que *abraçou a mensagem adventista*, *recebeu a mensagem adventista* e outras expressões semelhantes, insinuando com isso que a mensagem que pregam é diferente da que é pregada pelas demais denominações evangélicas. Temo que os adventistas estejam se enquadrando em II Cor. 11:4 e Gálatas 1:6,8.

4. **Proselitismo desonesto:** Depois de entendermos a cosmovisão adventista fica fácil de percebermos que o proselitismo feito por eles entre os evangélicos, é apenas uma conseqüência dos postulados teológicos expostos e defendidos por tais. Os princípios desse movimento os impelem à prática do proselitismo, pois acreditam piamente que todas as demais denominações estão erradas, se não declaradamente, pelo menos é o que fica subtendido. Por mais que os líderes dessa igreja protestem, e em nome de um pseudoecumenismo neguem o que foi exposto aqui, contudo os fatos são testemunhas irrefutáveis, e contra fatos não existem argumentos! Vejamos então como se portam nossos "irmãos" adventistas para com as demais igrejas evangélicas das quais desejam tanto se aproximarem. Não é raro lermos em seus periódicos manchetes acompanhadas de alto teor entusiástico como as que seguem:

TÍTULOS EM MANCHETES

"BATIZADO EX-PENTECOSTAL"

"Joel Ferreira da Silva, que durante dez anos foi pastor da Igreja O Brasil para Cristo."
(Revista Adventista - Agosto de 1996)

EX-PENTECOSTAIS SÃO BATIZADOS

"Como resultado de um trabalho sistemático, realizado.., onze pessoas da Igreja Assembléia de Deus em Várzea Grande foram batizadas..." (ibidem)

Na "Revista Adventista" de Abril/2001 na pág. 24, sob o título, **"Voz da Profecia batiza novos conversos no Acre",** relata a história de um pastor batista que apesar de já ser convertido a Cristo encontrou **"nova luz através dos cultos adventistas"** e foi rebatizado.

Outra reportagem diz: **"Uma igreja batista, com pastor e membros, está estudando a Bíblia, *de acordo com a mensagem adventista,* e já dedica o dia de sábado exclusivamente à comunhão com Deus. Como resultado desse reavivamento, a previsão é de que cerca de 100 pessoas sejam batizadas até o fim do ano".** (Revista Adventista - Maio/2001, pág. 32 – grifo nosso)

OS FINS JUSTIFICAM OS MEIOS?

Parece que o ditado de Maquiavel é o lema preferido da IASD, pois usam de meios desonestos para conseguirem aliciar membros e líderes de igrejas evangélicas que por falta de conhecimento de suas doutrinas e uma boa dose de ingenuidade, são presas fáceis desses falsos irmãos. (Gálatas 2:4)

Vários são os meios usados pelos quais os adventistas trabalham para alcançarem seus objetivos nada éticos. Eis alguns deles:

Seminários para pastores. Uma das táticas que está dando certa são os seminários criados para pastores evangélicos em todo o Brasil. Cartas são enviadas para diversas denominações evangélicas convidando seus pastores para uma palestra de estudo bíblico (É a mesma tática usada pela seita do reverendo Moon) Tais eventos, se constituem, sem sobra de dúvidas, em verdadeiras arapucas. Como a maioria dos pastores evangélicos não possuem formação teológica adequada, são entorpecidos com os malabarismos teológicos que por sua vez vem empacotados com uma linda fraseologia ecumênica mas que na verdade são astutamente elaborados para conseguirem, sob a máscara de "esclarecimento de pontos doutrinários distintivos para uma melhor compreensão da fé adventista" , arrebanhar novos conversos. Veja para que fim se destina a "Revista Ministério"!

Este periódico adventista, de março de 1997, inda que a sua publicação é feita com o propósito de dar informes sobre o "Seminário para Pastores Evangélicos". Com isso procura **"constituir uma ponte para aproximação do ministério evangélico, mostrando-lhe o que crê e prega a Igreja Adventista".** Essa revista **"é o principal elo dessa ligação, devendo ser enviada àqueles pastores cujos endereços forem conseguidos".** Prossegue a revista**: "... pelo que revelam as profecias, a intolerância para com a nossa igreja... não será totalmente erradicada nos meios protestantes, o plano tem dado certo. Em muitos lugares aquela idéia de que os adventistas são uma seita legalista vai sendo banida, *e até batismos de pastores de outras denominações já foram efetuados".*** (o grifo é nosso) Perceberam o entusiasmo dos adventistas nesse desejo de se aproximarem dos evangélicos? Leia novamente: **"...e até batismos de pastores de outras denominações já foram efetuados".**

Escolas. Outro exemplo de crassa ignor,ncia por parte do povo evangélico é o fato de que muitos deles, matriculam seus filhos em colégios adventistas

pensando que isto é de pouca import,ncia. Mas o que eles não sabem é que além de causar confusão na mente da criança que cresce dividida entre os ensinos da escola dominical e os de tais colégios, os pais também, além das crianças, são candidatos em potencial para o rebatismo, como mostra esse artigo logo abaixo:

"O casal Sandra e Eurico... eram pentecostais e aceitaram o adventismo, após a leitura do livro O Terceiro Milênio, recebido da Escola Adventista de Joinville, SC, onde os filhos estudam. A escola desenvolveu vários projetos educativos e evangelísticos ao longo do ano". E prossegue, **"Como resultado, já foram batizadas 11 pessoas" (Revista Adventista Dezembro/99, pág. 22).** É para isso que servem as escolas adventistas!

Literatura. Outra grande arma dos adventistas são suas literaturas. O diretor do Ministério de Publicações da Divisão Sul-Americana, declara que: **"...a literatura é um poderoso instrumento de pregação e que a Igreja deve cada vez mais se envolver nessa obra."** (Revista Adventista Julho/2001, pág. 11) E sabe por que isso? Simplesmente porque os seus colportores-evangelistas, como são chamados, conseguem adentrar livremente em nossas igrejas e lares e vender seus livros sem nenhum empecilho. A abordagem começa de maneira sutil, com livros interessantes de conteúdo até inofensivo, capaz de despertar o interesse da pessoa na área da saúde como é o caso da revista, "Vida e Saúde" e de livros como: "Recursos Para Uma Vida Natural" e "Os Campeões são Vegetarianos", outros na área da alimentação também são apresentados . Tudo isso à primeira vista é muito bom, acontece porém, que após ganhar a confiança da pessoa, esta fica à mercê das inúmeras heresias empurradas posteriormente pelos colportores. Tais literaturas são apenas "iscas" para abrir caminho às inúmeras heresias doutrinárias que vão ser aceitas e digeridas na próxima visita culminando no rebatismo. A "Revista Adventista" de Maio/2001 na pág. 7 trás os dados do ano 2000 sobre a "influência" da obra de publicações realizada pela IASD. O último dado é: **"Batismo pela influência da literatura... 56.792",** e citam como apoio sua profetisa, Ellen G. White: **"O mundo deve receber a luz da verdade por meio do ministério evangelizador da Palavra em nossos livros e periódicos."-**Testemunhos Seletos, vol.3,pág.311.

Não está na hora de nossos líderes e pastores zelarem mais pelo rebanho do Senhor? Não deveria de haver uma triagem em nossas editoras e livrarias? Sabemos que até editoras evangélicas andam de mãos dadas com os adventistas como é o caso da consagrada "Editora Bet,nia", que infelizmente acabou lançando um livro do pastor adventista Alejandro Bullon. O mesmo que em seu livro "O Terceiro Milênio" taxa os que guardam o domingo como dia do Senhor de estar selado pela Besta do Apocalipse. Cuidado com a literatura adventista povo de Deus!

MEIAS VERDADES

O ÁLIBI ADVENTISTA

Geralmente quando são pressionados a provar que não são uma seita, os adventistas apelam para o fato de que o conhecidíssimo Walter Martin, que foi fundador do "Christian

Research Institute" o I.C.P dos EUA, doutor em teologia e autor do Best Sellers , "O Império das Seitas", deu razões para não incluir a IASD em sua obra. Este tipo de argumento foi citado pelo pastor adventista Marcos DeBenedicto na antiga revista "Vinde" de Setembro/97 na página 82 e mais recentemente numa matéria (Revista Adventista Abril/2001, pág. 10) que teve como objetivo refutar a reportagem da revista "Eclésia" que analisou as diferenças entre Adventistas X Evangélicos. Mas será que pelo fato desse teólogo não citar a IASD em seu livro é prova cabal dela não ser uma seita ? Claro que não! Também é verdade que ele não citou a Igreja Católica. Pergunto: Será que os adventistas concordariam que a Igreja Católica não é uma seita, pura e simplesmente por este fato?

A VERDADE DOS FATOS

O fato é que na época (1956), o Dr. Martin juntamente com Donald Grey Barnhouse, entrevistaram vários líderes adventistas em sua Associação Geral localizado em Takoma Park, Maryland, sobre as principais doutrinas distintivas que a IASD professava. O resultado desta pesquisa resultou em um livro de 720 páginas que foi revisado por 250 líderes dos adventistas chamado "Seventh-Day Adventists Answer Questions on Doctrine, an Explanation of Certain Major Aspects of Seventh Day Adventist Belief (Adventistas do Sétimo Dia Respondem a Perguntas sobre Doutrina, uma Explicação de Certos Aspectos Principais da Crença Adventista do Sétimo Dia) - Review and Herald Publishing Association, Washington, D.C., 1957".

No célebre livro "O Caos das Seitas" de autoria de J. K. Van Baalen traz a seguinte explicação: "A refutação, porém, não se fez esperar e veio decisivamente à medida que, um após outro, os defensores evangélicos da fé rejeitaram os artigos tanto de Barnhouse como de Martin na revista Eterníty e sustentaram que o ASD:

1) jamais denunciaram sua pseudoprofetisa Ellen G. White;

2) jamais se retrataram de alguma de suas doutrinas falsas, nem

3) jamais renunciaram sua exclusão perene do Reino — quer agora ou finalmente — de todos quantos deixam de aceitar seus dogmas. Uma lista parcial de escritores durante o referido tempo de confusão consta do nosso Christianity Versus the Cults (O Cristianismo vs. as Seitas), págs. 100-102."

Mesmo assim "Houve, contudo, sérias controvérsias no seio da IASD devido ao livro, dando origem a dois movimentos: o tradicional e o evangélico. O primeiro recusava-se a abrir mão das posições acima, pois aceitá-las comprometeria a exclusividade da IASD como o remanescente, a única e verdadeira igreja de Cristo. O segundo advoga os conceitos expressos no Questions on doutrine. Estes não queriam deixar a IASD, apenas queriam uma reforma nas questões teológicas nada ortodoxas. Muitos desses, porém, por pressões internas, deixaram a IASD. Diante de tudo que foi dito acima, conclui-se que o adventismo com o qual o Dr. Martin dialogou e aceitou como cristão não é mais o mesmo que presenciamos aqui no Brasil.". (Dicionário de Religiões, Crenças e Ocultismo, edi. Vida – pág. 194)

AS HERESIAS ADVENTISTAS

E o próprio Rubens S. Lessa nos dá a razão quando diz: "**Às vezes, pensamos que a imagem que as pessoas pintam ao nosso respeito tem que ver apenas com as diferenças doutrinárias ou nossa filosofia de vida, como sábado, questão anímica, alimentação, aparência pessoal, etc. Logicamente, essas coisas definem boa parte**

de nossa fisionomia. *Não podemos negar as cores e facetas de nossas doutrinas distintivas”* (destaque nosso).

Preste atenção na palavra “distintiva” usada por ele, e é justamente essa diferença doutrinária que abre um enorme abismo e separam ainda mais, evangélicos e adventistas. Eis algumas delas:

Acerca da Expiação de Cristo:

Aqui se encontra um dos erros mais grosseiros da doutrina adventista. Tentando corrigir o erro de Miller, que afirmava que Jesus voltaria em 1844 - sobre o Templo em Jerusalém, o Sr. Hiram Edson e a Sra. E. G. White inventaram o engodo de que Cristo voltou mesmo em 1844, não para a terra, como pensava Miller, mas para algum outro lugar próximo a terra, e esse lugar não poderiam ser outro senão o “santuário celeste”. Chegaram a essa conclusão por não haver templo ou santuário no suposto dia marcado para a volta de Cristo (“O Conflito dos Séculos” p.247,248,249, 1935). Ora, segundo eles, quando Cristo entrou no santuário celeste, a porta foi fechada. Cristo está fazendo um “juízo investigativo”, examinando tudo e mostrando ao Pai Celestial aqueles que têm os méritos de gozar dos benefícios da expiação. Os demais, se não aceitarem nas doutrinas da Igreja Adventista, não têm chance de se salvar, pois a verdade está com eles. Dessa maneira de pensar deduzimos que, segundo eles, a expiação não foi realizada na cruz do calvário, e sim está sendo feita no “santuário”. Não durante a paixão de Cristo, mas em 1844. Não pela graça salvadora, mas pelas obras da carne (Ef.2:8,9). Não pela aceitação de Cristo, mas das doutrinas e do comprometimento das normas da Igreja Adventista, pois para eles, Cristo tem apenas o título de “Salvador”. Devemos nos unir a Ele, unir a nossa fraqueza à sua força, nossa ignor,ncia à sua sabedoria. Então, como vemos e sentimos, Cristo é o nosso cooperador, e, motivados pelo seu exemplo, devemos fazer boas obras em prol da nossa salvação. Veja o que é Admitido pela Igreja Adventista: **“Nós discordamos da opinião que a expiação foi efetuada na cruz, conforme geralmente se admite”** *(Heresiologia – EETAD, Pág.122).*

A Purificação do Santuário:

Jesus Cristo hoje está fazendo o "Juízo Investigativo" que consiste na purificação do santuário. E. G. White inventou a idéia de que no Velho Testamento os pecados do povo eram transferidos durante o ano todo para dentro do santuário e o sacerdote, no dia da expiação (que ocorria uma vez por ano), entrava diante da arca da aliança, pegava os pecados do povo e colocava sobre o bode emissário (Lv.16) e que a partir de 1844 Cristo estaria fazendo a mesma coisa, investigando quem deverá ser salvo ou não, assim terminando o que ele começou na Cruz. Ou seja: Com esse raciocínio os adventistas declaram que Jesus não terminou a obra na Cruz. Vejam: "Uma das verdades mais solenes, e não obstante mais gloriosas, reveladas na Escritura Sagrada, é a da segunda vinda de Cristo, **para completar a grande obra da redenção**"..."**A intercessão de Cristo no santuário celestial, em prol do homem, é tão essencial ao plano da redenção, como o foi Sua morte sobre a cruz.** Pela Sua morte iniciou essa obra, para cuja terminação ascendeu ao Céu, depois de ressurgir"... “nos conduz através do ministério final do Salvador, ao tempo em que se completará a grande obra para salvação do homem"... "O anúncio:'Vinda é a hora do Seu juízo' – aponta para a obra finalizadora do ministério de Cristo para a salvação dos homens"..."A intercessão de Cristo no santuário celestial, em prol do homem, é tão essencial ao plano da redenção, como o foi Sua morte sobre a cruz. Pela Sua morte iniciou essa obra, para cuja terminação ascendeu ao Céu, depois de ressurgir"... (Grande Conflito, pg. 299; 492; 428; 435; 492).

O Ano de 1844:

O Pr. W.Miller (que na verdade era leigo), afirmou que Jesus voltaria em 1843. Quando isto fracassou, seus seguidores anunciaram que um ligeiro erro tinha ocorrido e então fixou o tempo do fim para outubro de 1844. As pessoas venderam casas e móveis, e ficaram aguardando o fim, ansiosas. No dia previsto, o povo reuniu-se no topo dos telhados e das montanhas, aguardando o evento. Contudo, o passar do tempo provou que Miller estava errado. Cristo não veio no dia indicado e nem virá em qualquer outro dia marcado, pois a Palavra de Deus é claríssima*: "Quanto, porém, ao dia e à hora, ninguém sabe, nem os anjos no céu nem o Filho, senão o Pai" (**Mc.13:32**;* **At.1:2**). Miller se arrependeu por esse erro, mas os seus adeptos continuaram e o resultado dessa inconseqüência é a Igreja Adventista do Sétimo Dia e suas variantes. Como podemos crer que esta obra é de Deus vendo como ela começou? A Bíblia diz que Deus não é de confusão (**I Cor.14:33**) e como aceitar que Ele esteja nesse meio tão confuso?

Depois do fracasso da suposta volta de Cristo, declarou o Pr. Miller: "**Sobre o passado de minha visa pública, eu francamente reconheço meu desapontamento... Nós esperávamos a vinda pessoal de Cristo para aquela época, e, agora, argumentar que não estávamos enganados, é desonesto. Nós nunca deveríamos ficar envergonhados por confessar nossos erros. Não tenho confiança em nenhuma das novas teorias que surgiram fora do movimento, especialmente de que Cristo veio como Noivo, de que a porta da graça se fechou, de que a sétima trombeta soou então, ou de que houve o cumprimento da profecia em algum sentido**". (História da Mensagem do Advento, p. 410, 412).

O Remanescente:

"... Nesta época, quando somos mandados chamar a atenção para os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, vemos a mesma inimizade que se manifestava nos dias de Cristo. Acerca do **povo remanescente** de Deus, está escrito: E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto de sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo - Apoc. 12:17" (O Desejado de Todas as Nações – P. 42; EGW). "O texto fala do remanescente da descendência da mulher. Admitindo-se que a mulher constitui um símbolo da Igreja, sua descendência seria os membros individuais que compõem a Igreja em qualquer tempo; e o 'restante' da sua descendência seria a última geração de cristãos, os que estiverem vivendo na Terra por ocasião da segunda vinda de Cristo. O texto também declara que essas pessoas "guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus"; e no capítulo 19, verso 10, é explicado que "**o testemunho de Jesus é o espírito de profecia**", o qual constitui, entre os dons, aquele que tem sido denominado "o dom de profecia" (I Cor. 12:9 e 10)" (Patriarcas e Profetas; P.32; EGW). "...mas porque possuem grande luz, e, pela sua profissão, se constituem o povo escolhido e particular de Deus... (Testemunhos Seletos, Vol. III, pág. 277)."...o único povo que está cumprindo a descrição dada do povo remanescente..." (Testemunhos Seletos, Vol. II, pág. 361). "Os Adventistas do Sétimo Dia devem ser modelos de piedade... o povo que Deus escolheu como Seu peculiar tesouro... pela sua profissão de fé, se colocaram como povo especial, escolhido de Deus ... São representantes de Deus na Terra." (Testemunhos Seletos, Vol. II, pág. 266). "Os Adventistas do Sétimo Dia foram escolhidos por Deus como um povo peculiar, separado do mundo... Tornou-os representantes Seus... O maior tesouro da verdade já confiado a mortais, as mais solenes e terríveis advertências que Deus já enviou aos homens, foram confiadas a este povo". (Testemunhos Seletos, Vol. III, pág. 140). "Em sentido especial foram os Adventistas do Sétimo Dia postos no mundo como atalaias e portadores de luz... As mais solenes verdades já confiadas a mortais nos foram dadas...". (Testemunhos Seletos, Vol. III, pág. 288). "Não nos assinalam essas palavras como o povo denominado de Deus? e não nos declaram elas que enquanto durar o tempo devemos saber avaliar a sagrada distinção denominacional que nos é conferida?" (Testemunhos Seletos, Vol. III, pág. 287 – grifos nossos). "O nome Adventista do Sétimo

Dia é uma contínua exprobração ao mundo protestante.” (Testemunhos Seletos, Vol. I, pág. 79). “Sou instruída a dizer aos adventistas do sétimo dia em todo o mundo: Deus chamou-nos como um povo para sermos-Lhe particular tesouro.” (Mensagens Escolhidas, Vol. II, pág. 397). “Somos adventistas do sétimo dia. Envergonhamo-nos, acaso, de nosso nome? Respondemos: ‘Não, não! Não nos envergonhamos. É o nome que o Senhor nos deu. Esse nome indica a verdade que deve ser o teste das igrejas.” (Mensagens Escolhidas, Vol. II, pág. 384).

Os adventistas são extremamente exclusivistas e se acham a única e a remanescente Igreja de Cristo na Terra. Entretanto, a Igreja de Cristo não é composta pela denominação "x" ou "y", mas pelo povo do Senhor que está arrolado nos céus.

“Mas, a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus” (**Jo.1:12**)

“Mas tendes chegado ao Monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, a miríades de anjos; à universal assembléia e igreja dos primogênitos inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados” (**Hb.12:22-23**)

“e sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés, e para ser cabeça sobre todas as coisas o deu **à** *Igreja, que é o seu corpo*, o complemento daquele que cumpre tudo em todas as coisas” (**Ef.1:22**).

“..., saibas como se deve proceder na casa de Deus, a qual é a igreja do Deus vivo, coluna e esteio da verdade” (**I Tm.3:15**).

“mas Cristo o é como Filho sobre a casa de Deus; a qual casa somos nós, se tão-somente conservarmos firmes até o fim a nossa confiança e a glória da esperança” (**Hb.3:6**)

A compreensão dos textos acima é simples:

1. Você aceita a Jesus Cristo como seu Salvador e se torna filho de D-us;
2. Quando você se torna filho se transforma em casa de Deus, em morada do Espírito Santo (**ICor.3:16**);
3. E, sendo “casa de Deus”, você é automaticamente a Igreja de Jesus Cristo na Terra. Essa Igreja representa o corpo do Senhor movendo-se na terra e fazendo a obra do Pai;
4. É lógico que quando Jesus voltar para buscar a sua Igreja (**Jo.14:1-3, I Ts.4:13-18**), Ele não vai levar uma parte do seu corpo e deixar a outra, mas como disse Paulo; “estaremos com Ele” (**Fil.1:23**).

Naquele dia será uma grande festa entre o noivo e a sua “Igreja noiva” (**II Cor.11:2; Ef.5:23-27**).O Apóstolo Paulo escreveu a maior parte das epístolas do N.T. e nunca fez separação entre o povo que servia a Deus, mas sempre chamava todos os servos de Deus de Igreja de Jesus e mostrava a certeza de um dia estarmos com o Senhor*, por isso seja fiel e esteja pronto para o toque trombeta*. Aleluia!!! (leia: **Rm.16:16, I Cor.1:2, I Cor.16:19, II Cor.1:1, Gl.1:2, Cl.4:15, I Ts.1:1, II Ts.1:1, I Tm.3:5, I Tm.5:16, Fl.1:2**).

O Suposto Espírito de Profecia (Ellen G. White):

A posição que essa escritora goza no meio adventista é impar. Somente ela possui o "Espírito da Profecia". Não só os adventistas reconhecem sua autoridade religiosa inquestionável, mas a própria escritora declara de si mesma: "Nos tempos antigos, Deus falou aos homens pela boca de seus profetas e apóstolos. Nestes dias Ele lhes fala por meio do testemunho do Seu Espírito. Não houve ainda um tempo em que mais seriamente falassem a Seu povo a respeito da sua vontade..." (Testemunhos Seletos – Vol.II, pág.276). (Ou seja, **a autora se coloca acima dos próprios apóstolos de Cristo quando declara que no seu tempo, o tempo em que ela tinha as suas "revelações", Deus falava mais seriamente**). "Não obstante, quando vos mando um testemunho de advertência e reprovação muitos de vós declarais ser simplesmente a opinião da irmã White. Tendes assim insultado o Espírito de Deus. Sabeis como o Senhor se tem manifestado por meio do Espírito de Profecia. O passado, o presente e o futuro têm passado perante mim... Nessas cartas que escrevi, nos testemunhos de que sou portadora, apresento-vos aquilo que o Senhor me tem apresentado a mim. Não escrevo nem um artigo expressando minhas próprias idéias. Eles são o que Deus me expôs em visão – os preciosos raios de luz que fulgem do trono..." (Mensagens Escolhidas, Vol. I, pág. 27). "Por meio de Seu Santo Espírito a voz de Deus nos tem vindo continuamente em advertências e instruções, para confirmar a fé dos crentes no Espírito de Profecia." (Mensagens Escolhidas, Vol. I, pág. 41). "O Espírito Santo é o autor das Escrituras e do Espírito de Profecia." (Mensagens Escolhidas, Vol. III, pág. 30). "Naquele tempo [depois do desapontamento de 1844], erro após erro procurava forçar entrada entre nós... O poder de Deus vinha sobre mim, e eu era habilitada a definir claramente o que era a verdade e o que era erro." (Mensagens Escolhidas, Vol. III, págs. 32/33).

O Bode Emissário:

No dia da expiação o sumo sacerdote, havendo tomado uma oferta da congregação entrava no lugar santíssimo com o sangue desta oferta e o aspergia sobre o propiciatório, diretamente sobre a lei, para satisfazer às suas reivindicações. Então, em caráter de mediador, tomava sobre si os pecados e os retirava do santuário. Colocando as mãos sobre a cabeça do bode emissário, confessava todo esses pecados, transferindo-os assim, figuradamente, de si para o bode. Este os levava então, e eram considerados como para sempre separados do povo. (O Grande Conflito, p. 420, 24™ edição - 1980). Verificou-se também que, ao passo que a oferta pelo pecado apontava para Cristo como um sacrifício, e o sumo sacerdote representava a Cristo como mediador, o **bode emissário tipificava Satanás,** autor do pecado, sobre quem os pecados dos verdadeiros penitentes serão finalmente colocados. ... Quando Cristo, pelo mérito de seu próprio sangue, remover do santuário celestial os pecados de seu povo, ao encerrar-se o seu ministério, **Ele os colocará sobre Satanás, que, na execução do juízo, deverá arrostar a pena final.** (Idem, p. 421).

Na verdade, admitir que Cristo tomará nossos pecados do santuário celestial no final do Juízo Investigativo e os lançará sobre Satanás, implica que seu sacrifício na cruz para remover nossos pecados não foi eficaz. Se Cristo vai lançar nossos pecados sobre Satanás, por que sofreu por eles na cruz? Se, por outro lado, Jesus levou nossos pecados na cruz, como na verdade o fez, por que Satanás deve sofrer por ele?

O texto referido e citado pelos Adventistas para tal afirmativa herética é Lv. 16:8, que diz: "**E Arão lançará sortes sobre os dois bodes: uma sorte pelo Senhor, e a outra sorte pelo bode emissário**". Vejam a explicação do texto pelo Dr. Mecnair, autor da Bíblia Explicada: "A verdade é que os dois bodes são uma oferta pelo pecado (vrs. 5) e, evidentemente, uma dupla representação de Cristo, e o ponto principal é que **os pecados pelos quais o primeiro morre são levados embora pelo segundo**.

Tudo isso é bastante simples, e não precisa de idéias esquisitas, que somente obscurece o sentido. Assim o bode não é de modo algum enviado a Satanás. C. H. Mackintosh, em sua obra "Uma Série de Notas Sobre o Pentateuco – Estudos Sobre o Livro de Levítico", pág. 223, explica o seguinte: "Os dois bodes, do dia da expiação, dão-nos o duplo aspecto de um único ato. Num vemos como é mantida a glória de Deus (... este bode simbolizava a morte de Cristo, mediante a qual Deus é glorificado, com respeito ao pecado em geral, pág. 213); no outro, como são tirados os pecados. Um é tão perfeito como o outro. Pela morte de Cristo nós somos inteiramente perdoados e Deus é perfeitamente glorificado".Ainda sobre o mesmo tema, fala Mackintosh: "Existe um só ponto pelo qual Deus não haja sido glorificado na cruz? Nem sequer um. Tampouco há um ponto sequer em que não estamos perfeitamente perdoados... na formosa e admirável ordenação do bode expiatório, todavia pode dizer-se sem reserva que toda alma que crê no Senhor Jesus Cristo está tão perfeitamente perdoada como Deus é perfeitamente glorificado pelo sacrifício da cruz. **Quantos pecados de Israel levava o bode expiatório? 'Todos'. Palavra preciosa! Não ficava nenhum. E para onde os levava ele? 'A uma terra solitária' – uma terra onde nunca se poderiam encontrar, porque não havia ninguém para os procurar. Seria possível que um sacrifício fosse mais perfeito? Seria possível obter um quadro mais real do sacrifício consumado de Cristo sob o seu primário e secundário aspecto?** Era impossível..." (C. H. Mackintosh, "Uma Série de Notas Sobre o Pentateuco – Estudos Sobre o Livro de Levítico", pág. 223/224, Depósito de Literatura Cristã, São Paulo : 2003).

Podemos aprender mais acerca do Dia da Expiação, os dois bodes – um que era sacrificado e um que era enviado ao deserto – na obra "O Pentateuco", de Paul Hoff, pág. 187/188, Editora Vida, Miami (EUA): 1983, de onde lemos o trecho abaixo excerto:

"Que significa Azazel? Diz uma nota na Bíblia de Jerusalém: "Azazel, como bem parece ter compreendido a versão siríaca, é o nome de um demônio que os antigos hebreus e cananeus acreditavam que habitasse o deserto, terra árida onde Deus não exerce a sua ação fecundante."Outros o interpretam como Satanás ou, possivelmente, o lugar remoto para o qual era enviado o bode. Não obstante, estas interpretações são errôneas, porque em nenhuma outra parte da Bíblia se encontra uma oferta a demônios ou a Satanás e Deus proibiu expressamente sacrificar a demônios (Lev. 17:7). O maligno é um usurpador e indigno de ser reconciliado. Por outro lado, se fosse um lugar no deserto do Sinai, seria difícil enviar um animal para lá quando Israel entrasse na Palestina".

A interpretação que os adventistas do sétimo dia dão para a figura do bode que era enviado para o deserto como sendo Azazel, um demônio, prefigurando Satanás preso no milênio, após a 2™ Vinda de Cristo, onde ficará preso durante mil anos, assumindo sua parte da culpa do pecado, não é original. No livro apócrifo de Enoque, capítulos VIII a XIII, encontra-se relato semelhante sobre o anjo caído Azazel e sua prisão.

"A melhor interpretação encontra-se na própria tradução da palavra "**Azazel"**. Muitos eruditos a interpretam como **"remissão, tirar e enviar a outra parte"**. A versão grega traduz a palavra em 16:10 como **"enviar a outro lugar"**. **Daí que os dois bodes formam um único sacrifício pelo pecado. Um deles era sacrificado para expiar o pecado e o outro, aquele sobre o qual o sumo sacerdote colocava as mãos e confessava os pecados de Israel, representava o alijamento da culpa não somente da presença de Deus mas também da presença do povo. O bode era levado a um lugar solitário e posto em liberdade para não mais voltar ao acampamento. Assim é com o nosso Deus. Por meio de Cristo, nosso pecado e a culpa dele resultante estão alijados para sempre.** ***"Quanto está longe o oriente do ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões"*** (Salmo 103:12)."

“Jesus Cristo, nosso Sumo Sacerdote, não necessitava oferecer sacrifício por si mesmo. Entrou uma vez para sempre no lugar santíssimo (o céu), não levando o sangue de bodes, mas seu próprio sangue, e nos redimiu eternamente (Hebreus 9:11, 12). Ele tem um sacerdócio imutável e pode "salvar perfeitamente os que se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles" (Hebreus 7:24, 25).”

Em outro trecho, extraído da Bíblia de Estudo Pentecostal, pág. 210, CPAD, 2002, encontramos o mesmo entendimento acerca dos dois bodes de Levítico 16:

“Os dois bodes representam a expiação, o perdão, a reconciliação e a purificação consumadas por Cristo. **O bode que era sacrificado representa a morte vicária e sacrificial de Cristo pêlos pecadores, como remissão pêlos seus pecados** (Rm 3.24-26; Hb 9.11,12, 24-26). **O bode expiatório, conduzido para longe, levando os pecados da nação, tipifica o sacrifício de Cristo, que remove o pecado e a culpa de todos quantos se arrependem** (SI 103.12; Is 53.6,11,12; Jo 1.29;Hb 9.26).”

“Os sacrifícios no Dia da Expiação proviam uma "cobertura" pelo pecado, e não a remoção do pecado. O sangue de Cristo derramado na cruz, no entanto, é a expiação plena e definitiva que Deus oferece à raça humana; expiação esta que remove o pecado de modo permanente (cf. Hb 10.4, 10,11). Cristo como sacrifício perfeito (Hb 9. 26; 10.5-10) pagou a inteira penalidade dos nossos pecados (Rm 3.25,26; 6.23; Gl 3.13; 2 Co 5.21) e levou a efeito o sacrifício expiatório que afasta a ira de Deus, que nos reconcilia com Ele e que restaura nossa comunhão com Ele (Rm 5.6-11; 2 Co 5. 18,19; l Pé 1.18,19; l Jo 2.2).”

“O Lugar Santíssimo onde o sumo sacerdote entrava com sangue, para fazer expiação, representa o trono de Deus no céu. Cristo entrou nesse "Lugar Santíssimo" após a sua morte e, com seu próprio sangue, fez expiação para o crente perante o trono de Deus (x 30.10; Hb 9.7,8,11,12,24-28).”

“Visto que os sacrifícios de animais tipificavam o sacrifício perfeito de Cristo pelo pecado e que se cumpriram no sacrifício de Cristo, não há mais necessidade de sacrifícios de animais depois da morte de Cristo na cruz (Hb 9.12-18)”.

Jesus é o Arcanjo Miguel:

EG White afirma em seu livro - Os Patriarcas; pág. 366, que Jesus é o Arcanjo Miguel: "Ainda mais: Cristo é chamado o Verbo de Deus. João 1:1-3. É assim chamado porque Deus deu Suas revelações ao homem em todos os tempos por meio de Cristo. Foi o Seu Espírito que inspirou os profetas. I Ped. 1:10 e 11. Ele lhes foi revelado como o Anjo de Jeová, o Capitão do exército do Senhor, o Arcanjo Miguel. Foi Cristo que falou a Seu povo por intermédio dos profetas".

A Bíblia apresenta muitas diferenças entre Jesus e Miguel:

Jesus é criador (Jo 1.3) , Miguel é criatura (Cl 1.16)

Jesus é Adorado por Miguel (Hb 1.6), Miguel não pode ser adorado (Ap. 22.8-9)

Jesus é o Senhor dos Senhores (Ap. 17.14); Miguel é príncipe(Dn 10.13)

Jesus é Rei dos Reis; Miguel é príncipe dos Judeus (Dn 12.1).

Há, portanto, clara distinção entre Jesus e Miguel. Jesus é o Filho de Deus, e Miguel é anjo: Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, Hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai e Ele me será por Filho? E outra vez, quando introduz no mundo o primogênito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem (Hb 1.5-6); Portanto fica claro, aqui, a superioridade de Jesus, e a falta de conhecimento destes que se dizem "estudiosos" da Bíblia.

A Natureza Pecaminosa de Jesus:

O Adventismo declara que: Em sua humanidade, Cristo participou de nossa natureza pecaminosa, caída (....) De sua parte humana, Cristo herdou exatamente o que herda todo o filho de Adão – uma natureza pecaminosa (Estudos Bíblicos. CPB. P. 140/41).

Jesus foi concebido pelo Espírito Santo no ventre de Maria (Lc 1.30), diferenciando-se de todos os homens que nasceram em pecado (Sl 51.5). O texto em questão declara que Jesus era santo, inocente, imaculado e separado dos pecadores. Uma pergunta que resta: como admitir que a deidade absoluta pudesse habitar no corpo humano corrompido? (Cl 2.9). Esse Cristo de natureza pecaminosa é outro Jesus (2 Co 11.4).

"... em nome do Pai, e do Arcanjo, e do Espírito Santo...".

Sabemos exatamente o que há de errado na frase citada acima, todavia acho que entre os Adventistas isso é peculiar, podemos até dizer que talvez para eles não mude nada pois declaram ser

Jesus o Arcanjo Miguel; quem sabe em um futuro não muito distante eles façam uso da frase acima em seus batismos...

Todos nós sabemos que Jesus é a segunda pessoa da Trindade, e que ele é Deus, até mesmos os Adventistas admitem isso, então como podem dizer que Jesus é Miguel ?. Miguel é um ser criado, entretanto Jesus subsiste eternamente, Ele é o Alfa e o Omega, aquele que é, que era e que há de vir... (Ap. 1.8). como podemos observar seria difícil Jesus ter sido criado, O que acontece aqui como em qualquer outro ponto doutrinário herético é que pessoas sem a inspiração de Deus, por não ter a unção do Espírito Santo, escrevem e formam ao seu bel prazer doutrinas que são preceitos de homens, portanto precisamos analisar e muito as escrituras para ver se de fato estas coisas são mesmo assim.

Vamos verificar somente 2 pontos na Bíblia sobre este assunto, será mais que o suficiente! Vejamos:

O Arcanjo Miguel

O Nome Miguel significa: "Quem é semelhante a Deus?". Apesar de alguns querem afirmar que essa interrogativa indique que Miguel seja Jesus tal argumentação não tem precedente. Por exemplo: Daniel significa: "Deus é meu Juiz ou Deus é Juiz". Ananias: "Jeová é clemente"; João: "Graça de Deus..." Em fim, poderíamos dar vários exemplos e mostrar que os nomes referentes aos servos de Deus têm uma etimologia voltada ao Senhor. Isso não faz de nenhum deles um deus!

“Mas quando o arcanjo Miguel, discutindo com o diabo, disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar contra ele juízo de maldição, mas disse: O Senhor te repreenda" Judas 1.9

Para dizer que Jesus é Miguel:

" Porque o Senhor mesmo descerá do céu com grande brado, à voz de arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro." I Tess. 4:16

No primeiro ponto temos Miguel repreendendo o diabo a respeito do corpo de Moisés; e o que vemos está tão claro que dispensa qualquer explicação, mas vamos lá...., ora como Jesus sendo Miguel diz: “O Senhor lhe repreenda”, se o Senhor neste texto é o próprio Jesus!.., não seria isto no mínimo uma incoerência, pois sabemos que DEUS não é DEUS de confusão (I CO 14:33), assim como está escrito:

“Todavia para nós há um só Deus, o Pai, de quem são todas as coisas e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual existem todas as coisas, e por ele nós também." (I CO 8:6). Portanto fica claro que aqui Miguel é Miguel e Jesus é o Senhor! Gloria a Deus!!!!

No segundo ponto temos mais um grave erro dos Adventistas e por que não também dizer das Testemunhas de Jeová, pois também pregam a mesma doutrina, alias existem muitas coisas em comum entre eles!....

Analisemos então a tradução de duas versões Bíblicas para este versículo, vejamos:

I Tess. 4:16

Bíblia de Estudo Pentecostal (CPAD)

“Porque o Senhor mesmo descerá do céu com grande brado, à voz **de arcanjo**, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro."

Muitos podem entender nesta tradução que Jesus é o arcanjo, mas aqui não esta dizendo que ele virá com voz de arcanjo, mas que virá sobre a voz de arcanjo, vejamos como está escrita esta mesma passagem em outra tradução:

Scofield:

"Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz **do arcanjo**, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro."

Podemos observar que de uma tradução para outra não existe diferença, embora a segunda mostre com maior ênfase do que a primeira que Jesus virá sobre a voz **do arcanjo**

Um outro ponto importante sobre este assunto é que a Bíblia declara que o ministério dos anjos, em relação a Jesus, é uma constante. Eles tiveram participação em vários pontos, observe:

- no anúncio do nascimento de Jesus (Lc 2.9-14)
- assistiram a Jesus no deserto (Mc 1.13)
- na agonia do Getsêmani (LC 22.43)
- na ressurreição (Mc 16.5, Mt 28, 2-3,5)
- na ascensão (At 1.10-11)
- etc..,etc..

E também anunciarão a sua volta (1 Ts. 4:16), a conotação de arcanjo no texto referido, não diz ser Jesus o Arcanjo, mas que o Arcanjo irá anuncia-lO.

A Bíblia apresenta muitas diferenças entre Jesus e Miguel:

- Jesus é criador (João 1.3) , Miguel é criatura (Cl 1.16)
- Jesus é Adorado por Miguel (Hb 1.6), Miguel não pode ser adorado (Ap. 22.8-9)
- Jesus é o Senhor dos Senhores (Ap. 17.14); Miguel é príncipe (Dn 10.13)
- Jesus é Rei dos Reis; Miguel é príncipe dos Judeus (Dn 12.1).

Há portanto, clara distinção entre Jesus e Miguel. Jesus é o Filho de Deus, e Miguel é anjo: Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, Hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai e Ele me será por Filho? E outra vez, quando introduz no mundo o primogênito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem (Hb 1.5-6); Portanto fica claro aqui a superioridade de Jesus, e a falta de conhecimento destes que se dizem estudantes da Bíblia.

Os Adventistas do Sétimo Dia e a Doutrina da Trindade

O que criam na verdade os pioneiros do adventismo e porque mudaram

***por Juliana Fragetti**

Quem conhece hoje os Adventistas do Sétimo Dia (doravante ASD), e tem contato com a literatura atual deles, jamais imagina que em algum momento da história deles como

organização religiosa, eles não tenham abraçado da forma atual a doutrina da Santíssima Trindade.

Se você conversar hoje com pastores ASD, verá que eles serão enfáticos em dizer a você que crêem na Trindade e irão logo mostrar a literatura atual da IASD. Será que essa é a verdade sobre a doutrina deles? Será que eles sempre creram na Trindade, ou foi uma mudança para serem mais bem vistos e menos rejeitados? Eles dirão que não, que Ellen G. White cria na Trindade. E tentarão fazer com que você acredite que sempre creram assim.

Essa, porém, não é a verdade. Eles mudaram radicalmente. Eles não criam desde o início assim como veremos, com provas. A doutrina da Trindade veio a ser oficialmente aceita e confessada nos círculos adventistas somente em 1980! E pese-se na balança o fato de que tudo começou em 1844. Em 1863 eles se organizaram oficialmente. E porque só em 1980 a Trindade foi aceita? Não é algo estranho?

Isso se torna mais estranho ainda, quando Ellen G. White (doravante EGW) deixou o seguinte escrito como admoestação aos crentes ASD:

> *"Quando o homem vier para* ***mudar um alfinete*** *do fundamento que Deus estabeleceu por seu Espírito Santo,* ***permita que*** *os homens de idade que foram* ***os pioneiros*** *no nosso trabalho* ***falem claramente****, e permitam aqueles que estão mortos também falem, re-imprimindo os seus artigos em nossas revistas. Focalize os raios da divina luz que Deus tem dado, como Ele tem guiado seu povo passo a passo no caminho da verdade. Essa verdade prevalecerá no teste do tempo e da experiência" MS 62, 1905*

Onde ***encontraremos segurança*** *senão nas verdades que o Senhor nos deu nos* ***últimos cinqüenta anos?*** *Counsels to Writers and Editors, pág. 53.(escrito em 1903)*

Percebem? Não devia ser mudado nada do que eles receberam por fundamento. EGW escreveu isso já bem idosa (ela morreu em 1915). Ou seja, não devia haver mudança no que foi ensinado.

Como ocorreu essa mudança então? Você deve estar perguntando como isso foi feito sem a anuência dela. Ocorre que havia um grupo que estava querendo mexer em algumas coisas. Mas eles, conhecendo sua profetisa, e também a posição dos pioneiros, não se atreveram a fazer algo, sem que eles já não constituíssem mais problemas, ou seja, tivessem morrido.

Alguém pode objetar: "Ora, mas será que eles (os pioneiros) eram tão radicais assim quanto à Trindade, a ponto dessas pessoas esperarem eles falecerem para propor mudanças?" Sim eram. Vamos dar uma olhada no que os pioneiros do movimento escreveram.

James White (ou Tiago White), marido de EGW, e três vezes presidente da Conferência Geral, órgão máximo na IASD se expressou nos seguintes termos:

> *"Eles tornarão seus ouvidos para longe da verdade e se voltarão para fábulas... aqui temos que mencionar a trindade, que contraria a personalidade de Deus e seu filho Jesus Cristo." (artigo publicado em 1855 na Review and Herald, sob título "Preach the Word")*

J. N. Loughborough

Em resposta à pergunta: Qual objeção séria tem aí à doutrina da Trindade? Loughborough escreveu: "Existem muitas objeções que devemos enfatizar, mas devido ao nosso pequeno espaço devemos reduzir às 3 seguintes:

1. É contrária ao senso comum. (a trindade)

2. É contrária às Escrituras.

3. A sua origem é pagã e fantástica.”

R. F. Cottrell

Em um artigo sobre a Trindade, Cottrell escreve: "Para acreditar na doutrina da trindade não é mais que uma evidência do mal como a intoxicação do vinho com que as nações se embebedaram. O fato é que essa foi uma das principais doutrinas, senão a mais importante com que o bispo de Roma foi exaltado ao papado, o que não diz muito a seu favor."

Bem, daí podemos tirar uma certeza: a Trindade não era uma das “verdades” que haviam sido dadas nos dias de EGW e dos pioneiros. Percebe-se portanto, que os pioneiros do adventismo eram semi-arianos.

Uma observação interessante, é que de 1889 até 1914, pode-se vasculhar todos os “Year Book” desse período que se verá claramente que não há qualquer menção da doutrina da Trindade.

A essa altura o leitor pode estar se perguntando como aconteceu mudança tão radical. Vamos a George R. Knight, Professor de História da Igreja Adventista na Andrews University. Ele é autor do livro "Search for Identity". Vejamos o que ele revela.

> *"Esta década (n.a.:1940) por exemplo, testemunhamos o esforço por parte de alguns em "**limpar"** e concertar a literatura e as publicações Adventistas. Três áreas ilustram essa tendência. **A primeira preocupação era a Trindade**. Como mostramos nos prévios capítulos, os Pioneiros Adventistas eram em grande parte anti-Trinitarianos e semi-arianos." (pág. 152)*

Interessante... Ele revela que por volta de 1940, ou seja após EGW, ter morrido, e também os principais pioneiros. Lembrem de que ela foi das últimas a morrer, sendo que tinha 17 anos em 1844. Os demais não eram tão moços. Uriah Smith mesmo morreu em 1903. Foi também em 1940, porque o filho de EGW havia morrido em 1937, e eles também temiam o testemunho dele, pois ele sabia do que a mãe cria e ensinava, e certamente não permitiria alterações nos livros dela a esse respeito.

Ele também revela no livro, que as obras de Uriah Smith foram tiradas de circulação do meio adventista (somente os adventistas do movimento de reforma ainda publicam algumas coisas dele) porque ele escreveu coisas assim: *"Deus unicamente é sem um começo. Na mais remota época como um começo poderia ser, - um período tão remoto que para as mentes infinitas é essencialmente a eternidade, - surgiu a PALAVRA."* (Parafraseando Jesus em João 1:1)

Mas ainda que alguns livros dele continuassem a circular, sabe-se que declarações desse teor foram censuradas.

Mais uma coisa interessante para fundamentar isso é o testemunho do marido de EGW na Review and Herald de 7 de Fevereiro de 1856, que por sinal era a maior (e porque não, única) revista adventista da época:

> *"A grande falta da Reforma foi que os reformadores pararam de reformar. Se tivessem levado avante, não teriam deixado nenhum vestígio do papado atrás, tal como a natural imortalidade, batismo por aspersão, **a trindade**, a guarda do domingo, e a igreja agora estaria livre de erros escriturísticos."*

O redator dessa revista era Urias Smith e os editores correspondentes: J.N.Andrews, James White, J.H.Waggoner, R.F.Cottrell e Stephen Pierce. A publicadora deles era em Battle Creek, Michigan. Percebam portanto que se tratava não somente da voz e opinião de Tiago White, mas de todos os pioneiros como vimos. Como estávamos vendo essa mudança começou somente após as pessoas que pudessem contestá-la morrerem.

Porque essa mudança aconteceu? Se EGW escreveu que nem um alfinete deveria ser mudado? O motivo era simples. Queriam parar de serem vistos como uma seita herética, à semelhança dos Testemunhas de Jeová. Com o detalhe de que os TJ¥s saíram do adventismo. Portanto, a posição de Russel quanto a Trindade era normal no seio ASD. Mas a liderança posterior do movimento não estava mais disposta a ser mal-vista pelo mundo cristão. Precisavam fazer uma média, uma concessão para que as pessoas tivessem menos aversão a seus ensinos.

Mas ainda faltava um posicionamento oficial. E isso eles fizeram em 1980. Pois isso só pode ser feito numa reunião de Conferência Geral (órgão máximo da IASD). Em 1980 na assembléia da Conferência Geral de Dallas no Texas, apresentaram o livro das 27 doutrinas ASD (Nisto Cremos, Casa Publicadora Brasileira) já com a Trindade incluída como se tivesse sido sempre assim que eles creram.

Isso é uma falsidade! Somente pelo fato de quererem parecer mais "inofensivos" à comunidade evangélica, mudam grosseiramente a doutrina e querem que nós creiamos que sempre foi assim. E isso não é verdade! Querem que creiamos nisso, para que o adventismo seja menos repulsivo ao povo evangélico de forma geral. Para que eles tenham maior circulação em nosso meio. Não permitamos tal coisa! Se confrontados com essa verdade, eles virão a você dizendo que a luz e a revelação de Deus vêm de forma gradual!

Você deve estar se perguntando como algo dessa proporção passou em branco para a comunidade ASD no mundo. Realmente é digno de nota. Muitos ASD têm se levantado contra isso. E isso tem dado uma discussão e tanto... E tem se dado um embate absurdo entre adventistas que querem manter o que os pioneiros do adventismo criam e a liderança da IASD. A conseqüência, é que está havendo um racha no meio adventista por causa disso. Até mesmo existe um site na Internet feito por dissidentes que tem por único objetivo provar que a doutrina da Trindade não fazia parte das doutrinas dos pioneiros. Lembrem-se que as seitas não admitem ser questionadas por nada, quanto mais por mudanças em suas crenças. E isso tem acontecido no seio da IASD.

Uma perguntinha: como a Igreja Adventista pode proclamar que é a igreja remanescente, se por mais de 80 anos, o movimento não acreditava oficialmente na doutrina da Trindade? Se a igreja IASD era realmente a igreja remanescente, porque demorou tanto para oficialmente fazer da Trindade uma Crença Fundamental, embora declarem que Ellen White sempre acreditou na Trindade? É algo para se pensar...

*Juliana Fragetti Ribeiro Lima é ex-Adventista. Convertida ao evangelho há 5 anos, é ceramista e dedica-se à Teologia e em especial à apologética, com o objetivo de trazer a público a verdade sobre o adventismo.

A Expiação dos Pecados na Teologia Adventista

Por Juliana Fragetti Ribeiro Lima[1]

"*Livres do medo! Já resgatados! Cristo morreu por nossos pecados! Na sua cruz o pacto se fez, **fomos remidos de uma vez**.*

Sim ***de uma vez****! Amigo, acredita, no Salvador tens sorte bendita! Cristo na cruz a Lei satisfez* ***e redimiu-nos de uma vez****!"*[2]

Meu amigo, esse é um dos hinos que mais me toca o coração porque ele expressa a sublime verdade da expiação dos nossos pecados. E é disso que vamos conversar... Os ASD não podem cantar esse hino. Eles não têm como falar que foram remidos de uma vez... É essa triste realidade que iremos ver agora, com relação à questão da expiação no seio ASD.

Bom, a questão da expiação dos pecados na teologia ASD é muito complicada, haja vista que essa questão está direta e intimamente relacionada com a questão do Juízo Investigativo.

No conceito ASD, Cristo estaria repassando a vida de cada um dos supostos candidatos à salvação! Examinando para ver se eles teriam condições (!) de serem salvos! Isso implica no fato de que como disse EGW, cada um de nós em tese, na teologia ASD, tem um caso pendente, em aberto, para ser julgado. Isso compromete a questão da Soberania de Deus, mas a questão vai além. Isso compromete também todo o ensino deles sobre a doutrina da Expiação. Vamos dar uma olhada no conceito ASD de Expiação??

"Durante dezoito séculos este ministério continuou no primeiro compartimento do santuário. ***O sangue de Cristo****, oferecido em favor dos crentes arrependidos,* ***assegurava-lhes perdão*** *e aceitação perante o Pai;* ***contudo, ainda permaneciam seus pecados nos livros de registro****. Como no serviço típico havia uma expiação ao fim do ano, semelhantemente, antes que se complete a obra de Cristo para redenção do homem, há também uma expiação para tirar o pecado do santuário"****[3]***

"Ao revelar-se a cruz do Calvário, com o infinito sacrifício pelos pecados *dos homens, viram que nada, senão os méritos de Cristo, seria suficiente para a expiação de suas transgressões; somente esses méritos poderiam reconciliar os homens com Deus. Com fé e humildade, aceitaram o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.* ***Pelo sangue de Jesus tiveram a "remissão dos pecados passados""[4]***

"A ***intercessão de Cristo no santuário celestial****, em prol do homem,* ***é tão essencial ao plano da redenção, como o foi Sua morte sobre a cruz****. Pela Sua morte iniciou essa obra, para cuja terminação ascendeu ao Céu, depois de ressurgir"****[5]***

"Semelhantemente, ao ***completar-se a obra de expiação*** *no santuário celestial, na presença de Deus e dos anjos do Céu e do exército dos remidos, serão então postos sobre Satanás os pecados do povo de Deus; declarar-se-á ser ele o culpado de todo o mal que os fez cometer"****[6]***

"A morte de Cristo ***não tem significado expiatório para o pecador*** *à parte de Sua intercessão sacerdotal... O Calvário pagou integralmente o débito do pecado do mundo (1 João 2:2). Cristo "morreu uma vez por todas" (ephapax, leitura literal de Hebreus 7:27) e jamais morrerá de novo****. Mas a expiação objetiva feita pela Divindade na cruz*** **não salva ninguém automaticamente""[7]**

Creio que por aí dá para se ter uma idéia do conceito ASD de expiação. A expiação para eles não se consumou no Calvário. A expiação no adventismo só será de fato concluída quando se terminar o Juízo Investigativo.

Segundo essa linha de teologia que os ASD seguem, você teria seus pecados perdoados, porém não cancelados. Eles só seriam cancelados quando forem postos sobre o que seria o bode emissário de Levítico 16, que na teologia ASD representa Satanás! Ou seja, ele indiretamente, participa da Expiação na teologia ASD! Uma outra peculiaridade que você deve ter notado em uma citação de EGW acima, é que na Cruz, pelo sangue de Cristo

nós teríamos tido perdão dos **pecados passados**! Mas não de todos! Por isso a ênfase em se ter uma vida estrita de obediência, porque isso seria levado em conta nesse hipotético Juízo!

Agora perguntamos ao leitor: isso é bíblico?? Tem sustentação nas Escrituras a idéia de que nós temos nossos pecados perdoados e não cancelados? Que esses pecados estariam ainda diante de Deus, apesar de perdoados? E por acaso é bíblico Satanás levar os nossos pecados? É bíblico pregarem que a expiação não está completa? Que ela não se consumou na cruz??

É isso que nos propomos a analisar agora acuradamente com você.

Pecados perdoados, mas não cancelados?

Por conta do que vimos anteriormente, a teologia ASD vincula a cruz ao suposto ministério que Cristo estaria exercendo no Santuário Celestial. Bom, isso tem implicações mais profundas, como no caso do perdão dos pecados. Veja o que EGW diz:

*"O **sangue de Cristo, ao mesmo tempo** em **que livraria da condenação** da lei o pecador arrependido, **não cancelaria o pecado**; este ficaria registrado no santuário até à expiação final"**[8]***

*"Visto que os mortos são julgados pelas coisas escritas nos livros, **é impossível que os pecados dos homens sejam cancelados** antes de concluído o juízo em que seu caso deve ser investigado"**[9]***

Veja que ela (os ASD também, por conseqüência), crê que o sangue de Cristo livra o pecador da condenação. Mas não cancela o pecado! Mais! Ela diz que é impossível que os pecados dos homens sejam cancelados, em face de que eles estão ainda sendo julgados por Deus! Perceba, que isso compromete todo o ensino ASD da expiação como veremos mais adiante, de modo irreparável. Existe, por acaso, base bíblica para se afirmar isso e outras coisas mais, como ela faz?

A Bíblia é prolixa quando trata do perdão dos nossos pecados, e de como Deus age em relação a eles. No entanto, EGW fala que não podemos ter nossos pecados perdoados antes do término de tal "juízo"... Vejamos como as Escrituras retratam a atitude de Deus face ao nosso pecado:

*Tornará a apiedar-se de nós; **sujeitará** as nossas iniqüidades, e tu **lançarás** todos os seus pecados nas profundezas do mar. (Mq 7.19)*

*Eu, eu mesmo, sou o que **apago** as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados **não me lembro**. (Is 43.25)*

***Apaguei** as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te **remi**. (Is 44.22)*

*E não ensinará mais cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: Conhecei ao SENHOR; porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR; **porque lhes perdoarei** a sua maldade, e **nunca mais me lembrarei** dos seus pecados. (Jr 31.34)*

*Porque serei misericordioso para com suas iniqüidades, E de seus pecados e de suas prevaricações **não me lembrarei mais**. (Hb 8.12)*

*Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam **apagados** os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do SENHOR (At 3.19)*

*E **jamais me lembrarei** de seus pecados e de suas iniqüidades. (Hb 10.17)*

*Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, E cujos pecados são **cobertos**. (Rm 4.17)*

Interessante... Veja, leitor, que as Escrituras falam claramente que Deus ***esquecerá*** os pecados do Seu povo! Não fala que de repente Ele vai sacar esses tais pecados que foram perdoados para fazer menção a eles novamente. As Escrituras não dão apoio a essa teoria... Isso seria pôr em xeque a misericórdia de Deus. E também, está escrito: "Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa; porventura diria ele, e não o faria? Ou falaria, e não o confirmaria?" (Nm 23.19). Graças a Deus, o nosso Senhor Jesus não está ocupado em ficar pesando nossas faltas e acertos, pois "ele conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó" (Sl 103.14). E ademais as Escrituras nos declaram com segurança: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 Jo 1.9). Ou seja, Deus não torna atrás no que fala! Crer o contrário é duvidar do Seu caráter, do Seu perdão, é com certeza uma blasfêmia...

Curioso um detalhe... Nas passagens citadas de Isaías, Jeremias e Hebreus, é frisado que Deus perdoou e não se lembrará mais! Ou seja, quando Ele perdoa, assunto encerrado. Deus não tem o costume de "desenterrar defuntos" como se diz por aí. O que passou, passou.

E um detalhe básico. A Expiação, (que veremos mais em detalhes logo mais), dos nossos pecados quando foi feita na cruz, não foi só de pecados passados. Mas também dos futuros! Deus não pagou o preço só da metade! Por isso Paulo diz que o nosso escrito de dívida foi cancelado na cruz: "Havendo riscado a ***cédula que era contra nós*** nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz" (Cl 2.14, ARA). Na Bíblia NVI, esse texto fica ainda mais claro: "E cancelou a ***escrita de dívida***, que consistia em ordenanças, e que nos era contrária. Ele a removeu, pregando-a na cruz". Essa cédula, ou escrito de dívida, é uma clara menção ao pecado. Que dívida que nós tínhamos? O pecado... E um dos meios no AT para remediar o problema eram as ordenanças cerimoniais... Porque eram "soluções" paliativas, que não resolviam. E na cruz, tudo isso foi cancelado. Pois acabou a dívida!

Interessante que as duas versões desse texto falam de tirar o elemento de condenação (o pecado) de cena de forma definitiva! Por que será? Com certeza, porque o que havia até então (as leis cerimoniais) só faziam isso de forma temporária... Não definitiva! Não havia uma expiação de fato pelos pecados. Aqueles rituais só apontavam para a realidade da cruz, Aí sim veio a expiação de fato...

Satanás levando pecados??

Você pode estranhar a pergunta... Mas ela é uma realidade no adventismo. Vamos entrar num pormenor básico da doutrina do Juízo Investigativo. E muito herético! É, mais propriamente uma blasfêmia! E o leitor irá concordar comigo que não teria como ser de outra forma. Você lembra que EGW diz que nossos pecados são perdoados, mas não

cancelados (o que já mostramos ser antibíblico), e ficariam registrados no Santuário... Vamos ver então, segundo a teologia ASD, quando ocorre de fato o cancelamento desses pecados.

Vejamos novamente EGW:

"Visto que Satanás é o originador do pecado, o instigador direto de todos os pecados que ocasionaram a morte do Filho de Deus, exige a justiça que Satanás sofra a punição final. ***A obra de Cristo*** *para a redenção dos homens e purificação do Universo da contaminação do pecado,* ***encerrar-se-á pela remoção dos pecados do santuário*** *celestial e* ***deposição dos mesmos sobre Satanás****, que cumprirá a pena final"*[10]

"Quando o sumo sacerdote, por virtude do sangue da oferta pela transgressão, removia do santuário os pecados, colocava-os sobre o bode emissário. Quando Cristo, pelo mérito de Seu próprio sangue, remover do santuário celestial ***os pecados de Seu povo****, ao encerrar-se o Seu ministério, Ele* ***os colocará sobre Satanás****, que, na execução do juízo, deverá encarar a pena final"*[11]

"Verificou-se também que, ao passo que a oferta pelo pecado apontava para Cristo como um sacrifício, e o sumo sacerdote representava a Cristo como mediador, ***o bode emissário tipificava Satanás****, autor do pecado"*[12]

Quero que você perceba a gravidade do que ela disse aqui! Ela diz que a obra de Cristo se encerrará com a "purificação" do Santuário e a final deposição dos pecados sobre Satanás!! Ou, seja, na teologia ASD, Satanás é co-participante da redenção e expiação! Meu Deus!... Mas isso não basta... Lembra que vimos anteriormente que os pecados na teologia ASD não são cancelados? Sabe quando o povo ASD pode se considerar, de fato livres (remidos) do pecado? Veja:

"Antes que o bode tivesse desta maneira sido enviado ***não se considerava o povo livre do fardo de seus pecados"***[13]

Meu Deus... Só quando Satanás "tomar sobre si" os pecados, os ASD poderão ter a certeza de estarem livres deles? Você percebe o absurdo, a blasfêmia que está embutida nessa doutrina? Sim... Pois isso é parte essencial da doutrina do Juízo Investigativo (ou Santuário).

Pergunto agora: isso é bíblico, amado leitor?? Você pode considerar como cristão alguém que crê que Cristo depende de Satanás para completar a Sua obra redentora por nós?? Fale honestamente.

Vamos às Escrituras mostrar a falácia e a heresia dessa doutrina ASD. Não podemos fazer de outra forma, somente indo às Escrituras.

Antes de tudo, leve em conta, que eles não tem previsão de quando esse "Juízo" termina. O gozado é que se fossemos seguir o princípio que eles usam para profecias (um dia por um ano), esse "Dia da Expiação" não termina nunca? Bem, mas a questão é mais séria... O fato é que o dia da Expiação só terminava quando o Sumo Sacerdote mandava o bode para o deserto. Ok? E esse bode na teologia ASD é Satanás.

O argumento deles é o seguinte: um dos bodes era "pelo Senhor" e Deus é um ser pessoal, então "Azazel" também tem que ser um ser pessoal. E detalhe, para eles era um em contraposição ao outro. Por isso, raciocinam, só quem pode preencher o simbolismo desse bode é Satanás.

Vamos começar por ver se esse bode podia ser Satanás de fato. As Escrituras são claras sobre o fato de quem fez expiação por nós foi Cristo. Eles argumentam que esse bode não fazia expiação. Mas será isso que nos mostra a Escritura? Vamos ao texto bíblico de Levítico 16.1-10, 20-22:

[1]E FALOU o SENHOR a Moisés, depois da morte dos dois filhos de Arão, que morreram quando se chegaram diante do SENHOR. [2]Disse, pois, o SENHOR a Moisés: Dize a Arão, teu irmão, que não entre no santuário em todo o tempo, para dentro do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra; porque eu aparecerei na nuvem sobre o propiciatório. [3]Com isto Arão entrará no santuário: com um novilho, para expiação do pecado, e um carneiro para holocausto. [4]Vestirá ele a túnica santa de linho, e terá ceroulas de linho sobre a sua carne, e cingir-se-á com um cinto de linho, e se cobrirá com uma mitra de linho; estas são vestes santas; por isso banhará a sua carne na água, e as vestirá. [5]E da congregação dos filhos de Israel ***tomará dois bodes para expiação do pecado*** *e um carneiro para holocausto. [6]Depois Arão oferecerá o novilho da expiação, que será para ele; e fará expiação por si e pela sua casa. [7]Também tomará ambos os bodes, e os porá perante o SENHOR, à porta da tenda da congregação. [8]E Arão lançará sortes sobre os dois bodes; uma pelo SENHOR, e a outra pelo bode emissário. [9]Então Arão fará chegar o bode, sobre o qual cair a sorte pelo SENHOR, e o oferecerá para expiação do pecado. [10]Mas* ***o bode, sobre que cair a sorte para ser bode emissário, apresentar-se-á vivo perante o SENHOR, para fazer expiação com ele****, a fim de enviá-lo ao deserto como bode emissário. [20]Havendo, pois, acabado de fazer expiação pelo santuário, e pela tenda da congregação, e pelo altar,* ***então fará chegar o bode vivo****.* ***21E Arão porá ambas as suas mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniqüidades dos filhos de Israel****, e todas as suas transgressões, e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode, e envia-lo-á ao deserto, pela mão de um homem designado para isso. 22****Assim aquele bode levará sobre si todas as iniqüidades deles*** *à terra solitária; e deixará o bode no deserto.*

Esse é o texto controvertido. Vamos ver o que de fato ele nos diz. Se a tese ASD sobre ser o bode emissário/Azazel um tipo de Satanás se sustenta. Vejamos alguns detalhes reveladores. O texto, contrariamente ao que os ASD dizem, mostra-nos que os dois bodes são ***destinados*** a fazer *expiação* com eles! A palavra no hebraico é *kõper*. Isso nos revela muito. Significa resgate ou dádiva para obter favor.

"O verbo é sempre empregado com relação à remoção do pecado ou contaminação, com exceção de Gênesis 32.20, Provérbios 16.14 e Isaías 28.18, onde se pode observar o sentido correlato de "apaziguar com um presente"... O sacrifício de animais na teologia do AT não era uma mera expressão de gratidão à divindade por parte de um povo criador de gado. Era a expressão simbólica da vida inocente dada em lugar da culpada. Esse simbolismo fica ainda mais claro com o gesto em que o adorador colocava as mãos sobre a cabeça do animal a ser sacrificado e confessava seus pecados sobre aquele animal (cf Lv 16.21; 1.4; 4.4 etc) o qual era sacrificado ou então enviado para longe como bode expiatório"[14]

Interessante é o fato de que o sentido dessa palavra é relativo à remoção dos pecados. O verso 10 mostra-nos que o bode emissário tinha finalidade clara de fazer expiação com ele. Mas creio que fica mais clara a questão ao lermos os versos 21 e 22, pois eles mostram que o Sumo Sacerdote colocava todos os pecados do povo sobre aquele bode, e nos é dito que aquele bode "levará sobre si" os pecados do povo... Isso não lembra algo ao leitor? Vou dar uma mão...

Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o ***SENHOR fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos****.... Ele verá o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos;* ***porque as iniqüidades deles levará sobre si****. Por isso lhe darei a parte de muitos, e com os poderosos repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores;* ***mas ele levou sobre si o pecado de muitos****, e intercedeu pelos transgressores. (Is 53.6, 11-12)*

O leitor percebe o paralelo claro traçado pelas Escrituras? Inclusive, se vamos ler esse texto de Levítico, veremos que temos essa referência a Isaías no pé da página de nossa

Bíblia... Os ASD enrolam e falam muito para dizer que esse bode tinha outra finalidade que não expiação de pecados. Mas o texto é por demais claro para permitir outra interpretação! O fato de o sacerdote colocar sobre esse bode os pecados do povo e o bode levar sobre si esses pecados ao deserto o torna certamente um símbolo de nosso Salvador.

Agora, o que poderá ser o significado de "Azazel"?? Vamos ver...

*"Essa palavra aparece quatro vezes no AT, todas usadas em Levítico 16(8, 10, 26), em que se descreve o ritual do Dia da Expiação Depois de o sacerdote ter feito expiação em favor de si mesmo e de sua família, ele deve apresentar dois bodes para representar Israel. Um deve ser sacrificado ao Senhor, o outro será o "bode emissário"(ARA) ou "bode expiatório", ou seja, o bode para Azazel Em todas as ocorrências da palavra ela é prefixada pela preposição "para". A palavra tem sido entendida e traduzida de diversas maneiras. As versões antigas (LXX, Símaco, teodócio e vulgata) entenderam que a palavra indica o "bode que vai" ... ela tem sido traduzida como "pura remoção total" (IDB, loc. cit.). A interpretação rabínica em geral tem considerado que essa palavra designa o local aonde o bode era enviado: um deserto, um local abandonado ou um ponto elevado de onde o animal era atirado (cf Lv 16.22)... Uma possibilidade final é colocar o vocábulo como a designação de um ser pessoal de modo a contrapor-se à palavra "Senhor**"... O verdadeiro uso e significado dessa palavra em Levítico 16 é, na melhor das hipóteses incerto**. **No entanto** seja qual for o significado exato, **o fato relevante é a remoção de pecados** mediante a imposição deles sobre o bode"***[15]**

Perceba que não é da forma como eles falam... Até uma das interpretações seria a que eles falam de um ser pessoal, mas o relevante aí, de fato é a remoção dos pecados, que era efetuada por meio desse bode. Isso por si, mostra que é impossível retratá-lo de modo a ser Satanás, pois então Satanás estaria participando da expiação dos pecados, o que é uma blasfêmia e um insulto ao que Cristo fez no Calvário. O Calvário teria sido então somente um teatro onde Jesus teria sido um grande marionete! Percebem onde isso nos levaria?

Além do que teria uma grande incoerência a mais. Esse santuário que hipoteticamente está sendo "purificado" segundo os ASD está no Céu. Pergunto: há como haver qualquer espécie de impureza (quiçá pecado!) no Céu? Percebem como é algo totalmente fora dos padrões das Escrituras??

Como isso afeta o conceito bíblico de expiação?

Bom, vimos até aqui, que será impossível sustentar a teoria ASD da expiação à luz do ensino geral das Escrituras. Mas quero ir um pouco além com você, leitor! Quero que você perceba como isso afetaria o ensino bíblico de expiação e redenção. Quero só trazer à sua memória, o fato de que eu falarei de redenção e de expiação sob a ótica reformada. Não quero aqui fazer um ensaio sobre o mérito dessa ou de outra posição, mas sim, mostrar o quanto o adventismo deprecia a doutrina da redenção e da expiação, e isso o farei como crente reformada que sou[16].

A doutrina bíblica da expiação não coaduna com o que temos visto sobre expiação no adventismo. Porque? Por que temos alguns pressupostos no adventismo que se sustentados, levariam a uma compreensão errônea da obra de Cristo. Vamos ver alguns deles...

1- O primeiro é a questão da Soberania de Deus. Ao afirmarem os ASD, que há a necessidade de um juízo pré-advento para que Deus faça uma "lista" dos que serão salvos, isso compromete a sua onisciência. E um "Deus" que não é onisciente e não sabe de todas as coisas, do futuro, enfim, não pode ser Deus! Não é assim que as Escrituras nos

apresentam a Deus! Antes, elas nos mostram um Deus onisciente, ao qual nada é surpresa, e que conhece não só o futuro, mas antes de tudo, conhece os que são Seus! Vejamos:

a) Ele não é pego de surpresa, antes, conhece todas as coisas

*Porque os **seus olhos estão sobre os caminhos de cada um, e ele vê todos os seus passos** (Jó 34.21)*

*Bem sei eu que tudo podes, e que **nenhum dos teus propósitos pode ser impedido** (Jó 42.2)*

*Senhor , diante de ti está todo o meu desejo , **e o meu gemido não te é oculto** (Sl 38.9)*

*Tu , ó Deus , bem conheces a minha estultice ; e **os meus pecados não te são encobertos** (Sl 69.5)*

*Não havendo ainda palavra alguma na minha língua, eis que logo, **ó Senhor, tudo conheces** (Sl 139.4)*

***Que anuncio o fim desde o princípio, e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam**; que digo: O meu conselho será firme, e farei toda a minha vontade (Is 46.10*)

b) Ele conhece os que são Seus

*O Senhor é bom, ele serve de fortaleza no dia da angústia, e **conhece os que confiam nele** (Na 1.7)*

*Eu sou o bom Pastor, e **conheço as minhas ovelhas**, e das minhas sou conhecido (Jo 10.14)*

*Mas, se alguém ama a Deus, **esse é conhecido dele** (1 Co 8.3)*

*Todavia o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: **O Senhor conhece os que são seus**, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniqüidade (2 Tm 2.19)*

Vemos portanto que fica insustentável diante do testemunho claro das Escrituras quanto à onisciência de Deus, crer que Ele precise dar uma "olhadinha" nos livros de registro para ver quem é dEle de fato ou não! Isso beira a blasfêmia. É insinuar que Deus não conhece o futuro, que Ele fica como um grande espectador, que não poucas vezes deve sair frustrado. E as Escrituras dão um testemunho muito nítido, que é totalmente contrário a esse pressuposto.

2- O segundo ponto, é que se parte de um pressuposto que os salvos não podem jamais ter segurança de sua salvação, haja vista que estão sedo julgados. Portanto isso compromete um outro ensino claro das Escrituras que é o da segurança eterna dos crentes. Vamos ver?

*Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que **vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora** (Jo 6.37)*

*A vontade do que me enviou é esta: Que **eu não perca nenhum de todos aqueles que me deu**, mas que eu o ressuscite no último dia (Jo 6.39)*

*As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; **E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão**. Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; **e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai** (Jo 10.27-29)*

*Os dons e a vocação de Deus são **irrevogáveis** (Rm 11.29)*

***O qual vos confirmará até o fim**, para serdes irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor (1 Co 1.8s)*

Graças a Deus que podemos ter a certeza da salvação em Cristo Jesus! Colocar a salvação como algo condicional nos levaria a um sistema de justificação pelas obras, onde eu teria que fazer por merecer o que me estaria sendo ***oferecido*** e não ***dado***! Ou seja, tornaria a salvação um negócio que faríamos com Deus e não um presente, não um dom, pois graça é favor imerecido. E como pensar em graça, com crentes sendo "analisados" para ver se são "dignos" de ter seus nomes no livro da vida!! Vimos portanto, que é impossível se crer nesse ensino à luz das Escrituras, uma vez que ele coloca os crentes sob julgamento e põe em cheque o que nas Escrituras é uma certeza: a condição do crente como salvo em Cristo Jesus!

3- Um outro pressuposto muito grave, e que não tem apoio nas Escrituras é o de que a nossa redenção/expiação foi incompleta na cruz. As Escrituras são sobejas em nos mostrar que é na cruz que foi consumada a nossa redenção. Jesus não está a terminar algo que Ele declarou estar "consumado" (Jo 19.30). Vejamos então de maneira clara o testemunho das Escrituras quanto à nossa expiação.

*Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus. **Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue**, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus (Rm 3.24s)*

***O qual por nossos pecados foi entregue**, e ressuscitou para nossa justificação. (Rm 4.25)*

*Porque se nós, sendo inimigos, **fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho**, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida (Rm 5.10)*

*E que, **havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz**, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus (Cl 1.20)*

*Havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, **cravando-a na cruz** (Cl 2.14)*

De novo, temos o testemunho insofismável das Escrituras a respeito. A nossa expiação foi consumada na cruz! Por isso estamos, como diz Paulo, "reconciliados" com Deus". Caso contrário, Jesus teria sido um grande ator! Ele teria encenado algo sem valor real! E não foi isso que Ele fez! Ele de fato nos remiu ali! Não precisamos esperar 1844, e nem ficar temerosos pelo nosso futuro! São as Escrituras que nos dão essa tranqüilidade:

*Tendo sido, pois, justificados pela fé, **temos paz com Deus**, por nosso Senhor Jesus Cristo (Rm 5.1)*

Então meu amado leitor, podemos saber que a doutrina bíblica da expiação não condiz com o ensinado pelos ASD. Ao contrário. Biblicamente, sabemos que Ele foi o nosso substituto penal! Ele pagou integralmente o preço pelos nossos pecados na cruz.

Biblicamente todos pecamos e somos culpados por isso. Teríamos que fazer expiação por nossas culpas e pecados, mas não temos nem recursos e nem poder para isso. Ofendemos ao nosso Deus que é Santo e odeia o pecado (Jr 44.4; Hc 1.13). quem tem pecado não pode ser aceito com Deus e ter comunhão com Ele, a menos que seja feita expiação! Não há como nós sermos retos e inculpáveis perante Deus (Is 64.6).

Mas sabendo que por nós mesmos não temos como resolver a situação, cristo veio e pagou o preço da nossa expiação, da nossa libertação (Rm 3.24; Gl 4.4s; Cl 1.14). Pela morte de Cristo fomos reconciliados (Rm 5.10). Ou seja a morte de Cristo na Cruz tirou os nossos pecados de diante de Deus. Lembra que vimos que expiação é tirar fora o pecado? Então Cristo fez isso.

Mas Ele não fez só isso, Ele nos deixou com "crédito" pois Ele obedeceu a Lei de modo perfeito em nosso lugar! Não só tivemos nossa dívida quitada com Deus. Mas mais do que isso, nós ganhamos um crédito imenso!

Se ele tivesse somente morrido em nosso lugar, teríamos voltado à situação de Adão, ou seja, estaríamos zerados com Deus, porém teríamos que obedecer de modo perfeito se quiséssemos ter a salvação. Pois teríamos tido, se isso tivesse sido assim, só nossa dívida quitada e mais nada. Dependeria de nós a salvação. Mas não foi isso que Cristo fez! Ele fez mais! Não precisamos obedecer para sermos salvos!

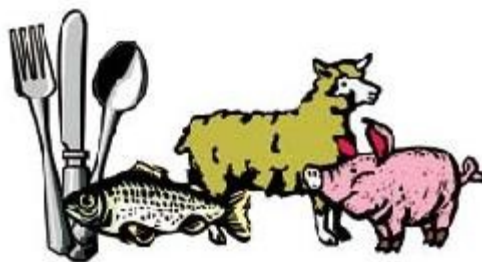
Somos salvos pela graça! Ele obedeceu em nosso lugar de modo perfeito. Pois Ele sabe que por mais que nos esforcemos para obedecer, jamais chegaríamos à obediência perfeita. Isso é graça. Não falo que por estarmos salvos, e debaixo da graça, iremos sair pecando. Não (Rm 6.15)! Iremos obedecer porque amamos. Sabemos que será imperfeita e que não seremos justificados por ela.

Por isso, amado leitor, apegue-se à Palavra de Deus e mais nada. Não se deixe levar por homens. Ele já pagou o preço em nosso lugar. Essa é a verdade mais preciosa que podemos encontrar nas Escrituras, e deve reger e animar cada segundo da nossa vida.

[1] Juliana Fragetti Ribeiro Lima, 31 anos, é convertida ao evangelho desde 1998. Foi Adventista do Sétimo Dia por 8 anos e hoje serve a Deus na Igreja Presbiteriana Ebenézer. Em sua vida secular, é ceramista.
[2] (Hinário Novo C,ntico, hino 150 "Salvação Perfeita", Cultura Cristã, p.126) grifos meus
[3] (O Grande Conflito, p. 421) grifos meus
[4] (Idem, p. 461) grifos meus
[5] (Cristo em Seu Santuário, p. 118) grifos meus
[6] (Idem, p. 657 e 658) grifos meus
[7] (Frank B. Holbrook, O Sacerdócio Expiatório de Jesus Cristo, CPB, p. 1 e 16) grifos meus
[8] (Cristo em Seu Santuário, p. 38) grifos meus
[9] (Grande Conflito, p. 485) grifos meus
[10] (Cristo em Seu Santuário, p. 39) grifos meus
[11] (Idem, p. 96) grifos meus
[12] (Grande Conflito, p. 422) grifos meus
[13] (Cristo em Seu Santuário, p. 36) grifos meus
[14] (R. Laird Harris, Gleason L. Archer, Bruce K. Waltke, Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento, Edições Vida Nova, p. 744) grifos meus
[15] (Idem, p. 1593 e 1594) grifos meus
[16] Maiores informações sobre o ponto de vista da doutrina da salvação adotado pela autora, pode ser obtido pela leitura de alguns livros, a saber: *Eleitos de Deus*, de R. C. Sproul, Editora Cultura Cristã e *Salvos pela Graça*, de Anthony Hoekema, da mesma editora, entre outros.

É PECADO COMER CARNE?

Por João Flávio Martinez, do CACP

Parte 1

É argumentado por algumas religiões pseudocristãs que ingerir certos tipos de carne é cometer pecado. Outras são mais radicais e proíbem qualquer dieta de carne. Entre essas religiões encontramos a Igreja Adventista do Sétimo Dia — Movimento de Reforma. Essa Igreja dividiu-se do primeiro grupo, os Adventistas do Sétimo Dia, na Primeira Guerra Mundial, quando a maioria concordou que seus seguidores poderiam ir para a guerra lutar, até mesmo no sábado. Uma facção achou essa idéia arbitrária. Segundo afirmavam, com a aprovação de seus adeptos lutando na guerra estariam desobedecendo dois mandamentos: "não matarás" (x 20.13) e "santificai o sábado" (x 20.8). Daí, então, surge a Igreja Adventista — Movimento de Reforma (IAMR), que, a cada dia, se mostra mais fechada e inflexível às mais simples interpretações bíblicas. Desejamos, com este artigo, avaliar, à luz da Bíblia, essa falsa doutrina sobre a carne.

Existe uma razão espiritual para que não comamos carne?

Vejamos o que afirma esse movimento: *"E nós, para podermos entrar na pátria celestial, necessitamos de uma preparação maior* que a dos judeus [que se alimentavam de carne] para entrarem na Canaã terrestre. Nesta preparação, devemos, portanto, nós os que vivemos no tempo do fim, *abster-nos do alimento cárneo* com maior razão que eles"1 (grifo do autor).

Como podemos observar, a indução declarada nesse texto demonstra que se o cristão comer carne ele não entrará "na pátria celestial". Desse modo, os adeptos do movimento trocam a graça de Cristo por um alimento. Uma das grandes líderes desse grupo religioso, Ellen G. White, afirma: "... Muitos alegam que a carne é essencial; mas é devido a ser o alimento desta *espécie estimulante, a deixar o sangue febril e os nervos excitados*, que assim se lhes sente a falta. Alguns acham tão difícil deixar de comer carne, como é o ébrio o abandonar a bebida...2 (grifo do autor).

Mais uma vez a indução, agora de que a carne é "estimulante e deixa o sangue febril e os nervos excitados". Parece-nos que a Sra. Ellen G. White quer insinuar que comer carne é ficar propenso ao pecado. Mas, ironicamente (e sem o objetivo de nos opormos à alimentação por meio de frutas e vegetais), lembramos que o pecado entrou no mundo quando Eva, em desobediência a Deus, comeu do fruto da árvore que não poderia. Sim, uma fruta foi usada para seduzir a mulher e colocá-la em "xeque-mate". A Palavra de Deus diz: "E viu a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; *tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela"* (Gn 3.6; grifo do autor). Ou seja, o pecado entrou no mundo e, nessa trama diabólica, um fruto foi usado, e o sacrifício de um animal (carne), que tipificava a morte de Cristo, foi a redenção de Adão e Eva.

Outro caso foi o de Jacó, que seduziu seu irmão com uma sopa de lentilhas e o enganou (Gn 25.34). É claro que o diabo pode lançar mão de muitas coisas para seduzir e enganar a humanidade, mas daí afirmar que comer carne é pecado ou que é requisito para entrar na pátria celestial é extrapolar com a exegese3 e mutilar a hermenêutica.4

A obra *Vida cotidiana nos tempos bíblicos* nos mostra como era a alimentação do povo de Deus no passado. Veja seu comentário sobre a alimentação com carnes:

Carne e alimentos afins

O consumo de carne é mencionado no concerto que Deus fez com Noé: "Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento..." (Gn 9.3). Aqui vale uma observação: isso ocorreu antes da Lei Mosaica.

Embora a dieta normal dos hebreus consistisse em vegetais e frutas, *eles comiam carne*, especialmente nos banquetes e festas:

1. ***Novilho***: quando o filho pródigo voltou ao lar, o pai matou um novilho cevado para festejar (Lc 15.23). Na vida dos hebreus, o novilho era considerado a melhor de todas as carnes e reservado para as ocasiões mais festivas;

2. ***Cabrito ou bode***: o irmão mais velho do filho pródigo ficou indignado e disse ao pai: "Eis que te sirvo há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, *e nunca me deste um cabrito* para alegrar-me com os meus amigos" (Lc 15.29; grifo do autor). O cabrito era a carne mais comum, mais barata, e comida pelos pobres. Era usado nas ofertas sacrificiais (Nm 7.11-87);

3. ***Ave***: algumas eram consideradas impuras para alimento (Dt 14.11-20). Mas a perdiz, a codorniz, o ganso e o pombo podiam ser comidos;

4. ***Peixe***: alimento predileto na Palestina, apanhado em grandes quantidades no mar da Galiléia e no rio Jordão. Depois de sua ressurreição, Jesus preparou uma refeição matinal de peixe e pão num braseiro junto à praia para alguns dos seus discípulos (Jo 21.9-13). Em outra feita, quando apareceu aos discípulos após a ressurreição, ele pediu-lhes algo para comer. Lucas relata: "Então eles apresentaram-lhe parte de um peixe assado, e um favo de mel; o que ele tomou, e comeu diante deles" (24.42,43). A Lei declarava que todo peixe com barbatanas e escamas era limpo e, portanto, podia ser comido (Dt 14.9,10);

5. ***Ovelha (cordeiro)***: além de ser usada como alimento, a ovelha tinha outras utilidades. Era um animal importante por sua carne, leite e gordura da cauda que, às vezes, chegava a pesar quase sete quilos. Na celebração da Páscoa, matava-se um cordeiro, que era comido para rememorar o livramento da escravidão do Egito (x 12.1-28).

6. ***Gordura***: a gordura pura era ofertada a Deus, visto que era considerada a melhor parte ou a parte mais rica de um animal (Lv 3.16). Não podia ser comida em tempos primitivos, mas parece que se ignorava essa lei quando os animais eram mortos e usados apenas como alimento (Dt 12.15).5

Acrescenta, ainda, o dr. Davis: "O alimento dos hebreus, durante o seu estado de povo nômade, consistia, em grande parte, de pão e de produtos dos rebanhos, tais como: leite, manteiga, **carnes** (Gn 18.7,8; Jz 5.25) e mel silvestre (Dt 8.8). Depois de seu estabelecimento na Palestina, acrescentaram os produtos das hortas, das vinhas e dos olivedos, como: lentilhas, pepinos, feijões (2Sm 17.28), as romãs, os figos, as uvas etc (Nm 20.5, Dt 8.8). [...] e bem assim, peixes, gafanhotos, aves e ovos (Ne 13.16, Mt 4.18). Abraão recebeu os seus inesperados hóspedes, de um modo mais distinto, oferecendo-lhes coalhada e leite, bolos de flor de farinha e um bezerro" (Gn 18.6-8)".6

Argumentos sobre a ingestão de carne

Dizem os Adventistas do Sétimo Dia: "No princípio do mundo não foi assim, por isso devemos ser vegetarianos como foram os nossos primeiros pais".7 Este argumento é contrário às Escrituras, que permitem comer carne.

No Antigo Testamento

"*Tudo quanto se move*, que é vivente, será para vosso mantimento..." (Gn 9.3; grifo do autor); "Fala aos filhos de Israel, dizendo: Estes são *os animais, que comereis* dentre todos os animais que há sobre a terra..." (Lv 1; grifo do autor); "Porém, conforme a todo o desejo da tua alma, *matarás e comerás carne*, dentro das tuas portas, segundo a bênção do Senhor teu Deus, que te dá em todas as tuas portas; o imundo e o limpo dela comerá, como do corço e do veado [...] Quando o Senhor teu Deus dilatar os teus termos, como te disse, e disseres: *Comerei carne; porquanto a tua alma tem desejo de comer carne; conforme a todo o desejo da tua alma, comerás carne*" (Dt 12.15,20; grifo do autor). Aqui vale uma observação: neste caso, se fosse preciso, até animais impuros poderiam ser usados como alimento.

No Novo Testamento

Encontramos uma única exceção: não comer carne sacrificada aos ídolos: "Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da prostituição, das quais coisas bem fazeis se vos guardardes" (At 15.29).

Havia também uma advertência aos coríntios quanto ao fato de se comer carne. Eles deveriam ter o cuidado de não levar um irmão mais fraco a supor que a carne que estava comendo era sacrificada aos ídolos (quase toda carne dos mercados de Corinto era oferecida aos ídolos antes do consumo) e, com isso, o mais fraco ficar com a consciência contaminada. Nesse contexto, por causa do fraco, Paulo diz: "Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça" (Rm 14.21).

A preocupação do apóstolo não era proibir a igreja de comer carne, mas de não escandalizar o fraco: "Porque um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é fraco, come legumes. O que come não despreze o que não come; e o que não come, não julgue o que come; porque Deus o recebeu por seu" (Rm 14.2,3).

Como podemos ver, a igreja neotestamentária comia carne. O Senhor Jesus também: "Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um homem comilão e beberrão, amigo dos publicanos e pecadores" (Mt 11.19; Jo 21.13). Por que, então, não podemos comer carne?

A abstenção de carne e a longevidade

Os Adventistas do Sétimo Dia tentam argumentar: "Os vegetarianos alcançam, em média, maior longevidade...".8 Engano. No Brasil, os gaúchos gozam de maior perspectiva de vida e todos nós sabemos o quanto gostam de carne o pessoal do Sul.9 A dieta do gaúcho, por causa do frio, é à base de carne e nem por isso eles perdem em qualidade de vida.

Todos sabemos que uma dieta balanceada mais uma vida ativa e práticas esportivas, como a caminhada, tornam mais prolongada a vida humana. Biblicamente falando, não encontramos uma promessa como: "Se não comeres carne serás recompensado com a longevidade". Tal promessa não existe. Quanto à longevidade, a Bíblia afirma o seguinte: "Dar-lhe-ei abund,ncia de dias, e lhe mostrarei a minha salvação" (Sl 91.16) e "Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa; para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra" (Ef 6.2,3). Será que a carne é mais poderosa que as promessas de Deus?

Manipulando o texto de Romanos 14

Os adventistas afirmam que: "... nunca foi da vontade de Deus que o homem comesse carne, e, assim, juntamente com o apóstolo Paulo, pode-se dizer: Bom é não comer carne".10

Antes de refutarmos tal afirmativa, vejamos o que dizem os adventistas: "Pela leitura de todo o capítulo 14 de Romanos, vemos que a dúvida que deu motivo a esta explicação por parte do apóstolo não pesava sobre as espécies de carnes — se de porco ou de vaca — mas sobre as carnes limpas oferecidas aos ídolos. Alguns crentes receavam comer carnes de animais limpos, porque sabiam que as carnes eram, muitas vezes, previamente oferecidas aos ídolos. Pensavam que, por isso, eram imundas e que podiam contaminá-los. Por escrúpulo de consciência, preferiam comer legumes. Mas como o 'ídolo nada é no mundo' (1Co 8.4), aquelas carnes não poderiam ser impuras só pelo fato de terem sido sacrificadas aos ídolos".11

Observem como os adventistas manipulam o texto bíblico, pois, ao comentarem contra a ingestão de carne suína, explicam que o texto de Romanos 14 se refere à carne sacrificada aos ídolos e, com até certa propriedade, explicam que comer carne limpa (na opinião deles) não é pecado. Mas, posteriormente, quando fazem uma apologia negativa à ingestão de carne, usam o texto explicado por eles mesmos fora do contexto. É impressionante como são obtusos e sempre chegam à mesma congruência, e só dizem o que lhes interessam. Isso, sim, é pecado — abordar a Bíblia sem senso de justiça só para defender suas convicções religiosas. Dessa forma, o crescimento na graça e no conhecimento se torna um alvo inatingível.

Outra incoerência é que eles afirmam que o problema estava relacionado à carne limpa sacrificada aos ídolos, mas a carne chamada impura pelos judeus é que era mais oferecida aos deuses pagãos. Ou seja, os adventistas estão, inconscientemente, afirmando que os cristãos comiam carne que, para os judeus, era impura.

Certas interpretações dos textos bíblicos são estranhas ao seu contexto literário. Vejamos o que diz todo o texto citado: "Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça" (Rm 14.21). Na versão da Bíblia Fácil — Linguagem de Hoje, esse texto é traduzido da seguinte maneira: "Procuremos sempre realizar ações que nos tragam a paz. E façamos coisas que nos ajudem a ser santos. Não destrua o que Deus edificou, só por questão de alimentos. Na realidade, todas as coisas são puras. [Fazendo bem à saúde, não há alimentos que sejam proibidos]. Erro, porém, é comer, provocando pecados próprios e de outros. Portanto, é bom deixar de lado tudo o que possa causar um mal a seu irmão, ofendendo suas convicções, levando-o a cair em pecado ou enfraquecendo sua religiosidade".

O cerne da questão

A problemática da retórica descrita por Paulo em sua homilética diz respeito ao irmão mais fraco, pois ele diz: "... o débil come legumes" (Rm 14.2; ARA); "... e outro, que é fraco, come legumes" (Rm 14.2; Ed. Contempor,nea). Geralmente, a carne era sacrificada aos ídolos antes de ser ingerida e, conforme o costume das igrejas, os irmãos de Roma e de Corinto estavam comendo carne como a liberdade cristã os permitia. É aí que Paulo mostra que a nossa liberdade não deve ofender a fé alheia: "Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda. Mas, se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas conforme o amor. Não destruas por causa da tua comida aquele por quem Cristo morreu (Rm 14.14,15).

A liberdade, afirma Paulo, deve estar sujeita ao amor. E assim os irmãos, ainda que não fosse pecado comer carne, deveriam sacrificar-se por aqueles que eram fracos e débeis no conhecimento e achavam que a ingestão de carne poderia lhe tirar a comunhão com Deus. O fato é que tal texto não é, de modo nenhum, uma proibição de comer carne, sendo que o próprio apóstolo ainda acrescenta: "Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios; pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência; *proibindo* o casamento, *e ordenando a abstinência dos alimentos que Deus criou para os fieis*, e para os que conhecem a verdade; a fim de usarem deles com ações de graças; porque toda a criatura de Deus é boa, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com ações de graças. Porque pela palavra de Deus e pela oração é santificada" (1Tm 4.1-5; grifo do autor).

Apesar do nosso compêndio ser teológico, citaremos na próxima edição uma análise de duas nutricionistas que, imparcialmente e sem envolvimento religioso, responderão a algumas indagações maliciosas dos adventistas que, para substanciar suas teorias, torcem fatos e inventam boatos.

Notas

1 *A carne e a saúde*, Adventismo do Sétimo Dia – Movimento da Reforma.Editora Verdade Presente, p.126.

2 *A ciência do bom viver*, Adventismo do Sétimo Dia – Movimento da Reforma. Editora Verdade Presente, p. 268-271.

3 Esclarecimento ou minuciosa interpretação de um texto ou de uma palavra. Aplica-se de modo especial à Bíblia, às gramáticas e às leis.

4 Interpretação dos textos sagrados, do sentido das palavras.

5 *Vida cotidiana nos tempos bíblicos*, Packer, J.I. & Tenney, M.C. & White Jr, W. Editora Vida.

6 *Dicionário da Bíblia*, John D. Davis, Candeia, p.26.

7 *A carne e a saúde*. Adventismo do Sétimo Dia – Movimento da Reforma. Editora Verdade Presente, p.117.

8 Ibid., p. 41.

9 http://www.riogrande.com.br/ e www.ibge.gov.br

10 *A carne e a saúde*. Adventismo do Sétimo Dia – Movimento da Reforma. Editora Verdade Presente, p. 127.

11 Ibid., p. 104-5.

Esclareça suas dúvidas sobre a carne vermelha

Com Josyanne C. Marajó de Carvalho Rocha

(Zootecnista, é mestranda em Melhoramento Genético Animal pela unesp, Jaboticabal, e pesquisadora da Fundepec)

"A nutrição humana está em completa evolução. A cada dia surgem novas informações e descobertas sobre alguns efeitos benéficos dos nutrientes existentes nas carnes vermelhas. Surgem também informações que nos dizem o contrário, relatando os efeitos prejudiciais desses mesmos nutrientes que antes eram benéficos. Os leigos e até mesmos os cientistas estão ficando cada vez mais apreensivos com a confusão que as pesquisas geram. Passemos a analisar algumas dessas questões, que, sem dúvida, são sempre polêmicas e sujeitas a controvérsias.

"Existem algumas questões sobre a carne vermelha que devem ser esclarecidas para que ela possa fazer parte da sua vida sem oferecer riscos para sua saúde, mas para isso é preciso saber como e quanto comer.

"As nutricionistas Lauricy, F.B.S e Denise M. C., e o endocrinologista Dr. Fillipo Pedrinola, responderam a algumas destas perguntas em uma entrevista para a revista *Corpo a Corpo*".

A carne vermelha é mais calórica do que a carne branca?

Isso está diretamente ligado ao tipo de corte que é consumido. Se a pessoa optar por um churrasco de filé mignon de 100g, com 285 calorias, estará ingerindo um número maior de calorias do que se consumisse um bife de patinho, alcatra ou lagarto, parte com menos calorias: 111, aproximadamente. No caso do frango, esse número pode ser maior se for escolhido uma sobrecoxa, que contém 130 calorias.

A única responsável pelas altas taxas de colesterol no sangue é a carne vermelha?

O que pode interferir no aumento do colesterol é a ingestão de alta quantidade de gordura saturada presente em qualquer alimento de origem animal, não só a carne vermelha, mas também a carne branca, ovos, leite e seus derivados. Se esse hábito for associado à alimentação pobre em fibras, à hidratação insuficiente do organismo, ao fumo, ao consumo de álcool e ao sedentarismo, o resultado será a formação de placas de gordura nas artérias, que impedem a passagem do sangue. De qualquer forma, como é rica em colesterol e gordura, a carne vermelha deve ser consumida com moderação.

É verdade que a carne vermelha causa celulite?

A celulite é o acúmulo de gordura no tecido subcut,neo. Vários fatores são responsáveis pelo seu aparecimento: fumo, uso de anticoncepcional, sedentarismo e dieta mal

balanceada com alto teor de gordura e de carboidratos.

A carne vermelha prende o intestino?

O que pode prender o intestino é uma alimentação pobre em fibras, tomar pouca água e fatores emocionais. Claro que se uma pessoa se alimentar apenas de carne no almoço e no jantar terá problemas intestinais. Mas, mantendo uma alimentação sempre equilibrada, a carne não irá prejudicar o funcionamento normal do organismo.

Ela demora mais para ser digerida do que outros alimentos?

Na verdade, a carne demora mais para ser digerida por causa da gordura. No processo digestivo, os alimentos sofrem ação do ácido clorídrico no estômago e no intestino para quebrar as moléculas, uma parte é absorvida pelo organismo e a outra irá formar o bolo fecal. No caso da carne vermelha, todo esse processo pode demorar de oito a 24 horas. Já a carne branca precisa de seis a 12 horas. Por isso, a sensação de saciedade é maior depois de comer um bife. O importante é ter em mente que a digestão depende de vários fatores: mastigação correta, presença de enzimas digestivas, flora intestinal em equilíbrio, o modo de preparo, a quantidade ingerida...

Quem consome carne fica mais nervoso e agressivo?

Muitos justificam essa afirmativa dizendo que o animal fica estressado na hora do abate e que, por isso, ele produziria excesso do hormônio adrenalina. Por mais adrenalina que contenha a carne vermelha, ela será sempre insuficiente para afetar o comportamento humano.

A carne vermelha é uma das principais fontes de ferro?

É uma fonte riquíssima de proteína e sais minerais, principalmente o ferro. Esse mineral é essencial para a oxigenação de todas as células do corpo, para a formação de algumas enzimas e para o fortalecimento do sistema imunológico do organismo.

É verdade que a carne ingerida apodrece no estômago?

Não é verdade. Essa ponderação é comumente assinalada por pessoas ou comunidades que, por opção de vida ou de alimentação, não ingerem nenhum tipo de carne. Qualquer alimento que não seja absorvido passa pelo intestino grosso. Lá, sofre a ação de bactérias, o que leva à putrefação desses resíduos (processo normal e inofensivo ao indivíduo) que, depois, são eliminados pelas fezes. Em pessoas com má digestão ou que consomem muita carne, também pode haver excesso desses resíduos no intestino grosso, podendo causar prisão de ventre.

A imagem que é passada para o consumidor sobre a carne vermelha nem sempre é correta e real. Muitas vezes, a carne é taxada como vilã nos principais meios de comunicação de massa, como revistas, jornais e televisão. Foram coletadas algumas reportagens para mostrar como a carne é difamada e, muitas vezes, responsabilizada pela devastação do meio ambiente, pelas altas taxas de colesterol sangüíneo, pelo c,ncer, pelo gás metano que afeta a camada de ozônio e muitas outras tragédias que comprometem a vida e a existência do ser humano.

A nossa intenção não é dizer que a carne é a alimentação mais saudável que existe,

mas informar sobre as reais vantagens desse produto como fornecedor de proteína, vitaminas e sais minerais. Também não é recomendar que um indivíduo consuma 1kg de carne por dia, apenas informar que um único bife de 150g é capaz de suprir as 48g de proteína e os 15mg de ferro de que um adulto necessita".1

Com a dra. Selma Freire Cunha:

(Professora e doutora atuante no Departamento de Clínica Médica e Nutrologia da Faculdade de medicina do Tri,ngulo Mineiro – FMTM)

A alimentação saudável pode incluir carne?

Muito se tem falado e escrito sobre os efeitos prejudiciais da carne, especialmente em relação a doenças isquêmicas do coração, como angina e infarto do miocárdio. Ao mesmo tempo, todos conhecem pessoas idosas que durante toda a vida ingeriram grandes quantidades de carne e se mantêm saudáveis. Para o consumidor preocupado com sua saúde, essas informações, aparentemente contraditórias, geram um dilema cotidiano: que tipo de carne deve escolher? Quanto posso comer?

A predisposição genética pode explicar a maior ocorrência de doenças isquêmicas do coração em determinadas famílias. No Brasil, o estudo da "herança familiar" é dificultado pela falta de métodos adequados e pela miscigenação, o que justifica a implementação de medidas preventivas abrangentes, iniciadas já na inf,ncia.

Essas medidas visam a eliminação de outros fatores associados às doenças isquêmicas do coração, incluindo a abstenção do fumo, o controle da pressão arterial e dos níveis sangüíneos de glicose e colesterol e a manutenção de atividade física regular e do peso corporal em níveis aceitáveis, além de mudanças no estilo de vida que minimizem o estresse emocional. A alimentação adequada pode diminuir os riscos destas doenças, por meio de uma dieta com restrição de gorduras saturadas, encontradas principalmente em alimentos de origem animal, e aumento na quantidade de fibras e carboidratos complexos, presentes em cereais, legumes, frutas e vegetais folhosos. Concluir que o consumo de carne é a única causa das doenças cardíacas isquêmicas é uma visão simplista e parcial, visto que inúmeros fatores estão implicados no seu desenvolvimento".2

Dissonância Cognitiva no Grande Desapontamento Adventista

Introdução

Dissertando sobre as frustrações emocionais pelas quais muitas pessoas passam em determinados movimentos religiosos Henry Gleitman, em seu artigo "A teoria da Disson,ncia Cognitiva", elucida do ponto de vista psicológico como ainda é assegurado (mesmo após freqüentes decepções) a confiança do adepto na doutrina, no grupo e em seu líder. Diz ele em sua introdução:

"**As pessoas tentam dar um sentido ao mundo ao redor, mas como? Procuram uma analogia entre as próprias experiências e lembranças, e buscam uma confirmação de que a analogia está certa na opinião dos outros. Se tudo vai dar certo, ótimo. Mas o que acontece quando se encontram incoerências? O estudo Asch (Solomon Asch, 1956) mostrou o que acontece quando há discordância entre as próprias experiências (e as crenças fundadas nelas) e aquelas das outras pessoas, mas e se a incoerência está no interior das próprias experiências ou nas crenças das pessoas? Isso vai provocar uma inclinação a reconstruir uma coerência cognitiva, ou seja: a reinterpretar à situação de maneira a tornar menor o desacordo encontrado. De acordo com as teorias de Leon Festinger, isso acontece porque cada incoerência percebida entre os aspectos do conhecimento, dos sentimentos e do comportamento é causa de angústia – dissonância cognitiva – que as pessoas logicamente tentam aliviar (Festinger, 1956).**" Até aqui Gleitman.

Cabe salientar que muitos grupos ditos "cristãos" passaram por isto. Entre eles está o grupo religioso da senhora Ellen G. White. Através de analogia você irá perceber que a "teoria da disson,ncia Cognitiva" explica de modo satisfatório o fenômeno vexatório chamado pelos adventistas de "o grande desapontamento" de 1844. Cabe ressaltar ainda que Ellen G. White, fazia parte do movimento adventista de então, movimento este que esperava a parousia para aquela época. Mais tarde porém, ela veio se tornar uma das fundadoras e profetisa da Igreja Adventista do Sétimo Dia, grupo religioso com fortes raízes na doutrina do advento. Esta teoria pode perfeitamente explicar o que ocorreu com os adventistas naqueles tempos. Vejamos um fato ilustrativo usado pelo autor do artigo supra citado que se encaixa perfeitamente na frustrante experiência do movimento adventista da sr™. White.

Henry passa a explicar isso usando o exemplo de uma seita esotérica que havia recebido uma mensagem dos "guardas do universo" para esperarem o fim do mundo e o arrebatamento em disco voadores em data fixa, cuja mesma, usaremos também como paralelo com o que ocorreu com os adventistas. Henry prossegue dizendo:

"**Nem sempre é fácil ajeitar a dissonância cognitiva. Um claro exemplo vem do estudo de uma seita que estava esperando o fim do mundo. A fundadora da seita anunciou que tinha recebido uma mensagem dos "Guardas" do universo. Num certo dia vai acontecer uma inundação enorme. Apenas os verdadeiros fiéis que se salvariam, que teriam sido embarcados em discos voadores a meia-noite do dia prefixado.** "

Comentário:....... Semelhantemente, os adventistas da primeira geração acreditavam através das teorias de Guilherme Miller, um leigo pregador batista, que Jesus voltaria em 1843. O principal pilar da teoria de Miller era os 2.300 dias, ligado a isto estava a idéia da purificação terrestre do santuário, ambos contidos no livro do profeta Daniel. Como nada aconteceu na data marcada, remarcaram a data, desta vez para 1844. Novamente a profecia falhou. A sr™. White fazia parte daquela geração que esperava o retorno de Cristo para aquele tempo conforme acreditavam os adventistas. Posteriormente, a sr™ White confirmando a crença na predição do segundo advento com data fixa declara que os estudos

de Miller foi guiado por Deus. Pergunto: há alguma semelhança entre os detalhes da história da seita descrita acima com a que envolveu os adventistas no tempo de Miller e posteriormente da sr™ White? Vejamos então:

Há alguma prova de que Miller havia recebido este cálculo profético de Deus? O que diz Ellen G. White?

Prova: "Deus encaminhou a mente de Guilherme Miller para as profecias, e deu-lhe grande luz quanto ao livro do Apocalipse" [Primeiros Escritos pág. 231]

Há alguma evidencia nos escritos da sr™ White indicando que os adventistas esperavam serem arrebatados?

Prova: "Tampouco desejavam ser instruídos ou corrigidos por aqueles que estavam indicando o ano em que acreditavam expirarem os períodos proféticos, e os sinais que mostravam estar Cristo perto, às portas mesmo" [idem 234]

"Os santos esperaram ansiosamente pelo seu Senhor, com jejuns, vigílias, e oração quase constante. " [idem 239]

Sim, a sr™ White não só afirmava em seus escritos que Miller fora instruído por Deus como também dizia que Cristo voltaria em dia prefixado para buscar os que criam naquela profecia, pois só aí então se daria o fim do mundo.

"**No Dia do Juízo os membros da seita reuniram-se à espera da inundação. A hora prevista para o pouso dos discos voadores chegou e passou, a tensão era maior com o passar das horas, quando a santarrona da seita recebeu outra mensagem: o mundo foi poupado como prêmio pela confiança dos fiéis. Houve muita alegria e os crentes tornaram-se mais fiéis.**"

Comentário:........ Com o passar do tempo as expectativas foram aumentando cada vez mais. Alguns dizem que os adventistas até mesmo se vestiram de roupas brancas para esperarem o grande acontecimento, contudo, isto é negado veementemente pela IASD. Seja como for, os alardes das predições de Guilherme Miller arrastaram multidões de crédulos na crença de que Jesus voltaria na data marcada. Todavia, a predição falhou mais uma vez. Mas muitos preferiram permanecer na pertinácia procurando alternativas para a falha profética.

OS adventistas também se reuniram para esperar o retorno de Cristo conforme predissera Miller?

Prova: "Com inexprimível desejo, os que haviam recebido a mensagem aguardavam a vinda do Salvador. O tempo em que esperavam encontrar-se com Ele estava às portas. Com calma e solenidade viam aproximar-se a hora. Permaneciam em doce comunhão com Deus, como que antegozando a paz que desfrutariam no glorioso futuro. Pessoa alguma que haja experimentado esta confiante esperança, poderá esquecer-se daquelas preciosas horas de expectativa. Algumas semanas antes do tempo, as ocupações seculares foram em sua maior parte postas de lado. Como se estivessem no leito de morte, e devessem dentro de poucas horas cerrar os olhos às cenas terrestres, os crentes sinceros examinavam cuidadosamente todos os pensamentos e emoções de seu coração."

Qual foi o resultado desta grande expectativa, Jesus realmente voltou?

Prova: "Vi que os que estimavam a luz olhavam para o alto com ardente desejo, esperando que Jesus viesse e os levasse para Si. Logo uma nuvem passou sobre eles, e seus rostos ficaram tristes. Indaguei a causa desta nuvem, e foi-me mostrado que era o seu desapontamento.. O tempo em que esperavam o seu Salvador havia passado, e Jesus não viera." [241]

Qual foi então a desculpa ou nova mensagem que Ellen White encontrou para explicar esse fracasso e amenizar a angustia dos desapontados?

Prova: "Estão de novo desapontados em suas expectações. Jesus não pode ainda vir à Terra. Precisam suportar maiores provações por Seu amor. Devem abandonar erros e tradições recebidos de homens e voltar-se inteiramente para Deus e Sua Palavra. Precisam ser purificados, embranquecidos, provados. Os que resistirem essa amarga prova obterão eterna vitória. Jesus não veio à Terra como o grupo expectante e jubiloso esperava, a fim de purificar o santuário mediante a purificação da Terra pelo fogo. Vi que eles estavam certos na sua interpretação dos períodos proféticos; o tempo profético terminou em 1844, e Jesus entrou no lugar santíssimo para purificar o santuário no fim dos dias. O engano deles consistiu em não compreender o que era o santuário e a natureza de sua purificação. Ao olhar de novo o desapontado grupo expectante, pareciam tristes. Examinaram cuidadosamente as evidências de sua fé e reestudaram a interpretação dos períodos proféticos, mas não lograram descobrir erro algum. O tempo havia sido cumprido, mas onde estava o seu Salvador..."

E mais: "Foi-me mostrado o doloroso desapontamento do povo de Deus por não terem visto a Jesus no tempo em que O esperavam. Não sabiam porque seu Salvador não viera; pois não podiam ter evidência alguma de que o tempo profético não houvesse terminado. Disse o anjo: "Falhou a Palavra de Deus? Deixou Deus de cumprir Suas promessas? Não; Ele cumpriu tudo que prometera. Jesus levantou-Se e fechou a porta do lugar santo do santuário celestial, abriu uma porta para o lugar santíssimo, e entrou ali para purificar o santuário. Todos os que pacientemente esperarem compreenderão o mistério. O homem errou; mas não houve engano da parte de Deus. Tudo que Deus prometeu foi cumprido; mas o homem erroneamente acreditou que a Terra era o santuário a ser purificado no fim do período profético. Foi a expectativa do homem, não a promessa de Deus, o que falhou."[250/1]

Sim, Ellen White, confirmou que os crentes na teoria do advento pregado por Miller se reuniram para esperar no dia marcado o retorno de Cristo, porém o dia chegou e passou e Cristo não veio para o desapontamento de todos. Daí então, ela alega que alguns receberam de Deus algumas explicações para o fracasso ocorrido. Dentre essas explicações estava a que dizia que Deus resolveu de ultima hora provar o seu povo , adiando assim também a oportunidade para outros aceitarem a mensagem do advento. Aqueles que aceitaram essa explicação tornaram-se mais fiéis ainda.

"**Com o ridículo fracasso de uma profecia tão exata, era lógico imaginar como reação o abandono daquelas crenças e o afastamento dos fiéis da seita. Mas a teoria da dissonância cognitiva explica este comportamento: deixando de acreditar nos "Guardas do universo", a pessoa tem que aceitar uma dissonância entre o atual cepticismo e as crenças antigas, e isso é causa de dor.**"

Comentário:....... Com o ridículo do fracasso de uma teoria que parecia tão exata, era lógico imaginar como reação o abandono daquelas crenças, mas foi isto o que ocorreu de fato? Não.

Ellen White explica a pertinácia dos adventistas na derrocada doutrina dos 2300 dias? Ao invés do vexame, passaram eles a acreditar numa suposta resposta para o acontecido a fim de amenizar-lhes a decepção?

Prova: Aqueles fiéis e desapontados, que não puderam compreender porque seu Senhor não viera, não foram deixados em trevas. De novo foram levados às suas Bíblias, a fim de examinar os períodos proféticos. A mão do Senhor removeu-se dos algarismos, e o erro foi explicado. Viram que o período profético chegava a 1844, e que a mesma prova que haviam apresentado para mostrar que o mesmo terminava em 1843, demonstrava terminar em 1844. Ao passar o tempo, os que não haviam recebido inteiramente a luz do anjo se uniram com os que haviam desprezado a mensagem, e voltaram-se contra os desapontados, ridicularizando-os[246]

Sim, com tamanho erro de predição era de se esperar que aquela idéia da volta de Cristo com data marcada iria morrer ali mesmo. Mas de acordo com a disson,ncia cognitiva era de se esperar que a dor da decepção fosse superada por uma nova teoria.

"**A sua antiga fé, seria agora uma humilhante idiotice. Alguns membros da seita chegaram até a perder o trabalho e gastar todo o seu dinheiro, e agora recusando a ideologia dos Guardas tudo isso teria parecido como uma ridícula bobagem sem sentido. A dor da dissonância teria sido intolerável. Assim foi reduzida de importância acreditando na nova mensagem, e vendo outros membros aceitá-la sem dúvida nenhuma, a fidelidade saiu até fortalecida. Agora não tinham que considerar a si mesmos como uma manada de idiotas, mas como heróicos e leais membros de um corajoso grupo que salvou o mundo.**"

Comentário:....... Da mesma maneira os adventistas procuraram esconder os erros cometidos atrás de eufemismos sutis. Os adventistas mais obstinados não deram o braço a torcer reconhecendo seu erro, ao invés disso procuraram amenizar o problema por interpretar de outra maneira aquele cálculo profético das 2.300 tardes e manhãs, espiritualizando-o: o tabernáculo não era mais a terra, mas o céu. Portanto, não havia fim de mundo, ou a volta literal de Cristo, mas Ele apenas havia passado de um compartimento do santuário celestial para outro. Essa nova interpretação que foi sendo admitida paulatinamente desembocou na aberração teológica da doutrina do "Santuário", do "Juízo Investigativo" e do "Bode Emissário". E tudo isto debaixo de uma suposta visão que Hiram Edson teve após o "grande desapontamento". Urge esclarecer que isso não foi nada mais que uma desculpa vergonhosa para tentar remendar o desastre teológico de Miller. Assim o grupo poderia novamente estar seguro de que estavam no rumo certo. Não eram mais considerados fanáticos ou heréticos, pois tinham recebido uma nova revelação de Deus como resposta para o fiasco anterior.

Os adventistas que perseveraram nessa idéia da nova revelação sofreram algum tipo de privação?

Prova: Os que não ousaram privar os outros da luz que Deus lhes dera, foram excluídos das igrejas; mas Jesus estava com eles, e estavam alegres ante a luz de Seu semblante. Estavam preparados para receber a mensagem do segundo anjo.[237]

"De igual maneira vi que Jesus considerou com a mais profunda compaixão os desapontados que haviam aguardado a Sua vinda; e enviou os Seus anjos para dirigir-lhes a mente, de maneira que pudessem segui-lO até onde Ele estava. Mostrou-lhes que a Terra não é o santuário, mas que Ele devia entrar no lugar santíssimo do santuário celestial, a fim

de fazer expiação por Seu povo e receber o reino de Seu Pai, e então voltaria à Terra e os tomaria para ficarem com Ele para sempre."[244]

"Vi que o desapontamento dos que creram na vinda do Senhor em 1844, não foi equivalente ao dos primeiros discípulos. A profecia foi cumprida nas mensagens do primeiro e do segundo anjo. Foram dadas no tempo certo e realizaram a obra que Deus lhes designara."[245]

"Muitos viram a perfeita cadeia de verdades nas mensagens do anjo, e alegremente as receberam em sua ordem, e pela fé seguiram a Jesus no santuário celestial. Estas mensagens foram-me representadas como uma ,ncora para o povo de Deus. Aqueles que as compreendem e recebem serão preservados de ser varridos pelos muitos enganos de Satanás."[256]

"Vi um grupo que permanecia bem guardado e firme, não dando atenção aos que faziam vacilar a estabelecida fé da comunidade. Deus olhava para eles com aprovação. Foram-me mostrados três degraus - a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas. Disse o meu anjo assistente: "Ai de quem mover um bloco ou mexer num alfinete dessas mensagens. A verdadeira compreensão dessas mensagens é de vital import,ncia. O destino das pessoas depende da maneira em que são elas recebidas."De novo fui conduzida às três mensagens angélicas, e vi a que alto preço havia o povo de Deus adquirido a sua experiência. Esta fora alcançada através de muito sofrimento e severo conflito." [258/9]

Pudemos compreender através do paralelo entre o movimento do advento e o exemplo que Henry forneceu, as técnicas psicológicas empregadas pelos então pioneiros adventistas, com o objetivo de aliviar a frustração angustiante (disson,ncia) por uma profecia não cumprida. A fim de amenizar a seriedade do fracasso e da incoerência da predição, inventaram uma nova teoria (supostamente revelada por Deus) de maneira a tornar menor o desacordo encontrado, assim, conseguiram tirar a atenção dos adeptos dos pontos mais críticos do erro profético ocorrido em 1843/44. E hoje, após 159 anos deste grande fiasco ter ocorrido a IASD continua acreditando que eles formam a única igreja verdadeira na face da terra - os remanescentes.

"A teoria da Disson,ncia Cognitiva" Tirado de Basic Psychology, Norton 1983 *por Henry Gleitman*
Tradução: A. Maria De Florim
Fonte: artigo colhido no site "Alarme Scientology".

RESPOSTAS ÀS DEZ RAZÕES DA SUPERIORIDADE ADVENTISTA SOBRE AS DEMAIS IGREJAS CRISTÃS

por Paulo Cristiano

Prezados irmãos internautas!

Ao abrir nossos e-mails como de costume, com o fito de auxiliar à comunidade evangélica no tocante a questões teológicas e apologéticas, deparei com um estudo que está sendo enviado pela Internet tendo como alvo principal, segundo palavras do próprio autor do texto, os ex-adventistas. É claro que por tabela tal artigo vai atingir em cheio a massa evangélica em geral. O tratado foi intitulado de , "10 PONTOS DE SUPERIORIDADE DA MENSAGEM ADVENTISTA SOBRE OS ENSINOS DE OUTRAS CORPORAÇÕES RELIGIOSAS", de autoria do polêmico Azenilto G. Brito. Convêm lembrar que tal personagem é o mesmo que tempos atrás engajou-se numa luta desesperada com a pretensa esperança de impor sua teologia adventista ao povo evangélico. Como muitos irmãos estavam pedindo esclarecimento do caso, o CACP, na pessoa de seu vice-presidente, Paulo Cristiano da Silva, elaborou um pequeno manifesto de repúdio às heresias on-line propaladas por este senhor, o que gerou sua revolta contra nossa instituição.

É preciso ressaltar que este tal senhor, lamentavelmente, trabalha com uma ética no mínimo suspeita, comprometedora até, posto que ao mesmo tempo em que se coloca ao lado da comunidade evangélica, como veremos no fim deste nosso trabalho com citações dele mesmo, tenta direcionar a mente dos internautas em direção às doutrinas adventistas. O título do estudo citado acima é a maneira mais sutil dele demonstrar isso.

Permita-nos reforçar, que o CACP já havia alertado sobre as atividades cabalísticas deste senhor. Seu trabalho junto à comunidade evangélica é deveras suspeito. Lançando mão de subtilezas teológicas pinceladas com eufemismos ele vai passando sua mensagem subliminar distintivamente adventista. Seu último trabalho, supra citado, como era de se esperar, só vem confirmar o nosso ponto de vista neste aspecto.

Daremos a seguir a citação *ipsis literis* do tal professor e em baixo nossos comentários destacados em cor azul refutando as suas 10 razões. Para facilitar a leitura e não perder a linha de raciocínio, subdividimos os tópicos.

1 - Uma História Sem os Traumas Comprometedores de Outras Denominações.

Sem dúvida nos períodos formativos das igrejas houve problemas de entendimentos errados, atitudes imaturas de líderes e membros, falta de maior visão do futuro (o que se deu até com os apóstolos nos primeiros tempos--ver Atos 2: 6,7), e a Igreja Adventista teve também suas dificuldades nos primeiros tempos. Mas quando consideramos as origens e história de outros movimentos, como os anglicanos (que se iniciou por motivo do desejo do rei da Inglaterra em obter autorização para divorciar-se), os luteranos, com a evidente intoler,ncia de Lutero contra os judeus, Calvino, fundador do presbiterianismo, responsável pela condenação à morte do cientista "herético" Miguel de Cervantes, as divisões entre presbiterianos brasileiros por causa do acolhimento de maçons em seu seio, os extremos dos primeiros tempos do movimento de línguas, a defesa da escravidão por grandes parcelas de protestantes americanos, a história do adventismo se apresenta em condições muito mais favoráveis, mesmo porque o movimento adventista surgiu como fruto de um reavivamento de uma doutrina negligenciada pelas demais igrejas--a ênfase sobre o Advento de Cristo.

Resposta: Logo de início já percebemos a subtilezas do erro na exposição de sua tese. É flagrante a tentativa desesperadora em salvar a imagem de sua denominação religiosa. A desonestidade para com os fatos transparece de maneira gritante ao tentar esconder por trás de eufemismos baratos do tipo " *falta de maior visão do futuro*", a comprometedora história dos pioneiros adventistas. Apelando para um discurso solto e sem nexo, tenta amenizar a problemática do tão famigerado e até mesmo por eles reconhecido e denominado episódio do "Grande Desapontamento".

Ao abrirmos o livro "Fundadores da Mensagem" - Everett Dick. Logo de cara no prefácio lemos: "*MOVIMENTO DO ADVENTO na América foi originado por homens que estavam desejosos de receber a verdade, quando esta a eles chegasse. Aceitaram-na sinceramente, e segundo a mesma viveram, esperando serem dentro em breve trasladados. Depois do grande desapontamento <u>todos caíram em trevas</u>.*" Confissão sincera e honesta do que é a história do adventismo. Uma história cheia de traumas comprometedores. Não adianta pintar o adventismo com cores brilhantes. Ela sempre vai ser uma história ofuscada por falsas visões, falsas profecias e desastres teológicos.

Aproveitando o ensejo gostaria de citar uma nota que veio no rodapé deste estudo, que entre outras coisas diz o seguinte; "*o segundo, terceiro e quarto parágrafos do item 1 são adaptados de uma entrevista com o teólogo adventista Desmond Ford.".* O irônico de tudo isso é que Desmond Ford é um teólogo dissidente adventista que escreveu um livro refutando justamente a teoria do santuário, o principal pilar doutrinário da IASD, a qual o senhor Azenilto tenta defender com frases bem colocadas. Para aqueles que conhecem a história desta aberração teológica, sabe muito bem que toda essa defesa mal engendrada possui um único objetivo: tentar tapar os erros adventistas ou pelo menos amenizá-los para então se sobrepor sobre as demais denominações. Mas o pior é que nessa tentativa de defesa por ele forjada a ética e o bom senso ficaram do lado de fora, pois vale tudo, até mesmo usar episódios bíblicos para justificar os erros teológicos de sua denominação, imitando vergonhosamente o mesmo esforço malfadado das Testemunhas de Jeová em querer salvar do mesmo fiasco seu falso profeta e fundador Charles T. Russell. As TJ's marcaram a volta de Cristo no mínimo 5 vezes: 1914, 1925, 1941, 1975 e 2000. (Veja nosso artigo "Flagrante Analogia" - uma comparação entre esses dois movimentos milenistas)

As justificativas usadas pelas TJ's e adventistas para livrarem-se do estigma de falsos profetas são as mesmas, compare: Ellen White chega a usar 5 páginas tentando traçar um paralelo entre o desapontamento dos adventistas e um suposto desapontamento que os discípulos enfrentaram [O Conflito dos Séculos, páginas 343-352] enquanto as TJ's também usaram a mesma tática em "Raciocínios à Base das Escrituras" página 162] e outras publicações.

Mesmo sendo forçado a admitir - pelo peso esmagador da evidência histórica - a tão conturbada origem dos adventistas, seus erros, imaturidades, problemas, fanatismos e heresias, tenta desviar a atenção dos leitores para os problemas das outras denominações. Com essa retórica enganadora pensa em livrar a cara do movimento adventista em relação às suas heresias do passado. Urge rememorar aqui as palavras de Jesus em Mateus 7:3, pois não se pode tirar o argueiro do próprio olho mostrando o argueiro no olho de seu próximo. Repudiamos completamente a maneira irresponsável do senhor Azenilto fazer apologética histórica. Até mesmo porque sua admissão das imperfeições no movimento adventista colide frontalmente com o que disse a "profetisa" de sua igreja - Ellen G. White. Leiamos suas próprias palavras:

"De todos os movimentos religiosos, desde os dias dos apóstolos, ***nenhum foi mais livre de imperfeições humanas*** e dos enganos de Satanás do que o do outono de 1844." [O Conflito dos Séculos pg. 400]

Cabe aqui uma pergunta: será que o senhor Azenilto ratificaria essa declaração *in totum* da senhora White*?* Só mesmo quem não conhece o passado histórico dos adventistas cairia nessa dialética sofrível esposada por Azenilto Brito.

Em relação às supostas "provas" dos erros de Lutero, Calvino, presbiterianos, protestantes americanos e pentecostais, não quer dizer nada. Não vejo onde isso ajudaria a melhorar a imagem da IASD. Tudo que este senhor possa apontar levantando o dedo em riste rumo a essas denominações pode ser voltado contra os adventistas. Existiu racismo entre as denominações protestantes, sim, mas essa segregação racial transparece nos escritos de sua "profetisa", mais especificamente na doutrina do amálgama e do casamento entre brancos e negros. Há também fortes indícios do envolvimento de adventistas com a Maçonaria, tanto é que um dos mais ardorosos ídolos teológicos do senhor Brito, o falecido, A.B Christianini, não escapa das suspeitas.

O fanatismo foi comportamento constante e freqüente nos primeiros tempos da formação dos adventistas, fatos esses que não podem ser omitidos quando comparados com muitos grupos pentecostais. Ele tem todo o direito em dizer que "o movimento adventista surgiu como fruto de um reavivamento de uma doutrina negligenciada pelas demais igrejas", mas também não é justo negligenciar o fato de que o movimento das igrejas protestantes também surgiu de um reavivamento de doutrinas negligenciadas. Qual a vantagem então? Por mais que se procure não se consegue ver nada que possa colocar os adventistas num patamar mais elevado!

Outrossim, gostaria de chamar a atenção quanto ao envolvimento de Calvino no suposto crime do cientista Serveto. É sabido que ele (Calvino) não mandou matar Serveto, e o senhor Azenilto o sabe muito bem, não foram poucos que já explicaram este fato de maneira sobeja ao senhor Brito. Isso basta como prova demonstrativa da falta de competência, em lidar com fatos históricos, onde a vontade de impor seu ponto de vista acaba levando o individuo a incorrer em sérios erros, chegando a passar até mesmo por cima da mais nobre qualidade de um historiador, qual seja, expor honestamente os fatos, e justamente isso falta no trabalho deste senhor.

Apesar de ser um pequeno detalhe, é interessante ressaltar que quando o senhor Azenilto referiu-se a Serveto, teve o cuidado de colocar o adjetivo "herético" entre aspas, por quê afinal? Será que ele não crê que Serveto era herético de fato? Mas qual a import,ncia desse fato dentro do que estamos tratando? Tudo fica claro quando sabemos que Serveto foi condenado pelo fato de negar a doutrina da Trindade. Talvez isso não possa parecer importante no momento, mas no início da obra adventista, seus pioneiros eram arianos, não criam na Trindade, para eles Trindade era crença herdada do paganismo. Estaria o senhor Azenilto, de maneira disfarçada apoiando o arianismo dos pioneiros adventistas? Essa é uma incógnita que deixaremos para ele responder!

Ele coloca ainda o adventismo do sétimo dia como a força motriz do tal avivamento para a segunda vinda de Cristo, mas isto não é verdade! A verdade é que Guilherme Miller foi mais um dos que se engajou neste assunto naquela época. Até mesmo Ellen White, atesta esse fato em seu livro G.C, citando vários nomes de eclesiásticos por todo o mundo que também pregava sobre este tema.

Entretanto, sempre é bom lembrarmos que uma coisa é ser despertado para a pregação da vinda do senhor e outra completamente diferente é inventar heresias em relação a esta vinda, como por exemplo a doutrina do Santuário Celestial, que foi nada mais que uma medida paliativa para camuflar o fiasco profético de 1844. A pergunta persiste: onde a superioridade da IASD em tudo isso? Tentar passar uma imagem positiva desse movimento em detrimento as demais denominações diante dos fartos fatos da história que depõe contra o passado dos adventistas é pura desonestidade.

Deus sem dúvida suscitou o movimento adventista e não temos que nos envergonhar de nosso passado milerita. Miller, aquele fazendeiro sem instrução, leu as Escrituras corretamente e reconheceu que elas previam o retorno pré-milenial de Cristo. Miller transcendeu a maioria dos eruditos estudiosos de seu tempo. Todos os principais comentário bíblicos usados nos lares americanos pela maior parte do século XIX ensinavam a vinda pós-milenial de Cristo. Quem se empolgaria com um evento pelo menos mil anos distante? Adam Clarke, o Bispo Barnes, e antes deles Matthew Henry, cometeram esse mesmo erro. Miller ajudou a causar uma reviravolta no mundo religioso a respeito dessa questão vital que ressoa por todo o texto do Novo Testamento--a vibração com a esperança do breve retorno de nosso Senhor. Abrigar essa esperança é apropriado, vivamos na era apostólica ou agora. Seguindo-se às duas guerras mundiais, quase todo o mundo religioso tem seguido a direção indicada por Miller. O fato de que estava errado em seguir a maior parte dos protestantes de seu tempo em seu empenho por fixar "datas proféticas" não diminui significativamente a sua estatura.

Resposta: Antes de tecer qualquer comentário sobre esse tópico é bom lembrar que o senhor Azenilto reconhece a ignor,ncia de Miller taxando-o de "*aquele fazendeiro sem instrução*". Este é outro detalhe muito interessante pois um dos seus mais respeitados ícones, desmente Azenilto e diz que Miller não era ignorante. No livro "Subtilezas do Erro, pág. 40", Christianini refuta a idéia - agora admitida por Azenilto - de que Miller era um "fazendeiro ignorante", sem instrução. É claro que o senhor Azenilto irá dizer que estou me apegando a fatos periféricos com o intuito de massacrar o adversário. Mas é bom ressaltar que há divergências de opiniões mesmo dentro da IASD, e isto é mais uma prova de que não existe essa utópica superioridade apregoada agora pelo senhor Azenilto. Parece que a tão almejada unidade doutrinária requerida por Ellen White na Conferencia de 1888 não conseguiu se consolidar até hoje!

Para piorar ainda mais esse remendo histórico na imagem adventista ele dispara: "*Seguindo-se às duas guerras mundiais, quase todo o mundo religioso tem seguido a direção indicada por Miller*.". Direção indicada por Miller? Isso não passa de piada de muito mau gosto, não deve ser levada a sério. Não Miller, mas a Bíblia já ensinava sobre a vinda de Cristo há muito tempo. Se muitos teólogos da época não pregavam a parousia como indicada na Bíblia, isto não quer dizer que todos os cristãos iam nessa direção. Sim, Miller ajudou a causar uma reviravolta no mundo religioso de então, mas isto não foi devido ao fato de ter pregado a vinda de Jesus, mas por ter fixado datas arbitrária para ela. Então, sua contribuição não merece essa ênfase exagerada que o senhor Azenilto quer dar.

Quão apropriada foi a ocasião para a essência da mensagem ASD. Por exemplo, Darwin escreveu o seu primeiro esboço de *A Origem das Espécies* em 1844 e simultaneamente Deus reviveu a verdade do sábado para desafiar todas as teorias ateístas com respeito à origem da vida. O espiritismo moderno também emergiu nos anos da década iniciada em 1840 e foi contestado pela ênfase do adventismo na imortalidade condicional. Também foi por essa ocasião que Marx e Engels escreveram o Manifesto Comunista, afirmando que "lei, moralidade, e religião, são apenas preconceitos burgueses". Desse modo, afirmo que Deus suscitou o movimento adventista para Seus propósitos nos últimos dias.

Resposta: Desculpe-nos o senhor Azenilto, mas dizer que Deus levantou o movimento adventista para combater o evolucionismo com base na doutrina do sábado é brincar com a inteligência das pessoas! O que tem a ver a teoria de Darwim, que por sinal não era ateísta, como tenta insinuar com muita dificuldade nosso amigo, com o sábado? No que a doutrina do sábado ajudaria no combate a teoria da evolução? Em nada absolutamente! Qualquer pessoa que conhece o mínimo da história adventista saberia dizer que o sábado foi inserido no meio adventista devido ao costume de um de seus pioneiros, José Bates, já guardá-lo e não por que TODOS de maneira miraculosa descobriram nas escrituras de uma só vez. Bates fazia parte dos Discípulos de Cristo mas foi convencido por outra denominação (os batistas do sétimo dia) de que o sábado era o dia do Senhor ao invés do domingo. É interessante acompanhar este pormenor pois revela algo curioso. Quando Bates veio fazer parte do movimento adventista ele não cria nas visões e profecias de Ellen White que por sua vez não aceitava a doutrina do sábado. [cf. Vida e Ensinos pág. 84]. É preciso ressaltar que ela veio atestar com suas "revelações" a doutrina do sábado, somente depois que ele (Bates) aprovou suas visões como sendo de procedência divina. Logo após esta concessão feita por Bates ela teve uma visão da arca, do propiciatório e do 4º mandamento [ibidem página 92]. Daí em diante ela começou a pregar a doutrina adventista. Isso não é no mínimo suspeito? Esse pequeno episódio também serve como uma deixa para mostrar que Ellen White usava e abusava de sua autoridade como profetisa no meio do movimento. A credibilidade dos leigos em suas supostas revelações, visões e profecias deram a ela a ferramenta ideal para controlar e rebater aqueles que lhe contestavam. Todas as vezes que alguém se opunha às suas opiniões religiosas, imediatamente ela "caia" em visões. O interessante disso tudo é que tais visões sempre confirmavam seu ponto de vista na questão, até mesmo seu marido não escapou desta artimanha.

Podemos traçar uma flagrante comparação com outros líderes religiosos que arrogavam para si o cargo de profeta como por exemplo, Joseph Smith, fundador e profeta dos mórmons. Lendo o livro "Doutrina e Convênio" percebe-se a mesma técnica empregada pela sr™. White para controlar o movimento debaixo de sua mão. Assim que surgia alguma contestação por parte da liderança, logo após, ele tinha suas revelações e profecias para autenticar com selo divino seu ponto de vista.

Lamentavelmente, a explicação daqueles que tentam defender este tipo de artimanha para salvar a imagem de seus pseudoprofetas, consentem muitas vezes, a antiga e inescrupulosa necessidade humana/pecaminosa de tais líderes religiosos explorar o mais leigo para dele tirar algum proveito.

As razões invocadas pelo senhor Azenilto no tocante à necessidade do surgimento do movimento adventista é no mínimo infantil. Por exemplo, é sabido que a doutrina Espírita sempre existiu, não há a necessidade de ser aniquilacionista para contestá-la. Os que advogam a posição ortodoxa da imortalidade da alma já faziam muito bem este trabalho. Demais disso, não se pode corrigir um erro com base em outro erro. Sendo assim, escoa pelo ralo a tese da suposta import,ncia do surgimento adventismo no combate a essas heresias.

Entretanto, há algo curioso que não pode passar desapercebido em relação ao século XIX. Este século foi fértil no surgimento de muitas seitas pseudocristãs a saber: Mórmons 1830, Comunismo Marxista 1835 (?), Adventistas 1844-1860, Espíritas kardecistas 1848-1856, teoria da Evolução ou darwinismo 1859, Testemunhas de Jeová 1872, Teosofia 1875, Ciência Cristã 1879 e outros... Não é exagero dizer que sem dúvida este foi o século dos pseudoprofetas!!!

O movimento adventista teve a intenção divina de ser um prosseguimento da Reforma. Em Sua providência, Deus dirigiu a atenção dos adventistas para a arca e o propiciatório do

lugar Santíssimo--a lei e a graça combinadas. Não pode haver um evangelho forte sem uma forte doutrina da lei. Isto é o que os adventistas tinham que oferecer ao mundo, com referência particular ao sábado, que está no próprio coração da lei que autentica o todo. É pelo fato de a lei e o evangelho procederem do Criador que têm validade e significado.

Resposta: Já vimos que essa tal "visão", da arca e do propiciatório é no mínimo suspeita pelos fatos já expostos acima. É certo que não pode haver um forte evangelho sem uma forte doutrina da lei. Mas a questão não é se temos ou não temos lei, mas qual lei nos submetemos. É claro que isto vai dar novamente em questões e debates intermináveis em torno deste assunto, mas algo precisa ficar esclarecido: não precisamos da lei para nos guiar, salvar, restaurar, a graça faz tudo isso, Cristo o faz de maneira mais competente ainda. Estamos debaixo da lei de Cristo na qual o sábado não está mais em vigência. Aliás, é bom ressaltar que todo este esforço empregado pelos adventistas em torno da lei só tem um objetivo: a guarda do sábado. Os adventistas dão tanto ênfase a lei que por vezes sua teologia se apresenta deturpada em relação ao evangelho genuíno de Cristo. Tanto é verdade que Ellen White chega a insinuar que quem não guarda a lei não vai para o céu, veja:

"*Todos quantos guardarem os mandamentos de Deus, entrarão na cidade pelas portas*" e

"*Ali (no céu) fomos bem vindos pois havíamos guardado os mandamentos de Deus*". [Vida e Ensinos págs. 95,107]

"*.... verificando-se estar o seu caráter em harmonia com a Lei de Deus, seus pecados serão riscados, e eles próprios havidos por dignos de vida eterna*" (G.C pág. 487, CPB-1971).

Por fim, esta ênfase exagerada na lei levou-a a admitir que o sábado é necessário para a salvação, veja: "*Santificar o sábado ao Senhor importa em salvação eterna*" (Testemunhos Seletos, vol. III, pág. 23 – 2™ edição, 1956).

Seria esta a forte doutrina da lei alardeada por nosso amigo e pregada pelo resto do mundo adventista?

Não passa de uma idéia delirante de nosso amigo em ousar comparar este movimento com a reforma do século XVI. Ele arroga para si algo impossível de ser aceito por qualquer pessoa de mente mediana.

2 - Justificação Pela Fé:

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem uma clara e definida posição de salvação inteiramente pela graça, nunca pelas obras. Nos 27 pontos de doutrinas do documento oficial "Nisto Cremos" isso é muito claramente definido. Aliás, entre os evangélicos, prevalecem noções inteiramente confusas sobre a questão da lei e graça, fé e obras, justificação e santificação, defendendo-se teorias "dispensacionalistas" e "antinomistas", com o que se chocam até com o que seus fundadores denominacionais e documentos históricos de Confissões de Fé sempre ensinaram. Além de freqüentemente deixarem a impressão de que no período do Velho Testamento, que seria a "dispensação da lei", as pessoas se salvavam pela obediência à lei, sendo que agora, na "dispensação da graça", a salvação é somente pela graça.

Resposta: É incrível a falta de honestidade neste trabalho que pretende ser uma recatequisação de ex-adventistas. Ele tenta passar a imagem da IASD como uma igreja imaculada, superior às demais.Quem lê sua historieta até pensa que a IASD sempre possuiu uma clara compreensão deste tema. Contudo, nada poderia estar mais longe da verdade! Como em todos os outros pontos neste estudo, este também sobre a justificação pela fé não foge às interpolações contextuais deste senhor. Em uma de suas mensagens internáuticas o senhor Azenilto fez a seguinte declaração sobre este tema no meio adventista: "*Geoffrey Paxton, autor Protestante, especialista no tema da justificação pela fé, mostra como os adventistas se atrapalharam ao longo de sua história nos debates internos sobre o tema, e ainda parecem confusos a respeito.*" e outra "*Um artigo da Revista Adventista de junho de 1984, págs. 10 e 11 admite: "A obra de Paxton certamente ajudará também quantos queiram entender o pano de fundo dos debates sobre justificação pela fé e outros tópicos relacionados que têm empolgado e polarizado a igreja. . . . A pesquisa evidentemente bem intencionada de Geoffrey Paxton, pode ajudar aquele que a ler no espírito correto, a perceber a importância de uma compreensão mais profunda do tema da justificação pela fé.*"

É bom ter em mente que um dos pontos mais belicosos na Conferencia de 1888 foi justamente sobre esse tema tão polêmico, A.T Jones e E. J. Waggoner, foram as vozes que trouxeram as controvérsias teológicas.

Veja ainda outro depoimento adventista sobre essa deficiência teológica dentro da IASD: "*É na questão da justiça pela fé, a própria essência da salvação, que ocorreu a mais acentuada divisão de convicção na Igreja Adventista do Sétimo Dia na década de 1970. Basicamente, os adventistas estão agora divididos na questão de saber se é possível ou não a obediência completa quando uma pessoa tem o poder do Espírito Santo.*" —Drs. Russel D. Standish e Collin D. Standish, *Adventism Vindicated* (Em Defesa do Adventistmo), pág. XI.

Ora, estas são palavras dos próprios adventistas! Se existe uma igreja que necessita de mais instrução neste tema da justificação pela fé, essa é a IASD. São os adventistas que vivem confundindo salvação pela fé com legalismo. Parece que para eles a fé somente não basta. É necessário guardar a lei. É uma tremenda confusão! Pergunto: onde a superioridade sobre as demais igrejas?

Ou seja, ocorre um claro paradoxo: os adventistas são enquadrados num estereótipo de "legalistas" por acentuarem a import,ncia de obediência à lei divina como norma de regra de vida (em harmonia com o que as mais representativas Confissões de Fé da cristandade protestante sempre ensinaram), mas ensinam que a salvação sempre foi pela graça. Os críticos dos adventistas, da linha dispensacionalista, ensinam que pela maior parte da história humana, a salvação era pela obediência à lei!

Resposta: Felizmente o senhor Azenilto admite que existe um paradoxo. Realmente se constitui um paradoxo essa doutrina confusa dos adventistas, posto que ao mesmo tempo em que defendem a salvação pela graça, acrescentam também a guarda da lei. Isso é confusão teológica grave! Há uma grande colisão entre a crença e a prática no meio adventista. Muitos ex-adventistas dão testemunhos de que não tinham a certeza da salvação quando ainda praticavam os ensinamentos mencionados pelo senhor Azenilto. Não é para menos, pois o legalismo nunca poderá trazer a certeza da salvação para o cristão. Um exemplo clássico é a Igreja Católica que professa a salvação pela fé, mas na prática depende das boas obras da lei para a salvação. Esse é o grande dilema das seitas: professar uma coisa e praticar outra!

3 - Natureza e Destino Humanos.

Um motivo do grande empenho adventista com a "terminação da obra" (que discutiremos em maior detalhe no tópico seguinte) é a visão holística da natureza e destino humanos, que mais e mais evangélicos de gabarito têm acatado, como teólogos do maior destaque, entre os quais Oscar Cullmann, Clark Pinnock, John Stott e os comentaristas bíblicos do *Comentário Bíblico de Broadman* (batista). Eles têm acolhido a mesma visão de imortalidade condicional mantida há mais de um século pelos adventistas.

Resposta: Sim , mas isto prova alguma coisa? No máximo pode mostrar que tais estudiosos acataram um ponto de vista errôneo como por exemplo Stott que no final da sua vida tornou-se universalista. Por outro lado, é bom lembrar que existem muitos outros teólogos de igual gabarito que sustentam a doutrina ortodoxa tradicional da imortalidade da alam, crida e professada não há um século apenas, mas durante toda a história da igreja cristã. Na verdade um dos primeiros escritos de João Calvino foi um folheto contra tal doutrina, a qual nunca teve ampla aceitação na igreja. Superioridade, ONDE POR FAVOR?!

Para o adventista, somente a volta gloriosa de Jesus trará a eternidade. Em termos da visão da natureza e destino humanos, as igrejas protestantes NÃO T M NADA DE MELHOR a oferecer aos buscadores da verdade com sua visão corrupta de Deus, como um Ser implacável que lança no inferno os impenitentes, onde os preservará para sempre (Atos 17:28) em torturas. Além de que a visão holística acentua a justificação pela fé, pois somente em Cristo temos o dom da imortalidade.

Resposta: Ao contrário do que professa nosso amigo a Bíblia afirma em vários lugares que apesar da imortalidade ser entregue na ressurreição, nem por isso o homem deixa de existir quando expira seu fôlego de vida. Ele não é semelhante aos animais. A Bíblia mostra de maneira incontestável que o homem possui uma alma ou espírito que sobrevive após a morte do corpo terreno.

Talvez o senhor Azenilto não percebeu, mas suas pedradas contra a teologia ortodoxa evangélica, podem se voltar contra seus próprios postulados. Se esta "*visão corrupta de Deus, como um Ser implacável que lança no inferno os impenitentes*" como ele prefere denominar a visão teológica protestante tradicional, não possui nada de melhor a oferecer, imagine a concepção de um Deus que aniquila o ímpio! Dentro de um certo contexto tanto uma como a outra poderia ser taxada de injusta. Demais disso, para que Deus iria infringir ao ímpio um castigo moment,neo no inferno para somente depois então aniquilá-lo? Não seria mais coerente uma aniquilação imediata? E, qual a superior diferença nesta teoria , se os pecadores perecerão do mesmo jeito castigos horrorosos? Isso só demonstra uma coisa: A TEOLOGIA ADVENTISTA NÃO TEM NADA DE MELHOR A OFERECER aos sinceros cristãos.

4 - Inigualável Empenho Com a "Terminação da Obra".

Em contraste com o que se dá no mundo evangélico o adventismo tem uma visão extraordinária de evangelização mundial. Os adventistas são os que penetraram maior número de terras no mundo e que têm o maior número de missionários em proporção ao seu número de membros. Agora, por exemplo, está em fase final de planejamento a campanha "Semeando Um Bilhão", em que um bilhão de um material de convite a estudo bíblico será distribuído por todo o mundo. Atualmente calcula-se que 2.600 almas sejam batizadas por dia na IASD por todo o mundo.

Sem falar no que temos no campo das comunicações, via-satélite, rádio, TV e o trabalho de clínicas, hospitais, ambul,ncias e avionetas missionárias levando instrução sobre saúde,

tratamentos e curas a milhares de pessoas em todo o mundo, graças à singular ênfase da mensagem adventista à saúde integral, inspirada em princípios bíblicos desconhecidos ou desprezados por outros religiosos.

Resposta: Esta talvez seja a mais frágil razão levantada pelo senhor Azenilto para tentar provar a suposta superioridade adventista. Embora concorde, e é até louvável que os adventistas possuem tudo isso, pergunto: onde está a alegada superioridade? Olhe para os Batistas, em termos de missão são os melhores, os pentecostais no início do século foi a ala protestante que mais se moveu no sentido de fazer missões. A Assembléia de Deus no Brasil, apesar de ter surgido no cenário mundial 60 anos depois da IASD, já é a maior igreja evangélica do Brasil e o maior movimento evangélico do mundo. A maior igreja protestante do mundo esta na Coréia e não é adventista, o ramo dentro do cristianismo que mais cresce são os pentecostais que por sinal não possui os mesmos pontos de vista antropológico e escatológico dos adventistas. Uma boa parte das igrejas tradicionais e pentecostais possuem rede de TV, rádio, hospitais, missionários, asilos, orfanatos etc...Novamente pergunto; SUPERIORIDADE, ONDE? Mas nada do que foi listado acima pelo nosso amigo prova que são superiores, pois o mormonismo é a seita que mais investe em missões no mundo todo e nem por isso são superiores ás demais igrejas, são no mínimo uma seita bem organizada, só isso.

5 - Visão Mais Realista das Questões Escatológicas.

Como uma coisa leva a outra, a visão "dispensacionalista", que afeta o entendimento da questão da lei e graça também influencia a compreensão dos acontecimentos finais. Estão equivocados esses religiosos ao entenderem o papel de Israel nas profecias do tempo do fim, e a visão que desenvolvem inspira-se, na verdade, numa histórica teologia de desprezo aos judeus. Temos material muito bem detalhado demonstrando isso, como os artigos "Arrebatamento Secreto: Fato ou Ficção?", "Desfazendo Mitos Sobre o Papel de Israel nas Profecias Finais" e "Israel e Armagedom" que disponibilizamos a quem queira estudar o tema. Aliás, os dispensacionalistas em suas constantes especulações escatológicas marcaram a data de 1988 para o "arrebatamento da Igreja", no que temos outro paradoxo: o estereótipo de serem os adventistas marcadores de datas, quando os evangélicos é que estabeleceram a referida predição. A verdade é que os adventistas, como igreja independente do milerismo, jamais aceitaram qualquer iniciativa nesse sentido.

Resposta: É realmente estapafúrdia a declaração de nosso amigo! Chega às raias do cinismo esta ultima afirmação, "*A verdade é que os adventistas, como igreja independente do milerismo, jamais aceitaram qualquer iniciativa nesse sentido.*"

Ora, todos os líderes adventistas que deram origem a IASD faziam parte do movimento do advento americano liderado por Miller, veja só essa declaração bombástica da profetisa da IASD em relação aos cálculos proféticos de Miller:

"*Na companhia de meus amigos, assisti a essas reuniões e ouviu o impressionante anúncio de que Cristo estava voltando em 1843, somente uns poucos anos no futuro. O Sr. Miller expôs as profecias com uma precisão que transmitia convicção aos corações de seus ouvintes. Ele demorava-se sobre os períodos proféticos, e apresentou muitas provas para fortalecer sua posição. "[Testemunhos*, Vol. 1, p. 14]

"*Deus dirigiu a mente de Guilherme Miller para as profecias e concedeu-lhe grande luz sobre o livro de Apocalipse". "Anjos de Deus repetidamente visitaram aquele escolhido [Miller], para guiar sua mente e abrir ao seu entendimento profecias que sempre foram obscuras para o povo de Deus*".

Sim, os pioneiros adventistas creram nas falsas profecias de Miller. Ellen White chega a dizer que Deus e os anjos guiavam a mente de Miller naqueles cálculos que logo depois se mostraram errados . É claro que a marcação de datas para 1843/44 teve a plena aprovação de tais líderes.Isso o senhor Azenilto quer omitir ao público, mas vamos demonstrar de maneira sobeja logo abaixo.

É aquela velha história do "gato escaldado"...eles por certo tempo refrearam esse costume de marcar datas, por certo devido ao trauma comprometedor do fiasco de 1843-1844. Mas certa vez a senhora White não resistiu à tentação e teve uma recaída, então marcou a vinda de Jesus nos seguintes termos: "*Foi-me mostrado o grupo presente à assembléia. Disse o anjo: 'Alguns, pasto para os vermes, alguns sujeitos às sete últimas pragas*, *alguns estarão vivos e permanecerão na Terra para serem trasladados por ocasião da vinda de Jesus."* (O Testemunho de Jesus, p. 108). olha aí novamente a marcação de datas e isto depois que a IASD já estava oficialmente estabelecida. O caso é que estas pessoas morreram sem a tal profecia quanto à vinda de Jesus se cumprir. Em outra ocasião ela afirmou: "*Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto. Ao declarar Deus a hora, verteu sobre nós o Espírito Santo, e nosso rosto brilhou com esplendor da glória de Deus, como aconteceu com Moisés, na descida do monte Sinai*." (Primeiros Escritos, p. 15). Talvez se lembrando do fracasso de 1843 e 1844, achou mais conveniente negar tudo dizendo que depois da visão tinha esquecido, "*Ouvi a hora proclamada, mas não tinha lembrança alguma daquela hora depois que saí da visão*." (Mensagens Escolhidas, vol, I p. 76). Eis aí a tão cobiçada superioridade adventistas em assuntos escatológicos!

Também o entendimento do Apocalipse de parte dos adventistas faz muito mais sentido, no ensino sobre o Milênio e outras questões, e a respeito do que se tem ensinado historicamente sobre o "sinal da besta". Quando, em meados do século XIX, ninguém imaginava o tremendo poder político, militar, religioso que os EUA exerceriam no presente, já José Bates, um dos maiores defensores do sábado entre os pioneiros adventistas do 7o. dia, definia a "besta que sobe da terra" como os EUA. E antes de a Igreja Católica emitir o documento papal *Domini Dies*, promovendo uma mais fiel observ,ncia do domingo, com incentivo a campanhas junto a legisladores para garantir a tradição dominical, já a observ,ncia do domingo era apontada como a "marca da besta" e o fator aglutinador das diversas confissões cristãs. Eu desconheço qualquer instituição mais "ecumênica" do que o feriado religioso do domingo.

Resposta: Para sermos coerentes com o bom senso, teremos que rechaçar toda a teologia escatológica dos adventistas como absurda. Veja por exemplo, o milênio: eles acreditam que no milênio a terra ficará deserta, será a prisão de Satanás e que será nessa época o sábado mencionado em Hebreus 4:9. Haveria teoria mais descabida do que essa? Sobre o sinal da Besta nem se fala! O caso é que a besta, o anticristo, sempre foi apontado pelos adventistas como sendo o papa, amparados por uma interpretação forçada dos textos bíblicos. Hoje muitos adventistas já não crêem mais nesta teoria, haja vista ela partir de uma exegese defeituosa. Os adventistas da promessa já não acreditam que o anticristo seja o papa, até mesmo o teólogo Samuelle Bachiochi, já mudou sua concepção sobre isso. Também pudera, ele fez sua tese dentro de uma instituição que os adventistas consideram como a besta do Apocalipse! Nos EUA muitos teólogos adventistas consideram os cristãos que guardam o domingo como sendo de Deus e não tendo a marca da besta. É sabido que ultimamente a IASD está se aproximando cada vez mais da Igreja católica, não levará muito tempo para muitos pastores adventistas mudarem sua concepção tradicional sobre a besta.

Quanto às previsões de Bates, isso não quer dizer nada, pois naquela época os EUA estava já em ascensão. As TJ's na época de Russel também previam muitas coisas, que hoje aparentemente faz sentido, mas estarão elas corretas? Claro que não! Quanto ao domingo e a marca da besta, feriado dominical etc... não passa de especulações proféticas que o senhor Azenilto teima em defender. Cada vez mais está havendo uma mobilização de comerciantes e industriais para o funcionamento do comércio aos domingos, tanto no Brasil como no exterior. Só isto já derruba por terra a utópica "perseguição dominical" apregoada pelos adventistas. Na verdade o que está havendo é um desrespeito para com o dia do Senhor - o domingo e não o contrário.

6 - Empenho Com a Saúde Integral.

Como percebem, uma coisa integra-se à outra. Vimos como a visão da imortalidade condicional tem tudo que ver com a justificação pela fé bíblica e com a pregação do evangelho numa visão de "terminação da obra", bem como a ênfase sobre saúde tem que ver com a visão da validade e vigência da lei divina, tanto nos aspectos morais quanto sanitários. Os frutos dessa ênfase se percebem em publicações, do tipo da revista *Prevention*, de caráter secular, que publicou em tempos recentes um artigo mostrando que os adventistas vivem em média 5 a 6 anos mais do que os demais americanos, segundo uma pesquisa no campo da saúde pública, e as enfermidades que atacam a população em geral afetam os adventistas anos depois dos demais.

No meio evangélico o que existe é uma total confusão e contradição desses ensinos sobre os princípios bíblicos de saúde e alimentação. Alguns chegam até a declarar que as leis contra comidas tais como carne de porco seriam "cerimoniais", mas fica-se a imaginar em que isso representaria em termos simbólicos prefigurativos? Indagamos isto num fórum evangélico e a resposta de um seminarista evangélico é que significariam exatamente os gentios, em contraste com os judeus, com base em Atos 10 (a "visão do lençol"). Mas isto é um absurdo, pois teríamos a Deus criando um conjunto de leis visando a promover a discriminação racial! Discutimos isso através do artigo "Textos Bíblicos Mal Compreendidos Sobre o Tema da Alimentação".

Resposta: Este tópico como outros desta série não representa superioridade alguma, mesmo por que muitas religiões da nova era praticam este tipo de ensinamento, mas nem por isso elas possuem uma mensagem superior. A confusão é total no meio adventista quanto a isso. Os ASD restringem à sua mensagem dietética apenas à carne de porco, já os reformistas não comem carne nenhuma e até prega que para ganhar a salvação é necessário ser vegetariano, o que se constitui num tremendo absurdo e heresia. Há algum tempo li em uma revista adventista que uma grande porcentagem dos adventistas estavam morrendo de c,ncer devido a sua alimentação e o comentarista da matéria lamentava que o povo adventista não está levando a serio ultimamente a doutrina sobre a alimentação. Conheço muitos adventistas que confessaram o consumo de carne suína. Eu desafiaria o senhor Azenilto a provar que as leis dietéticas do antigo testamento ainda são vigentes para os cristãos gentios hoje em dia como norma religiosa. Tanto não é verdade que Ellen G. White recomendou que *"os que cultivam lúpulo e fumo e criam porcos entre nosso povo" não sejam importunados, pois ninguém tem o direito de "fazer destas coisas, em qualquer sentido, uma prova de comunhão"*. Quanto ao consumo da carne de porco, ela censurou qualquer que propusesse fazer desse assunto uma prova de comunhão, e acrescentou: "*Se Deus quiser que Seu povo se abstenha da carne de porco, Ele os convencerá a respeito desse assunto*".

Parece que a própria profetisa no começo não cria que esta lei vigente sanitária apregoada por Brito era para os cristãos. Até mesmo seu marido, Thiago White, havia repudiado tal idéia anos antes ao escrever:

"Alguns de nossos bons irmãos acrescentaram a 'carne de porco' à lista de coisas proibidas pelo Espírito Santo e pelos apóstolos e Anciãos reunidos em Jerusalém. Mas nós nos sentimos chamados a protestar contra essa decisão, por ser contrária ao claro ensino das Sagradas Escrituras. Poremos sobre os discípulos uma 'carga' maior do que pareceu bem ao Espírito Santo e aos santos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo? Deus não o permita. A decisão deles, sendo correta, decidiu a questão para eles, e foi causa de regozijo entre as igrejas, e deveria decidir a questão para nós para sempre."

As escrituras encerram o assunto ensinando que pela oração é santificado o alimento, e Jesus deixou bem claro isso em Mc 7:19. Mas qual seria a objeção dos adventistas quanto à abstinência à carne suína? Não comem carne de porco por que é um mandamento bíblico ou porque a carne suína não é saudável? Se for o primeiro caso a razão, então não precisam se preocupar, pois não existe base bíblica; quanto ao segundo, é necessário apenas alguns cuidados higiênicos neste sentido. Mas hoje devido ao avanço da ciência no campo da pecuária, já foi possível criar o porco Light, com teor de gordura abaixo do que é encontrado na carne de frango e o que é melhor, uma carne sem doenças, pois é desenvolvido com técnicas que oferecem este benefício. Veja que os dois argumentos levantados pelos adventistas quando analisados racionalmente não procedem. Todavia, isto permanece uma questão pessoal, se alguém não quiser comer carne que não coma, mas fazer disso um cavalo de batalha de suposta superioridade contra as demais denominações é ir longe demais.

Creio que o apóstolo Paulo encerra o assunto sobre isso quando afirma: "Um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é fraco, come só legumes.Quem come não despreze a quem não come; e quem não come não julgue a quem come; pois Deus o acolheu." [Rom. 14:2-3] (cf. nossa matéria "É Pecado Comer Carne?)".

7 - Empenho Com Aprimoramento Educacional.

Conhecemos escolas batistas e de outras denominações, tanto da área secular como teológica, e, sinceramente, não vemos nenhuma superioridade dessas instituições em comparação com o sistema educacional adventista, que tem grande reconhecimento de autoridades por todo o mundo. Universidades adventistas preparam pessoas que servirão a nações em desenvolvimento e são grandes centros de pesquisa e progresso humano, como a altamente prestigiada Universidade de Loma Linda, EUA.

Resposta: Presumo que este tópico também foi criado para "provar" a superioridade da mensagem adventista. Mas cadê essa SUPERIORIDADE meu Deus?! O que o senhor Azenilto faz neste tópico é quase o inverso, é defender-se da superioridade das demais denominações nesta questão da educação. Quando diz: "*sinceramente, não vemos nenhuma superioridade dessas instituições em comparação com o sistema educacional adventista*". Mas não são os adventistas que são postos como superiores aos demais? Temo que o senhor Azenilto esteja tropeçando nas armadilhas que ele mesmo criou! Demais disso, este item também não constitui prova de superioridade, pois os Mórmons tem um dos melhores trabalhos neste sentido e nem por isso são superiores aos demais.

Enquanto isso, no meio evangélico prevalece entre muitos a noção de que não se deve buscar obter conhecimento secular ou instrução teológica, pois tudo é "revelado" sobrenaturalmente. Há denominações que abertamente condenam qualquer busca por tal tipo de aprimoramento educacional, e o resultado disso é a tremenda mediocridade nas exposições teológicas, firmadas sobre idéias infundadas, preconceito, ignor,ncia de temas teológicos básicos, e subjetivismo na prática religiosa, sobretudo nas alas "pentecostais"

Resposta: Talvez o senhor Azenilto não percebeu mas este argumento é um verdadeiro bumerangue. Prefiro acreditar que ele "esqueceu", ao invés de ter omitido de propósito, o início do movimento adventista sobre esse quesito.

Porventura, Guilherme Miller - que é chamado pelo próprio Azenilto de "fazendeiro sem instrução" - tinha formação teológica quando começou a estudar o livro de Daniel? E Ellen G. White, tinha? Ela mesma chega a insinuar que não precisamos de instrução teológica ou secular para as coisas de Deus, veja: *"A razão por que Ele não escolhe mais vezes homens de saber e alta posição para dirigir os movimentos da Reforma, é o confiarem eles em seus credos, teorias e sistemas teológicos...Homens que tem pouca instrução colegial são por vezes chamados para anunciar a verdade..."* **(O Grande Conflito pág. 455/6)**. Ela dizia isto para justificar seus resvalos teológicos e seu semi-analfabetismo, pois o método de estudarem a Bíblia não partia de uma exegese sadia, mas do fanatismo, superstições e crendices. Veja como os líderes adventistas estudavam a Bíblia: *"Em algumas vezes o Espírito de Deus descia sobre mim, e porções difíceis eram esclarecidas pelo modo indicado por Deus..."* E como isto se dava? Ela explica textualmente; *"...e quando chegava a alguma passagem difícil, uníamo-nos em oração a Deus rogando a compreensão do verdadeiro sentido de sua palavra."* **(Vida e Ensinos pág. 128/192).** E mais, *Muitos julgam ser essencial, como preparo para a obra cristã, adquirir amplos conhecimentos dos escritos históricos e teológicos. Supõem que esse conhecimento lhes será de utilidade no ensino do evangelho. Mas seu laborioso estudo das opiniões dos homens tende a enfraquecer-lhes o ministério, em vez de fortalecê-lo. Quando vejo bibliotecas cheias de alentados volumes de conhecimentos de História e Teologia, penso: Por que gastar dinheiro naquilo que não é pão?" (A Ciência do Bom Viver*, pág. 441).

Como já expomos acima, as aberrações teológicas de Miller que mais tarde foi plenamente endossada pelos pioneiros adventistas começa com essa ignor,ncia. Com apenas uma chave bíblica e nenhuma formação teológica, Miller começou a estudar o livro de Daniel e marcou a volta de Cristo para o ano de 1843. Como nada aconteceu, ele marcou outra data para 1844, sem contudo, a parousia acontecer. Finalmente, diante de tão descabida exegese ele abandonou o adventismo por reconhecer seu erro! Esse acontecimento é chamado pelos adventistas de "O Grande Desapontamento". Muitos sabiamente abandonaram esse movimento. Entretanto, como um abismo chama outro abismo, os adventistas mais obstinados não deram o braço a torcer e interpretaram de outra maneira aquele cálculo profético das 2.300 tardes e manhãs, espiritualizando-o: o tabernáculo não era mais a terra, mas o céu. Essa nova interpretação desembocou na aberração teológica da doutrina do "Santuário", do "Juízo Investigativo", do "Bode Emissário" Ad Infinitum... E tudo isto debaixo de uma suposta visão que Hiram Edson teve após o "desapontamento". Uma desculpa vergonhosa para tentar remendar o desastre teológico de Miller (como foi demonstrado sobejamente por Walter Martin). Querendo concertar um erro, acabaram piorando mais ainda as coisas. E lembre-se: eles não eram formados em teologia ou secularmente.

Bem diz o ditado popular: "Quem possui telhado de vidro não atire pedras no telhado dos outros". Ah! E por falar nisso, cadê a tão alardeada superioridade?

8 - Qualidade da Música Adventista.

A ampla programação radiofônica da IASD supera a todas as demais promovidas por igrejas protestantes e os conjuntos, quartetos, solistas, corais da mais elevada qualidade destacam-se sobre o que se encontra no meio evangélico, numa cacofonia de ritmos estonteantes, rock'n roll puro e simples, e até "sambas" evangélicos.

Resposta: Admito que atualmente há uma banalização na música sacra evangélica, mas isto não quer dizer que todos os evangélicos estão embolados neste meio. Há muitas igrejas que levam a sério este ministério, há muitos bons corais, orquestras de muito boa qualidade. Não se pode cair no erro de generalizar as coisas, pois isto seria passar uma falsa impressão do meio evangélico.

9 - Empenho Científico em Favor do Criacionismo.

Os adventistas têm institutos de pesquisas dirigidas e operadas por grandes eruditos onde se produzem materiais do mais elevado gabarito defendendo o relato bíblico da criação por desígnio, quando em muitas denominações prevalecem dúvidas sobre a questão da criação/evolução, com alguns ensinando mesmo que os dias da semana da criação não eram períodos literais de 24 horas, mas eras de séculos ou milênios. Nesses períodos de incerta identificação é que a vida teria surgido e se desenvolvido, dentro de uma visão confusa e ambígua em que se dá trela às teses evolucionistas, materialistas e atéias. A própria observ,ncia do sábado é motivação mais do que suficiente para definirmos nossa posição em favor do ensino bíblico literal, sem acolhimento de teorias que rebaixam o relato escriturístico e as óbvias declarações de Cristo e dos apóstolos em favor da visão bíblica literal da criação de todos os irracionais por Deus e dos seres humanos a partir de um casal original.

Resposta: Neste item também não existe nenhuma superioridade, na verdade as igrejas evangélicas já vinham combatendo o evolucionismo muito antes dos adventistas. Existem hoje em dia muitos bons institutos de pesquisas para a criação que por sinal não é adventista. Quem lê tais disparates até pensa que os adventistas são os únicos no mundo a defender a teoria da criação. Essa falsa imagem é fruto de indivíduos que omitem os fatos, selecionando com cuidado aqueles que mais lhe convém expor.

Demais disso, a posição de muitos cristãos quanto aos dias de Gênesis, se era de 24h literais ou não, não diminui nem um pouco a força da teoria criacionista. O senhor Azenilto sabe muito bem que a interpretação que toma os dias do cap. 1 de Gênesis como dias literais enfrenta muita dificuldade textual. Uma delas é justamente sobre o sábado onde ele pretende se apoiar. Todos os dias criativos foram contados como tendo tarde e manhã, mas sobre o sétimo dia não diz que houve tarde e manhã, é um dia aberto. Portanto, o final de semana da criação não pode ser tomado como dia de 24h, e de quebra exclui a interpretação de mandamento divino do sábado neste incidente. O caso é que ali não existe nenhum mandamento, apenas diz que Deus descansou neste sétimo dia longo...

10 - Empenho Pela Liberdade Religiosa.

Como nenhuma outra denominação, os adventistas são grandes batalhadores pela liberdade religiosa, tendo criado até instituições nacionais e internacionais nesse sentido, como a IRLA (sigla em inglês da Associação Internacional de Liberdade Religiosa). Tal entidade até já extrapolou os limites denominacionais, abrangendo pessoas das mais diferentes religiões, inclusive sendo o seu atual presidente de outra igreja. Essa entidade ocupa posição de destaque junto à própria Organização das Nações Unidas cumprindo importante papel consultivo, e a publicação *Liberty*, do Departamento de Liberdade Religiosa da IASD, já completou mais de 100 anos de existência, sendo divulgada junto a legisladores, ocupantes de cargos executivos e pessoas que ocupam posições de decisões e que são formadoras de opinião por todos os Estados Unidos e várias outras nações do mundo.

Resposta: Tudo isso é muito bom, mas...onde a superioridade? Porventura, muitos outros grupos religiosos não foram pioneiros nisto em outros países? Estava lendo uma revista das TJ's onde eles abordavam o empenho dos seus líderes na batalha sobre liberdade religiosa. Pergunto: são superiores as TJ's por causa disso? Não. Muitas entidades evangélicas também engajaram nessa luta.

Fica aqui uma dúvida: será que este empenho por liberdade religiosa a mais de 100 anos não seria por motivos particulares inerente aos problemas do adventismo? Por exemplo, é patente a síndrome de perseguição apregoada pelos adventistas desde suas origens. Eles acreditavam e ainda acreditam que haverá uma lei político-religiosa decretando normas para as pessoas descansarem aos domingos e não no sábado. Dizem que haverá uma perseguição total aos adventistas pelo governo. É interessante notar esse empenho dos adventistas nessa luta pela liberdade religiosa por esse prisma, tendo como pano de fundo suas doutrinas religiosas. Seja como for, é louvável mesmo assim este empenho, mas nem isso prova superioridade alguma.

Conclusão

Diante do exposto acima fica difícil acreditar nas palavras deste senhor quando elucida sobre os objetivos de seu ministério dizendo:

"Este é um ministério evangélico interconfessional e independente que não visa a promover doutrinas particulares de nenhuma denominação. Seu objetivo é oferecer à comunidade cristã evangélica temas bem pesquisados e apropriados para um aprofundamento no estudo da Palavra de Deus visando ao "crescimento na graça e conhecimento de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo".

Mas o que temos visto é totalmente o oposto, ele tenta mostrar uma suposta superioridade da IASD em detrimento às demais denominações evangélicas promovendo justamente doutrinas particulares dessa denominação. Apesar de todo esse esforço empregado na defesa do adventismo com o intuito de trazer de volta ex-adventistas, ele não conseguiu fazer jus ao título dado ao seu trabalho: "10 Pontos de Superioridade da Mensagem Adventista sobre os Ensinos de outras Corporações Religiosas". Além de não ficar demonstrada superioridade alguma, o senhor Azenilto Brito desmascarou a si mesmo, caindo numa vergonhosa contradição de propósitos.

Portanto, repudiamos mais uma vez a propaganda religiosa sensacionalista do senhor Azenilto em prol do adventismo.

Síndrome da Perseguição
Perseguição aos que guardam o sábado

a Cidade Velha de Jerusalém, em frente do Portão Novo (New Gate), um casal de norte-americanos, **Roger** e **Joyce Brown,** adventistas do sétimo dia, distribuíam panfletos contra o Vaticano e os Estados Unidos.

Estão unidos para criar uma lei que proibirá os judeus e os adventistas do sétimo dia de guardar o sábado como dia santo, explica **Roger.** Ele afirma que o respeito ao sábado aproxima judeus e adventistas do sétimo dia. Por isso, eles estão na Terra Santa fazendo esse alerta contra a possibilidade de uma lei mundial que oficialize o domingo como dia santo universal.

Roger e **Joyce** explicam que há missionários em vários países distribuindo 17 milhões de panfletos, editados em sete línguas, alertando sobre a aliança entre o papa **João Paulo II** e o presidente **Bill Clinton** [1].

Naturalmente, para o leitor não familiarizado com os escritos dos adventistas surge uma pergunta:

> Que identidade de propósitos pode haver entre o atual papa **João Paulo II** e o atual presidente dos Estados Unidos, **Bill Clinton,** para que fossem citados nesses 17 milhões de folhetos em todo o mundo?

Por que esse número assombroso de folhetos e dispêndios financeiros tão grandes com missionários espalhados por todos os lugares nesse alerta mundial?

Interpretação do Apocalipse

O fundador do movimento adventista na América do Norte, **William Miller,** dedicava-se exclusivamente ao estudo do livro de Daniel. Com base em Daniel 8.13-14 interpretou que a vinda visível e corporal de Cristo se daria em 1843. Depois, alterou a data para 22 de outubro de 1844, por sugestão de um seu seguidor, **Samuel Snow.**

A data de 22 de outubro de 1844 é o ponto de partida para todo o movimento do Advento iniciado na outra América. É também conhecido como o *Grande Desapontamento. Grande Desapontamento* por não se terem cumprido as profecias de **William Miller** com relação à segunda vinda visível e corporal de Cristo.

Existe uma série de livros publicados pelos adventistas sobre interpretações do Apocalipse. Possuem um curso por correspondência sobre esse livro. Para eles é um livro aberto e de fácil interpretação, notadamente o capítulo 13 que é amplamente explorado. Valem-se desse capítulo para interpretar que:

"Declara-nos o Apocalipse que pouco antes da Segunda vinda de Cristo, por força de lei, será imposto a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, um sinal ... da besta. Ninguém poderá comprar ou vender qualquer coisa se não tiver esse sinal da besta (Ap 13.16-17)". [1].

A profecia do capítulo 13 do Apocalipse declara que o poder representado pela besta de cornos semelhantes aos do cordeiro fará com que **a Terra e os que nela habitam** adorem

o papado, ali simbolizando pela besta **semelhante ao leopardo.** A besta de dois cornos dirá também **aos que habitam na Terra que façam uma imagem à besta;** e, ainda mais, mandará a todos, **pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos** que recebam o **sinal da besta** (Ap 13.11-16).

Mostrou-se que os Estados Unidos são o poder representado pela besta de cornos semelhantes aos do cordeiro, e que esta profecia se cumprirá quando aquela nação impuser a observ,ncia do domingo, que Roma alega ser um reconhecimento especial de sua supremacia. Mas nesta homenagem ao papado os Estados Unidos não estarão sós. A influência de Roma nos países que uma vez já lhe reconheceram o domínio está ainda longe de ser destruída. E a profecia prevê uma restauração do seu poder. **Vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda Terra se maravilhou após a besta** (Ap 13.3).

A inflingência da chaga mortal indica a queda do papado em 1798. Depois disto, diz o profeta: **A sua chaga mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou após a besta.** Paulo declara expressamente que o homem do pecado perdurará até o segundo advento (2Ts 2.8). Até mesmo ao final do tempo prosseguirá com a sua obra de engano. E diz o escritor do Apocalipse, referindo-se também ao papado: **Adoraram-na todos os que habitam sobre a Terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida** (Ap 13.8). Tanto no Antigo como no Velho como no Novo Mundo o papado receberá homenagem pela honra prestada à instituição do **domingo, que repousa unicamente na autoridade da Igreja de Roma** [2].

Sendo a primeira besta o Papado e a segunda, os Estados Unidos, este verso quer dizer que os Estados Unidos vão obrigar o povo a adorar o Papado. Unicamente obrigando o povo a guardar o domingo podem os Estados Unidos fazê-lo adorar o Papado, pois o domingo existe como dia santo por autoridade deste [3].

O Esperado Decreto Dominical

Surge, então, o problema magno para os adventistas, objeto dos folhetos distribuídos pelo casal de americanos: o folheto traz um alerta: o Papa João Paulo II (a primeira besta de Ap 13) fará uma aliança com os Estados Unidos (a segunda besta com chifres de cordeiro), representados pelo seu Presidente **Bill Clinton** e juntos editarão um decreto de abrangência mundial: todos devem obrigatoriamente guardar o domingo. Caso não cumpram o decreto os que assim teimosamente procederem, serão perseguidos e mortos.

Quem, no caso, seriam os perseguidos? Os guardadores do sábado, como os Adventistas do Sétimo Dia e os judeus.

Declaração de um Ex-Adventista

Ubaldo Torres de Araújo foi adventista por muitos anos. Publicou o livro **"Igreja de Vidro"**. O autor diz:

"Os líderes do adventismo difundem entre os pobres e indefesos membros leigos a neurose da perseguição, que é uma maneira de tirar vantagens imediatas para a Igreja. Falam de uma perseguição de que serão vítimas, e que, há anos, está se esboçando no cenário mundial. Afirmam que tudo já está em andamento nos Estados Unidos. Ensinam

que a propalada perseguição será desencadeada contra eles, justo por serem o povo de Deus, a nação eleita, o sacerdócio real.

Conheço irmãos que desejam ardentemente a sua chegada. Em alguns, o desejo chega a ser sádico. Uma verdadeira obsessão. Conheci, no nordeste, um moço, crente fervoroso, que me disse, certa ocasião, que estava orando para que logo chegasse a **perseguição.** Certamente, ele gostaria de provar que estava pronto para as suas conseqüências. Chegou a ler um trecho de **O Grande Conflito** para defender sua ... tese" [4].

Outro escritor, adepto da *síndrome da perseguição,* assim se manifesta:

"Talvez nenhum movimento religioso no mundo tenha sido alvo de ataques ferinos e descaridosos como os Adventistas do Sétimo Dia. E isto sem dúvida em cumprimento de Ap 12.17 [5].

Suposta Base Bíblica

O versículo base para tal síndrome de perseguição é Ap 12.17:

"E o dragão irou-se contra a mulher e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo."

A interpretação Adventista é a seguinte:

"O dragão (o diabo) irou-se contra a mulher (Igreja Adventista) e foi fazer guerra ao resto de sua semente (o povo adventista), os que guardam os mandamento de Deus" [6].

Estaria o livro de Apocalipse aguardando a chegada dos adventistas no cenário mundial?

Segundo os adventistas eles seriam perseguidos porque guardam o sábado e transgrediriam o decreto dominical a ser instituído pelo Papa **João Paulo II** apoiado por **Bill Clinton.** Prosseguem ainda mais para dizer que o livro de Apocalipse se referia a eles.

Para os Adventistas o texto diz: **"... e têm o testemunho de Jesus"** (Ap 12.17). O que significa isso? Como o livro de Apocalipse é um livro aberto para eles, juntam com Ap 19.10: "... porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia" e aplicam essa expressão para sua profetisa **Ellen G. White,** possuidora do *espírito de profecia.* Seus escritos são considerados tão inspirados quanto a Palavra de Deus.

Entretanto, sabemos "nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação; porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." (2 Pedro 1:20-21) Isto posto, não se poderia dar uma interpretação particular do texto bíblico à sra. **E. G. White**, a não ser que, de antemão, se tivesse tal propósito.

Essa preocupação com o futuro decreto dominical e o desencadeamento de uma perseguição é que põe os adventistas em estado de alerta: é a síndrome da perseguição que estão vislumbrando para um futuro bem próximo, mas que já dura para mais de cem anos.

NOTAS:

1 - O Sinal da Besta e as Sete Pragas do Apocalipse. Autor: Denilson Fonseca de Carvalho, 6a. edição, pág. 3.
2 - O Conflito dos Séculos. Autora: Ellen G. White. CPB, 1983, pág. 584.
3 - O Sinal da Besta e as Sete Pragas do Apocalipse. Autor: Denilson Fonseca de Carvalho, CPB, pág. 31.
4 - O Conflito dos Séculos. Autora: Ellen G. White. Ed., 1983, pág. 68.
5 - Sutilezas do Erro. Autor: Arnaldo Christianini. CPB, pág. 30, 42.
6 - Preparação para a Crise Final. Autor: Fernando Chais, CPB, pág. 79.
Matéria extraída da Revista Defesa da Fé - Edição novembro/2000, págs. 56 a 59.

Juízo Investigativo

Uma das chamadas doutrinas fundamentais dos adventistas do sétimo dia é a doutrina conhecida como *Juízo Investigativo.* Para mostrar a import,ncia dessa doutrina um certo escritor adventista assim declara: *"Se a doutrina de 1844 não era bíblica, Ellen White pertencia à mesma classe de Marv Baker Eddv e Joseph Smith."* ... *"Se o juízo de 1844 não era bíblico, a igreja tampouco o era.* `... *"A lógica me dizia que se a data de 1844 não fosse bíblica, o adventismo não seria nada mais do que uma s*eita."(1844 — Uma Explicação Simples das Principais Profecias de Daniel, p. 9,10,2' edição - 1999 - CASA). Uma pergunta muito intrigante para os adventistas que sustentam essa esdrúxula doutrina: por que será que nenhum adventista aborda a questão do Juízo Investigativo quando tenta ganhar um adepto para o adventismo? Nunca encontrei um adventista que quisesse dialogar sobre o assunto. Com muita freqüência e até insistência abordam a questão da guarda do sábado e se comprazem em polemizar sobre o assunto. Mas, com relação ao juízo investigativo, nunca encontrei um que quisesse discutir sobre esse tema. Se essa doutrina é tão fundamental a ponto de se considerar que a sobrevivência do adventista depende dela, por que tanta falta de conhecimento por parte dos adventistas que não querem perder tempo com seus opositores sobre o assunto?

EGW recomenda que se conheça bem a doutrina do Juízo Investigativo, afirmando:

"O assunto do santuário e do juízo de investigação, deve ser claramente compreendido pelo povo de Deus. Todos necessitam para si mesmos de conhecimento sobre a posição e a obra de seu grande Sumo Sacerdote. Aliás, ser-lhes-á impossível exercerem a fé que é essencial neste tempo, ou ocupar a posição que Deus lhes deseja confiar".

"É de máxima importância que todos investiguem acuradamente estes assuntos, e possam dar resposta a qualquer que lhes peça a razão da esperança que neles há". (O CONFLITO DOS SÉCULOS, 491/ 92- 240 edição, 1980).

Para justificar esse ensino estranho às Escrituras, porque a Bíblia fala do Juízo Executivo ou também conhecido como Juízo Final (Mt 25.31,32; Apocalipse 20.11-15), os adventistas do sétimo dia (ASD) tentam justificá-lo com Apocalipse 14.6,7, *"Temei a Deus e dai-lhe glória: porque vinda é a hora do Seu juízo."* (O Conflito dos Séculos, p. *435,* 24' edição, 1980)

É conhecida essa declaração como a mensagem do primeiro anjo.

A NATUREZA DO JUÍZO DE AP. 14:7

Qual a natureza do julgamento indicado em Apocalipse 14.7? Não é certamente nada relacionado com esse ensino espúrio de Juízo Investigativo. Trata-se de juízo de castigo imposto por Deus. Os santos foram perseguidos dos modos mais cruéis e bárbaros (Ap 7.9-15). Quando eles clamaram ao Senhor por justiça e julgamento, foi-lhes dito que deveriam descansar ainda por um pouco de tempo (Apocalipse 6.9-11). Mas, terminado o tempo permitido aos grandes perseguidores, uma grande mudança veio. A hora do juízo de Deus esperada, chegou. O juízo retribuidor de Deus tinha já começado a cair. O anúncio da hora do juízo de Deus em Apocalipse 14.7 é seguido por uma longa série de juízos, atingindo o seu clímax na parte final do capítulo vinte (Ap 17.1; 18.8,10,20:19.2. 11-20).

Ora, o texto de Ap 14.6,7 fala do juízo de Deus sobre a impiedade e não de Juízo Investigativo. Esse ensino do Juízo Investigativo é apenas um paliativo arrumado para justificar a falsa profecia sobre a vinda de Jesus, que não ocorreu como esperada. Jesus preveniu sobre o surgimento de falsos profetas (Mt *24.5,11,23-25)* e a profecia de William Miller sobre a vinda de Jesus em 22 de outubro de 1844 tem essa característica de falsa profecia (Dt 18.20-22). Não gostaríamos de pensar que os amigos adventistas aguardam o juízo de Deus por causa de suas crenças apóstatas (1 Tm 4.1).

Como sabemos, esse ensino foi decorrente do fracasso profético de William Miller (ou Guilherme) Miller que marcou duas datas para a vinda de Jesus e elas não se cumpriram: a primeira para 21 de março de 1843 e a segunda para 22 de outubro de 1844.

Como resultado de seus estudos proféticos no livro de Daniel, notadamente 8.14, chegou ele *à* seguinte conclusão:

a) que Cristo voltaria de maneira pessoal e visível, nas nuvens dos céus, cerca do ano de 1843;

b) que os justos mortos ressuscitariam incorruptíveis e os justos vivos seriam transformados para a imortalidade, sendo ambos levados juntos para reinarem com Cristo na nova terra;

c) que os santos seriam apresentados a Deus;

d) que a terra seria destruída pelo fogo;

e) que os ímpios seriam destruídos e seus espíritos conservados em prisão até sua ressurreição e condenação;

f) que o início do milênio ensinado na Bíblia eram os mil anos que se seguiam à ressurreição."(Fundadores da Mensagem, p. 19)

Um dos membros seguidores de Miller, conhecido como Hiram Edson, não conformado com o fracasso profético conhecido entre os adventistas como o GRANDE DESAPONTAMENTO teve uma visão no dia seguinte a esse fracasso profético.

"Detive-me em meio ao campo. O céu parecia abrir-se-me à vista e vi distinta e claramente que em lugar de nosso Sumo Sacerdote sair do Lugar Santíssimo do santuário celestial para vir à Terra... Ele pela primeira vez nesse dia entrava no segundo compartimento desse santuário; e que tinha uma obra para realizar no Santíssimo antes de vir à Terra." (História do Adventismo, de C. Mervyn Maxwel, p. *50)*

Jesus, ao invés de vir à terra no final dos 2300 dias de Dn 8.14, interpretado como sendo 2.300 anos proféticos a começar de 457 A C., entrou ele em 22 de outubro de 1844 no lugar santíssimo do santuário celestial para levar a efeito a obra final da redenção. Esse ensino é também conhecido como a redenção incompleta.

E. G. WHITE

Embora, como dissemos, a doutrina sobre o Juízo Investigativo tenha se iniciado com Hiram Edson, o homem da visão sobre a entrada de Jesus no santo dos santos em 22 de outubro de 1844, Ellen G. White endossou esse ensino no seu livro O CONFLITO DOS SÉCULOS. Há um capítulo inteiro (de n. 28) desse livro que trata exaustivamente do

assunto, intitulado "O GRANDE JUÍZO DE INVESTIGAÇÃO (idem, p. 483)".

Assim, os ASD tiveram uma profetiza no seu meio que validou o ensino do Juízo Investigativo. como também o ensino sobre O SANTUÁRIO CELESTIAL. EGW atuou entre eles de dezembro de 1844, quando recebeu sua primeira visão, até sua morte em 1915. Ellen, então uma jovem de 17 anos, estava entre aqueles que participaram do movimento que esperou o retorno de Jesus em 22 de outubro de 1844. Quase dois meses depois, ela teve sua primeira visão. Durante sua vida, ela teve mais de duas mil visões.

Os adventistas seguiram sem reservas as orientações dessa jovem.

Vejamos como ela justifica o fracasso profético de Miller:

"Tanto a profecia de Daniel, capitulo 8, verso 14 — 'Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado '- como a mensagem do primeiro anjo — 'Temei a Deus e dai-lhe glória; porque é hora de Seu juízo '- indicavam o ministério de Cristo no lugar santíssimo, o juízo investigativo, e não a vinda de Cristo para resgatar o Seu povo e destruir os ímpios. O engano fora, não na contagem dos períodos proféticos, mas no acontecimento a ocorrer no fim dos 2.300 dias. Por este erro, os crentes sofreram desapontamento...' (O Grande Conflito, p. 423/4, 24 edição, 1980)

"Cristo aparecera, não à Terra, como esperavam, mas, conforme fora prefigurado tipicamente, ao lugar santíssimo do templo de Deus, no Céu."(idem, p. 424)

"O ministério do sacerdote, durante o ano todo, no primeiro compartimento do santuário, 'para dentro do céu' que formava a porta e separava o lugar santo do pátio externo, representa o ministério em que entrou Cristo ao ascender ao Céu. Era a obra do sacerdote no ministério diário..." (Ibidem, 420)

LUGAR ONDE JESUS ENTROU NA SUA ASCENÇÃO

Se há um ensino sobre o qual a Bíblia é clara é o de que, por ocasião da sua ascensão, Jesus entrou diretamente na presença de Deus no santo dos santos.

"Mas ele, estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus. "(At *7.55)*

"Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual

está à direita de Deus, e também intercede por nós. "(Rm 8.34)

"Que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos, e pondo-o à sua direita nos céus. "(Ef 1.20)

"Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à dextra de Deus."(Cl 3.1)

Contraditoriamente, EGW declara:

"Como sacerdote, Cristo está agora assentado com o Pai em Seu trono (Apocalipse 3.2].)

Ora, como Jesus poderia estar assentado com o Pai em Seu trono e ao mesmo tempo exercer a função de um sacerdote (e não de sumo sacerdote) se o sacerdote se apresentava diariamente no lugar santo e só o sumo sacerdote comparecia ao santo dos santos uma vez no ano? Como sabemos o santo dos santos era o Shekinah que representava o trono de Deus.

Esclarece ela sobre o santuário:

"Além do pátio exterior, onde estava o altar das ofertas queimadas, consistia o tabernáculo, propriamente dito, em dois compartimentos, chamados o lugar santo e o lugar santíssimo, separados por uma rica e bela cortina, ou véu; um véu idêntico cerrava a entrada ao primeiro compartimento."(ibidem, p.412)

Diz mais ela:

"O serviço do santuário terrestre dividia-se em duas partes: os sacerdotes ministravam diariamente no lugar santo, ao passo que uma vez ao ano o sumo sacerdote efetuava uma obra especial de expiação no lugar santíssimo, para a purificação do santuário." (ibidem, p.417)

Do exposto, verificamos que EGW não ignorava as funções específicas tanto do sacerdote como do sumo sacerdote. Sabia também ela, pela Bíblia, que Jesus exerce as funções, não de sacerdote diariamente no lugar santo, mas que Jesus é nosso sumo sacerdote. E esta posição de Cristo, como sumo sacerdote, é repetida muitas vezes na Bíblia no livro de Hebreus.

JESUS COMO SUMO SACERDOTE

"Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado. "(Hb 4.14,15)

"Porque todo o sumo sacerdote, tomado dentre os homens, é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados." (Hb 5.1) Outros textos: (Hb 5.8; 8.1)

Por outro lado, a expressão *'dentro do véu'* não se aplicava à porta que separava o lugar santo do pátio externo, mas separava o lugar santo do lugar santo dos santos ou santíssimo.

O VÉU DE SEPARAÇÃO DO LUGAR

SANTO DO SANTO DOS SANTOS (OU* SANTÍSSIMO*)

A palavra véu, referindo-se ao templo, é encontrada algumas vezes no Novo Testamento. *"E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo..."* (Mt *27.5* 1)

"E o véu do templo se rasgou em dois, d'alto a baixo." (Mc 15.38)

"Escurecendo-se o sol; rasgou-se ao meio o véu do templo." (Lc *23.45)*

EGW conhecia muito bem essa distinção entre os dois lugares: santo e santo dos santos, separados por um véu ou cortina.

Diz ela:

"Ao irromper dos lábios de Cristo o grande brado: 'Está consumado', oficiavam os sacerdotes no templo..." *"Com ruído rompe-se de alto a baixo o véu interior do templo, rasgado por mão invisível, expondo aos olhares da multidão um lugar dantes pleno da presença divina. Ali habitara o shekinah. Ali manifestara Deus Sua glória sobre o propiciatório. Ninguém, senão o sumo sacerdote, jamais erguera o véu que separava esse compartimento do resto do templo. Nele penetrava uma vez por ano, para fazer expiação pelos pecados do povo. Mas eis que esse véu é rasgado em dois. O santíssimo do santuário terrestre não mais é um lugar sagrado.* " (O Desejado de Todas as Nações, p. *564)*

"E, além do segundo véu, estava o sagrado shekinah, a visível manifestação da glória de Deus, ante a qual ninguém, a não ser o sumo sacerdote, poderia entrar e viver." (O Grande Conflito, p. 414)

Em cada lugar onde a expressão *'interior do véu'* é usada, sempre, sem exceção, refere-se ao santo dos santos ou santíssimo. Onde quer que a palavra 'véu' seja citada na Bíblia é usada em conexão com os serviços sacrificiais, e isso significa também a cortina entre o lugar santo e o santo dos santos. Contradizendo-se, a Sra. White, para justificar o ensino que Jesus só entrou no lugar santo dos santos em 22 de outubro de 1844, procura dar a idéia de que o véu de Hb 6.19,20 significa o véu entre o átrio exterior e o lugar santo.

"O ministério do sacerdote, durante o ano todo, no primeiro compartimento do santuário, 'para dentro do véu' que formava a porta e separava o lugar santo do pátio externo, representa o ministério em que entrou Cristo ao ascender ao Céu".

"Durante dezoito séculos este ministério continuou no primeiro compartimento." (ibidem, p. 420)

Não ignora a Sra. White que a expressão por ela usada *"para dentro do véu"* não separava o pátio externo do lugar santo, como pretende fazer crer, mas a expressão *"para dentro do véu"* que aparece em Hebreus 6.19,20 aplicava-se ao véu que separava o lugar santo do lugar santo dos santos. Leiamos:

"A qual temos como âncora da alma segura e firme, e que penetra até ao INTERIOR DO VÉU: onde Jesus, nosso precursor entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque." (Hebreus 6.19,20).

O escritor de Hebreus declara que Jesus, como nosso precursor, já havia entrado no interior do véu (o compartimento conhecido como o santo dos santos) quando sua epístola fora escrita. Comparemos agora com xodo 26.33, *"Pendurarás o véu debaixo dos colchetes, e meterás a arca do testemunho ali DENTRO DO VÉU, E ESTE VÉU vos fará separação entre o santuário e o lugar santíssimo." "Disse pois o Senhor a Moisés: Dize a Arão, teu irmão, que não entre no santuário em todo o tempo, PARA DENTRO DO VÉU, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra; porque eu apareço na nuvem sobre o propiciatório.'* (Levítico 16.2)".

Como vemos o véu fazia separação entre o lugar santo e o santíssimo e não entre o pátio externo e o lugar santo como pretende a Sra. White. É tapar o sol com a peneira.

"O serviço no santuário terrestre dividia-se em duas partes: os sacerdotes ministravam diariamente no lugar santo, ao passo que uma vez ao ano o sumo sacerdote efetuava uma obra especial de expiação no lugar santíssimo, para a purificação do santuário. (Ibidem, p. 417)".

O JULGAMENTO SEGUE À SEGUNDA VINDA DE JESUS

Os textos bíblicos básicos em apoio de tal interpretação são os seguintes: 2 Timóteo 4.1; 1 Coríntios *4.5.* Essas passagens indubitavelmente identificam o tempo do julgamento com a segunda vinda do Senhor.

"Conjuro-te pois diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino." (2 Tm 4.1)

"Portanto nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas, e manifestará os desígnios dos corações; e então cada um receberá de Deus o louvor." (1 Co *4.5)*

Paulo fala de Cristo, em sua vinda, *"trazendo à luz as coisas ocultas das trevas".*

Ainda em Romanos 2.16 ele afirma, *"No dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo meu evangelho". E no vrs. cinco ele refere ao "dia da ira e da manifestação do juízo de Deus" dizendo: "Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouraras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus".*

Não há engano a respeito disso. Nós sabemos quando o dia da ira chegará. É no segundo advento — o tempo quando o povo dirá o que está em Apocalipse 6.16,17: *"Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro. Porque é vindo o grande dia da sua ira; e quem poderá subsistir?"*

O próprio Cristo colocara as cenas do juízo após a sua vinda. Aqui estão as palavras solenes de Jesus com que ele introduzirá o julgamento: *Quando, pois vier o Filho do homem na sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; e diante dele serão reunidas todas as nações; e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos" (Mt.25:31-32)*

Jesus ensinou a mesma verdade em outras passagens: Mateus 13.24-30, 36-43.Outra vez, há nessa parábola da rede lançada ao mar, onde foram apanhados os peixes bons e ruins, que em seguida foram separados. Os bons foram mantidos, mas os maus foram lançados fora. Qual o significado disto?

"Os anjos virão" - explica Jesus e separarão os pecadores dentre os justos. E quando isto será feito? Assim será no fim do mundo é outra vez dito por Jesus (Mateus *13.47-50)*

Na ocasião solene de seu último aviso ao povo judeu, Jesus falou: *"E Jesus clamou, e disse: Quem crê em mim, crê, não em mim, mas naquele que me enviou." Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia.* "(João 12.44, 48) O julgamento segue o segundo advento. Note que isso é ensinado nos seguintes textos: 2 Timóteo 4.1; 1 Pedro *4.5;* Romanos 14.12; 1 Coríntios 3.13; 2 Tessalonicenses *1.5-10;* Ap 20.11-15)".

NÃO *UM JULGAMENTO INVESTIGATIVO*

Note que em nenhum estágio do julgamento, nem Deus nem os anjos são representados como conduzindo uma investigação. O juízo de Deus é, em todos os casos, anunciado ou revelado e sua vindicação ou cada provação manifestada.

Aquele dia será dia da "... *manifestação do juízo de Deus"* (Romanos *2.5). "o qual trará também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações"* (1 Coríntios *4.5). "Pois todos nós devemos comparar ante o tribunal de Cristo" (2* Coríntios *5.10)*

As Escrituras ensinam principalmente que os homens são julgados conforme seu relacionamento com Jesus Cristo aqui na vida presente: *"Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado; porquanto não crê no nome do Unigênito Filho de Deus." (João* 3.18). Falando aos judeus, Jesus disse: *"Na verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida".* (João 5.24) Em Rm 8.1, Paulo declara: *"Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus."*

Ellen G. White interpreta o sistema sacrificial de modo incorreto quando ensina que *"Por esta cerimônia (o sacrifício diário), o pecado transferia-se, mediante o sangue, em figura, para o santuário."* (O Conflito dos Séculos, pág. 8). *"Esta era a obra que, dia após dia, se prolongava por todo o ano. Os pecados de Israel eram assim transferidos para o santuário, e uma obra especial se tornava necessária para a sua remoção"; "Uma vez por ano, no grande dia da expiação, o sacerdote entrava no lugar santíssimo para a purificação do santuário."* (idem, 418)

O erro consiste na suposição de que o aspergir do sangue diariamente no lugar santo (Nm 28.3) poluía o lugar, enquanto que o sangue do bode aspergido no dia da expiação (Lv 16.1-23) purificava o santuário. Se o sangue pela oferta pelo pecado, aspergido sobre o altar, servia para transferir a culpa do pecado do ofertante para o altar e assim contaminava o altar, por que o sangue do bode expiatório no dia da expiação purificava o lugar santíssimo?

Por outro lado, se a purificação do lugar santíssimo se fazia com o aspergir o sangue do bode expiatório sobre a tampa do propiciatório, por que o sangue derramado diariamente sobre o altar não purificava o altar do sacrifício? *"Uma vez por ano, no grande* dia *da expiação, o sacerdote entrava no lugar santíssimo para a purificação do santuá*rio." (Ibidem,p. 418)

Depois de proibir comer sangue, Deus deu a razão dessa proibição *"Porque a alma da carne está no sangue; pelo que vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porquanto é o sangue que fará expiação pela* alma." (Levítico 17.11).

Uma pergunta pode surgir por parte dos defensores dessa doutrina: se os sacrifícios diários removiam os pecados do santuário, por que as cerimônias do dia da Expiação? A resposta é simples: a expiação, no dia da Expiação, era feita por aqueles que durante o ano não tinham oferecido sacrifícios pelos seus pecados (Seventh-Day Adventism, p. 76,77, Anthony A Hoekema, 1976).

Pecados Perdoados e não Cancelados

Diz EGW: "A obra do juízo investigativo e extinção dos pecados deve efetuar-se antes do segundo advento do Senhor Visto que os mortos serão julgados pelas coisas escritas nos livros, é impossível que os pecados dos homens sejam cancelados antes de concluído o juízo em que seu caso deve ser investigado. " (ibidem, p. 488,489).

O livro doutrinário da Igreja Adventista torna esse ensino de EGW mais claro, na procura da distinção entre pecados perdoados e não cancelados, como se fossem situações diferentes no seu significado: "Todos aqueles que verdadeiramente se arrependeram e pela fé reclamaram o sangue do sacrifício expiatório de Cristo, terão assegurado o perdão. Quando seus nomes forem chamados a julgamento e se constatar que eles estão revestidos pelo manto da justiça de Cristo, seus pecados serão apagados e eles serão considerados dignos da vida eterna." (Nisto Cremos, p. 418).

É de se indagar: como admitir que quando alguém aceita a Cristo como Salvador único e pessoal - se esse é o caso que ocorre com os adventistas - tenha assegurado o perdão, mas, ao mesmo tempo, admitir que seus pecados não foram apagados e que isso só se dará por ocasião da conclusão desse juízo investigativo? Quando Jesus disse ao paralítico: "Filho, tem bom ,nimo; perdoados te são os teus pecados." (Mt 9.2) ele queria dizer apenas: teus pecados são perdoados, mas não cancelados? Isso se parece muito com o ensino católico do purgatório, porque, depois de cumprir todas as exigências da confissão auricular e fazer penitências, ainda devem os católicos ir ao purgatório para satisfazer a justiça de Cristo.

O adventismo, como não crê no purgatório, admite que a alma do crente adventista ao morrer, dorme no pó da terra. E o chamado sono da alma. Não podem afirmar com Paulo: "Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho." (Fp 1.21). Toda essa distinção entre pecados perdoados e pecados cancelados, é essencial para o ensino do juízo investigativo. Pode um cristão verdadeiro ter pecados perdoados e não cancelados? "... o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado." (I Jo 1.7)."Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça. " (1 Jo 1 .9). "Aquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados." (Ap 1.5).

Jesus - Juiz ou intercessor?

Diz EGW: "Quando se encerrar o juízo de investigação, Cristo virá, e Seu galardão estará com ele para dar a cada um segundo a sua obra." (Ibidem, p. 489). Como aceitar o ensino segundo o qual Jesus está ocupado no céu com a obra do juízo investigativo e simultaneamente aceitar que ele é o nosso intercessor e mediador junto ao Pai?. "Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles." (Hb 7.25).

Como julgar e interceder ao mesmo tempo? Jesus é atualmente nosso advogado e não juiz (1 Jo 2.1).

Diz mais a Bíblia:

"Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós. " (Rm 8.34). "Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se achega a Deus, vivendo sempre para interceder por eles" (Hb 7.25).

Obra da Redenção Incompleta

Diz EGW. "O sangue de Cristo, oferecido em favor dos crentes arrependidos, assegurava-lhes perdão e aceitação perante o Pai; contudo, ainda permaneciam seus pecados nos livros de registro. Como no serviço típico havia uma expiação ao fim do ano, semelhantemente, antes que se complete a obra de Cristo para redenção do homem, há também uma expiação para tirar o pecado do santuário. Este é o serviço iniciado quando terminaram os 2.300 dias. Naquela ocasião, conforme fora predito pelo profeta Daniel, nosso sumo Sacerdote entrou no lugar santíssimo para efetuar a última parte de Sua solene obra -purificar o santuário." (Ibidem, p. 420). "Pela sua morte iniciou essa obra, para cuja terminação ascendeu ao Céu, depois de ressurgir." (Ibidem, p. 492). "Remissão, ou ato de lançar fora o pecado, é a obra a efetuar-se." (Ibidem, p. 417).

Um erro puxa outro erro. Se a expiação de Cristo não está completa pois lemos: "antes que se complete a obra de Cristo para redenção do homem"

- perguntamos: quem pode ter certeza de salvação? A Bíblia declara que, desde o sacrifício de Cristo no Calvário, os pecados de todo aquele que pôs sua confiança em Cristo foram apagados por completo. Não tiveram que esperar até 22 de outubro de 1844 para receberem o princípio do perdão, nem até o regresso de Jesus para que se complete a obra da redenção.

A redenção é declarada completa e acabada na cruz de uma vez por todas.

Em Hb 9.11,12 declara: "Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação, não por meio de sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção." (o grifo é nosso)

Isso é repetido em Hb 1.3 "... havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se a dextra da majestade nas alturas. Repetido também em Hb 10.12-14":

"Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus, aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés. Porque com uma única oferta aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados."

Conclusão

A Sra. EGW declara que: "os únicos casos a serem considerados são os do povo professo de Deus. O julgamento dos ímpios constitui obra distinta e separada, e ocorre em ocasião posterior" (Ibidem, p. 484) "Começando pelos que primeiro viveram na Terra, nosso Advogado apresenta os casos de cada geração sucessiva, finalizando com os vivos. Todo o nome é mencionado, cada caso minuciosamente investigado. Aceitam-se nomes, e rejeitam-se nomes. "(Ibidem, p. 486). Diz então que o julgamento tem a ver com os casos "do povo professo de Deus" e isto desde "cada geração sucessiva. Se o juízo está relacionado com o povo professo de Deus e isto desde cada geração sucessiva, então seria o caso de relacionarmos alguns dos santos de Deus que primeiro passaram por este mundo e cujo registro está na Bíblia".

É só examinar em Hebreus 11.40 que se lê acerca de Abel: "Pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e por ela, depois de morto, ainda fala."

Perguntamos: Abel necessita ser investigado? Agora vamos ver um segundo caso, ode Enoque embora saibamos que ele foi arrebatado para não provar a morte (Gn 5.24): "Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte, e não foi achado, porque Deus o trasladara; visto como antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus. " (Hebreus 11.5).

É preciso acrescentar outros nomes como Abraão, de quem se diz que Deus já lhe preparou uma cidade celestial? (Hebreus 11.8-10). Os heróis da fé já mais passarão por esse "juízo investigativo" inventado pela Sra. EGW e defendida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. É só ler Hb 11.13,39: "Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe, e crendo-as e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra." "E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa".

Cristo mesmo falou sobre este assunto. Ele avisou aos judeus incrédulos que eles veriam Abraão e Isaque e Jacó e todos os profetas no reino Deus, sendo que eles mesmos seriam lançados fora: "Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, e Isa que, e Jacó, e todos os profetas, no reino de Deus, e vós lançados fora."

"E virão do oriente, e do ocidente, e do norte, e do sul, e assentar-se-ão à mesa no reino de Deus. (Lucas 13.28,29). "E Jesus disse-lhes: Em verdade vos digo que vós, que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel." (Mt 19.28).

Poderia Jesus ter assim falado, se antes eles tivessem de passar pelo 'juízo investigativo" que se iniciaria em 22 de outubro de 1844? Paulo falou com confiança referente ao seu futuro, dizendo:

"Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia,: e não somente a mim, mas também a todos os que amarem sua vinda." (2 Timóteo 4.7,8).

Se Paulo admitisse esse "juízo investigativo" ele teria escrito: "A coroa da justiça me esperará depois que eu tiver passado pelo 'juízo investigativo" que se iniciará em 22 de outubro de 1844. "Quanto aos outros apóstolos, seus nomes estão inscritos no fundamento da Nova Jerusalém: "E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro". (Apocalipse 21.14).

Perguntamos: Nomes tão gloriosamente adornados irão para revisão no julgamento investigativo? Terão que passar por um martírio?

Certamente que não. O caso se torna pior quando sabemos que os adventistas admitem a doutrina da Trindade e, conseqüentemente, aceitam a deidade absoluta de Jesus e daí reconhecem que ele possui todos os atributos de Deus. Um desses atributos é a onisciência. Mas essa onisciência é negada quando Jesus pode ser comparado a um professor que, primeiro, deve corrigir as provas dos seus alunos para, em seguida, saber os que serão ou não aprovados.

O Jesus da Bíblia é realmente onisciente: "Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido." (Jo 10.14). "As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem. E dou-lhes a vida eterna e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão. " (Jo 10.2 7,28). "Todavia o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniqüidade." (2Tm 2.19).

Satanás Salvador?

Qual cristão não conhece a profecia do Livro do Profeta Isaías, que relata o seguinte: ***"Verdadeiramente ele (Jesus) tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si.**.."* (Is.53:4, parêntese nosso). Essa profecia messi,nica ocorreu na Cruz do calvário, onde o nosso Senhor pagou o preço das nossas transgressões. O pecado da humanidade, pela misericórdia de Deus, caiu sobre Ele para que hoje, pela graça fossemos salvos (Ef. 2:8, 9). Aleluia!!!

O diabo, que é sujo e maquiavélico, fez e faz de tudo para roubar a cena e está entrando em ação novamente. A Igreja Adventista, em duas de suas divisões; A do 7º dia e da Reforma, afirmam que ***"Satanás expiou ou expiará os nossos pecados"***. Chega ser absurdo!!!, mas é real. Baseados em um texto de levítico, assim afirmam os adventistas com relação à obra da cruz*:*

"O povo de Deus (aqui esse povo se refere aos Adventistas) é freqüentemente acusado de crer que Satanás tem parte na obra da salvação, por crer que o bode emissário, 'para Azazel', representa Satanás, sobre quem serão finalmente colocados os pecados dos filhos de Deus... E o bode emissário, 'para Azazel', tipifica Satanás a expiar sua parte por castigo" (Livro Adventista: Um Mundo Novo, Balbach/1994, ed.29º, p.170,171, parênteses e negrito nosso).

Segundo Ellen Gould White: No dia da expiação o sumo sacerdote, havendo tomado uma oferta da congregação entrava no lugar santíssimo com o sangue desta oferta e o aspergia sobre o propiciatório, diretamente sobre a lei, para satisfazer às suas reivindicações. Então, em caráter de mediador, tomava sobre si os pecados e os retirava do santuário. Colocando as mãos sobre a cabeça do bode emissário, confessava todo esses pecados, transferindo-os assim, figuradamente, de si para o bode. Este os levava então, e eram considerados como para sempre separados do povo. (O Grande Conflito, p. 420, 24™ edição - 1980). Verificou-se também que, ao passo que a oferta pelo pecado apontava para Cristo como um sacrifício, e o sumo sacerdote representava a Cristo como mediador, o bode emissário tipificava Satanás, autor do pecado, sobre quem os pecados dos verdadeiros penitentes serão finalmente colocados. ... Quando Cristo, pelo mérito de seu próprio sangue, remover do santuário celestial os pecados de seu povo, ao encerrar-se o seu ministério, Ele os colocará sobre Satanás, que, na execução do juízo, deverá arrostar a pena final. (Idem, p. 421).

O texto referido e citado pelos Adventistas para tal afirmativa herética é Lv. 16:8, que diz: "E Arão lançará sortes sobre os dois bodes: uma sorte pelo Senhor, e a outra sorte pelo bode emissário". Vejam a explicação do texto pelo Dr. Mecnair, autor da Bíblia Explicada: "A verdade é que os dois bodes são uma oferta pelo pecado (vrs. 5) e, evidentemente, uma dupla representação de Cristo, e o ponto principal é que os pecados pelos quais o primeiro morre são levados embora pelo segundo. Tudo isso é bastante simples, e não precisa de idéias esquisitas, que somente obscurece o sentido. Assim o bode não é de modo algum enviado a Satanás".

Agora vejam o que diz o Dr. e Pr. Natanael Rinaldi (ICP) sobre este assunto: "Na verdade, admitir que Cristo tomará nossos pecados do santuário celestial no final do Juízo Investigativo e os lançará sobre Satanás, implica que seu sacrifício na cruz para remover nossos pecados não foi eficaz. Se Cristo vai lançar nossos pecados sobre Satanás, por que sofreu por eles na cruz? Se, por outro lado, Jesus levou nossos pecados na cruz, como na verdade o fez, por que Satanás deve sofrer por ele?Mostrando o absurdo do ensino sobre o Bode Emissário como tipo de Satanás...".

É claro que se você conhecer Isaías 53 você nem precisará ser teólogo para perceber que o diabo só levou uma coisa na Cruz – **A sua derrota** e não os nosso pecados (Cl. 2:14-15). A derrota de Satanás é justamente pelo fato dos nossos pecados terem sido expiados unicamente em Cristo Jesus. Na Cruz Jesus declarou: “Está consumado” (Jo.19:30), ou seja, ele havia pagado ao Pai a nossa divida (II Cor.5:19) para que hoje fossemos salvos pela sua graça (Ef.2:8,9). A questão é: O que o diabo tem haver com a cruz e a salvação da humanidade? A resposta é – NADA. Mas surge esta Igreja afirmando o que? Que Jesus fez uma parte e o diabo fez ou fará a outra; “Satanás a expiar sua parte”. Isso prova que essa Igreja não tem noção da Graça salvadora. Imagine o leitor que, para os Adventistas, o diabo é co-autor da salvação . Pobres Adventistas estão dividindo a Glória de Deus. Oremos por eles, pois precisam acreditar no único Salvador da humanidade e dar glória somente a Cristo.

Bode Emissário

A quem ele representava: Cristo ou Satanás?

O Dia da Expiação entre os israelitas era altamente significativo. Era o dia santo mais importante do ano judaico. A Bíblia, em Levítico, descreve como decorria a cerimônia do dia: "Da congregação dos filhos de Israel tomará dois bodes, para oferta pelo pecado, e um carneiro, para holocausto. Arão trará o novilho da sua oferta pelo pecado e fará expiação por si e pela sua casa. Também tomará ambos os bodes e os porá perante o Senhor, à porta da tenda da congregação. Lançará sortes sobre os dois bodes: uma, para o Senhor, e a outra, para o bode emissário. Arão fará chegar o bode sobre o qual cair a sorte para o Senhor e o oferecerá por oferta pelo pecado. Mas o bode sobre que cair a sorte para bode emissário será apresentado vivo perante o Senhor, para fazer expiação por meio dele e enviá-lo ao deserto como bode emissário" (16.5-10). "Depois, imolará o bode da oferta pelo pecado, que será para o povo, e trará o seu sangue para dentro do véu; e fará com o seu sangue como fez com o sangue do novilho; aspergi-lo-á no propiciatório e também diante dele" (16.15). "Havendo, pois, acabado de fazer expiação pelo santuário, pela tenda da congregação e pelo altar, então, fará chegar o bode vivo. Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará todas as iniqüidades dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode e envia-lo-á ao deserto, pela mão dum homem à disposição para isso. Assim, aquele bode levará sobre si todas as iniqüidades deles para terra solitária; e o homem soltará o bode no deserto" (16.20-22).

Como lemos, o sumo sacerdote tomava dois bodes e, sobre eles, lançava sortes: um tornava-se o bode expiatório e o outro o bode emissário. Sacrificava o primeiro bode, levava seu sangue, entrava no Lugar santíssimo, para além do véu, e aspergia aquele sangue sobre o propiciatório, o qual cobria a arca contendo as duas tábuas de pedra e assim se fazia expiação pelos pecados da nação inteira (Lv 16.15-16). Como etapa final, o sacerdote tomava o bode vivo, impunha as mãos sobre sua cabeça, confessava sobre ele todos os pecados dos israelitas e o enviava ao deserto, simbolizando isto que os pecados deles eram levados para fora do arraial (Lv 16.21-22).

Distorções Doutrinárias

1. Segundo Ellen Gould White, profetisa do Adventismo:

No dia da expiação o sumo sacerdote, havendo tomado uma oferta da congregação entrava no lugar santíssimo com o sangue desta oferta e o aspergia sobre o propiciatório, diretamente sobre a lei, para satisfazer às suas reivindicações. Então, em caráter de mediador, tomava sobre si os pecados e os retirava do santuário. Colocando as mãos sobre a cabeça do bode emissário, confessava todos esses pecados, transferindo-os assim, figuradamente, de si para o bode. Este os levava então, e eram considerados como para sempre separados do povo. (O Grande Conflito, p. 420, 24™ edição - 1980)

Verificou-se também que, ao passo que a oferta pelo pecado apontava para Cristo como um sacrifício, e o sumo sacerdote representava a Cristo como mediador, o bode emissário tipificava Satanás, autor do pecado, sobre quem os pecados dos verdadeiros penitentes serão finalmente colocados. Quando o sumo sacerdote, por virtude do sangue da oferta pela transgressão, removia do santuário os pecados, colocava-os sobre o bode emissário. Quando Cristo, pelo mérito de seu próprio sangue, remover do santuário celestial os

pecados de seu povo, ao encerrar-se o seu ministério, Ele os colocará sobre Satanás, que, na execução do juízo, deverá arrostar a pena final. O bode emissário era enviado para uma terra não habitada, para nunca mais voltar à congregação de Israel. Assim será Satanás para sempre banido da presença de Deus e de seu povo, e eliminado da existência na destruição final do pecado e dos pecadores. (Idem, p. 421) (o destaque é nosso).

2. Nos livros de Witness Lee da Igreja Local:

Quando Deus fez com que o Senhor Jesus levasse os nossos pecados na cruz para sofrer o julgamento e a punição de Deus em nosso lugar, Ele também fez com que todos os nossos pecados fossem postos sobre Satanás, a fim de que este arcasse com eles para sempre. Isso é revelado em tipologia na expiação registrada em Levítico 16. Quando o sumo sacerdote fazia expiação pelos filhos de Israel, ele tomava dois bodes e os apresentava diante de Deus. Um era para Deus e devia ser morto para fazer expiação pelos filhos de Israel, enquanto que o outro era 'por Azazel', isto é, **para Satanás, para levar os pecados dos filhos de Israel. (Lv 16.7-10, 15-22)**. Porquanto Azazel está em contraste com Jeová, ele é um tipo de Satanás, que está em oposição a Deus (Lições da Verdade - Nível Um, p. 126, o destaque é nosso).

Duas Heresias

Esse ensino monstruoso encerra duas heresias: a primeira, é que Satanás terá de levar sobre si os pecados dos remidos e expiá-los, tornando-o, assim, co-redentor; e a segunda, que o próprio Satanás terá de ser um dia aniquilado para que os pecados dos crentes sejam também cancelados. Satanás será castigado pelos seus pecados. É isto o que a Bíblia ensina (Mt 25.41). Todavia, não encontramos nenhuma referência ao fato de que nossos pecados serão colocados sobre ele, pois foram colocados sobre Jesus (Jo 1.29; 1 Pe 2.24).

Os que crêem na doutrina do Juízo Investigativo admitem que os crentes, hoje, têm seus pecados perdoados para, só no futuro, terem seus pecados cancelados, e isto quando Satanás tomar sobre si os pecados e for aniquilado dão margem a uma pergunta: Quem é o Salvador dos que assim crêem? O Salvador não é Cristo, mas SATANÁS. Resumindo essa doutrina estranha, temos: Satanás é o próprio salvador, e, por meio de seus sofrimentos, nossos pecados serão cancelados e, não somente nós, mas o próprio Cristo se verá livre do pesado fardo do pecado. Quem ensina essa doutrina substitui a obra perfeita de Cristo na cruz (Jo 1.29; Cl 2.14-17; Hb 10.19,20; 1 Pe 2.24), por Satanás sofrendo por nós e levando sobre si, os pecados do povo. Entendemos que Satanás será castigado com o fogo eterno, mas que nossos pecados e os de todos homens serão colocados sobre Satanás isso é estranho à Bíblia. Os textos citados mostram bem claramente que nossos pecados foram colocados sobre Jesus, que por eles sofreu na cruz do Calvário:

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!". (Jo 1.29).

Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados (1 Pe 2.24).

É Cristo quem carrega nossos pecados e não Satanás

Na verdade, admitir que Cristo tomará nossos pecados do santuário celestial no final do Juízo Investigativo e os lançará sobre Satanás, implica que seu sacrifício na cruz para remover nossos pecados não foi eficaz. Se Cristo vai lançar nossos pecados sobre Satanás,

por que sofreu por eles na cruz? Se, por outro lado, Jesus levou nossos pecados na cruz, como na verdade o fez, por que Satanás deve sofrer por ele?

Mostrando o absurdo do ensino sobre o Bode Emissário como tipo de Satanás, assim se pronuncia certo escritor (na grafia da época): Os pecados dos crentes são lançados no Santuário do Céu e ficam-lhe a pertencer; os pecados do Santuário celestial são transferidos depois para Cristo e tornam-se dEle; estes pecados de Cristo na sua segunda vinda serão 'lançados sobre Satanás e lhe ficarão pertencendo; de modo que, quando ele for aniquilado também os pecados o serão.(O Sabatismo Desmascarado! p. 72).

Tipologia Ortodoxa do Dia da Expiação

1. O Bode Emissário

Pelo fato de ser lançada sorte sobre ambos os bodes, os dois deviam ser sem defeitos. Se o bode emissário representava Satanás, é ele sem defeitos? Não podemos aceitar esse ensino de que o bode emissário represente Satanás. Além disso, encontramos afirmado, por duas vezes, que a expiação dos pecados do povo de Israel era feita pelos dois bodes e não apenas um - o bode expiatório.

Da congregação dos filhos de Israel tomará dois bodes, para OFERTA pelo pecado...(Lv 16.5).

Mas, o bode sobre que cair a sorte para bode emissário será apresentado vivo perante o Senhor, para fazer EXPIAÇÃO por meio dele (Lv 16.10).

2. Um quadro comparativo

- Se o bode emissário não representa Satanás, então quem ele tipifica?
  Resposta:
  Levítico 16.22 Assim, aquele bode LEVARÁ sobre si todas as INIQÜIDADES...
- Quem levará as iniqüidades sobre si?
  Resposta:
  Isaías 53.11: porque as iniqüidades deles levará sobre si.
  Levítico 16.21: Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará todas as iniqüidades dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode e envia-lo-á ao deserto, pela mão dum homem à disposição para isso.
  Isaías 53.6: Mas o Senhor faz cair sobre ele a iniqüidade de nós todos.
  Isaías 53.12: Contudo, ele levou sobre si o pecado de muitos. Isaías profetizou sobre Jesus e não sobre Satanás (Is 53.4-6,11,12, compare com Mt 8.16,17; At 8.32-35).

Se aplicarmos a Satanás as tarefas do bode emissário, então deveríamos ensinar que o diabo faz expiação (Lv 16.5,10). Isto não é verdade, e seria antibíblico ensinar tal coisa. Ainda, pelos tipos, o sumo sacerdote (Cristo) (Hb 2.17) CONFESSARÁ os pecados para o bode emissário (o diabo) (Lv 16.21). Ensinar isso é heresia - e heresia de perdição (2 Pe 2.1-2). Mas existe um argumento muito utilizado por aqueles que ensinam a doutrina do bode emissário como tipo de Satanás. Dizem eles que colocar os pecados sobre o bode emissário é feito depois de terminada a expiação.

Vejamos o que diz a Bíblia:

Havendo, pois, acabado de fazer expiação pelo santuário, pela tenda da congregação e pelo altar, então, fará chegar o bode vivo (Lv 16.20). Esse texto não indica que a expiação foi feita pelo povo. Ao contrário, indica que a expiação foi feita pelo santuário, a tenda e o altar e não pelo povo.

Depois de ter Arão feito expiação por si próprio e pelo povo de Israel, ele colocava as duas mãos sobre o bode vivo e sobre ele confessava as iniqüidades dos filhos de Israel, as quais eram postas sobre a cabeça do bode emissário, que era então mandado para o deserto para nunca mais voltar ao arraial. O sentido claro, inequívoco é que, tendo a morte do bode expiatório efetuado uma completa expiação dos pecados do povo, a maldição devida a esses pecados era removida para nunca mais alcançar de novo aqueles que os cometeram. O v. 23 revela que Depois Arão virá à tenda da congregação... (isto é, depois das atividades dos vv. 20-21 e 22) preparará o seu holocausto, e o holocausto do povo, e fará expiação por si e pelo povo (v. 24).

Isto posto, não é certo argumentar que a expiação pelo povo estava concluída antes do envio do bode emissário, pois o versículo 21 fala do bode emissário e os versículos 23 e 24 falam da expiação pelo povo, depois do envio para o deserto do bode emissário.

Para Quem Era o Dia da Expiação

Tipos de Expiação:

a. expiação pelo santuário, a tenda da congregação, e o altar (Lv 16.16-20);

b. expiação pelo povo (Lv 16.10);

c. expiação pelo sumo sacerdote (Lv 16.6,24);

Razão da expiação pelo povo

Porque. naquele dia, se fará expiação por vós, para PURIFICAR-VOS; e sereis purificados de todos os vossos pecados (Lv 16.30). Notamos que era purificado o povo e não o santuário. Assim, Cristo purificou o POVO e não o santuário. Vejamos o cumprimento de Lv 16.30.

...depois de ter feito a PURIFICAÇÃO dos pecados (Hb 1.3). Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas cousas referentes a Deus e PARA FAZER PROPICIAÇÃO PELOS PECADOS DO POVO (Hb 2.17).

O tempo da expiação e a purificação

Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão (Hb 4.14). O escritor fala no tempo presente 'tendo' e não há nada que indique uma profecia futura. Usa-se o tempo passado 'que penetrou os céus'.

O Bode Azazel

Um outro problema para essa interpretação errada de que o bode emissário representa Satanás é indicado como tendo apoio em Lv 16.10, onde fica especificado que o bode emissário era enviado para Azazel.

A Bíblia de Jerusalém assim faz constar os vv. 5,10: Receberá da comunidade dos filhos de Israel dois bodes destinados ao sacrifício pelo pecado... Quanto ao bode o qual caiu a sorte 'Para Azazel', será colocado vivo... para se fazer com ele o rito de expiação a fim de ser enviado a Azazel, no deserto.

Se Azazel significa Satanás, como o segundo bode pode ser enviado para si mesmo? Ensinar que Azazel é Satanás, seria enviar Satanás para Satanás, e isto é sem lógica. Consideremos ainda que a expiação não se fazia só pelo bode expiatório, mas também com o bode emissário: Mas o bode, sobre que cair a sorte para ser bode emissário, apresentar-se-á vivo perante o Senhor, para fazer expiação com ele.

A Prisão e o Aniquilamento de Satanás

Segundo Ellen Gould White.

O bode emissário, levando os pecados de Israel, era enviado 'à terra solitária' (Levítico 16.22); de igual modo Satanás, levando a culpa de todos os pecados que induziu o povo de Deus a cometer, estará durante mil anos circunscrito à Terra, que então se achará desolada, sem moradores, e ele sofrerá finalmente a pena completa do pecado nos fogos que destruirão todos os ímpios (O Grande Conflito, p. 489, 24™ edição-1980, o destaque é nosso).

Assim será Satanás para sempre banido da presença de Deus e de seu povo, e eliminado da existência na destruição final do pecado e dos pecadores (ibidem, p. 421).

Como o bode emissário representa Satanás, este cumprirá o seu papel como tal no milênio, quando a terra estará vazia - diz EGW. Entretanto, em Ap 20.1-3, lê-se que a prisão de Satanás é justamente para que não mais engane as nações. Vejamos Apocalipse 20.1-3: Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo... Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, e Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo. Agora, como admitir que Satanás estará em prisão circunstancial e a terra vazia se a sua prisão é justamente para evitar que engane as nações que estão sobre a terra? Estaria realmente Satanás só na terra vazia?

Diz ainda Apocalipse 20.7 que Satanás será solto depois de mil anos e sairá a enganar as nações. Que nações poderia ele enganar, se estará isolado na terra vazia? Por fim, sua derrota será definitiva e estará no mesmo lugar onde anteriormente foram lançados a besta e o falso profeta no lago de fogo. Estes dois foram lançados mil anos antes e eles estarão em sofrimento eterno e não serão aniquilados, nem mesmo depois do juízo final.

Vejamos o que diz a Bíblia:

Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta... Os dois foram lançados vivos dentro do lago do fogo que arde com enxofre (Ap 19.20).

O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite (Ap 20.10). Satanás, a besta e o falso profeta serão atormentados para todo o sempre. O mesmo acontecerá com os ímpios (Mt 25.41-46; Ap 20.15): "E, se alguém não foi achado inscrito no livro da vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo." (Revista: "Defesa da Fé" – www.icp.com.br).

O Engano Do Século - O Ano de 1844

Introdução

A Bíblia é o Livro dos livros; santo, verdadeiro, autêntico, esclarecedor, trazendo em si a maior revelação da humanidade - o Plano de Deus, que consiste na salvação do homem: "Deus ... o qual deseja que todos os homens se salvem..." (I Tm.2:3,4). O mesmo Paulo, que em sua carta a Timóteo fala do propósito de Deus, fala e esclarece também a artimanha do diabo, mostrando que no fim dos tempos o inimigo usaria "doutores" e "mestres", que teriam a missão de espalhar as doutrinas do grande enganador - Satanás: "Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres, segundo as suas próprias cobiças, como que sentido coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas" (II Tm.4:3,4). O texto nos deixa esclarecidos de que o inimigo trabalhará muito nesses últimos dias. A cruz foi o lugar mais terrível para o diabo e seus anjos, pois lá Jesus Cristo os venceu totalmente: "E despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz" (Cl.2:15). Satanás sabia que "maldito todo aquele que for pendurado no madeiro" (Dt.21:23) e, se Jesus ocupasse o lugar do homem na cruz, o remiria e pagaria o escrito de dívida (a Lei) que era contra nós (Cl.2:14). No decorrer do NT o diabo em várias vezes tentou acabar com a vida do nosso Senhor por outros meios:

a) - Jogando-o do pináculo do templo (Mt.4:5);

b) - Jogando-o de um alto monte (Lc.4:29);

c) tentando apedrejá-lo (Jo.10:32, Jo.11:8);

Enfim, de vários modos o diabo tentou ceifar a vida do nosso Senhor, mas a Palavra sempre afirmava: "... ainda não era chegada a sua hora..." (Jo.7:30). A hora de Cristo seria cumprida na cruz do calvário: "...é chegada a hora, e o filho do homem está sendo entregue..." (Mt.26:45). Quando o Senhor parte em direção a Jerusalém, em direção a Cruz do calvário, o diabo arma uma última cilada e tenta impedi-lo de chegar ao seu alvo. Em João capítulo 12 "uns gregos" queriam vê-lo e assim, impedi-lo assim de chegar à Cruz, mas o Senhor dá uma resposta firme e mostra que o projeto de Salvação não seria impedido, pois havia hora e momento que estavam arquitetados antes da fundação do mundo: "É chegada a hora em que o filho do homem há de ser glorificado" (Jo.12:23). O diabo falhou no seu intento de impedi-lo de chegar ao Gólgota. De cima da cruz, ante ao último suspiro, Jesus Cristo brada: "ESTÁ CONSUMADO"(Jo.19:30) . Ali o Senhor selava a redenção, a libertação de todos aqueles que se chegarem até Ele (Jo.1:12,13), por isso podemos crer em nossa salvação: "Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação"(Jo.5:24). "Quem nele crê não é julgado"(Jo.3:18). "Estas cousas escrevi a fim de saberdes que tendes a vida eterna" (I Jo.5:13). "E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna"(I Jo.5:11). Por esses e muitos outros textos podemos ter certeza, de que aquele que está em Cristo (II Cor.5:17), é salvo pela graça de Deus (Ef.2:8,9).

Como disse o Apóstolo Paulo, nos últimos dias, e acreditamos que estamos nesses dias (I Cor.10:11), apareceriam pessoas para negar a Palavra de Deus. Têm um grupo de pessoas, que sorrateiramente, tem se infiltrado no meio evangélico e espalhado uma doutrina, no mínimo, exótica. Eles afirmam que Jesus, a partir do ano de 1844, começou a investigar quem será salvo ou não. Ou seja, ter certeza da salvação é, para eles, algo obsoleto e um sentimento que não é bíblico. O engodo começou quando G. Miller marcou o advento da volta de Cristo para o ano citado, como nada aconteceu esse grupo começou a

tecer uma doutrina que viria a ser chamada de "Juízo Investigativo", "Doutrina da Purificação do Santuário" ou, como nós chamamos, "a salvação incompleta", pois para os Adventistas só "agora Jesus estaria obtendo a redenção eterna" (leia: Hb.9:12). Eles surrupiaram um texto fora do contexto, que é o de Daniel c.8 vers.14 que diz: "...Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado", transformaram esses dias em anos e assim, partindo da data 457 a.C. (que é uma data questionável), chegaram no ano que nada aconteceu - 22 de outubro de 1844 - o ano que Jesus, na concepção dessa seita, deveria ter voltado a Terra. Como nada aconteceu inventaram que o santuário celeste é literal e idêntico ao terreno feito por Moisés e neste caso, Jesus teria saído no dia 22 de outubro de 1844, do "santo lugar" e entrado no "santíssimo" (ou santo dos santos) no ano referido para terminar a sua obra ou fazer esse tal "Juízo Investigativo". Como percebemos, nos textos dos evangelhos, o diabo fez de tudo para interromper a vida de Cristo antes de chegar a Cruz, como não conseguiu, tenta agora bloquear a graça de Deus na vida das pessoas e deturpar a obra salvífica, dizendo que Jesus veio terminar a sua obra só séculos depois, no ano de 1844. Confesso que tenho pena desta seita que, para cobrir um erro (pois eles esperavam a volta física de Jesus a terra), inventaram uma blasfêmia de ordem sat,nica.

Antes de prosseguirmos em nossas explicações, vamos entender sobre o que a Bíblia nos revela a cerca do Templo, pois os Adventistas inventaram tal engodo pelo fato de no ano de 1844 não haver templo algum para ser purificado na Terra. Os próprios crentes no advento que deveria ter ocorrido em 1844 esperavam que Jesus purificasse o Templo terrestre (afirma isso a Sra. White em seu livro "O Conflito dos Séculos" p.247-249 - Ed 1935, Casa Publicadora). Como em 1844 não havia templo para ser purificado em Jerusalém (Dn. 8:14) nasce a maior contradição do século, na qual Jesus voltou, mas essa volta seria a sua saída do "santo lugar" para entrar no "santíssimo", onde até hoje está fazendo um "Juízo Investigativo" para ver quem será salvo. Por isso, vamos entender um pouco da relação entre o Templo judaico e a volta de Jesus. Segue abaixo um estudo extraído do livro "O Templo dos Últimos Dias - Ice, Deny":

O Que é o Templo dos Últimos Dias?

Em 1989, a revista Time publicou um artigo intitulado "Tempo para um Novo Templo?" Em que relatava o desejo crescente de muitos judeus devotos de verem um novo templo construído no Monte do Templo em Jerusalém. O correspondente começou escrevendo: "Que a Tua vontade seja a rápida reconstrução do Templo em nossos dias..." Esse pedido a Deus, recitado três vezes ao dia nas orações judaicas, expressam um desejo que faz do Monte do Templo em Jerusalém os 35 acres potencialmente mais instáveis do mundo.

Nos anos que se seguiram a esse artigo, nada diminuiu o desejo de reconstruir o templo. Na verdade, a expectativa e os preparativos continuam a crescer. O apoio do público israelense para a reconstrução do templo, antes fraco, está aumentando gradativamente. A tensão no Oriente Médio continua alta e os problemas religiosos e políticos da região continuam nas manchetes em todo o mundo. Mas, mesmo nestes tempos turbulentos, os ativistas do Movimento do Templo continuam a intensificar seus esforços. Os esforços da política, da diplomacia, da religião e da cultura convergem todos para o Monte do Templo -provavelmente o terreno mais disputado da terra. Uma das tensões mais importantes entre judeus e muçulmanos é a de que uma mesquita muçulmana, o Domo da Rocha, foi construída no local do templo em Jerusalém. O ativismo em torno do templo tem provocado preocupação e conflito internacional e continua sendo um pavio curto que pode detonar a próxima guerra mundial. Não existem soluções fáceis ou simples nesse complexo drama internacional e há muita retórica. O líder dos Fiéis do Monte do Templo, Dr. Gershon Salomon, que é um dos defensores mais conhecidos e declarados de um templo reconstruído, afirma:

Eu creio que essa é a vontade de Deus. Ele [o Domo da Rocha] deve ser retirado. Devemos, como sabem, removê-lo. E hoje temos todo o equipamento para fazer isso, pedra por pedra, cuidadosamente, embalando-o e enviando-o de volta para Meca, o lugar de onde veio.

Afirmações tais como essas estão carregadas de emoção e são defendidas com convicção. Qualquer atividade relativa ao Monte do Templo certamente criará o caos e trará reprovação de uma ou mais entidades religiosas ou políticas envolvidas.

No entanto, o sonho de reconstruir o templo é realista e biblicamente correto; um dia ele se realizará. A Bíblia ensina explicitamente que a reconstrução se tornará realidade. Mas a alegria será passageira e a adoração será interrompida. Como veremos através de alguns tópicos da história e da Bíblia, o novo templo não será nem o primeiro nem o último a ser erguido. Sua construção é certa, mas os dias turbulentos que a acompanharão também.

Quantos templos são mencionados na Bíblia?

A Bíblia usa o termo templo de várias maneiras. A palavra templo é derivada do latim, templum, que é uma tradução do substantivo hebraico hêkal, que significa "casa grande". No Velho Testamento, templo quase sempre se refere ao templo em Jerusalém. Quando entramos no Novo Testamento, o uso principal do termo templo (santuário) continua sendo o templo de Jerusalém. Mas Cristo comparou o Seu corpo a esse templo (veja Mateus 26.61; Marcos 14.58; 15.29; João 2.19). O apóstolo Paulo fala sobre o "corpo de Cristo" como um templo espiritual (Efésios 2.21-22); e o corpo do crente como um "templo do Espírito Santo": "Não sabeis que sois santuário (templo) de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?" (1 Coríntios 3.16; veja também 6.19).

Em algumas ocasiões, a Bíblia também faz referência a um templo celestial em linguagem figurativa: Isaías foi levado ao céu e descreve um cenário que pode ser o templo celestial (Isaías 6). João, o autor do Apocalipse, depois de ser levado ao céu, fala especificamente de um templo celestial de onde Deus supervisiona os juízos da Tribulação e envia Seus anjos (Apocalipse 7.15; 11.19; 14.15,17; 15.5,6,8; 16.1,17). O templo celestial, de certa forma, serve de modelo para as várias habitações terrenas de Deus (i.e., tabernáculo, templo e templo espiritual). É claro que todas as vezes que a Bíblia se refere ao Templo celestial é uma forma figurativa de expressão, pois seriam impossíveis termos um Templo literal no céu e inadmissível imaginar, como no templo terrestre, um lugar mais santo que o outro no céu, isso seria insustentável. Aliás, o Senhor Jesus Cristo se identificou como sendo este templo no Céu - "Nela não vi santuário, porque o seu [santuário] é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro" (Ap.21:22; Pr. JFM).

Em relação ao templo em Jerusalém - a Bíblia fala de quatro templos:

Quatro templos em Jerusalém são mencionados na Bíblia. Dois (de Salomão e de Herodes) já passaram, mas outros dois (o templo da Tribulação e o do Milênio) serão construídos no futuro de acordo com as profecias. O último templo (do Milênio) será construído pelo próprio Senhor Jesus Cristo quando Ele estabelecer o reino messi,nico... Mas o templo da Tribulação deve vir primeiro.

Como o Tabernáculo preparou Israel para o templo?

O tabernáculo pode ser visto como um "templo móvel" - um templo transitório para um povo em transição. "O tabernáculo era uma estrutura temporária, levada para todo lugar até que os israelitas estivessem unificados política e espiritualmente". Como precursor

do templo de Salomão, o tabernáculo teve muitas das mesmas funções e propósitos. Israel tomou-se uma nação com a libertação da escravidão no Egito. Nessa época, a presença de Deus era manifesta através de uma nuvem de dia e de uma coluna de fogo à noite. Quando os israelitas ficaram livres da perseguição de Faraó, o Senhor deu ordens para a construção do tabernáculo:

> "E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles. Segundo a tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo, e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis" (xodo 25.8,9). "E consagrarei a tenda da congregação e o altar; também santificarei Ano e seus filhos, para que me oficiem como sacerdotes. E habitarei no meio dos filhos de Israel e serei o seu Deus. E saberão que eu sou o Senhor, seu Deus, que os tirou da terra do Egito, para habitar no meio deles; eu sou o Senhor seu Deus" (xodo 29.44-46). Mesmo durante a peregrinação de Israel no deserto, Deus fez preparativos para o futuro, quando o tabernáculo se transformasse em templo: "Mas buscareis o lugar que o Senhor, vosso Deus, escolher de todas as vossas tribos, para ali pôr o seu nome, e sua habitação; e para lá ireis... Mas passareis o Jordão e habitareis na terra que vos fará herdar o Senhor, vosso Deus; e vos dará descanso de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros. Então, haverá um lugar que escolherá o Senhor, vosso Deus, para ali fazer habitar o seu nome; a esse lugar fareis chegar tudo o que vos ordeno: os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta das vossas mãos, e toda escolha dos vossos votos, fritos ao Senhor" (Deuteronômio 12.5,10,11). Depois da nação entrar na Terra Prometida, e de Davi tomar-se rei, Deus lhe falou sobre a construção do templo. O sonho de Davi tomou-se a realidade de Salomão. Quando o templo foi consagrado, a presença visível de Deus passou do tabernáculo para o templo. "Porque escolhi e santifiquei esta casa, para que nela esteja o meu nome perpetuamente; nela, estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias" (2 Crônicas 7.16). O tabernáculo temporário preparou o caminho para o templo permanente ao estabelecer o padrão e o propósito da adoração de Israel ao Senhor. Quando Israel passou do tabernáculo para o templo, o local da presença de Deus se tomou fixo e consagrado para o resto da história.

Qual é o propósito do templo de Israel?

O templo de Israel dava ao povo de Deus um símbolo visível da Sua presença invisível e servia para ensinar muitas lições aos judeus. Apesar de Israel ser [aparentemente] como os gentios pelo fato de todos terem templos relacionados a deuses, o templo de Israel era diferente de várias maneiras:

Em todo o antigo Oriente Médio, templos eram construídos como residências reais para os deuses do povo. A obrigação do homem era suprir as necessidades físicas dos deuses: comida, água, vestimentas e inúmeras cortesias. Em troca desses serviços, esperava-se que os deuses suprissem as necessidades humanas.

A adoração israelita era o contrário desse conceito pagão de deus e templo. O Deus israelita não era um deus local, nem podia ser limitado a um local. Ele era o Deus transcendente, cujo Ser não podia ser limitado a qualquer estrutura física e que não precisava de abrigo nem proteção.

Além disso, o Deus israelita não precisava de suprimentos humanos. Era Ele quem supria as necessidades humanas a partir de um suprimento divino infinito... A presença de Deus não habitava no templo israelita da mesma forma que um deus estava presente em todos os outros templos pagãos do mundo. Por isso o Deus de Israel não podia ser representado na forma de ídolo (xodo 20.4; Deuteronômio 4.15-19) nem colocado num

templo (Ezequiel 8.2-12) conforme a prática da religião de Canaã. O templo israelita, ao invés de ser um lugar onde as necessidades de Deus eram supridas, era um lugar onde Deus supria as necessidades do Seu povo.

Desde o Jardim do Éden, Deus queria ter comunhão com Seu povo e estar presente entre ele. A gramática hebraica em Gênesis 3.8 sugere que antes da queda o Jardim do Éden era um santuário onde Deus se encontrava com Adão e Eva para ter comunhão. "Quando ouviram a voz do Senhor Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim."

Depois da entrada do pecado no mundo, o Deus santo não podia mais se encontrar face a face com a humanidade pecaminosa. Desse modo, a expulsão do santuário e o envio de guardas angelicais foram necessários (Gênesis 3.22-24).

Para Deus restabelecer a presença e o relacionamento santos com a humanidade num mundo pecador, um lugar sagrado devia ser construído. O tabernáculo de Israel, e mais tarde o templo supriram essa necessidade. Apesar do propósito geral de Deus estabelecer Sua presença e de mostrar seu favor a Seu Povo Escolhido, muitas outras razões também podem ser percebidas: o templo era uma recordação diária de que Deus era um Deus santo e Israel uma nação escolhida; o sacerdócio e os rituais diários demonstravam que para pecadores poderem chegar à presença de Deus, é necessário um meio de aproximação; a obra de Cristo na cruz era prevista nos sacrifícios diários; e isso também ensinava que Israel devia viver uma vida separada e santa a cada dia. O templo oferecia um local físico e visível para a santidade do céu habitar no meio da criação pecadora.

Onde a Bíblia fala sobre o templo dos últimos dias?

A Bíblia fala sobre dois templos no futuro de Israel. Os dois primeiros templos já passaram, os dois últimos ainda aparecerão. O templo da Tribulação (o terceiro templo) será o próximo, o templo do Milênio (o quarto templo) aparecerá depois que Jesus, o Messias, voltar ao planeta Terra e o construir para ser usado durante Seu reinado messi,nico.

O Templo da Tribulação

Não existem versículos na Bíblia que dizem: "Haverá um terceiro templo." Mas o fato de que haverá um templo judeu em Jerusalém no mínimo até a metade da Tribulação de sete anos é apoiado por pelo menos quatro passagens bíblicas: o Daniel 9.2 7: "Ele [o Anticristo] fará firme aliança com muitos [a nação de Israel], por uma semana [sete anos]; na metade da semana [três anos e meio], [o Anticristo] fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações [profanação do altar no tem-pio] virá o assolador [o Anticristo], até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele [o Anticristo]." Essa passagem prevê um período futuro de sete anos, durante o qual o Anticristo profanará o templo de Israel com um ato maligno na metade do período. Para que isso aconteça, deve haver um templo em Jerusalém. Portanto, podemos concluir por esse evento futuro que o terceiro templo deve estar pronto e funcionando nessa época.

Da mesma forma, Daniel 11.31 fala sobre um evento futuro, quando "o sacrifício diário" será abolido e "a abominação desoladora será estabelecida no terceiro templo. O Dr. John Walvoord, professor de profecia bíblica, afirma que o 'templo do futuro (terceiro templo ou templo da Tribulação) será profanado assim como Antíoco profanou o templo em sua época no segundo século a.C., fazendo cessar os sacrifícios e submetendo o templo a uso pagão."

Daniel 12.11 também está relacionado a essa profanação: "Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá ainda mil duzentos e noventa dias." o Mateus 24.15-16: "Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê, entenda), então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes." Quando Jesus fala do "abominável da desolação... no lugar santo", ele está se referindo ao mesmo evento a que Daniel se refere em Daniel 9.27. O "lugar santo" é uma referência ao compartimento mais sagrado do templo de Israel (o Santo dos Santos). Que templo? O terceiro templo, já que esse é um evento futuro. O Dr. LaHaye nos diz que "Mateus 24.15 revela o "abominável da desolação", quando o Anticristo profanar o templo reconstruído em Jerusalém." E acrescenta: "Certamente ele deve ser reconstruído para poder ser profanado." o 2 Tessalonicenses 2.3-4:

"Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha à apostasia e seja revelado o homem da iniqüidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus". Nessa passagem vemos, pela terceira vez, uma descrição do "abominável da desolação." Dessa vez ele é mencionado como o evento em que o Anticristo "se assenta no santuário (templo) de Deus." Mais uma vez, que templo? A resposta clara é: o terceiro templo futuro, O Dr. Charles Ryrie nos diz: "na metade da Tribulação o Anticristo profanará o recém-reconstruido templo dos judeus em Jerusalém colocando-se ali para ser adorado." Esse ato de auto-deificação é o abominável da desolação. Apocalipse 11.1-2: "Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que nele adoram; mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, calcarão aos pés a cidade santa." Visto que a parte de Apocalipse em que essa passagem aparece acontece durante a Tribulação, trata-se de uma referência ao terceiro templo de Israel em Jerusalém.

O Templo do Milênio

A Bíblia ensina em Ezequiel 40-48 que haverá um quarto templo. Esse último templo será o centro da adoração a Jesus Cristo durante o Milênio. "Filho do homem, este é o lugar do meu trono, e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre; os da casa de Israel não contaminarão mais meu nome santo, nem eles nem os seus reis, com as suas prostituições e com os cadáveres dos seus reis, nos seus monumentos" (Ezequiel 43.7). "Tu, pois, ó filho do homem, mostra à casa de Israel este templo, para que ela se envergonhe das suas iniqüidades; e meça o modelo" (Ezequiel 43.10). O Antigo Testamento também se refere aos sacrifícios que acontecerão no templo do Milênio (esses sacrifícios terão uma outra conotação, pois pelo pecado da vida humana Jesus já fez todo sacrifício - Hb.10) nas seguintes passagens: Isaias 56.7; 60.7,13; 66.20-23; Jeremias 33.15-22; Zacarias 14.16-21.

O DIA EM QUE O ENGANO COMEÇOU

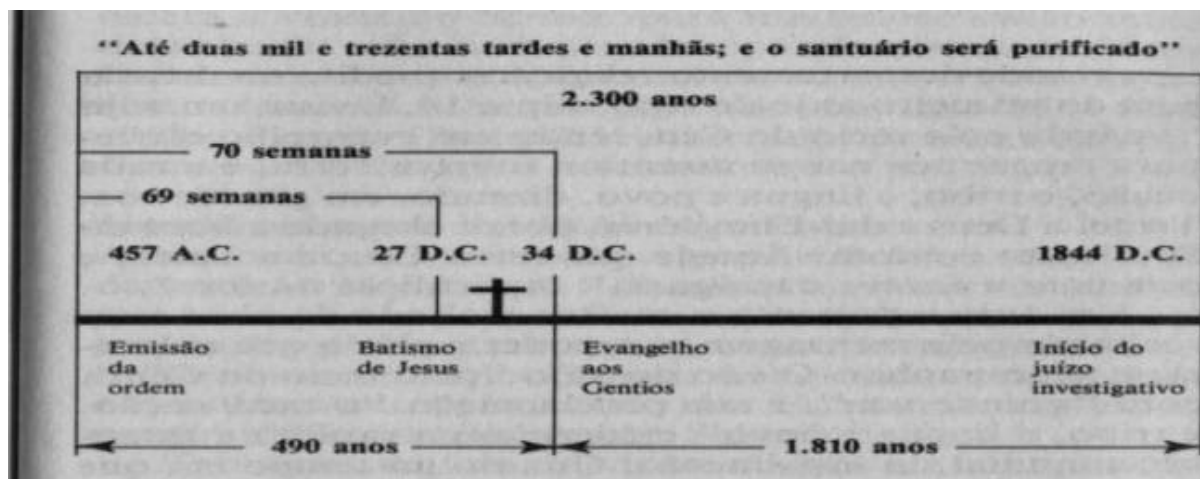
Sobre o início dessa controvérsia adventista comenta o Pr. Nataniel Rinaldi: A história dos adventistas está ligada a William ou Guilherme Miller, que desempenhou papel proeminente no início do Movimento do Advento na América, o qual fixou a data de 23 de março de 1843 para a vinda de Cristo a Terra, estabelecendo a seguinte doutrina: a) - Que Cristo voltaria de maneira pessoal e visível nas nuvens do céu; b) - que os justos ressuscitariam incorruptíveis e os vivos seriam transformados para imortalidade, sendo levados para reinar com Cristo na nova terra; c) - Que a Terra seria destruída pelo fogo; d) - Que os ímpios seriam destruídos, e seus espíritos, conservados em prisão até sua ressurreição e condenação; e) - Que o milênio ensinado na Bíblia eram os mil anos que se seguiriam à ressurreição. Nada aconteceu no dia marcado (23/03/1843), mudou-se a data

para 22/10/1844 (veja livro adventista - Fundadores da Mensagem, p.39). A segunda data também passou e a volta de Cristo não aconteceu. Ora, é possível imaginar o escárnio generalizado para com os seguidores de Miller diante do escandaloso fracasso profético, mesmo porque não há necessidade de um conhecimento profundo da Bíblia para saber que o dia da volta de Cristo não foi e não será revelado a ninguém (Mt.24:36; Mc.13:31; At.1:7). Como Miller chegou à data de 23/03/1843? (posteriormente Samuel Snow, um seguidor de Miller, mudou a data para 22/10/1844). Tudo foi baseado em Dn. 8:14, num estudo realizado de forma errônea desde o princípio e que levou à seguinte e posterior interpretação: 1) - o santuário era a Terra; 2) - a purificação se faz pelo fogo; logo, a terra seria purificada pelo fogo da vinda de Jesus (II Ped). 3:9-10); 3) - As 2300 tardes e manhãs foram interpretadas como dias (não dias literais, mas proféticos) valendo cada dia um ano; 4) - O ponto de partida era o ano de 457 a.C. (com base em Dn.9:25 e Ed.7:11-26); 5) - Quando não se deu a volta de Jesus em 1843, aumentou-se um ano, considerando que tinha ocorrido apenas 2299 anos de 457 a.C. até 1843, ficado para 22/10/1844 como a data definitiva". (Livro: "Desmascarando as Seitas, CPAD, P.10,11)".

O Ano De 457 a.C. E Sua Importância Para Os Adventistas.

Afirma um renomado teólogo Adventista: "Foi esta a primeira parte do grande decreto para a restauração e reconstrução de Jerusalém (Esdras 6:14), que se completou no sétimo ano do reinado de Artarxerxes, em 457 a.C. e assinalou, como se demonstrará mais tarde, o início dos 2300 dias de Daniel capítulo 8, o mais longo e mais importante período profético mencionado na Bíblia (Daniel 9:25)" (Livro: As Profecias de Daniel, Uriah Smith, p.36).

Para os Adventistas a data mencionada acima é de grande relev,ncia para a existência da seita, pois ela começou a existir depois desse cálculo da volta de Jesus Cristo, volta essa que até hoje não ocorreu. O ano 457 é o início dessa controvérsia. Eles afirmam que Jesus Cristo voltou em 22 de outubro de 1.844, que está efetuando um "juízo investigativo" para ver quem será salvo. Para tal cômputo, acreditam que as 2300 tardes e manhãs são dias, extraído do texto de Dn.8:14, que partindo do ano da suposta reconstrução de Jerusalém e seu templo (457 a.C.) chegam a data determinada, transformando em anos as 2300 tardes e manhãs.

Vejam o esquema abaixo extraído do Livro "O Grande Conflito" da Sra. E. G. White, p.211, edição condensada, Ed. Casa - ano 1992:

A questão é: Isso tem fundamento? Sabemos que praticando um "estica e puxa" podemos inventar a doutrina que quisermos. Precisamos ser sensatos quando partimos para fazer afirmações audaciosas. A coisa fica pior quando, para entendermos a Bíblia, precisamos usar a história secular (para se entender o Livro de Daniel temos que usar a história Universal, por isso precisamos ser humildes em nossas afirmações, pois assim como a história é falha as hipóteses também podem ser). Sabemos, por vários motivos, que a história secular é cheia de falhas em suas datas e cronologias, nos deixando assim em certas dificuldades. A "História do Brasil" não consegue definir se o nosso país foi descoberto por acaso ou premeditadamente, isso ocorreu há 500 anos atrás. Então como definir com exatidão fatos que ocorreram antes de Cristo, visto que cada historiador tem uma visão diferente dos fatos e datas? Mais os "entendidos" Adventistas calculam "sem erro" ou margem de erro e afirmam a grande "revelação", como sendo a "VERDADE". Essa seita usufrui a ignor,ncia dos povos e com livros cheios de "cronologias" e embustes forçam até chegarem a onde querem. Suas afirmações não são modestas, excluindo qualquer possibilidade de estarem errados. Como toda seita, eles estão "certos". Não temos nada haver com a maneira das pessoas acreditarem em Deus, mas quando a maneira dos outros invadem o nosso espaço somos obrigados a entrar em ação. Para você compreender o que estamos dizendo você vai precisar ler o Livro de Daniel. Recomendamos também os seguintes livros seculares: "Manual de Estudos Profético, Ed. Vida; Daniel e Apocalipse, CPAD; O Drama dos Séculos, CPAD". A Seguir Segue Uma Cronologia Histórica Idêntica A Dos Adventistas: "Ciro chegou a ser rei da Babilônia em 536 a.C. e morreu em 528 a.C. Dário chegou a ser rei em 521 a.C. e reinou 36 anos, morrendo em 485 a.C. Artaxerxes (chamado Longimanus, porque tinha uma das mãos mais cumprida do que a outra), começou a reinar em 465 a.C. e morreu, ou em dezembro de 425 ou janeiro de 424" (extraído da Bíblia Explicada, p.155, CPAD). Na concepção Adventista o ano de 457a.C foi à consumação da reconstrução do templo e da cidade de Jerusalém após os cativos de Babilônia terem sido libertos. O fato é que a data citada é questionável. Vejamos porque. Esdras registra o cumprimento da promessa divina de restaurar Israel à sua terra depois dos 70 anos de cativeiro em Babilônia (Jr.25:11). Isto foi conseguido através da ajuda de três monarcas persas (Ciro, Dário e Artarxerxes), bem como de líderes judeus como Zorobabel, Josué, Ageu, Zacarias, Esdras e Neemias. Ciro conquistou Babilônia em 539 a.C. e, de acordo com sua política de estimular os povos subjugados a retornarem às suas terras de origem, promulgou em 538 a.C. um decreto autorizando os Judeus a fazerem o mesmo (Esdras 1). Cerca de 50.000 pessoas retornaram sob a liderança de Zorobabel, lançando em pouco tempo os alicerces do templo, que, no entanto (por uma interrupção movida pelo inimigo), só viria a ser concluído em 515 a.C. no reinado de Dario (veja cronologia acima); leiamos: "Acabou-se esta casa (o templo) no dia terceiro do mês de Adar (12 março), no sexto ano do reinado do rei Dario" (parêntese nosso). O rei Dario começou a reinar no ano 521, a Bíblia nos diz que o templo foi terminado no sexto ano desse rei, então o templo foi

concluído no ano 515 e não no ano 457 a.C. como afirma o escritor Adventista. Nem a reconstrução da cidade ocorreu nesse ano, pois a mesma começou no ano de 445 com Neemias. Ele não saiu para reconstrução da cidade e suas muralhas até o vigésimo ano de Artaxerxes, isto é, 445 a.C., leiamos: "...no ano vigésimo do rei Artaxerxes" (Ne.2:1) . O Reinado de Artaxerxes começou no ano 465 a.C. e terminou em 425/4 a.C., portanto o ano vigésimo desse rei, do qual Neemias pediu autorização para reconstrução da cidade e seu muro (e recebeu decreto favorável), foi no ano de 445 a.C. Portanto, o Templo foi reconstruído do ano 538 a.C. (decreto de Ciro, Ed.1) a 515 a. C.(sexto ano de Dario, Esdras 6:15) e a cidade e seu muro se deu início a reconstrução no ano de 445 a.C. e término no ano 396 a.C. Esses fatos podem ser ligados a Dn.9:25 que diz: "...desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas: as praças e as circunvalações se reedificarão...". Vejam que, o texto diz "desde a saída da ordem para restaurar e edificar Jerusalém" (deve-se começar daí a contagem das 70 semanas de Daniel. Obs. Este é outro estudo que se o leitor não tiver noção deverá adquiri-la lendo os livros indicados), esse fato ocorreu com o decreto dado a Neemias pelo rei Artaxerxes (Ne. 2), que reconstruiu a cidade e seus muros. Nem Zorobabel, nem Esdras foram incumbidos de tal missão, embora ajudaram na mesma. Sobre o decreto que foi dado a Neemias e o decreto dado a Esdras, diz o Pr. Antônio Gilberto: "Houve um (decreto) em 457 a.C., de embelezamento do templo e restauração do culto, a cargo de Esdras (Esdras 7:27). O outro foi o da reconstrução dos muros e portanto da cidade, a cargo de Neemias. É deste que estamos tratando; o que foi baixado em 445 a.C. A partir daí, começaria a contagem das setenta semanas proféticas". Por que estamos explicando tudo isso? O motivo é para dissolver a confusão adventista que, pega Dn. 9:25 e mistura com Dn. 8:14 acresce Lv. 16 formando uma grande heresia. Pois bem, no ano 457 a.C. Esdras iniciou seu ministério, mas esse fato, se é que se podem contar anos para marcar a volta de Jesus Cristo, deveria ser o ano de 445 a.C., ano que marca o início da reconstrução da cidade; "e para edificar Jerusalém". O fato é que o fazendeiro leigo G. Miller errou, mas como admitir esse erro na suposta contagem resultaria em maior confusão, os Adventistas fazem de tudo para defender o leigo G. Miller. Eu sugeriria que os Adventistas recalculassem a data e, quem sabe, mudar o ano da volta de Cristo, para 1856d.C., pois pelo menos seria "menos errado". A minha ironia é pelo fato da falta de coerência desse cálculo que coloca a palavra de Jesus como uma inverdade, leiamos: "Então os que estavam reunidos lhe perguntavam: Senhor, será este o tempo que restaures o reino de Israel? Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer os tempos ou épocas que o Pai reservou para sua exclusiva autoridade". (At.1:6,7). Que bom seria se os Adventistas se contentassem com a simplicidade do evangelho, do qual satanás os tirou (II Cor.11:2,3). Jesus deixa claro que as datas dos fins dos tempos Deus reservou exclusivamente para ele, mas se nós estivermos vivendo o vrs.8 de Atos 1 estaremos prontos para encontrarmos com o nosso Deus. Meu amigo, não fique preocupado com balelas, mas encha a sua vida do Espírito Santo que é a coisa mais importante disso tudo que estamos ensinando. Fique com o que está revelado e fuja das suposições. Leiamos: "As cousas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós e nossos filhos para sempre" (Dt.29:29), ou seja, há coisas que não nos compete saber para o momento, mas se formos bons filhos o nosso Pai, lá na sua glória, nos revelará. Em síntese, a data do regresso de Esdras (457 a.C.), para exercer seu ministério, não se encaixa em Dn.9:25, pois a reconstrução de Jerusalém foi feita por Neemias e deu-se o seu início no ano 445 a.C. que, segundo alguns historiadores, terminou no ano 396 a.C. cumprindo-se a primeira etapa de 7 semanas (49 anos).

Explicando Daniel 8:14

"**Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado".**

Sempre quando analisamos um texto é preciso entender o seu contexto, ainda mais nesse caso que o texto, em supra, virou alvo de uma doutrina tão escorregadia que sai da simplicidade das palavras de Cristo; "Mas a respeito daquele dia e hora (da sua vinda) ninguém sabe, nem o filho, senão somente o Pai" (Mt. 24:36, parênteses nosso). O contexto em que se encontra o vrs. 14 do capítulo 8 é o seguinte: Na visão do carneiro que tinha dois chifres, descrito aqui por Daniel, um dos chifres cresce mais alto que o outro. Isto representa os reis da Média e da Pérsia. A Pérsia destacou-se mais que a Média e, desta maneira, cumpriu-se à visão de Daniel. A visão do bode simboliza o império Grego. Sabemos isso pela revelação dada a Daniel no Cap. 8:21. O chifre notável foi Alexandre Magno, que conquistou com grande velocidade (sem tocar o chão) o mundo conhecido em seus dias. Também, o leopardo com quatro asas representa o império Grego e a velocidade com que conquistava os povos. Com relação ao grande chifre, Daniel diz que foi quebrado. Neste particular Daniel fala profeticamente da morte prematura de Alexandre, em Babilônia, no ano 323 a.C. Ao encontrar-se no auge de sua carreira militar (33anos), sua vida foi cortada. Esta profecia de ascensão e queda de Alexandre cumpriu-se literalmente duzentos anos depois de ser profetizada através da visão de Daniel. De um dos quatro chifres, que apareceu em lugar do grande chifre (que é a divisão do império grego em quatro, pois com a morte de Alexandre os seus generais, que eram quatro, dividiram a administração do império), saiu um pequeno chifre. A este, se identifica à pessoa de Antíoco Epif,nio. Antíoco tornou-se conhecido pela grande perseguição que realizou contra o povo de Deus. Foi notório o seu ódio contra os escolhidos. No ano de 168 a.C., Epif,nio tentou invadir o Egito (Ele teve o domínio sobre o Egito por um certo tempo e até conseguiu extrair grandes riquezas). Entretanto, seu domínio não durou muito tempo, sendo que houve a intervenção dos Romanos, e cheio de ira, Epif,nio quis recompensar-se conquistando o reino de Jerusalém. Milhares de Judeus foram decapitados. Epif,nio profanou o templo. Realizou oferta de um porco sobre o altar. Acabou com os postos do sacerdócio e vendeu centenas de judeus à escravidão. (nota) O pequeno chifre de Dn.7:8,24 fala do próprio anticristo, Dn.8:9 fala de Antíoco Epif,nio, que tipifica o anticristo. As 2300 tardes e manhãs cumpriram-se no reinado de Antíoco Epif,nio. O texto original de Daniel não indica 2300dias, mas, sim, 2300 tardes e manhãs, que seriam apenas 1150dias (que se cumpriram do ano 168 - invasão de Jerusalém - a 165 a.C. ano da purificação do templo por Judas Macabeus)" (Adaptado de Nigh). Acima você tem a visão geral dos fatos históricos ocorrido. Vejam que os versos de 11 a 13 nos dizem: "...dele tirou o sacrifício costumado e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo. O exército lhe foi entregue, com o sacrifício costumado, por causa das transgressões; e deitou por terra a verdade; e o que fez prosperou...Até quando durará a visão do costumado sacrifício, e da transgressão assoladora, visão na qual era entregue o santuário e o exército, a fim de serem pisados?"A pergunta dos textos acima está condicionada ao vrs.14 e, na resposta dada, percebemos a preocupação de Daniel; 'Até quando durará a visão do costumado sacrifício?", ou seja, a sua mente estava voltada para o sacrifício costumado no templo em Jerusalém. A prova disso é a citação do próprio teólogo Adventista: "Daniel orou a Deus para que fizesse resplandecer o Seu rosto sobre o Seu santuário, que estava assolado. Pela palavra santuário Daniel evidentemente entendia o templo em Jerusalém" (As Profecias de Daniel, U. Smith, p.133, ed.1994). Daniel queria saber quanto tempo o sacrifício, de acordo com a visão, demoraria a tornar a ser executado no santuário (ou templo) em Jerusalém. Ele estava preocupado se o sacrifício e o templo seriam restituídos, já que ele virá a sua destruição saindo do império grego (de um dos quatro chifres). A resposta deve ser entendida dentro do seu contexto e da preocupação do profeta, pois seria incoerência de Deus responder outra coisa a uma resposta tão objetiva feita pelo profeta. Daniel não estava preocupado com o céu, pois lá o império Grego não tinha como profanar. (veremos isso mais adiante). Vejam o que nos diz certo comentarista sobre este assunto: "O vrs.9 identifica um agressor, um 'chifre pequeno' ou uma 'pequena ponta'. Os vrs.10-12 nos mostram que este inimigo e agressor atacará o Templo ou Santuário. O vrs.13, como já vimos, pergunta: 'Até quando durará esse levante e profanação do santuário? Até quando vamos ficar sem o sacrifício costumado? E o vrs.14 responde: Até 2300 tardes e manhãs; e o santuário será purificado (ou como diz a Bíblia de

Jerusalém - "Será feita justiça, justificado ou feito justo", o que ocorreu através de Judas Macabeus). É lógico que o vrs.13 faz uma pergunta que é elucidada no vrs.14. Desvincular Dn. 8:14 deste clamor "Até quando?"(do vrs.13) significa estar exegeticamente falando um grande impropério. Não podemos ter ao mesmo tempo o contexto e a interpretação adventista. Portanto, alusivo ao 'Juízo Investigativo' e a 'doutrina do Santuário', a Igreja Adventista teve de fazer uma escolha - Aceitar o contexto de Dn.8:14 de acordo com a Bíblia ou as doutrinas de E.G. White, e infelizmente eles escolheram a 'pior parte' dessa teologia".

2300 DIAS OU 2300 SACRIFÍCIOS?

O vrs.14 não fala 2300 dias, mas 2300 tardes e manhãs, que estão relacionados, pelo contexto, com sacrifício diário do templo. Leiamos então alguns textos para entendermos o que Daniel quis dizer: "Um cordeiro oferecerás pela manhã, e o outro, ao pôr do sol" (x.29:39); "Dá ordem aos filhos de Israel, e dize-lhes: Da minha oferta, do meu manjar para as minhas ofertas queimadas, de aroma agradável, tereis cuidado, para mas trazer a seu tempo determinado. Dir-lhes-ás: Esta é a oferta queimada que oferecereis ao Senhor, dia após dia: dois cordeiros de um ano, sem defeito, em contínuo holocausto: um cordeiro oferecerás pela manhã, e outro ao crepúsculo da tarde...E o outro cordeiro oferecerás no crepúsculo da tarde; como oferta de manjares da manhã"(Nm.28:2-4,8); "...ofereceram sobre ele holocaustos ao Senhor, de manhã e à tarde"(Ed.3:3); "...porém eu permaneci assentado atônico até ao sacrifício da tarde. Na hora do sacrifício da tarde..."(Ed.9:4,5). O que Daniel tinha na cabeça eram 2300 sacrifícios e não 2300 dias como querem alguns. O próprio Daniel mostra isso no seguinte texto: "...e me tocou à hora do sacrifício da tarde" (Dn.9:21); "Dele sairão forças que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício costumado, estabelecendo a abominação desoladora"(Dn.11:31); ou seja, o período de tempo de que envolve o vrs.14 é 1150 dias que corresponde a 2300 tardes e manhãs ou 2300 sacrifícios. O Dr. Nigh (Editora Vida) corrobora com minha afirmativa de que são 1150 não 2300 dias.

O Cumprimento De Daniel 8:14

Já mencionamos acima que o Santuário foi profanado no ano de 168 a.C. na pessoa de Antíoco Epífanes, que sacrificou um porco no altar do holocausto. Entretanto, a história secular e o livro histórico de Macabeus, nos mostram que o Santuário foi purificado no ano de 165 a.C. com a liderança de Judas Macabeus. Vejam o que nos fala o Pr. Abraão de Almeida, em seu livro "As Visões Proféticas de Daniel", sobre esta profecia e seu cumprimento: "Entre esta e aquela data, a Judéia passou por muitas vicissitudes, destacando-se a opressão sob Antíoco Epif,nio (ou Epífanes)...Ele governou a Síria de 175 a.C. a 164 a.C. Sua crueldade e intoler,ncia religiosa fizeram dele um tipo do futuro Anticristo. O relato Bíblico que trata desse rei está em Daniel, capítulos 8 e 11. No capítulo 11, o mesmo Antíoco Epif,nio é descrito como 'homem vil' que não tinha quaisquer direitos à dignidade real, por ser filho menor de Antíoco, o grande, mas obteve a coroa usando-se de lisonjas. É viva, no primeiro capítulo apócrifo dos Macabeus, a descrição que se faz dos males ocasionados na Judéia pelos judeus infiéis, do saque de Jerusalém e da introdução do culto pagão em toda a Palestina: 'O seu santuário ficou desolado como um ermo, os seus dias de festa se mudaram em pranto, os seus sábados em opróbrio, as suas honras em nada. À proporção da sua glória se multiplicou a sua ignomínia: E a sua alta elevação foi mudada em luto... E o rei (Antíoco Epif,nio) dirigiu cartas suas, por mãos de mensageiros , a Jerusalém, e a todas as cidades de Judá: Mandando-lhes que seguissem as leis das nações da terra. E proibisse que o Templo de Deus se fizessem holocaustos, sacrifícios, e oferta em expiação pelo pecado. E proibissem os lugares santos, e o santo povo de Israel. Outrossim, mandou que se edificassem altares, e templos, e que se levantassem ídolos, e sacrificassem carne de porco. E reses imundas...'(Cap.1, vrs.41,41,46-50 de 1Macabeus).

Os registros históricos confirmam as sombrias características de Antíoco Epif‚nio. Ele foi considerado um louco sanguinário pelos historiadores gregos e um fomentador de intrigas entre o seu reino e o do Egito. Sua vida em relação ao judaísmo foi uma blasfêmia contra o próprio Deus (levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes - Dn.8:25) e sua morte por desgosto, em razão do fracasso contra os romanos, mostra que ele foi 'quebrado sem esforço de mãos humanas'. Scofield e outros estudiosos do assunto entendem que a ponta pequena do capítulo 8 é Antíoco Epif‚nio (Dn.8:9), oitavo governador da casa dos Selêucidas, que reinou de 175 a 164 a.C. Intolerante em religião, intentou destruir a religião dos judeus pela força. Ordenou que os judeus demonstrassem publicamente seu repúdio à religião de seus pais, violando as leis e as práticas legadas a ela: que profanasse o Sábado, as festividades e o santuário, construindo altares e templos aos ídolos pagãos; que sacrificassem carne de porco nos altares do templo e não circuncidassem seus filhos. O judeu que desobedece à palavra do rei seria morto. A pressão de Antíoco sobre os Judeus, cada vez mais cruel, culminou no décimo quinto mês de Quisleu (dezembro), do ano 168 a.C., quando uma gigantesca estátua de Zeus Olímpio foi colocada atrás do altar de sacrifício, e os pátios do Templo transformados em lugares de lúbricos bacanais (festas de orgias). Os que se recusaram a obedecer aos decretos reais fugiram ou morreram, Milhares foram sacrificados, e nessa conjuntura irrompeu a revolta dos Macabeus, repleta de atos heróicos. Os atos de bravura dos Macabeus acabaram por vencer, no final de 165 a.C., definitivamente, as bem equipadas e esplendidamente treinadas tropas Selêucidas. Antíoco, logo ao receber a notícia de que seus exércitos haviam sido irremediavelmente batidos, morreu de desgosto entre Elimaís e Babilônia. No vigésimo quinto dia de quisleu, de 165 a.C., Judas, o Macabeu, depois de purificar o templo (ou santuário), reconsagrou-o acendendo as l‚mpadas do candelabro sagrado, oferecendo incenso no altar de ouro, levou oferendas ao altar dos sacrifícios e decretou que todos os anos o evento fosse comemorado, nascendo assim a 'CHANUKAH', festa da Dedicação - João 10:22".

Vejam o que nos informa o dicionário Bíblico de J. Davis, sobre a festa da Dedicação: "Nome de uma festa anual, instituída por Judas Macabeu no ano 165 a.C. para comemorar a purificação e restauração do templo, três anos depois que havia sido profanado (aproximadamente 1150 dias, Dn.8:14) pela idolatria grega introduzida por Antíoco Epífanes, 1Macabeus 4:52-59)... Jesus compareceu a esta solenidade, pelo menos uma vez, quando pronunciou um discurso ao povo que concorria a Jerusalém, João 10:22. Os Judeus ainda celebram a festa da dedicação. O que podemos afirmar, com todas as convicções possíveis, é que o texto de Daniel sobre as 2300 tardes e manhãs, que correspondem a 2300 sacrifícios (Ed.3:3) ou há 1150 dias, se cumpriram literalmente na pessoa Judas Macabeus e na restauração do templo no ano de 165 a.C. Sobre Antíoco Epífanes, ninguém tem duvidas, dele ter sido um carrasco ao povo de Deus e um tipo de anticristo. Sabemos que o mesmo espírito que operou em Antíoco, operou em Hitler, Sadam Hussein e operará no próprio líder mundial que se levantará para governar as nações. Sobre o uso desses supostos 2300 dias para calcular a volta de Jesus, os Adventistas foram extremamente infelizes, pois não acreditaram na Palavra de Cristo. Queremos deixar os seguintes textos a todos os que se atreveram e se atreverão a calcular a volta de Jesus Cristo: "Então os que estavam reunidos lhe perguntavam: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino de Israel? Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou para sua exclusividade". (Atos 1:6,7); "As cousas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus" (Dt.29:29).

A PONTA PEQUENA DO LIVRO DE DANIEL CAP.8 VRS.9

Talvez alguém possa se indagar sobre qual a import‚ncia de se saber qual ou quem era a ponta pequena de Dn. 8:9 que diz: "Ainda de um deles saiu um chifre pequeno, o qual cresceu muito para o meio dia, e para o oriente, e para a terra formosa" (ARC)? É claro que para qualquer cristão isso não é de tão crucial import‚ncia, mas para a Igreja Adventista

sim, pois partindo do Cap. 8 de Daniel eles desenrolam uma teoria na qual chegam ao ano de 1844, dia que, segundo eles, Jesus Cristo mudou de lugar no céu e hoje está terminando a obra de salvação realizando o que eles chamam de "Juízo Investigativo" para ver quem será salvo. Por isso esse pequeno detalhe é muito importante para os adventistas, sendo que se a ponta pequena de Dn. 8 tem que ser o Império Romano para que a teoria adventista se encaixe. É uma pena que essa teoria seja tão frágil à exegese e aos estudos históricos, pois caso queiram sustentar essa tese os adventistas terão que fazer uma afirmativa não histórica afirmando que do império Grego-Macedônio surgiu o império Romano e isso não é fato nem bíblico e nem histórico.

O Chifre Pequeno:

Diz-nos o texto: "Ainda de um deles saiu um chifre pequeno, o qual cresceu muito para o meio dia, e para o oriente, e para a terra formosa" (dN.8:9 - ARC). Isso significa que de uma das ramificações do reino grego-macedônio deveria se levantar uma ponta ou um rei que se voltaria contra a "TERRA FORMOSA" ou Jerusalém. Todos os teólogos e historiadores que estudam Daniel são praticamente un,nimes nessa questão ao admitirem ser essa ponta pequena o rei Antíoco Epif,nio, embora a maioria acredita que Antíoco é um tipo de anticristo que ainda virá.

Poderia Roma ter emergido da Grécia?

A problemática de que essa ponta possa ser Roma é muito grande, pois teríamos de admitir que Roma emergiu da Grécia, o que seria uma inverdade absoluta. Isso é tão complicado que, ainda que inconsciente, é admito até pelo teólogo adventista que diz: "... O Chifre pequeno saiu de um dos Chifres do bode (Grécia). Como se pode dizer isso de Roma?". Realmente não se pode dizer isso de Roma, pois não há evidência alguma de tal fato. Veja o que nos diz certo professor de história: "Na realidade, há evidências de que o Império Romano não saiu do Império Grego; a origem dos imperadores romanos é totalmente independente da cultura grega" (Prof. Wilson A. Ribeiro). Ou seja, isso derruba qualquer tese que se possa querer fazer sobre essa questão. Isso é tão verdade que o historiador renomado Flávio Josefo, escritor do famoso livro "História dos Hebreus", relata o seguinte dessa ponta pequena e da profanação do templo judaico pelas mãos de A. Epif,nio: "... Como o profeta Daniel tinha predito, quatrocentos e oito anos antes, dizendo clara e distintamente que o templo seria profanado pelos macedônios" (Livro História dos Hebreus; Ed. CPAD; pg. 291- grifo meu). O autor achou tão precisa a evidência que disse ser clara e distintamente. É obvio que Josefo, que viveu na época dos apóstolos sabia bem melhor do que nós o que estava afirmando. Talvez ele tivesse em mãos evidências que hoje não existam mais com relação a Antíoco Epif,nio, pois ele faz uma afirmação muito convicta. Além disso, há críticos do Livro de Daniel querendo ridicularizar a obra escrita pelo profeta de Deus. E sabe por que? Pelo fato de se encaixar tão perfeitamente na história secular e pelos seus acontecimentos previsto tantos séculos antes dos fatos. Muitos, por isso, acreditam que o autor do livro de Daniel seja um pseudo Daniel e não o profeta bíblico (veja livro: Daniel na Cova dos Críticos - McDowell).

O Dr. Archer, professor de línguas antigas e judeu convertido ao cristianismo diz: "... O leopardo de quatro asas do capítulo 7 corresponde claramente ao bode de quatro chifres do capítulo 8; isto é, ambos representam o império grego que foi dividido em quatro depois da morte de Alexandre. A única dedução razoável a ser tirada é que existe dois pequenos chifres envolvidos nas visões simbólicas de Daniel. Um deles emerge do terceiro império e outro deverá emergir do quarto. Ao que parece, a relação é de tipo (Antíoco IV do terceiro reino)e antítipo (o anticristo que deverá surgir de forma moderna do quarto império). Esta é a única explicação que satisfaz todos os dados e que lança luz sobre Dn. 11:40ss, onde a figura do Antíoco histórico repentinamente se funde com a figura de um anticristo que virá

no fim dos tempos". Diz mais o Dr. McDowell: "O pequeno chifre do capítulo 7 derivou dos dez chifres do animal terrível representando o quarto império. Este pequeno chifre arranca três dos dez chifres. Em contraste, o pequeno chifre do bode foi quebrado e substituído por quatro outros. Essas são, evidentemente, representações diferentes, não pretendendo de maneira alguma reproduzir o primeiro reino, rei ou situação. Só as idéias preconcebidas mais obstinadas e praticamente ilógicas capacitam os críticos a equipararem esses dois pequenos chifres" (Daniel na Cova dos Críticos, pg. 34 - Ed. Candeia).

O QUE FEZ ANTÍOCO EPIFÂNIO?

Será que Antíoco se encaixa nas profecias do capítulo oito de Daniel? Vejamos:

A) - É dito que essa ponta peque emergiria do império Grego ou de uma das divisões do império de Alexandre. Então, ela emergiu do império Grego? - Sim, Antíoco foi o oitavo governador da casa dos Selêucidas, que reinou de 175 a 164 a.C.

B) - Ele se levantou contra o Egito, pois se diz que essa ponta também se levantaria para o sul? (vrs.9). Também esse fato foi registrado. Diz-nos Flávio Josefo: "A profunda paz (leia Dn.8:25) que Antíoco gozava e o desprezo que ele tinha pela pouca idade dos filhos de Ptolomeu, que os tornava incapaz de tomar conhecimento das coisas, fê-lo conceber a idéia de conquistar o Egito. Declarou guerra, e entrou no país com um poderoso exército; foi diretamente a Pelusa, enganou o rei Filopator, tomou Mênphis e marchou para Alexandria, para se apoderar da cidade e da pessoa do rei. Mas os romanos declararam-lhe que lhe faria guerra... ele foi obrigado a abandonar essa empresa..." (História dos Hebreus, pág. 286 - CPAD - parênteses do autor). A profecia se encaixa em Antíoco apesar dele não ter mantido sua conquista por muito tempo. Alguns argumentam que ele teria de ter "...prosperado no que lhe aprouver..." (vrs.24). Entretanto, devemos notar que a ênfase não era o Egisto, mas a "Terra Formosa".

C) Teria Antíoco prosperado no intento contra a Terra Formosa? Teria prosperado no engano? Teria ele profanado o Templo? - Infelizmente sim. Esse tipo do anticristo fez coisas terríveis contra os pobres Judeus. A História nos conta fatos terríveis e muito triste e doloroso. Flávio Josefo diz: Dois anos depois, no vigésimo quinto dia do mês que os hebreus chamam de Casleu e os macedônios, Apeleu, na centésima qüinquagésima terceira Olimpíada, ele voltou a Jerusalém e não perdoou nem mesmo aos que o receberam na esperança de que ele não faria nenhum ato de hostilidade. Sua insaciável avareza fez com que ele não temesse violar também a sua fé para Despojar o templo de tantas riquezas de que sabia estava ele cheio. Tomou os vasos consagrados a Deus, os candelabros de ouro, a mesa sobre a qual se punham os pães da proposição e os turíbulos. Levou mesmo as tapeçarias de escarlate e os linhos finos, pilhou os tesouros, que tinham ficado escondidos por muito tempo; afinal, nada lá deixou. E para cúmulo de maldade proibiu aos judeus de oferecer a Deus os sacrifícios ordinários, segundo sua lei a isso os obrigava. Depois de ter assim saqueado toda a cidade, mandou matar um à parte dos habitantes e fez levar dez mil escravos com suas mulheres e filhos, mandou queimar os mais belos edifícios, destruiu as muralhas, e construiu, na cidade baixa, uma fortaleza com grandes torres, que dominavam o templo e lá colocou uma guarnição de macedônios, entre os quais estavam vários judeus maus e tão ímpios, que não havia males que eles não infligissem aos habitantes. Mandou também construir um altar no templo e lá fez sacrificar porcos, o que era uma e das coisas mais contrárias à nossa religião. Obrigou então os judeus a renunciarem ao culto do verdadeiro Deus, para adorar seus ídolos, ordenaram que se lhes a construíssem templos em todas as cidades e determinou que não se passasse um dia, que lá não a se

imolassem porcos. Proibiu também aos judeus, sob penas graves, que circuncidassem seus filhos e nomeou fiscais para vigiarem se eles observavam suas determinações, as leis que ele impunha, e obrigá-los a isso, se recusassem. A maior parte o do povo obedeceu-lhe, fê-lo voluntariamente ou de medo; mas essas ameaças não puderam impedir aos que tinham virtude e generosidade, de observar as leis de seus pais; o cruel príncipe os fazia morrer, por vários tormentos. Depois de os ter feito retalhar a golpes de chicote, sua horrível desumanidade não se contentava de fazê-los crucificar, mas enquanto respiravam, ainda fazia enforcar e estrangular, perto deles, suas mulheres e os filhos que tinham sido circuncidados. Mandava queimar todos os livros das Sagradas Escrituras e não perdoava a um só de todos aqueles em cujas casas os encontrava. (História dos Hebreus, pág. 287 - CPAD).

Vejam o que nos diz certo comentarista sobre este assunto: "O vrs.9 identifica um agressor, um 'chifre pequeno' ou uma 'pequena ponta'. Os vrs.10-12 nos mostram que este inimigo e agressor atacará o Templo ou Santuário. O vrs.13, como já vimos, pergunta: "Até quando durará esse levante e profanação do santuário? Até quando vamos ficar sem o sacrifício costumado? E o vrs.14 responde: Até 2300 tardes e manhãs; e o santuário será purificado (ou como diz a Bíblia de Jerusalém - "Será feita justiça, justificado ou feito justo", o que ocorreu através de Judas Macabeus). É lógico que o vrs.13 faz uma pergunta que é elucidada no vrs.14. Desvincular Dn. 8:14 deste clamor "Até quando?" (do vrs.13) significa estar exegeticamente falando um grande impropério. Não podemos ter ao mesmo tempo o contexto e a interpretação adventista. Portanto, alusivo ao "Juízo Investigativo" e a "doutrina do Santuário", a Igreja Adventista teve de fazer uma escolha - Aceitar o contexto de Dn.8:14 de acordo com a Bíblia ou as doutrinas de E.G. White, e infelizmente eles escolheram a "pior parte" dessa teologia. Por isso é muito mais seguro entender esta profecia como um fato ocorrido, mas que de alguma maneira se repetirá na pessoa do anticristo que virá sobre o mundo.

D) Ele se engrandeceu até o exército dos céus?(vrs. 10). Sim, pois como já dissemos acima ele invadiu Jerusalém e atacou os judeus e seus exércitos. Diz nos o seguinte sobre isso o Dr. Antônio Gilberto: "Essa passagem parece ser uma referência aos sacerdotes e levitas, se compararmos o conteúdo dos vv.10 a 13. Sobre as estrelas, comenta a Bíblia de Jerusalém: 'As estrelas são o povo de Deus' - (Veja: Dn.12:3; Mt. 13:43; I Cor. 15:41)".

E) Ele se engrandeceu contra o príncipe dos exércitos?(Vrs.11) Também esse fato é ocorrido, pois isso é decorrente a invasão de Jerusalém. Veja o que nos diz o Dr. Baldwin em seu livro sobre Daniel: "Observe a expressão, 'se engrandecia'(4), 'se engrandeceu sobremaneira'(8), até que o orgulho mostrou o seu propósito último ao desafiar o príncipe tanto das estrelas como dos monarcas, o seu Criador e Deus. Este desafio tomou a forma de um ataque sacrílego ao Templo, tal como o que já uma vez havia tido lugar sob Nabucodonosor. O sacrifício costumado (heb. Tãmîd): "o contínuo" é um termo técnico que se refere aos sacrifícios diários, da manhã e da tarde, prescritos em Ex. 29:38-42. Por esta única palavra todos sistema sacrificial é implicado. O lugar do seu santuário foi deitado abaixo representa uma boa tradução do estilo enigmático do escritor, com seus pronomes e preposições ambíguos. A palavra - lugar (mãkôm) - é reservada para habitação de Deus (cf. I Rs. 8:30 - o céu, lugar da tua habitação - II Cr. 6:2 - O TEMPLO). Um ataque ao local reservado para o culto a Deus equivale a um ataque ao próprio Deus. Ou seja, Epif,nio afrontou o grande Jeová Sabaot (Senhor dos Exércitos).

F) A. Epif,nio foi especialista em intrigas? Sobre isso comenta o seguinte o Dr. Walvoord em seu livro "Todas as Profecias da Bíblia" Ed. Vida: "Daniel descreveu o governante nesta profecia como um rei feroz catadura e especialista em intrigas (vrs.23). Ele afirmou: Grande é o seu poder, mas não por sua própria força (fato que não se pode dizer de Roma que era grande e poderosa por si mesma)... A descrição aqui apresentada deste ímpio governante é muito semelhante ao que a história e a Bíblia registram com respeito a Antíoco Epif,nio. Ele teve grande poder sobre a Terra Santa e a Síria e, por algum tempo, exerceu sua autoridade sobre o Egito, até que foi obrigado a retirar-se de lá... Profanou Jerusalém e devastou o culto dos hebreus...". Diz ainda o Dr. Stamps: "Usurpou o trono que por direito pertencia a Demétrio... Assassinou o sumo sacerdote Onias em 170 a.C... Seus tratados com outras nações eram eivados de intriga e engano. Apoiou Ptolomeu Filométor contra Ptolomeu Evérgetes por motivos egoístas. Atacava de improviso cidades ricas em tempo de paz. Seus ataques ao Egito foram bem sucedidos por que os que deviam ajudar o Egito não o fizeram, e Antíoco regressou à Síria com grandes riquezas".

G) Ele foi quebrado sem mão?

Sim, esse maligno monarca morreu de tanta infelicidade e tristeza. Diz Flavio Josefo: "O rei Antíoco morre de tristeza por ter sido obrigado a levantar vergonhosamente o cerco da cidade de Elimaida, na Pérsia, onde ele queria saquear um templo consagrado a Diana e a derrota de seus generais, pelos Judeus". (História dos Hebreus; Pág.292 - CPAD).

H) Ele se envolveu com adivinhações (vrs. 23)?

Na verdade A. Epif,nio nasceu no mais absoluto marasmo religioso pagão e não só em adivinhações, mas em todos os tipos de rituais pagãos de sua época. Ele foi um absoluto anticristo ou anti-Deus do V. T. É por isso que sua figura é tão parecida com o do vindouro Anti-Cristo apocalíptico.

POR QUE ROMA NÃO PODERIA SER ESSA PONTA DE DN.8:9?

A) Como já dissemos o Império Grego nada tem haver com o Império Romano (Como dizem os Adventistas) e não se pode dizer de forma alguma que o império Romano saiu do Grego. Quem argumenta isso o faz sem base histórica e, por conseguinte diz uma inverdade.

B) E dito que essa ponta "se fortalecerá, mas não pelo seu próprio poder". Já Roma é conhecida pelo seu grandessíssimo poder militar e tudo que Roma conquistou foi com forças próprias.

C) A ponta de Dn.8:9 se refere a uma pessoa e não a um império.

HÁ CONEXÃO ENTRE DANIEL CAP.8 COM AS 70 SEMANAS PROFÉTICAS DO CAP.9?

- Afirma o escritor adventista: "Que visão é (veja Dn.9:21 - ...na minha visão ao princípio), não há dificuldade em determinar. Natural e obviamente se refere à visão que não foi plenamente explicada a Daniel e para a qual Gabriel chama sua atenção no versículo anterior, a visão do cap. 8"(As Profecias de Daniel, U. Smith, p.158, parênteses nosso). Aqui

percebemos a preocupação do Sr. Smith em fazer uma conexão mirabolante entre as visões do capítulo 8 e 9 de Daniel e assim fundamentar a doutrina adventista, mas observe o vrs.21 que diz: "...o varão Gabriel, que eu tinha visto na minha visão ao princípio". A questão é: Quando se iniciaram as visões de Daniel? A resposta está no cap. 7, onde Daniel teve a sua grande visão. Nessa grande visão Daniel ficou com muitas duvidas; "Cheguei-me a um dos que estavam pertos, e pedi-lhe a verdade acerca de tudo isto. E ele (provavelmente Gabriel) me disse, e fez-me saber a interpretação das coisas" (Dn. 7:16, parêntese nosso). Apesar de Daniel haver dito que "o ser" lhe fez saber a interpretação, no contexto é nos mostrado que ele não tinha assimila tudo muito bem e que ainda havia dúvidas no seu coração. "Aqui findou a visão. Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos muito me espantavam, e mudou-se em mim o meu semblante; mas guardei estas coisas no meu coração" (Dn.7:28). O cap. 8 de Daniel é o mais claro de todos nesse livro profético, pois é citado claramente as interpretações, tais como; O Carneiro com duas pontas - Os reis da Media e da Pérsia, O Bode e sua ponta notável - O rei da Grécia (Alexandre - O Grande). O cap. 8 é de fácil entendimento e se encaixa perfeitamente na história secular. Agora, se o vrs.14 se refere ao santuário celeste (como afirmam os adventistas), onde entra os impérios citados? E Antíoco, o rei que perseguiu e profanou o templo no ano 168 a.C.? Como vemos um erro necessita de outro e um abismo chama outro. O fato é que as profecias de Daniel cap. 9 se encaixam perfeitamente no cap.7, onde o anticristo(7:8) é descrito claramente e na última semana de Daniel(9:27), que na escatologia bíblica (Dn.9:27 compare Mt.24:15) ainda ocorrerá, tentará fazer uma aliança com os Judeus e restituirá os costumes judaicos, mas depois de três anos e meio desfará os seus acordos e eliminará novamente o sacrifício e a oferta de manjares (O Livro de Daniel é escrito fora de ordem cronológica). O que queremos deixar claro com a explicação acima é: 1) - O texto de Dn.8:14 não poderá ser entendido fora do seu contexto, o qual foi bem esclarecido pelo próprio profeta; 2) - A visão do cap. 7 é um grande mistério e para os tempos do fim, quando tudo for consumado e os santos possuírem o reino para sempre (7:22); 3) - As 70 semanas de Anos devem ser contadas a partir do decreto de Artarxerxes (445 a.C.) dado a Neemias para reconstrução dos muros e término da cidade em duas etapas: a) sete semanas - a reconstrução da cidade(Dn.9:25), b) - sessenta e duas semanas - será tirado o messias(a morte de Cristo na Cruz) - (Dn.9:26), c) - a última semana (Dn.9:27) - fala de um acordo ou concerto entre os judeus e o anticristo, que findará com o rompimento e a profanação do templo e perseguição ao judeus(isso ocorrerá após o arrebatamento da Igreja). (Para se entender melhor este assunto leia o livro: "Daniel e Apocalipse" A.Gilberto, Ed. CPAD).

O Juízo Investigativo

Talvez o leitor se indague: "o que é Juízo Investigativo"? E essa indagação é correta, pois tal doutrina não é bíblica e menos ainda a frase "Juízo Investigativo". A verdade sobre essa doutrina é, que os Adventistas antigos, para suster a doutrina da pseudovolta de Cristo, que não aconteceu, inventaram tal doutrina. O Adventista Hiram Edson afirmou, após o dia 22 de outubro de 1844, que Jesus havia voltado mesmo, mas não como G. Miller havia afirmado, mas que Ele tinha mudado de compartimento no "Templo celeste", ou seja, saído do "santo lugar" e entrado no "santíssimo". A verdade é que essa doutrina é um paliativo, uma desculpa esfarrapada para justificar o dia que nada acontece - o dia 22 outubro de 1844.

Para encerrarmos o assunto, vejamos agora o que dizem o doutor Paulo Romero e o Pr. Nataniel Rinaldi:

Vejam a afirmação adventista: "Antes que se complete a obra de Cristo parra a redenção do homem, há também uma expiação para tirar o pecado do santuário. Este é o serviço iniciado quando terminaram os 2300 dias. Naquela ocasião, conforme fora predito

pelo profeta Daniel, nosso Sumo Sacerdote entrou no lugar santíssimo para efetuar a última parte de sua solene obra - purificar o santuário" (Livro Adventista: O Conflito do Século, p.421). "Destarte os que seguiram a luz da palavra profética viram que, em vez de Cristo vir à terra, ao terminarem em 1844 os 2300 dias, entrou ele então no lugar santíssimo do santuário celeste, a fim de levar a efeito a obra final da expiação, preparatória à sua vinda"(Ibid.,p.421).

Refutação:

Até onde a Bíblia permite, constata-se que os Adventistas estão errados em pelo menos três pontos: o tempo, o lugar e a obra de redenção.

a) tempo: Mesmo seguindo sua forma de interpretar a profecia, a data mais provável para o início de contagem dos (supostos) 2300 anos de Daniel 8:13-14 seria 445 a.C.(Cf. Ne.2:1-8; Dn.9:25), e não 457 a.C. (Meditação Matinais, 1970, p.165; cf. Ed.7:11-26).

b) Lugar: Jesus adentrou o santuário celestial, isso inclusive o lugar santíssimo, quarenta dias após a sua ressurreição (At.1:3), e não em 22 de outubro de 1844. A epístola aos Hebreus, escrita por volta de 63 a.C., já declarava ter Cristo entrado no santo dos santos, vejamos: "a qual temos por ,ncora da alma, segura e firme, e que penetra além do véu, aonde Jesus, como precursor, entrou por nós, tendo-se tornado sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque" (Hb.6:19,20). "não por meio de sangue de bodes e de bezerros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no santo dos santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção" (Hb.9:12). "Porque Cristo não entrou em santuário feito por mão, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus" (Hb.9:24). (Leia também: Hb.7:23-28; 8:1,2; 9:1-14; 10:19,20; compare com x.26:33; Lv.16:2; Nm.7:89; I Sm.4:4; II Rs.19:15).

c) Redenção: A obra de redenção foi realizada de uma vez por todas na cruz; não ficou incompleta. Quando Cristo subiu ao céu ela estava definitivamente terminada (Hb.1:3; 7:25; 9:24-28;). Disse Jesus em um forte brado: "Esta consumado" (Jo.19:30).(Obs: houve alguns acréscimos nessa observação).

Esperamos que as verdades aqui contidas possam lhe ajudar de maneira a elucidar as suas dúvidas. Que a graça de Deus repouse sobre a sua vida e que você cresça na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo;

BIBLIOGRAFIA

· Revista Defesa da Fé - ICP.
· Desmascarando as Seitas Natanael Rinaldo e Paulo Romero - CPAD.
· Heresiologia - EETAD.
· Daniel e Apocalipse - EETAD.
· O Templo dos Últimos Dias - Ed. Chamada da Meia Noite.
· Todas as Profecias da Bíblia - J. Walvoord - Ed. Vida.
· Um Novo Mundo - Balbach - Ed. Verdade Presente (Livro Adventista).
· O Grande Conflito - EGW - Ed. Casa (Livro Adventista).
· As Profecias de Daniel - U. Smith - Ed. Vida Plena (Livro Adventista).
· O terceiro Milênio - Alejandro Bullón - Ed. Casa (Livro Adventista).
· Estudos Bíblicos - Doutrinas Fundamentais - Ed. Casa (Livro Adventista).
· A Um Passo do Armagedom - EGW - Ed. Vida Plena (Livro Adventista).
· O Futuro Decifrado - EGW - Ed. Verdade Presente (Livro Adventista).

O Dilema dos 2300 Dias

Refutação do livro de Clifford Goldstein 1844 Made Simple (1844 Simplificado)

(Extraído: www.ellenwhite.com)

"Até duas mil e trezentas tardes e manhãs e o santuário será purificado". Dan. 8:14

Os Adventistas do Sétimo Dia têm uma interpretação verdadeiramente singular de Daniel 8, diferente de qualquer outra denominação cristã. Este artigo examinará os ensinamentos adventistas do sétimo dia sobre Daniel 8 e a profecia dos 2300 dias.

O chifre pequeno de Daniel 8

Para entender os 2300 dias, devemos compreender a identidade do chifre pequeno de Daniel 8:9, porque é este chifre pequeno o que desolará o santuário durante 2300 dias. Os adventistas do sétimo dia ensinam que o chifre pequeno de Daniel 8 é o poder romano. O pioneiro e teólogo adventista J.N.Andrews escreve:

Em conseqüência, as atividades atribuídas a este "chifre pequeno" de Daniel 8:10-13, 23-25; 11:31; e 12:11 entende-se como que abrangendo Roma tanto pagã como papal em suas esferas de ação. (*The Prophecy of Daniel, The Four Kingdoms, The Sanctuary, and the 2300 Days*, pp. 69-70).

O guru adventista de profecia Urias Smith nos assegura que não tem nenhuma outra explicação possível:

Roma satisfaz todas as especificações da profecia. Nenhuma outra potência o faz. Por isso, Roma, e nenhuma outra, é a potência em questão. (*Daniel and the Revelation*, p. 162)

É verdade que somente Roma pode representar o chifre pequeno de Daniel 8? Examinemos a evidência!

Segundo os ensinamentos ASD, o chifre pequeno de Daniel 7 e o chifre pequeno de Daniel 8 são a mesma potência. Embora é verdade que ambas são descritas como chifres pequenos, logo descobriremos que a semelhança termina aí.

Primeiro, há uma importante troca de ênfase no livro de Daniel entre os capítulos sete e oito:

Daniel 7	Daniel 8
Potências mundiais representadas por **bestas imundas**	Potências mundiais representadas pelos **animais de sacrifício** do serviço do santuário.
Escrito em **aramaico** um idioma gentio Isto poderia indicar que foi escrito para ser lido pelo **mundo gentio**	Escrito em **hebraico**. Isto poderia indicar que foi escrito para ser lido pelos **judeus**.
A ênfase profética se dirige **ao mundo inteiro**	Enfatiza os serviços do **santuário judaico.**

Estas diferenças indicam que, embora o capítulo 7 dê enfoque ao mundo em geral, o capítulo 8 se concentra sobre os acontecimentos futuros de interesse particular para Israel.

Diferenças entre os chifres pequenos de Daniel 7 e Daniel 8

Agora examinemos as diferenças específicas entre o chifre pequeno de Daniel 7 e o chifre pequeno de Daniel 8:

O chifre pequeno de Daniel 7	O chifre pequeno de Daniel 8
Está associado a uma besta que representa o **quarto** império.	Está associado a uma besta que representa o **terceiro** império.
Surge diretamente **da cabeça** da besta.	Surge **de um chifre já existente**.
Aparece **em meio aos 10 chifres já existentes** (o que, segundo a teologia ASD, ocorre depois que o quarto poder se dividiu em 10 partes).	**Não nasce da cabeça** do bode
É um **poder recente, novo**, que surge do corpo do antigo império e em meio de suas várias partes.	Sai de um dos quatro chifres da cabeça do bode
É **um chifre que nasce de uma besta**.	É **um chifre que nasce de um chifre**.
Arranca **três chifres** durante seu surgimento.	Não arranca **nenhum chifre** durante seu surgimento
Diz-se ser **diferente** dos outros 10 chifres, indicando que este chifre seria um poder novo e diferente.	Nada indica que este chifre seja novo ou diferente em maneira alguma.
As palavras aramaicas para chifre pequeno em 7:8 se traduzem precisamente como **"outro chifre, um pequeno"**	As palavras hebraica s para chifre pequeno em 8:9 se traduzem precisamente como **"um chifre de pequeno tamanho".**
É **"maior que seus companheiros"** (v.20). Em outras palavras, representa um poder mais forte que os que estão simbolizados pelos outros 10 chifres.	É um chifre que sai de um chifre, um **"chifre de pequeno tamanho"**. É insignificante quando se compara com os quatro "chifres notáveis" e o chifre original alexandrino do bode.
Seu campo de influência é a totalidade do quarto império, pois surge da cabeça da besta e **se converte no chifre dominante** entre os outros dez chifres.	**Pertence somente a uma das quatro divisões do poder do bode.** Sua atenção se restringe principalmente a uma província menor de uma divisão do império do bode, ou seja, a "terra gloriosa" do versículo 9, que é a Palestina.
Levanta-se contra "o Altíssimo" e os "santos do Altíssimo". Estes são os **santos de Deus através de todo o quarto império.**	A malevolência é dirigida contra o **povo judeu**, seu sumo sacerdote, os sacrifícios, e o santuário. A atmosfera e o aspecto do capitulo 8 indicam uma batalha local e levítica.

É óbvio que há muitas e significativas diferenças entre o chifre pequeno de Daniel 7 e o chifre pequeno de Daniel

8. Há também diferenças no momento em que as pontas chegam ao cenário da história.

Quando surge o chifre pequeno de Daniel 8?

"E de uma delas saiu um chifre pequeno, que cresceu muito ao Sul, e ao oriente , e em direção à terra gloriosa". Daniel 8:9

Daniel 8:9 diz que o chifre pequeno teria sua origem nas divisões do império de Alexandre, "ao fim do reinado destes" (v.23). Isto nos aponta a um poder que se originou no mundo grego em algum momento depois do ano 300 A.C. Roma nunca foi parte do império de Alexandre, nem se originou de uma das divisões do império grego. Roma surgiu na Itália e foi fundada no ano de 750 A.C. Roma se converteu em República no ano 509 A.C. Roma não conquistou as quatro divisões do império grego, mas isto é prova adicional de que Roma não surgiu de nenhuma das quatro divisões do império de Alexandre. Portanto, Roma não se encaixa no símbolo profético de um chifre que surge de um chifre dentro do império grego.

O "chifre pequeno" de Daniel 7 não teve seus começos senão até que a quarta besta se dividiu em dez reinos, o que ocorreu 476 anos depois de Cristo! O chifre pequeno de Daniel 8 havia de surgir "ao fim do reinado destes" (v.23). "O reinado destes" se refere às quatro divisões do Império Alexandrino. **Portanto, o chifre pequeno de Daniel 8 havia de levantar-se seis séculos antes que existisse o chifre pequeno de Daniel 7!**

Segundo os adventistas, os 2300 dias começaram no ano 457 A.C. e terminaram no ano 1844 D.C. Supõe-se que, durante este período de tempo, o chifre pequeno de Daniel 8 "pisoteou" o santuário. De acordo com os ensinamentos adventistas, isto começou quando Roma pisoteou o santuário terrestre e logo se converteu em Roma papal que pisoteava o santuário celestial. Isto apresenta vários dilemas:

1. Roma não teve nenhum contato com os judeus senão no ano 161 A.C. Como poderia o chifre pequeno haver começado sua obra no ano 457 A.C., 296 anos antes de entrar em contato com os judeus?

2. Roma não importunou os judeus senão depois de que a Palestina se converteu em parte do império romano ao ano 63 A.C. Como pode o chifre pequeno "pisotear" o santuário durante quase 400 anos sem haver molestado jamais o serviço do santuário?
3. Se Roma papal é o chifre pequeno de Daniel 8 durante a última parte dos 2300 dias, que ocorreu a Roma papal em 22 de outubro de 1844? Por que não há nenhum acontecimento na história papal que coincida com o final dos 2300 dias?

4. **Se Roma papal não perseguiu os judeus nem deteve os sacrifícios no ano 457 A.C., e se não há nenhum acontecimento na história papal que coincida com a terminação dos 2300 dias em 1844, como podemos então, vincular Roma com esta profecia?**

Daniel 8 **não** diz que os quatro chifres foram absorvidos pelo chifre pequeno, como as quatro divisões do império de Alexandre foram absorvidas por Roma. A aplicação a Roma converte a profecia em algo bastante diferente do que indicam os símbolos de Daniel.

Quem lê o capítulo inteiro não pode deixar de ver que um acontecimento se segue ao outro.

1. O surgimento do "chifre grande" (Alexandre) ocorre primeiro
2. Governa por um tempo e é "destruído"
3. Seu império se divide em quatro novos impérios
4. O "chifre pequeno" aparece em cena DEPOIS desta divisão!

Um acontecimento depende do outro e podemos seguir o curso deles através da história. Agora, consideremos cuidadosamente a seguinte cronologia:

1. Alexandre morreu no ano 323 A.C.
2. O império de Alexandre se dividiu no ano 301 A.C.
3. O chifre pequeno não poderia haver aparecido no cenário DEPOIS desta divisão!

Como poderia o chifre pequeno estar ativo no ano 457 A.C. quando a profecia não mostra que surgiria senão depois do ano 301 A.C.?

O Chifre Pequeno de Daniel 8 é um Rei, não um Império

"E ao final do reinado destes (as quatro divisões do império grego), quando os transgressores cheguem ao cume, se levantará um rei altivo de semblante e entendido em enigmas" (8:23)

Não pode haver nenhuma dúvida de que aqui Gabriel identifica o "chifre pequeno" do versículo 9 como "um rei altivo de semblante". A palavra hebraica para "rei" no versículo 23 é *melek*, e significa "um rei, rei real" (Strong). A palavra *melek* não se traduz nunca como "reino, ou poder mundial, ou império".

Gabriel usa a mesma palavra hebraica *melek* para identificar o chifre grande do bode no versículo 21, o qual todos os eruditos bíblicos concordam que se refere a Alexandre.

No versículo 23 (vê-se mais acima), a palavra "reinado" vem da palavra hebraica *malkuth*, que significa "um domínio, império, reino, reinado, reino, real" (Strong). Portanto, Gabriel fez uma óbvia distinção ao usar estas duas palavras. Eis aqui o que Gabriel disse:

De um *malkuth* (domínio, reinado, império, reino) se levantará um *melek* (governante, rei)

Procedendo desde o versículo 23, se faz referência ao rei em uma forma pessoal. As palavras "seu" e "ele" aparecem 10 vezes nos versículos subseqüentes, 24 e 25. Isto denota que se refere a um indivíduo, não a um poder mundial.

Se não é Roma, então quem é?

Se o chifre pequeno não é Roma, então quem é? Há uma opinião quase un,nime entre os eruditos bíblicos de todas as denominações – judeus e cristãos, e até alguns destacados eruditos adventistas – de que o chifre pequeno é Antíoco Epífanes. **Ao examinar a evidência que segue, parecerá abundantemente claro que Antíoco Epífanes cumpre com exatidão todas as especificações de Daniel 8. Não se pode dizer o mesmo de Roma.**

O ato de que o chifre pequeno começou sua obra muito antes que Roma tivesse algum contato com os judeus, e de que o chifre pequeno surgiu de uma das divisões do império grego, pareceria eliminar Roma, pois ela não se ajusta nem ao lugar, nem ao tempo.

Ademais, o chifre pequeno é descrito como um rei específico, não como um império. Portanto, como Roma não cumpre estes requisitos fundamentais da profecia, examinemos a Antíoco Epífanes para estabelecer se ele cumpre as especificações desta profecia. Examinaremos o capítulo, versículo por versículo.

"E de um deles saiu um chifre pequeno, que cresceu ao sul, e ao oriente, e em direção à terra gloriosa" (8:9)

Segundo Dan. 8:9, o chifre ataca primeiro ao sul, logo ao leste, e em seu caminho ao leste ataca a terra gloriosa.

O reino de Antíoco Epífanes se centrava na Síria, que estava situada ao norte de Israel. Note-se que, durante sua carreira, Antíoco atacou somente em direção ao sul e a leste da Síria:

Ao sul – "Antíoco entrou no Egito, e combateu contra (seu rei) Ptolomeu Filométor, tomou muitas cidades, e ficou em Alexandria; e com toda probabilidade haveria submetido o país inteiro, se não houvessem os romanos o detido enviando-lhe seu embaixador Popílio, que o obrigou a desistir e afastar-se". (*Gill's Exposition*). As campanhas militares de Antíoco contra o Egito se descrevem em I Macabeus 1:19, 20:

Desta maneira, ocuparam as cidades fortes na terra do Egito, e ele tomou seus despojos, e depois que Antíoco havia atacado o Egito, regressou novamente no ano cento e quarenta e três e subiu contra Israel e Jerusalém com uma grande multidão.

Ao Leste – Em direção à Armênia e Pérsia, os atrópatas na Média, e os países mais além de Eufrates, aos quais fez pagar-lhe tributo:

Porque estando muito perplexo, decidiu entrar na Pérsia para receber os tributos dos países, e reunir muito dinheiro. (I Macabeus 3:31)

Por esse tempo, viajando Antíoco por altas regiões, ouviu dizer que Elimas no país da Pérsia era uma cidade de grande renome por suas riquezas, sua prata, e seu ouro; e que havia nela um templo muito suntuoso, no qual havia coberturas de ouro e peitorais, e escudos, que havia deixado ali Alexandre, filho de Filipos, o rei da Macedônia, que reinou o primeiro entre os gregos (I Macabeus 6:1,2)

A Terra Gloriosa – Antíoco atacou inesperadamente a terra de Israel, matando dezenas de milhões de judeus, na tentativa de esmagar a religião judaica.

O campo de operações de Antíoco estava precisamente nas três áreas que Daniel menciona. Isto não ocorre com Roma. Muitas das maiores conquistas de Roma foram ao norte e ao oeste dela. Roma conquistou grandes regiões do noroeste da Europa, as áreas que agora ocupam Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, Espanha e Portugal. Os romanos conquistaram as regiões noroestes da África, que agora estão ocupadas por Marrocos, Argélia e Túnis. Roma foi definidamente um poder que cresceu muito em direção ao norte e em direção ao oeste. Portanto, Roma não pode ajustar-se às especificações desta profecia.

Em seu livro *1844 Made Simple* (1844 Simplificado), o escritor adventista Clifford Goldstein argumenta que, em comparação com a Pérsia e Grécia, Antíoco não "se engrandeceu sobremaneira", e que, portanto, não pode haver sido o chifre pequeno de Daniel 8:9. Uma leitura cuidadosa de Daniel 8:9 revela que a profecia nunca o compara com outros poderes, mas somente diz que "se engrandeceu muito" nas três direções: em direção

ao sul, em direção ao leste, e em direção à terra gloriosa. Antíoco não foi um chifre grande em um cenário grande. Foi um chifre pequeno que desempenhou um grande papel em um cenário pequeno. Sua conquista do Egito e seu ataque contra o judaísmo podem certamente descrever-se como que "extremadamente grande" no cenário da história do Oriente Médio durante este período. Pode-se argumentar que, de todos os inimigos do judaísmo, Antíoco Epífanes foi o que esteve mais perto de extirpar a religião. Seu ataque contra o judaísmo somente pode descrever-se como "extremadamente grande".

Examinemos agora o versículo seguinte de Daniel 8:

"E se engrandeceu até o exército do céu; e parte do exército e das estrelas lançou por terra, e as pisoteou" (8:10)

Este versículo **não** está falando de seres celestiais, porque nenhum império, nem sequer Roma, lançou por terra seres celestiais. Tanto a Bíblia como os apócrifos judeus usam uma linguagem similar para descrever os sacerdotes e governantes do povo hebreu. Eis aqui alguns exemplos:

- Os filhos de Jacó são descritos no sonho de José como *estrelas.*(Gênesis 37:9)
- Em Isaías 24:21, os governantes judeus são chamados "*exército dos céus* no alto. . . ."
- Em II Macabeus 9:10, se descreve a Antíoco como "o homem, que pensou um pouco antes que poderia alcançar *as estrelas do céu*..."

Albert Barnes, em suas *Notas sobre Daniel*, explica:

> *"E lançou por terra uma parte do exército e as estrelas"*. O chifre pequeno pareceu crescer até às estrelas e retirou-as de seus lugares e lançou-as por terra. Em cumprimento disto, Antíoco derrubou e pisoteou os príncipes e os governantes e a hoste santa, o exército de Deus. Tudo o que se entende aqui se cumpriu com o acréscimo que ele fez ao povo judeu. Ver I Macabeus 1 e 2 , Macabeus 8:2. "*E lhes extirpou*" com indignação e desapreço. Nada poderia expressar melhor a conduta de Antíoco com relação aos judeus. (pág. 345)

Agora examinemos o versículo seguinte de Daniel 8:

"Ainda se engrandeceu contra o príncipe dos exércitos, e por ele foi retirado o contínuo sacrifício, e o lugar de seu santuário foi lançado por terra" (8:11).

Quem é "o príncipe dos exércitos?" Strong define "príncipe" (*sar*) como "cabeça, capitão, chefe, general, governante, guarda, senhor, amo, príncipe, soberano, administrador". Portanto, o chifre pequeno se engrandeceria contra o cabeça, capitão soberano do exército. Antíoco fez isto literalmente durante o seu governo, quando o sumo sacerdote, Onias foi enviado ao exílio e, mais tarde, assassinado da maneira mais cruel.

Ademais, Antíoco de maneira figurada se engrandeceu contra o mais poderoso príncipe dos exércitos, Deus mesmo. A alcunha **Theo Antíoco** o declarava como o esplendor radiante, em forma humana, do divino, **um deus manifestado em carne** (ver, *The House of Seleucus*, de Edwin Bevan, tomo 2, p. 154).

Antíoco Epífanes desatou um cruel ataque contra o santuário judeu e a religião judaica, com o intento de apagar a existência da religião judaica. Proibiu o contínuo sacrifício de

cordeiros, e profanou o santuário. O livro de Macabeus descreve como foi tirado o contínuo sacrifício e como foi desolado o santuário.

E em sua arrog,ncia, entrou no santuário e tirou o altar de ouro e o candelabro e todo o mobiliário. . . . (I Macabeus 1:21).

O ataque de Antíoco contra a religião judaica foi a pior crise que enfrentaram os judeus entre o cativeiro babilônico no ano 606 A.C. e a destruição de Jerusalém no ano 70 D.C. . Depois de dois anos, a situação no santuário piorou:

E derramaram sangue inocente por todo lado do santuário, e profanaram o santuário mesmo. . . . O santuário se converteu em um deserto desolado. . . . (I Macabeus 1:37, 39)

O objetivo de Antíoco era destruir a religião judaica e fazer com que todo o povo da Palestina se unisse e adotasse sua religião pagã sob pena de morte. Ordenou:

Então o rei escreveu a todo o reino dizendo que todos deveriam ser um só povo e que cada um deveria renunciar a suas práticas pessoais... e suspender as oferendas vivas e os sacrifícios e as libações no santuário... (I Macabeus 1:41, 42, 45).

Agora examinemos o versículo seguinte de Daniel 8:

"E a causa da prevaricação lhe foi entregue ao exército junto com o contínuo sacrifício; e lançou por terra a verdade, e fez quanto quis e prosperou" (8:12)

A Bíblia diz que estas calamidades vieram sobre os judeus "por causa das suas transgressões". Em outras palavras, foram os pecados dos judeus que trouxeram sobre eles esta calamidade. Foram os judeus os que de fato tomaram a iniciativa de helenizar Jerusalém. Uma delegação de judeus proeminentes veio a Antioquia, pouco depois que Antíoco assumiu o poder, pedindo permissão para converter Jerusalém em uma Antioquia e levantar o sinal distintivo de uma cidade helênica, o ginásio. Mais tarde, depois que Antíoco deu posse a seu próprio sumo sacerdote, o ginásio foi construído e logo fervilhavam jovens sacerdotes, que perseguiam o ideal helênico de fortaleza e beleza física. (Ver, Bevan, *The House of Seleucus*, tomo 2, pp. 168-181).

Agora examinemos os versículos seguintes:

"Então ouvi a um santo que falava; e outro dos santos perguntou àquele que falava: Até quando durará a visão do contínuo sacrifício e a prevaricação assoladora entregando o santuário e o exército para ser pisoteados? E ele disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; logo o santuário será purificado". (8:13, 14)

Os adventistas afirmam que fazer com que os acontecimentos nos dias de Antíoco se ajustem à cronologia da profecia requer manipulação. Mas a cronologia de Antíoco se encaixa na profecia **ainda melhor** que a de Roma. Os adventistas aplicam o princípio de "dia por ano" a Daniel 8:14, afirmando que os 2300 dias equivalem a 2300 anos. Contudo, a palavra hebraica para "dia" (*yowm e yamim*) não aparece no versículo. As palavras traduzidas como "dias" (*ereb boqer*) significam literalmente "tardes e manhãs". Tendo em consideração que o contexto do versículo mesmo fala dos contínuos sacrifícios no templo, que tinham lugar cada manhã e cada tarde, a única conclusão razoável é a de que este versículo está falando do sacrifício diário do templo.

Certamente seria temerário aplicar o princípio de "dia por ano" a todas as profecias em que se fala de "dias".

- Jonas disse que Nínive seria destruída em 40 dias (Jonas 3:4), que não equivaliam a 40 anos.
- Em Gênesis 3:6, Deus disse que haveria um período de 120 anos antes do dilúvio, os quais não equivalem a 43.200 anos.

Portanto, devemos ter cuidado quando aplicamos o princípio de dia por ano, especialmente nos casos em que a palavra "dia" nem sequer aparece no texto hebraico, como Daniel 8:14.

A profecia dos 2300 dias teve um assombroso cumprimento durante o terrível reinado de Antíoco. Poderia se dito que Deus previu esta terrível ameaça 400 anos antes do ocorrido, e enviou uma mensagem a Daniel para que consolasse e assegurasse a Seu povo que Ele lhes daria finalmente a vitória? Assombrosamente, Deus disse aos judeus precisamente por quanto tempo seria profanado o seu santuário: 2300 sacrifícios da tarde e manhã seriam suspensos enquanto o santuário era profanado.

Considerando que o ano judaico teria 360 dias, 2300 dias resultam em seis anos, três meses e vinte dias. Este período de tempo começou no dia quinze do mês de Cisleu, no ano 145 dos selêucidas, no qual Antíoco estabeleceu a *Abominação Desoladora* no altar de Deus:

No quinto e vigésimo dia do mês faziam sacrifícios sobre o altar do ídolo, que estava sobre o altar de Deus. (I Macabeus 1:59).

Este foi o princípio de intenso sofrimento para os israelitas que decidiram permanecer fiéis a Deus. Judas Macabeu se sentia ultrajado pela injustiça que se estava cometendo contra o santuário de Deus:

Ai de mim! Por que nasci para presenciar a ruína de meu povo e a ruína da santa cidade, e para estar sentado enquanto é entregue a seus inimigos e o santuário a estrangeiros? Seu templo veio a ser como um homem em desgraça. . . . Eis que nosso santuário e nossa beleza e nossa glória caíram assolados e os pagãos os profanaram. (I Macabeus 2:7, 8, 12).

Macabeu se levantou e iniciou uma revolta contra Antíoco. Durante mais de três anos, lutou e combateu contra Antíoco. Finalmente, o período de 2300 dias terminou com sua vitória sobre Nicanor, o dia treze do mês de Adar, ano 151. Isto se encaixa com os 2300 dias como havia predito Daniel. Na realidade, os judeus desse período reconheceram estes acontecimentos como um cumprimento direto de Daniel 8.

Depois de sua vitória, quando Judas entrou em Jerusalém, encontrou "o santuário assolado". (I Mac. 4:38) Imediatamente, deu instruções para que o santuário fosse reconstituído e purificado para que pudesse usar-se novamente para os serviços sagrados (Mac. 4:41-51). Os judeus comemoravam o triunfo de Judas com uma festividade anual chamada a Festa da Dedicação (*o "Hannukkah*"). O Salvador honrou esta festividade com a Sua presença (João 10:22).

O Santuário foi "purificado" por Judas Macabeu quando limpou os lugares santos, santificou os átrios, reconstruiu o altar, renovou os copos do santuário, e pôs tudo em seu devido lugar:

Então Judas designou a certos homens para combater os que estavam na fortaleza, até que houvesse purificado o santuário. Escolheu sacerdotes de irrepreensível conversação, que se contentaram na lei, os quais purificaram o santuário e lançaram as pedras contaminadas em um lugar impuro. Quando consultados sobre o que fazer com o altar do holocausto que havia sido profanado, lhes pareceu melhor derrubá-lo para que não fosse reprovado por eles por causa de haver sido profanado pelos pagãos. Assim. o derrubaram e puseram as pedras em um lugar conveniente na colina do templo, até que viesse um profeta e lhes mostrasse que se faria com elas. Logo tomaram pedras inteiras de acordo com a lei, e levantaram um novo altar como o anterior e construíram o santuário e fabricaram as coisas que havia dentro do templo e santificaram os átrios. Também fabricaram copos novos e trouxeram ao templo o candelabro e o altar do holocausto e o de incenso e a mesa. E queimaram incenso sobre o altar, e acenderam as l,mpadas que estavam sobre o candelabro para que iluminassem o templo. Ademais, puseram os panos sobre a mesa, e estenderam os véus e terminaram todas as obras que haviam começado a fazer. (I Macabeus 4:41-51).

Desta maneira, podemos ver um espantoso cumprimento da profecia quando Judas Macabeu purificou e recuperou o santuário de Deus.

Que significa "purificado"?

Ao final da profecia dos 2300 dias o santuário seria *purificado*. A palavra hebraica para "purificado" se usa 41 vezes no Antigo Testamento, e Daniel 8:14 é a única vez que se traduz como "purificado". Na realidade, a palavra significa "recuperar" ou "justificar". Note-se a definição de Strong:

06663 *tsadaq* – uma raiz primitiva; TWOT – 1879; v

AV – justificar 23. Justo 10. Justiça 2. Purificado 1. Limparmos a nós mesmos 1. Retidão 1: 41

ser justo. Seja justo

1ª) (Qual)

1ª1) ter uma causa justa. Estar no correto

1ª2) ser justificado

1ª3) ser justo (de Deus)

1ª4) ser justo. Ser reto. (em conduta e caráter)

1b) (Niphal) por ou fazer reto. Ser justificado

1c) (Piel) justificar. Fazer aparecer correto. Fazer o correto a alguém

1d) (Hiphil)

1d1) Fazer o trazer justiça (ao administrar a lei)

1d2) declarar justo. Justificar

1d3) Justificar. Recuperar a causa de. Salvar

1d4) Fazer correto. Voltar-se para a retidão

1e) (Hithpael) Justificar-se

Note-se como se traduz em outras versões da Bíblia (em inglês):

Tradução de Darby (1889): E me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; logo o santuário será restaurado.

Tradução Literal de Young (1993): E me disse: Duas mil e trezentas tardes e manhãs; logo o santuário será restaurado.

Versão King James Moderna (1993): E me disse: Duas mil e trezentas tardes e manhãs; logo o santuário será restaurado.

Tradução Literal de Young (1898): E me disse: Até tardes manhãs duas mil e trezentas, então o lugar santo será declarado correto.

De que está sendo "purificado" ou "recuperado" o santuário?

O santuário está sendo recuperado de haver sido pisoteado e derrubado pela *Abominação Desoladora.* A Abominação Desoladora começou quando Antíoco Epífanes profanou o templo de Deus oferecendo sacrifícios a ídolos sobre o santo altar de Deus.

Durante a época de Jesus, as ações de Antíoco Epífanes estavam ainda frescas na mente do povo. Entenderam que Antíoco Epífanes era a Abominação Desoladora. O historiador judeu Josefo, um contempor,neo de Jesus, escreveu sobre Antíoco:

E esta desolação ocorreu de acordo com a profecia de Daniel, que havia sido pronunciada 408 anos antes; porque declarou que os macedônios dissolveriam esse culto por algum tempo. (*Antiquities of the Jews*, p.260).

Jesus Se referiu à abominação no livro de Daniel para advertir a seus seguidores que uma desolação similar havia de acontecer à nação judaica no futuro:

Portanto, quando virdes no lugar santo a abominação desoladora de que falou o profeta Daniel (o que lê, entenda), então os que estão na Judéia, fujam para os montes. (Mat. 24:15-16).

Essa abominação teve lugar no ano 68 d.C. quando os exércitos romanos, dirigidos por Céstio, sitiaram Jerusalém, colocando seus estandartes dentro da área sagrada que se estendia mais além dos muros do templo, profanando-o. Os cristãos reconheceram isto como o sinal para partir de Jerusalém, e quando Céstio afastou-se temporariamente daquele lugar, os cristãos saíram, e nem um só cristão morreu no subseqüente lugar e a destruição de Jerusalém por Tito no ano de 70 d.C.

Agora examinemos os versículos seguintes pertinentes a Daniel 8:

“Veio logo próximo de onde eu estava; e com sua vinda me assombrei, e me prostrei sobre meu rosto”.

Mas ele me disse: "Entende, filho do homem, porque a visão era para o tempo do fim" (8:17)

"E disse: Eis aqui eu te ensinarei o que há de vir ao fim da ira; porque isso é para o tempo do fim" (8:19).

Devemos ter consciência de que "o tempo do fim" não é o mesmo que "o fim do tempo". Antes, refere-se ao fim do período particular associado com esta profecia. Neste caso, é indicado claramente "o fim da ira", a saber, das aflições que se permitiu sobrevirem ao povo judeu.

Agora examinemos a explicação de Gabriel da visão em Daniel 8:

"E quanto ao carneiro que viste, que tinha dois chifres, estes são os reis da Média e da Pérsia" (8:20)
"O bode é o rei da Grécia, e o chifre grande que tinha entre seus olhos era o primeiro rei" (8:21)
"E quanto ao chifre que foi quebrado, e sucederam quatro em seu lugar, significa que quatro reinos se levantarão dessa nação, embora não com a força dele" (8:22)
"E ao fim do reinado destes, quando os transgressores chegarem ao cume, se levantará um rei altivo de semblante e entendido em enigmas" (8:23)

No versículo 23 encontramos que o poder do chifre pequeno surgiria "ao fim do reinado destes". Isto se refere aos últimos tempos das quatro divisões do império grego, justo antes que fossem conquistadas por Roma. As quatro divisões começaram na batalha de Ipso no ano de 301 A.C. O reino da Macedônia caiu no ano 168 A.C., o de Cassandro no ano 146 A.C., o dos Selêucidas (sobre o qual governava Antíoco), no ano 65 A.C. O de Ptolomeu durou até o ano 30 A.C. Considerando que o reino quádruplo deixou de existir quando caiu Macedônia no ano 168 A.C., a profecia requer que apareça o chifre pequeno pouco antes desse ano. Antíoco reinou desde o ano 175 A.C. até o ano 164 A.C.

Gill comenta sobre este versículo:

> Ele (Antíoco) era "duro de semblante", como se pode traduzir; um homem insolente e descarado, no qual não havia nem vergonha nem temor; não respeitava nem a Deus nem aos homens; cometia os mais atrozes crimes da maneira mais pública; e em particular era atrevido e insolente em suas blasfêmias contra Deus e a verdadeira religião; e também pode significar que era cruel, bárbaro, e desumano, especialmente para os judeus, como o prova abundantemente sua perseguição contra eles; e o fato de que era "entendido em enigmas", que sabia tanto propor como resolver, mostra que era sagaz e astuto, bem e conhecedor em artes e táticas malvadas; possuía a arte de bajular e enganar aos homens; foi por meio do engano e da astúcia como obteve o reino de seu sobrinho; por meio da malvada arte da persuasão, que dominava, seduziu a muitos dos judeus para que renunciassem a sua religião e abraçassem o paganismo; e era tão hábil em políticas malvadas, que sabia ocultar seus próprios desígnios e penetrar nos secretos alheios; segundo Jaquíades, era destro na arte da magia e da astrologia.

Agora continuemos com a explicação de Gabriel da visão em Daniel 8:

"E seu poder se fortalecerá, mas não com força própria; e causará grandes ruínas, e prosperará, e fará arbitrariamente, e destruirá aos fortes e ao povo dos santos" (8:24)

Antíoco era "poderoso", embora não tanto como o chifre grande, Alexandre. A profecia disse que Antíoco não era poderoso com força própria. Isto mostra que as calamidades que atraiu sobre os judeus eram por direção e disposição divinas. Este grande poder lhe foi dado para que fosse instrumento nas mãos de Deus para castigar os judeus por seus pecados. Uma situação similar ocorreu muito antes na história de Israel, quando Deus enviou Elias a ungir um rei sírio (I Reis 19:15), que mais tarde faria estragos a um Israel rebelde (II Reis 13:3, 22).

A maneira pela qual Antíoco arrasou a santa cidade e massacrou a muitos hebreus é um notável cumprimento da profecia de que "causará grandes ruínas, e prosperará, e fará arbitrariamente, e destruirá os fortes e ao povo dos santos".

Agora continuemos com a explicação de Gabriel da visão em Daniel 8:

"Com sua sagacidade fará prosperar o engano em sua mão; e em seu coração se engrandecerá, e sem aviso destruirá a muitos; e se levantará contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrantado, ainda que não por mão humana" (8:25)

A profecia diz que Antíoco "sem aviso destruirá a muitos". Isto se refere a sua política de conservar sempre a aparência de amizade em direção aos que queria destruir. Desta maneira, podia levar a cabo melhor seus propósitos, enquanto seus inimigos estavam confiantes (ver *Notes on Daniel*, de Albert Barnes, pp. 354-355).

A profecia diz que "será quebrantado, embora não por mão humana". Esta é uma espantosa profecia que indica como morreria Antíoco. Note-se como se cumpriu esta profecia:

> Mas o Senhor Todo Poderoso, o Deus de Israel, lhe castigou com uma peste incurável e invisível; pois, tão logo como houve pronunciado estas palavras, lhe sobreveio uma dor nas entranhas que não lhe saía e um penoso tormento de suas partes internas. Tudo isso era o mais justo, porque ele havia atormentado as entranhas de outros homens com muitos e estranhos tormentos. Sem demora, não cessava de vangloriar-se, e estava todavia cheio de orgulho, respirando fogo em sua ira contra os judeus e ordenando-lhes apressar a viagem: porque sucedeu que caiu da carruagem que sacudia violentamente; caindo, pois, todos os membros de seu corpo ficaram muito doloridos. E assim, o que pouco antes pensava que podia dar ordens a beira mar (era orgulhoso mais além de sua condição) e pesar as altas montanhas em uma balança, foi lançado ao solo, e levado em uma bicama ao lombo de um cavalo, mostrando a todos o manifesto poder de Deus. De tal maneira que os vermes saíam do corpo deste homem ímpio, e enquanto vivia em aflição e dor, sua carne caía, e a imundícia de seu fedor era repulsiva a todo seu exército.
>
> E a causa de seu fedor intolerável, ninguém podia suportar transportar ao homem que pouco tempo antes pensava que podia alcançar as estrelas do céu. Então, infectado, começou a abandonar seu grande orgulho, e vir ao conhecimento de si mesmo por meio do chicote de Deus, enquanto sua dor aumentava a cada momento. E quando já não podia suportar seu próprio fedor, disse estas palavras: "Há que se submeter a Deus, um homem mortal não deve considerar-se a si mesmo, orgulhosamente, como se fosse Deus..." Assim, o assassino e blasfemo, havendo sofrido o mais dolorosamente,

enquanto suplicava a outros homens, morreu uma morte miserável em um país estranho nas montanhas. II Macabeus 9:5-12, 28.

Albert Barnes acrescenta:

> Todas as declarações de sua morte, pelos autores dos livros dos Macabeus, por Josefo, por Políbio, por Q. Curcio, e por Arriano, concordam em representá-la como acompanhada de cada uma das circunst,ncias de horror que muito bem pode supor-se estarem presentes numa partida deste mundo, e tendo todas as marcas distintivas do justo juízo de Deus. A divina predição de Daniel, de que sua morte seria "não por mãos humanas", no sentido de que o instrumento não seria humano, senão que sua morte seria infligida diretamente por Deus, se cumpriu plenamente. (*Notes on Daniel, p.355).*

Antíoco Epífanes e Daniel 11

A evidência mais convincente de que Daniel 8 está falando de Antíoco Epífanes é o fato de que Daniel 11 explica Daniel 8 com grande detalhe, e que o chifre pequeno é interpretado desde o versículo 21 em diante. Embora Urias Smith tratou de acomodar a história para que se ajustasse à profecia, sua explicação não é senão uma parodia. Somente Antíoco se ajusta a suas especificações.

Durante a Conferência Bíblica de 1919 dos dirigentes adventistas, houve uma prolongada discussão sobre Daniel 11:

WIRTH: Parece-me que Antíoco Epífanes era realmente a grande figura neste capítulo.

W.C.LACEY: Paráfrases de Daniel 11 vrs. 21. "E em seu tempo (o de Seleuco Filopáter) se levantará (reinará) uma pessoa desprezível (Antíoco Epífanes 176-164) ao qual não darão (não oferecerão) a honra do reino (a soberania, porque Teliostarnes fazia um complô para obtê-lo; também Demétrio; outro partido favorecia a Ptolomeu Filométor) mas tomou o reino (acendeu ao trono da Síria por cima dos outros) com adulações (Euménides, rei de Pérgamo, e Átalo, os sírios, os romanos): assim, ele (Antíoco Epífanes) chegou sem aviso, e se apoderou do reino mediante adulações. Versículos 22,23. E como uma inundação, as forças inimigas (Heliodoro, Ptolomeu, Filométor) serão varridas diante dele. (Antíoco Epífanes) e serão destruídos (derrotados) junto com o príncipe do pacto (Onias III, deposto do sumo sacerdócio no ano 176 A.C., e mais tarde assassinado). E depois do pacto com ele (entre Antíoco Epífanes e Jasón, o novo sumo sacerdote) (Jasón) ele (Antíoco) enganará (depondo a Jasón e elevando a seu irmão Menelau a posição de sumo sacerdote), e ele (Antíoco) subirá (acenderá a soberania) e sairá vencedor com pouca gente (seus poucos colaboradores) versículo 24. Estando a província (as regiões altas, também Sele-Síria e Palestina) em paz e abund,ncia, ele (Antíoco Epífanes) entrará e fará o que não fizeram seus pais, nem os pais de seus pais (despojar altares e templos); despojos e riquezas (dos altares, templos, amigos e inimigos etc.) repartirá a seus soldados. Versículo 25. E ele (Antíoco Epífanes) despertará suas forças (171 A.C.) e seu ardor contra o rei do sul (Ptolomeu Filométor) com grande exército ("uma grande multidão"); e o rei do sul (Ptolomeu Filométor) se empenhará na guerra com grande e exército muito forte ("muitos, e extremamente fortes" Newton) mas ele (Ptolomeu Filométor) não prevalecerá ("teve medo e fugiu"): porque lhe trairão (Eulaco, seu ministro, Macrón, um premier). Versículo 26. Ainda os que comam de seus manjares (os de Ptolomeu) (seus ministros, Eulaco, Macrón) lhe quebrantariam (por meio da traição), e seu exército (o de Ptolomeu) será destruído, e cairão muitos mortos.

A.G.DANIELLS: Que significa esta destruição?

H.C.LACEY: Dispersaram-se e foram derrotados. Esta é a linguagem em I Macabeus 1:16-19. (Leia). A linguagem em Daniel e em Macabeus se parecem muito. (continue lendo em Daniel): Versículo 27: O coração destes dois reis será para fazer mal, e em uma mesma mesa falarão mentira; mas não servirá de nada, porque o prazo ainda não haverá chegado.

Chegando a Memphis, Antíoco Epífanes e Ptolomeu Filopátor comeram e conversaram juntos "em uma mesma mesa", fazendo ver Antíoco que favoreceria a causa de Ptolomeu contra a usurpação de seu irmão Fisón. Assim, Antíoco simula aderir à causa de seu sobrinho mais velho contra seu irmão, Ptolomeu culpa da campanha inteira a Eulaso – que lhe havia traído – e professa uma grande obrigação a seu tio Antíoco. Mas estas demonstrações de amizade eram "mentiras". Tão logo Antíoco se retirou, os dois irmãos, Ptolomeu e Fisón, fizeram as pazes e se puseram de acordo para reinar conjuntamente.

Agora leiamos nas Escrituras os nomes destes reis: 0 coração destes dois reis (Antíoco Epífanes e Ptolomeu Filopátor) será para fazer mal (cada um deles esperando enganar um ao outro), e em uma mesma mesa falaram mentira (em aparente amizade), mas (essa paz sobrecarregada entre eles) não servirá de nada. . .

Versículo 28: E voltará a sua terra com grande riqueza, e seu coração será contra o pacto santo; fará sua vontade, e voltará a sua terra. Essa é a profecia.

Antíoco, esperando que os irmãos egípcios se destruíssem mutuamente em uma guerra civil, regressou para a Síria. Levou com ele imensos tesouros dos povos egípcios capturados. Daniel diz: "voltará . . . com grande riqueza". A história diz que se apoderou de todos os despojos dos povos egípcios capturados. Em I Macabeus 1:19, 20 é dito: "Capturaram as cidades fortes na terra do Egito, e tomou os despojos deles". Isso é história.

Note-se que Daniel diz que "seu coração será contra o pacto santo". O versículo seguinte em Macabeus diz: "E depois de que Antíoco houve esmagado ao Egito, voltou no ano 143 (que é o ano 169 A.C.) e subiu contra Israel e Jerusalém com grande multidão, e se apoderou do altar de ouro, e do candelabro, e de todos os copos, e da mesa dos pães da propiciação, e dos copos das libações, e dos utensílios, e dos incensários de ouro, e o véu, e as coroas, e os ornamentos de ouro que estavam diante do templo, todos os quais arrancou. Tomou também a prata e o ouro e os copos preciosos; também tomou os tesouros escondidos que encontrou. E quando os levou, entrou à sua própria terra, havendo feito um grande massacre e falou com muito orgulho".

Esta é a história. A profecia diz: "E seu coração será contra o pacto santo". Enquanto estava no Egito, circulou um falso rumor sobre sua morte. Imediatamente depois, Jasón, o ex-sumo sacerdote – ao qual Antíoco havia deposto – regressou a Jerusalém e expulsou seu irmão Menelau do posto.

Antíoco, crendo que a nação se havia rebelado, e ouvindo que se regozijavam pela notícia de sua morte, tomou Jerusalém com um grande exército, tomou por assalto a cidade e descarregou sua ira contra os judeus. Matou 40.000 deles, e vendeu 40.000 mais, profanou o templo, ofereceu carne de porco sobre o altar de Deus, restaurou

Menelau ao sacerdócio e nomeou governador a Felipe, um bárbaro. "Fará sua vontade, e voltará a sua terra", tal como se havia predito.

PROF. ANDERSON: A que versículo o senhor cita quando fala da profanação do templo, como diz a história?

PROF. LACEY: No capítulo 11. O versículo 30 fala da profanação do templo. Mas chegaremos a isso um pouco mais adiante. **A carreira de Antíoco Epífanes é muito semelhante ao que se predisse do chifre pequeno.** Somente para ilustrar: As coisas que se dizem do chifre pequeno podem aplicar-se a Antíoco Epífanes. Ele é o undécimo da linha, três foram arrancados, matou aos santos do Santíssimo, mudou a lei do Altíssimo; lhe foram entregues coisas em sua mão por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, que são três anos e meio. Assim que, suponhamos que o senhor e eu houvéssemos vivido nesse tempo. Haveríamos pensado que a profecia se estava cumprindo. . . . Mais tarde, Antíoco descarregou seu desprezo sobre os desafortunados judeus, despachando a Apolônio com 20.000 homens a Jerusalém, os quais mataram grandes multidões, saquearam a cidade, derrubaram casas e muros, assassinaram aos que atendiam aos serviços no templo, e profanaram o Lugar Santo, de maneira que o serviço inteiro se interrompeu, a cidade ficou vazia de judeus, e somente ficaram estrangeiros. À sua chegada em Antioquia, publicou um decreto obrigando todos a se conformarem com a religião grega, sob pena de morte. Assim foi abolida a lei judaica, e no templo mesmo se estabeleceu o culto pagão.

PERGUNTA: Em que data foi isso?

RESPOSTA: No ano 168 A.C.

PROF. LACEY: "Puseram sobre o altar a abominação desoladora. Ofereceram sacrifícios sobre o altar dos ídolos, que estava sobre o altar de Deus'. I Macabeus 1:54, 59 . Os senhores notem que eles puseram a abominação desoladora no Lugar Santo. A mesma linguagem da Bíblia diz: "A abominação desoladora" é posta no templo; e isto é história.

Daniel 8 e Daniel 11

Qualquer que tente interpretar Daniel 8 sem a interpretação angélica do capítulo 11 não conseguirá muito. E permita-nos destacar que o intento de Urias Smith de fazer encaixar Roma no Capítulo 11 como cumprimento de versículos como o 11:21 é uma paródia. Os detalhes destes versículos se encaixam somente com uma pessoa – Antíoco Epífanes.

Algumas vezes esquecemos que Daniel escreveu para o povo judeu. Daniel escreveu para advertir os judeus da maior crise que haveria de sobrevir ao povo de Daniel entre o tempo do cativeiro na Babilônia e a destruição de Jerusalém no ano 70 D.C.: o ataque homicida de Antíoco Epífanes contra os judeus. Deus nunca deixou Seu povo sem aviso quanto a futuras situações de urgência. O livro de Daniel, prediz que as calamidades que teriam lugar sob o tirano sírio.

Sabendo que os capítulos 11 e 12 transcorrem sobre o mesmo terreno que o capítulo 8, podemos nos perguntar quais equivalências proporcionam estes capítulos para 8:10-14. Ajuda-nos o paralelismo entre o 8 e o 11 a entender melhor a passagem em 8:14? Comparemos a profecia do templo de Daniel 8 com a profecia do templo em Daniel 11. O tema de cada passagem é o mesmo. Daniel 8 está expandido em Daniel 11. Em cada um deles um poder blasfemo e conquistador vem contra o povo do pacto santo. Em ambos,

o Príncipe do pacto, seu santuário, e os adoradores são derrubados. Em ambos se promete que essa iniqüidade não prevalecerá para sempre, porquanto Deus decidiu vindicar a Seu povo e à verdade, e derramar sua indignação sobre o opressor idólatra e perseguidor. Esta vindicação, sem demora, não há de ter lugar senão até "o tempo do fim" (Daniel 8:17; 11:35,36) depois de 2300 dias.

A purificação do santuário desde a profanação em Daniel 8:14 corresponde à profanação do santuário mencionada em Daniel 11:31. Um exame da palavra hebraica equivalente a "profanar", e um estudo de seus sinônimos e seus antônimos, fornece muita luz sobre o significado da palavra traduzida como "purificado" em Daniel 8:14. É impossível exagerar o fato de que Daniel 11:31 está dizendo, em diferentes palavras o mesmo que Daniel 8:9-13, e que, portanto, pode-se ter uma compreensão mais ampla de Daniel 8:14 por meio da segunda descrição expandida da situação que torna necessária a "purificação".

O Terrível Dilema Adventista

Daniel 8:11-12 diz que o "chifre pequeno" foi o que "lançou por terra" o santuário. O contexto de Daniel 8, é o "chifre pequeno" o que causa tal desordem no santuário que necessita ser purificado e vindicado.

Eis aqui o terrível dilema adventista: Os adventistas afirmam que a "purificação do santuário" refere-se ao processo do Dia da Expiação de Levítico 16, no qual os pecados de Israel eram purificados pelo sangue de Cristo.

Desafortunadamente, em nenhuma parte de Daniel 8 encontramos que eram os pecadores de Israel os que haviam profanado o Santuário. Pelo contrário, é o poder do "chifre pequeno" o que assolou o Santuário! Portanto, a purificação do Santuário, como se descreve em Daniel 8, não pode referir-se ao Dia da Expiação, antes, refere-se à restauração do santuário, que havia sido pisoteado pelo poder do chifre pequeno!

Isto põe os adventistas num terrível dilema! Daniel 8 diz que o Santuário foi profanado pelo chifre pequeno; contudo, os adventistas dizem que foi contaminado pelos pecados do povo de Deus! É impossível que ambas afirmações sejam corretas. Ou o Santuário foi contaminado pelo chifre pequeno (como descreve Daniel 8) ou foi profanado pelos pecadores do povo de Deus. Por qual dos dois o foi?

O erudito adventista Dr. Raymond Cottrell explica o terrível dilema adventista:

O contexto de Daniel 8:14 atribui a profanação do santuário ao chifre pequeno. A interpretação adventista a atribui à transferência dos pecados confessados ao santuário celestial pelo ministério sacerdotal de Cristo. Então, pretender, diante de nós mesmos, que a interpretação adventista ler a Daniel 8:14 no contexto **seria identificar o chifre pequeno como Cristo.** Em outras palavras, não podemos ter a vez o contexto e a interpretação adventista pelo que concerne a Bíblia mesmo. (cottrell, como aparece citado em Daniel 8:14 por Desmond Ford, pp. A.115-116).

Se vamos ser coerentes com a lógica adventista dizendo que a purificação do santuário era o Dia da Expiação, então **somos obrigados a chegar à conclusão de que Cristo e Seu povo são o poder do chifre pequeno que contaminou o santuário!** Esta é uma conclusão herética e coloca os adventistas num dilema do qual é impossível desenredar-se.

As Objeções Adventistas Refutadas

Nasce do vento o Chifre Pequeno de Daniel 8?

Alguns eruditos adventistas reconhecendo que o chifre pequeno não surgiu da Grécia, como indica o símbolo do bode, sugeriram que o chifre pequeno sai de um dos "quatro ventos" do céu, antes que de um dos quatro chifres. Afirmam que o hebraico permite a possibilidade dessa interpretação.

Daniel 8:8,9 "... e saíram quatro chifres notáveis em direção aos quatro ventos do céu. E um deles saiu de um chifre pequeno..."

Em hebreu, as palavras podem ser do gênero feminino, masculino, ou neutro. Em Daniel 8:9, a palavra "eles" está no gênero masculino. Posto que a palavra "chifres" é feminina, e a palavra "ventos" pode ser ou masculina ou feminina, os eruditos adventistas indicaram que a palavra "eles" deve referir-se a "ventos". Portanto, argumentam, o chifre pequeno surgiu de um dos quatro ventos. Contudo, há um problema com isso. A palavra "um" é feminina "o que parece ligá-la à feminina "chifres". Portanto , se vamos olhar somente a lingüística, não podemos estabelecer com certeza se o chifre pequeno surgiu dos ventos o de outro chifre.

Assim, temos que buscar outra evidência. O chifre representa um poder real, e seria inusitado encontrar um poder real não associado com um corpo (um reino). Pareceria estranho que a um profeta fosse dada uma visão mostrando uma seqüência de eventos que têm que ver com Alexandre, o Grande, a seguir o desmembramento do império grego em quatro partes, e então o surgimento do chifre pequeno, sim o chifre pequeno não surgira do império grego. Aparentemente, o império grego proporciona o pano de fundo para o surgimento do chifre pequeno, ou do contrário, por que iria ser mencionado?

A idéia de um chifre surgindo do vento não só parece estranha, como viola a unidade visual do símbolo. Note-se a seqüência da visão:

- O bode aparece com um grande chifre entre os olhos
- O chifre do bode é quebrado
- Em seu lugar surgem quatro chifres
- De um destes quatro chifres sai outro chifre
- Todos os chifres estão ainda unidos ao corpo do bode (Grécia)

Em nenhuma parte do livro de Daniel (ou de Apocalipse) encontramos que um chifre surja do vento, desprendido de um corpo! Os chifres não nascem do vento! Os chifres representam reis ou divisões de um reino. A besta ao reino mesmo. Um chifre desprendido de um corpo representaria a um rei sem reino!

Permite o hebraico interpretar a passagem no sentido de que o chifre surge do vento? Isso é debatível. Mas, ainda assim, o hebraico também permite a interpretação de que surge de um dos chifres. Agora, deve-se fazer uma pergunta: Qual interpretação tem mais sentido? Um chifre que surge de um chifre existente? Ou um chifre que nasce do vento? A única que faz sentido é a de um chifre que sai de um dos quatro chifres existentes.

Fracassou Gabriel em sua missão?

Guilherme Miller, e depois Ellen White, Urias Smith, e outros adventistas do sétimo dia, com a intenção de ligar Daniel 8 a Daniel 9, afirmaram que Gabriel foi enviado novamente a Daniel, 11 anos depois, para explicar-lhe novamente a visão de Daniel 8. Asseguram que a

última parte de Daniel 9 é uma explicação adicional de Daniel 8. Para fazer semelhante afirmação, devemos primeiro supor que Gabriel fracassou a primeira vez. Em Daniel 8:16, uma voz ordena: **"Gabriel, mostre a este a visão".**

Se Gabriel deixou de fazer entender a Daniel a visão, então desobedecera a Deus. Ademais, isto tornaria Gabriel culpado de praticar o engano, porque no versículo 19 disse a Daniel: "Eis aqui eu te mostrarei o que há de vir." Fracassou Gabriel? Se alguém é um cristão na Bíblia, então deve crer que Gabriel obedeceu à ordem de fazer entender a Daniel a visão, e tem que crer nas palavras do próprio Gabriel de que faria entender a Daniel. Portanto, não há razão para que Gabriel regresse 11 anos depois para explicar uma visão que já havia conseguido explicar.

É Daniel 9 uma expansão de Daniel 8?

Argumenta-se que parte da visão de Daniel 8, que pertence à visão (hebreu *mar'eh*) "das tardes e manhãs" (versículo 26) não se incluiu nas explicações de Gabriel, e que, por isso, Gabriel regressou para terminar de explicar essa porção da visão de Daniel 9.

A posição adventista é que, em razão de a palavra hebraica para "visão" (*chazown*) ser usada em Daniel 9:21 e 24, e outra palavra, *mar'eh*, ser empregada no versículo 23, isto indica uma ligação entre a "visão" (*mar'eh)* de Daniel 9:23 e a "visão *(mar'eh*) de Daniel 8:26. Sua posição é a de que foi a palavra *mar'eh* das "tardes e manhãs" o que Daniel não entendeu.

Em Daniel 8, a palavra "visão" se traduz de duas palavras hebraicas: *mar'eh* e *chazown*. Diferem ligeiramente em seu significado, mas ambas se referem à mesma visão quando se usam juntas dentro do mesmo capítulo:

"A visão (*mar'eh*) das tardes e manhãs que se referiu é verdadeira; e você guarda a visão, porque é para muitos dias. (Dan.8:26)

Se Gabriel disse a Daniel que guardasse a visão (*chazown*), não seria lógico chegar à conclusão de que quando supostamente regressou para explicar a visão (*mar'eh*) no capítulo 9, a visão (*chazown*) ainda estaria guardada?

A posição adventista fica refutada quando consideramos que Gabriel foi a Daniel obedecendo à ordem de Deus (ou a de Jesus Cristo), o qual lhe ordenara: "Gabriel, mostra a este a visão (*mar'eh*)" Dan. 8:16. Todavia, é-nos dito que esta é a mesma parte da visão (*mar'eh*) que Daniel não entendeu! Como se discutiu mais acima, se isto é certo, então Gabriel deixou de obedecer a Deus!

Que confuso pode ser isto? Os adventistas ensinam que em Daniel 8:26 (primeira parte) a palavra "visão" (*mar'eh*) se refere a alguma parte da profecia em Daniel 8 que seria explicada a Daniel 11 anos mais tarde, enquanto a "visão" (*chzown*) do mesmo versículo (última parte) se refere à outra parte da visão completa. Esta interpretação não tem nenhum sentido absoluto.

Qual é a verdade? No capítulo 9, encontramos que Daniel estava estudando os escritos do "profeta Jeremias" (Dan. 9:2). O centro da atenção de Daniel era a profecia de Daniel em relação com o cativeiro de 70 anos dos judeus. Quando Gabriel instruiu a Daniel que "entendesse a visão" (Dan. 9:23), referia-se à visão de Jeremias. Gabriel não se referia a uma visão que havia ocorrido 11 anos antes, uma visão que ele já havia explicado, uma visão que já havia dito a Daniel que guardasse!

É a profecia das 70 semanas "cortada" da profecia dos 2300 dias?

Afirma-se que o uso da palavra "determinadas" no texto que diz: "Setenta semanas estão *determinadas* sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade" (Dan. 9:24), significa que as 70 semanas (490 anos) são cortadas de um período muito mais longo, a saber, os 2300 anos.

As palavras "determinar" e "determinado" se definem na *Concordância Analítica de Young* assim: "Marcar de antemão, dizer, ser determinado, aconselhar, ser aconselhado, desatar, julgar/decidir, arrumar, determinar/mover repentinamente/ ser cortado, por/posto, completar/terminar/determinar".

É uma pobre exegese considerar somente um significado de uma palavra num esforço por estabelecer um fundamento doutrinal quando é bem evidente, como neste caso, que a palavra "determinadas" tem vários significados. O significado mais evidente é o de que Deus decretou determinado certo período de tempo, mais além do qual a nação judia deixaria de ser reconhecida como seu povo santo. Se os 490 anos serão cortados de algum outro período, então por que das 2300 tardes e manhãs? Por que não cortá-los da profecia dos 1260 dias, ou da profecia dos 1290 dias, ou da profecia de 1335 dias? Como sabemos que a profecia das 70 semanas não é cortada do meio ou do extremo da profecia dos 2300 anos?

A razão por que Guilherme Miller cortou a profecia das 70 semanas da profecia dos 2300 dias é que ele necessitava de um ponto inicial para sua profecia dos 2300 anos. Na Bíblia não há nenhuma data inicial, assim, Miller a uniu à profecia das 70 semanas para poder ter uma data inicial para os 2300 anos. No entanto, não tem absolutamente qualquer sentido iniciar a profecia dos 2300 dias no ano 457 A.C. porque o santuário não foi assolado senão centenas de anos mais tarde.

A profecia dos 2300 anos está construída inteiramente sobre suposições:

1. Devemos **supor** que as tarde e manhãs na realidade significam dias.
2. Devemos **supor** que o princípio de dia por ano não se aplica as 2300 tarde e manhãs.
3. Devemos **supor** que Gabriel regressou 11 anos mais tarde para explicar a Daniel uma visão que já lhe havia explicado.
4. Devemos **supor** que Gabriel não se proporia fazer que Daniel selasse a visão inteira de Daniel 8 – que Gabriel planejava regressar 11 anos mais tarde para explicar-lhe parte dela.
5. Devemos **supor** que Gabriel regressou para falar com Daniel sobre a visão que este havia recebido 11 anos antes, embora Daniel estivesse pedindo a Deus para entender uma profecia inteiramente diferente – a profecia de Jeremias dos 70 anos.
6. Devemos **supor** que a palavra "determinadas" significa na realidade "cortadas".
7. Devemos **supor** que a profecia das 70 semanas é "cortada" do começo da profecia dos 2300 anos, e não da metade nem do extremo dela.
8. Devemos **supor** que a profecia dos 2300 dias começou no ano 457 A.C., ainda que nada relacionado com a assolação do santuário ocorreu, nem nesse ano nem nos três séculos seguintes.

Crê ser sábio aceitar uma doutrina fundamental construída sobre tantas e tão débeis suposições? As doutrinas deveriam construir-se sobre fatos, não suposições. Os fatos são que o chifre pequeno representa a Antíoco Epífanes, que a profecia se cumpriu literalmente,

e que quase todos os eruditos bíblicos (judeus, cristãos, e até alguns adventistas) ao longo dos últimos 2000 anos reconheceram a Antíoco como o cumprimento da profecia.

Fontes:

***Daniel 8:14*, por Desmond Ford.**

***The 2300 – day Prophecy of Daniel 8* (A Profecia dos 2300 Dias de Daniel 9), Bible Advocate Press.**

***Exposition of the Bible* por John Gill.**

22 de Outubro de 1844
As Coisas Se Complicam Para o Adventismo

Por Sydney Cleveland

Os adventistas do sétimo dia concordam que, segundo as Escrituras, o Dia da Expiação é o décimo dia do sétimo mês judaico: "Isso vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez dias do mês, afligireis as vossas almas, e nenhuma obra fareis, nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós. Porque naquele dia se fará expiação por vós, para purificar-vos: e sereis purificados de todos os vossos pecados perante o Senhor".– Levítico 16:29-30.

Os adventistas do sétimo dia também concordam em que qualquer calendário judaico indicará que o sétimo mês judaico é o mês a que os judeus chamam de "Tishri". Para ajudar o leitor, os doze meses judaicos estão alistados abaixo, tendo o número de dias de cada mês e seu correspondente aproximado no calendário gregoriano:

1. Nisã (30 dias) - março/abril
2. Iyyar (29 dias) - abril/maio
3. Sivã (30 dias) - maio/junho
4. Tammuz (29 dias) - junho/julho
5. Av (30 dias) - julho/agosto
6. Elul (29 dias) - agosto/setembro
7. Tishri (30 dias) - setembro/outubro
8. Cheshvan (29 ou 30 dias) - outubro/novembro
9. Kislev (29 ou 30 dias) - novembro/dezembro
10. Tevet (20 dias) - fezembro/janeiro
11. Sh'vat (30 dias) - janeiro/fevereiro
12. Adar (29 dias) - fevereiro/março

Não há disputa entre os adventistas do sétimo dia, cristãos e judeus quanto a essa informação. Contudo, os adventistas do sétimo dia há muito têm ensinado que no ano de 1844, o Dia da Expiação (o 10º de Tirshri) ocorreu em 22 de outubro. Os adventistas do sétimo dia teimosamente sustentam a data 22 de outubro basicamente porque Ellen G. White declara ser correta.

O décimo dia do sétimo mês, o grande Dia da Expiação, o tempo da purificação do santuário, que no ano de 1844 caiu em 22 de outubro, era considerado como o tempo da vinda do Senhor. Isto estava em harmonia com as provas já apresentadas de que os 2.300 dias terminariam no outono. . . . o fim dos 2.300 dias no outono de 1844 permanece sem impedimentos" – *The Great Controversy* [O Conflito dos Séculos], págs. 400, 457.

Esta alegação dos adventistas do sétimo dia está em contradição direta com a data judaica para o Dia da Expiação que em 1844 foi 23 de setembro. Isto é claramente comprovado por enciclopédias e almanaques judaicos do século XIX, modernos programas

computadorizados de calendário e cálculos astronômicos feitos por numerosos observatórios.

Está simplesmente fora de questão que o Dia da Expiação judaico em 1844 foi 23 de setembro. Assim, no que concerne aos judeus ortodoxos/rabínicos, os adventistas do sétimo dia estão equivocados em sua alegação de que o Dia da Expiação em 1844 caiu em 22 de outubro. Para verificação, por favor consulte no website o item "The 2300 dias and October 22, 1844 - Wrong Day, Month, Year and Event! [Os 2.300 dias e 22 de outubro de 1844—dia, mês, ano e evento errados!]" (que também inclui um *link* para um *website* judaico que tem um programa computadorizado de calendário).

Esta recente evidência era inesperada para os eruditos adventistas do sétimo dia e os está forçando a admitir que em 1844 os judeus rabínicos/ortodoxos de fato celebraram o Dia da Expiação (o 10º. de Tishri) em 23 de setembro. Em resultado disso, esses eruditos estão agora cientes de que sua data 22 de outubro está em sério descrédito, pois tinham ensinado que os judeus rabínicos/ortodoxos também celebravam o Dia da Expiação em 22 de outubro de 1844.

Discrepância de Um Mês—Como Explicar?

Os ASD alegam que em 1844 uma seita judaica bem pequena, os "caraítas", usavam um calendário diferente e assim celebraram o Dia da Expiação (o 10º de Tishri) em 22 de outubro, um mês depois dos judeus rabínicos/ortodoxos que o faziam em 23 de setembro. Assim, o ensino ASD todo com respeito aos 2.300 dias de Daniel 8:14, o Juízo Investigativo, o Grande Desapontamento, e a entrada de Jesus no Santíssimo tem por fundamento somente as palavras de sua profetisa Ellen G. White em sua alegação de que os caraítas celebraram o Dia da Expiação em 22 de outubro de 1844. Se qualquer dessas asserções estiver incorreta, então o adventismo do sétimo estará em séria dificuldade teológica.

O Que os Adventistas Dizem Sobre os Caraítas

Quando os adventistas do sétimo dia são pressionados a apresentar evidência documentando que os caraítas de fato celebraram o Dia da Expiação (o 10º de Tishri) em 22 de outubro de 1844, não podem fazê-lo. Em vez disso, como prova, indicam informação no *Seventh-day Adventist Bible Commentary* [Comentário Bíblico Adventista], e o livro de L. E. Froom *Prophetic Faith of Our Fathers* [A Fé Profética de Nossos Pais]. Estas "provas" são citadas abaixo:

SNOW, SAMUEL S. (1806-1870). Congregacionalista, depois cético, mais tarde ministro milerita; iniciador do "movimento do sétimo mês". Começando com um artigo escrito em 16 de fevereiro de 1843, ele realçou o décimo dia do sétimo mês judaico, Tishri, o dia judaico da expiação, como o verdadeiro fim da data profética dos 2.300 anos. Mais tarde ele estabeleceu o dia específico como 22 de outubro de 1844, que no nosso calendário equivaleria ao décimo dia do sétimo mês naquele ano, segundo o velho calendário judaico. ...

Em comum com todos os adventistas, Snow ficou profundamente desapontado com a falha de o Noivo descer do céu em 22 de outubro. Por um breve período ele questionou se um erro havia sido feito na contagem profética do ano.

Contudo, logo começou a pregar estranhas doutrinas, e publicou um periódico, chamado *Jubilee Standard*, de março a agosto de 1843. Profundos conflitos se desenvolveram entre ele e os mileritas, e ele se envolveu em extremo fanatismo, e finalmente proclamou ser ele

próprio Elias, o profeta. Logo se separou do adventismo de todas as formas. –*The Seventh-day Adventist Encyclopedia* [Enciclopédia Adventista do Sétimo Dia], vol. 10, p. 1357

Infelizmente, conquanto os adventistas do sétimo dia aleguem que havia um "velho calendário judaico caraíta", não conseguem apresentar nenhum! Faltando evidência empírica de que o 10°. dia de Tishri em 1844 foi 22 de outubro, os ASD indicam aos pesquisadores a obra de L. E. Froom, *Prophetic Faith of our Fathers*, p. 792, onde Froom tenta justificar a data de 22 de outubro em "Evidência E" e ". . . F". Contudo, Froom não apresenta nenhum documento caraíta para demonstrar que eles tiveram uma data diferente dos judeus rabínicos para o Dia da Expiação em 1844.

Os adventistas admitem que S. S. Snow era um indivíduo indigno de confiança. Contudo, as bobagens de Snow vão além do simples engano. L. R. Conradi, um ex-adventista do sétimo dia, registra a reivindicação de S. S. Snow de revelação divina como fonte inicial para a data 22 de outubro de 1844:

De 22 de março até 22 de outubro de 1844, S. S. Snow, gradualmente obtendo uma poderosa influência sobre todos os adventistas,

- alegou que o Pai lhe havia revelado que a data de 22 de outubro de 1844 era o dia definido da vinda de Cristo para transformar os justos e destruir os ímpios;
- que o grande dia do livramento era o ano jubileu do Dia da Expiação. (O fato) de que esse ano jubileu ainda estava anos no futuro, e que o Dia da Expiação judaico caía em 23 de setembro, não o incomodavam.—*The Foundation of the SDA Denomination* [O Fundamento da Denominação ASD], L. R. Conradi (ex-ASD) p. 68, escrito em 1939.

Sendo que os adventistas do sétimo dia já tinham um profeta, é compreensível que olhariam com desfavor a alegação de S. S. Snow de revelação divina. Contudo, ao desacreditar Snow, são deixados somente com uma fonte de evidência corroborativa: "o velho calendário judaico caraíta".

Seria de pensar-se que com tanta coisa pendente sobre um "velho calendário judaico caraíta", os adventistas do sétimo dia o teriam reproduzido e distribuído como folhas de outono! Contudo, nem sequer um "velho calendário judaico caraíta" pode ser encontrado – sem dúvida porque não existe nenhum "velho calendário judaico caraíta". Uma vez mais descobriremos os adventistas do sétimo dia perpetuando mesmo suas doutrinas mais fundamentais sobre mitos.

Talvez fique tão desapontado quanto eu pela falta de evidência para a crença adventista de que o Dia da Expiação caraíta em 1844 deu-se em 22 de outubro. Contudo, não devemos passar por alto a influência de Ellen G. White nesta questão. Em vista de que a Sra. White apôs o seu selo de aprovação sobre a data 22 de outubro, os adventistas devem crer em 22 de outubro a despeito de uma montanha de evidência contrária!

Qual é a evidência? Considerem o que modernos judeus e caraítas têm a dizer:

O que os Judeus e os Caraítas Dizem Sobre 22 de Outubro de 1844

No outono de 1998 correspondi-me com modernos judeus rabínicos e caraítas com respeito ao "velho calendário judaico caraíta" e a possibilidade de que o Dia da Expiação tenha sido celebrado em 22 de outubro no ano de 1844. Gostaria de compartilhar com os leitores alguns de seus comentários:

Na realidade não há coisa tal como um calendário caraíta perpétuo, uma vez que a real celebração de festivais geralmente se determina por observação. Eles usam de fato calendários que os ajudam a determinar "quando" calcular.– Dr. Daniel Frank

Diferentemente do calendário rabínico, não existe calendário caraíta perpétuo.--Dr. Philip E. Miller, Bibliotecário, The Klau Library, Hebrew Union College-Jewish Institute of Religion [Instituto Judaico de Religião], Nova York, NY

No século 19 os caraítas geralmente estabeleciam os feriados com base em cálculos muito inexatos e primitivos, e não na real observação da Lua Nova. Ademais, nesse período diferentes comunidades caraítas seguiam diferentes sistemas de cálculo e podem ter variado por alguns dias em sua observ,ncia.—Nehemia Gordon, Jerusalém, Israel (www.geocities.com/Athens/Forum/3384/karaitekorner-main.html)

Se os adventistas (do sétimo dia) desejam reivindicar que todas as autoridades judaicas têm estado erradas, e somente a pequena seita dissidente dos caraim ("caraítas") tinha o Único Verdadeiro Calendário—bem, eu gostaria de ver um certificado com a assinatura de Deus nele!--Will Linden

Não creio que seja possível que o *Yom Kippur* (o Dia da Expiação) caísse tão tardiamente como em 22 de outubro no calendário de Hillel. Julgo que a data mais tardia em que poderia ter caído seria algum tempo em torno de 15 de outubro.—Tracey Rich

O Dia da Expiação nunca ocorreu tão tarde no ano quanto em 22 de outubro.—Prof. Prohofsky, Purdue University.

Um rápido exame em seu calendário (dos caraítas) confirma que está fora de sincronia com o calendário de Hillel que os judeus rabínicos (não caraítas) utilizam.— Tracey Rich

É importante que os modernos pesquisadores entendam que os caraítas eram uma seita judaica muito pequena e espalhada sem qualquer corpo governante central. Não havia um calendário caraíta universalmente aceito, e assim é possível que várias comunidades caraítas celebrassem seus festivais em diferentes dias, e estivessem "fora de sincronia" com os judeus rabínicos. Contudo, a diferença em 1844 teria sido de somente um ou dois dias, não um mês inteiro.

Por exemplo, considerem como os cálculos caraítas modernos das fases da lua em 1844 e os dias santos anuais em 1998/1999 diferem apenas ligeiramente daqueles admitidos pelos judeus rabínicos:

Fases da Lua Calculadas em 1844 pelos

CARAÍTAS*	**JUDEUS RABÍNICOS****
Lua Nova 12 de setembro de 1844	14 de setembro de 1844
Lua Nova 28 agosto de 1844	28 de agosto de 1844

Dias Santificados/de Jejum Escolhidos em 1998/1999 Calculados Pelos

CARAÍTAS	JUDEUS RABÍNICOS
Rosh Hashanah 22 de setembro de 1998	21 de setembro de 1998
Yom Kippur 1º de outubro de 1998	30 de setembro de 1998
Sukkot 6 de outubro de 1998	5 de outubro de 1998
Pesach 1º de abril de 1999	1º de abril de 1999

Desses cálculos pode-se certamente argumentar que os caraítas poderiam ter celebrado o Dia da Expiação no mesmo dia, ou ao menos dois dias antes ou depois, dos judeus rabínicos. Contudo, existe documentação de que os caraítas celebraram o seu Dia da Expiação no mesmo dia do judeus rabínicos: 23 de setembro!

Com a Palavra o Rabino Caraíta Yusuf Ibrahim Marzuk

Um dos primeiros céticos com respeito à crença adventista quanto ao Dia da Expiação ter caído em 22 de outubro de 1844 foi o ex-pesquisador adventista do sétimo dia, E.S. Ballenger.

Ballenger escreveu em seu periódico *The Gathering Call*, maio-junho de 1941:

22 de outubro de 1844 tem sido um tempo crucial para os ASD uma vez que seus pioneiros fixaram sobre tal data a segunda vinda do Senhor Jesus Cristo; e ainda se apegam tenazmente a essa data a despeito de todos os fatos ao contrário. O Dia da Expiação caiu em 23 de setembro de 1844, em vez de 22 de outubro. Isso pode ser facilmente demonstrado consultando-se qualquer almanaque judaico da época, ou qualquer autoridade judaica ortodoxa. Eles celebraram o Dia da Expiação em 1844 no dia 23 de setembro.

Os defensores da idéia (ASD) declaram que conquanto os judeus ortodoxos possam ter celebrado o Dia da Expiação em 23 de setembro, os judeus caraítas o observaram em 22 de outubro. Realizamos uma cuidadosa investigação, e descobrimos que esta é uma falsa alegação. O rabino-chefe dos caraítas do Cairo, Egito, Youseff Ibrahim Marzuk, em resposta a uma indagação quanto ao dia em que celebraram a expiação em 1844, escreveu:

"Quanto às datas da Páscoa e do *Yom Kippur*, são as seguintes: -- Segundo os judeus caraítas, no ano de 1843 o *Yom Kippur* caiu numa quarta-feira, dia 4 de outubro, e exatamente a mesma data segundo os rabínicos. No ano de 1844, caiu numa segunda-feira, 23 de setembro, tanto para os caraítas quanto para os rabínicos".

Quem era o Rabino Youseff Ibrahim Marzuk e por que sua resposta à consulta de Ballenger tinha autoridade sobre tal questão? No processo de responder a estas perguntas eu dediquei-me a uma pesquisa bastante ampla em *websites* caraítas e recebi as seguintes informações via e-mail:

Sou levado a crer que o relatório de Ballenger baseia-se em algum tipo de carta de Yusuf Ibrahim Marzuk. Isso me parece provável porque houve uma tal pessoa ativa na comunidade caraíta do Cairo em 1941. Mourad el-Kodsi, em seu livro *The Karaite Jews of Egypt* refere-se a Yusuf Ibrahim Marzuk como chefe da Comunidade caraíta nesse período, conquanto el-Kodsi não faça menção à correspondência com Ballenger. Na pág. 221 el-Kodsi escreve:

"Yusuf Ibrahim Marzuk (1882-1952): membro do concílio religioso, então deputado da comunidade por muitos anos. Às vezes, especialmente nos anos da década de 30, ele era a única autoridade. . . ."

Na pág. 59 el-Kodsi declara que Yusuf Ibrahim Marzuk era "o dirigente executivo da comunidade" em 1940. Não pode haver dúvida que Yusuf Ibrahim Marzuk mencionado por el-Kodsi é a mesma personalidade referida por Ballenger."—Nehemia Gordon, Jerusalém, Israel.

Confirmação adicional da pesquisa de Nehemia Gordon ocorre com o Dr. Philip E. Miller, que escreve:

Marzuk era um homem muito instruído, e se disse que as datas coincidiam, então provavelmente isso se deu.— Dr. Philip E. Miller, Librarian, The Klau Library, Hebrew Union College-Jewish Institute of Religion, New York, NY

CONCLUSÃO

A alegação dos adventistas do sétimo dia de que os caraítas celebraram o Dia da Expiação um mês depois dos judeus rabínicos/ortodoxos é meramente um mito.

22 de outubro de 1844 é uma teoria não-bíblica, historicamente falida, sustentada simplesmente sobre uma falsa profetisa, Ellen White. Já passou do tempo para os dirigentes adventistas admitirem a verdade a respeito de 22 de outubro de 1844.

Contudo, em vista do modo como a liderança adventista tem tratado toda outra evidência que contradiz as crenças adventistas, este pesquisador não prenderá a respiração na expectativa de tal admissão!

NOTAS
* As fases lunares caraítas eram calculadas com base no Ahmed's Moon Calculator [calculador lunar de Ahmed] do
Dr. Monzur, utilizado pelos caraítas (http://www.starlight.demon.co.uk/mooncalc/
As datas de festivais anuais e jejuns foram calculadas pelo Rabino Magdi Shamuel
(http://www.geocities.com/SoHo/Atrium/4075/cal98-99.html).
** As datas rabínicas foram extraídas de *The Jewish Holidays, A Guide & Commentary*, por Michael Strassfeld, pág. 241, Harper & Row, (c) 1985

Traduzido de:
DoveNET, A Christian Theological Resource Center
The Cleveland Bible Commentary, A Christian Theological Resource

Algumas Sérias Reflexões Sobre o Movimento de 1844

(Certos fatos sobre o milerismo que talvez desconheça)

Extraído: http://www.ellenwhite.org/index.html

Histórico do Movimento de 1844

Tudo começou com um fazendeiro chamado Guilherme Miller. Enquanto estudava sua Bíblia da versão King James Miller passou a crer que poderia calcular o tempo do retorno de Cristo com base na profecia bíblica. Seus cálculos levaram-no a crer que Cristo retornaria em 1843. Logo começou a compartilhar suas descobertas com outros. Incentivado por alguns, Miller começou a pregar suas teorias nos anos da década de 1830's. Em 1840, Ellen Harmon, com a idade de 13 anos, ouviu sua pregação e tornou-se uma crente no breve retorno de Cristo em 1843. Mais tarde ela escreveu:

"Na companhia de meus amigos, assisti a essas reuniões e ouviu o impressionante anúncio de que Cristo estava voltando em 1843, somente uns poucos anos no futuro. O Sr. Miller expôs as profecias com uma precisão que transmitia convicção aos corações de seus ouvintes. Ele demorava-se sobre os períodos proféticos, e apresentou muitas provas para fortalecer sua posição. *Testimonies*, Vol. 1, p. 14.

Quando Cristo não retornou em 1843 muitos dos seguidores de Miller deixaram o movimento. Miller e seus associados determinaram que um erro havia sido feito nos cálculos da data do retorno de Cristo. Após estudo adicional, estabeleceram que Cristo retornaria no Dia da Expiação, 22 de outubro de 1844*.

Ao falhar a predição novamente, houve um amargo desapontamento. Nos próximos anos, Miller e a maioria dos crentes e principais líderes do movimento admitiram que estavam equivocados e retornaram a suas igrejas anteriores. Alguns poucos que insistiam em que o movimento era de Deus (ou estavam muito envergonhados para voltar a suas antigas igrejas admitindo terem errado) apartaram-se do corpo principal de cristãos e formaram suas próprias igrejas.

Falhas Flagrantes nos Ensinos de Miller

Quando a mensagem de estabelecimento de data de Miller foi pregada nos primeiros anos da década de 1840, argutos pastores protestantes, eruditos e estudantes da Bíblia imediatamente reconheceram que era uma mensagem errada por várias razões:

1. **A Mensagem de Miller Contradizia a Mensagem de Cristo**

A mensagem opunha-se à vigorosa advertência de Jesus: "Vigiai, pois não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir". Mat. 25:13

Muitos membros de igrejas protestantes amavam a Cristo e esperavam ansiosamente por Seu retorno, contudo, sentiam que não podiam unir-se a um movimento que se opunha tão flagrantemente às claras palavras de Jesus Cristo.

2. **O Estabelecimento de Data é Ensino Falso**

Pastores e eruditos protestantes estavam familiarizados com inúmeras pessoas que marcaram datas para o retorno de Cristo. Isso vinha sendo feito por séculos. Eles não podiam deixar de reconhecer que a marcação de data conduz a um falso reavivamento e que amargos desapontamentos que os seguem resultam na destruição da fé dos envolvidos. Líderes eclesiásticos reconheceram que a marcação de data sempre foi um instrumento sat‚nico, e não podiam endossar qualquer movimento que se envolvesse com o estabelecimento de uma data para o retorno de Cristo.

3. **As Profecias Não Haviam Tido Cumprimento**

Líderes protestantes estavam cientes de que nem todas as profecias no livro de Apocalipse e outras partes da Bíblia tinham tido cumprimento em 1844! Um exemplo contra o qual não resta possível argumento é a predição de Cristo de que o evangelho teria de ser pregado em todo mundo antes de Seu retorno: "E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho de todas as nações, e então virá o fim". Mat. 24:14

Havia literalmente milhões de indivíduo que falavam milhares de línguas e dialetos que nunca tinham ouvido o evangelho em 1844. Aliás, mesmo hoje ainda restam milhões a carecerem de ouvir a mensagem do evangelho. E em meados do século XIX, sobretudo após 1844, é que se deram os grandes esforços missionários, como o de David Livingstone no continente africano, a expansão da difusão de Bíblias pelas Sociedades Bíblicas, etc. Obviamente, Cristo não poderia ter retornado em 1844 em oposição a Sua própria palavra.

4. **As "Provas" de Miller Firmavam-se em Métodos Incorretos de Interpretação Bíblica**

Outra razão pela qual os líderes protestantes rejeitaram o movimento de 1844 era porque Guilherme Miller empregava uma pobre exegese bíblica ao propor suas "15 provas" do retorno de Cristo em 1844. Eis a primeira de suas "15 provas":

UM: Eu o comprovo pelo tempo dado a Moisés, no capítulo 26 de Levítico, sendo sete tempos o período em que o povo de Deus deve estar sob servidão dos reinos deste mundo; ou em Babilônia, literal e mística; cujos sete tempos não podem ser entendidos a não ser como sete tempos, ou 360 revoluções da Terra em sua órbita, fazendo 2.520 anos. Creio que isso começou, segundo Jeremias 15:4: "E farei com que sejam removidos para todos os reinos da Terra, por causa de Manassés, o filho de Ezequias, filho de Judá, pelo que ele fez em Jerusalém". E Isaías 7:8: "Pois a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Resim: e dentro de sessenta e cinco anos Efraim será despedaçado, para não mais ser um povo",--quando Manassés foi levado cativo para Babilônia, e Israel não mais era uma nação,--ver cronologia, 2 Crôn. 33:9. "Assim, Manassés fez Judá e os habitantes de Jerusalém errar, e a agir pior do que os pagãos, a quem o Senhor havia destruído perante os filhos de Israel" - o 677º ano A.C. Daí, tome-se 677 de 2.520, ficando 1843 A.D., quando a punição do povo de Deus cessará. *Miller's Lectures* [Conferências de Miller], pág. 251.

Este é um exemplo de uso indiscriminado de "textos-prova" por Miller para demonstrar suas teorias. Atentem a Levítico 26:18: "Se também após essas coisas, não me obedecerdes, então vos punirei sete vezes mais por vossos pecados".

Esta passagem não diz absolutamente nada sobre a segunda vinda da Cristo! A palavra "tempos" não está no original hebraico neste verso; ao contrário, a ênfase do texto está no grau de punição, não na extensão de tempo.

Logicamente, Miller não teria sabido disso porque não tinha conhecimento de línguas originais. As outras 14 provas que Miller utilizava são também de dúbia validade. Uma das "15 provas" de Miller pontificava que os 2.300 dias de Daniel 8:14 findariam em 1844 com a "purificação do santuário", que seria a purificação da Terra pelos fogos do Advento. [N.T.: Os que quiserem ter mais informação sobre essas "15 provas" advogadas por Miller em defesa de suas idéias podem solicitar o artigo de nº 24 de nosso "Catálogo" O Fim do Historicismo, Uma Dissertação Que Dá o Que Pensar, do Dr. Kai Arasola, dirigente adventista na Finl,ndia, onde expõe suas razões para crer que o historicismo, como ferramenta outrora útil de interpretação bíblica, chegou ao seu fim].

Ellen White Descreve Triunfalisticamente o Movimento de 1844

Como vimos da discussão acima, os protestantes tinham quatro forte razões, de base bíblica, para rejeitar o movimento de Guilherme Miller. Agora, vejamos como Ellen White encarava o movimento de 1844 e os pastores que o rejeitaram. Eis alguns trechos extraídos das páginas 229-249 de seu livro *Early Writings* [Primeiros Escritos] dispostos sob subtítulos pertinentes:

A Missão de Guilherme Miller assemelhava-se à de João Batista:

"Assim como João Batista anunciou o primeiro advento de Jesus e preparou o caminho de Sua vinda, Guilherme Miller e os que a ele se uniram proclamaram o segundo advento do Filho de Deus."

Deus dirigiu Miller em sua compreensão da profecia e anjos deram-lhe assistência nisso:

"Deus dirigiu a mente de Guilherme Miller para as profecias e concedeu-lhe grande luz sobre o livro de Apocalipse". "Anjos de Deus repetidamente visitaram aquele escolhido [Miller], para guiar sua mente e abrir ao seu entendimento profecias que sempre foram obscuras para o povo de Deus".

[**Ponderação**: Sendo que o entendimento de Miller tinha por base uma metodologia deficiente de estudo da Bíblia, que conduziu a conclusões inexatas e ao desapontamento final, esses anjos parece não lhe terem sido de grande auxílio, afinal de contas.]

Deus estava por detrás do estabelecimento da data 1843:

"Vi que Deus estava na proclamação do tempo em 1843."

O estabelecimento da data de 1843 era uma "verdade" pela qual Deus iria provar o Seu povo:

"Foi Seu desígnio despertar o povo e levá-lo a um ponto de prova, no qual se decidiriam pela verdade ou contra ela."

O espírito de Elias foi manifestado na proclamação da "verdade":

"Milhares foram levados a abraçar a verdade pregada por Guilherme Miller, e servos de Deus foram suscitados no espírito e poder de Elias para proclamarem a mensagem."

Os que apontavam à advertência de Jesus em Mat. 25:13 eram hipócritas e zombadores:

"A pregação de tempo definido despertou grande oposição de todas as classes, desde ministros nos púlpitos, até o pecador mais ousado e degradado". 'Nenhum homem sabe o dia nem a hora', era ouvido dos ministros hipócritas e dos ousados zombadores".

[**Ponderação**: Os ministros eram tidos por "hipócritas" por lembrarem aos mileritas dizeres bíblicos que não estavam respeitando, e que, por não os respeitarem, terminaram se dando bem mal. . .]

Pastores que amavam a vinda de Cristo, contudo rejeitavam o estabelecimento de datas eram tidos por "incrédulos" e acusados de que "não amavam a Jesus":

"Muitos pastores do rebanho, que professam amar a Jesus, disseram que não se opunham à pregação da vinda de Cristo, mas faziam objeção ao estabelecimento de um tempo definido. O Deus onisciente lia seus corações. Eles não amavam a proximidade de Jesus. Sabiam que seu estilo de vida descrente não passaria pelo teste, pois não estavam andando nas veredas de humildade a eles assinaladas por Ele".

Somente os justos aceitaram e creram na mensagem de estabelecimento de tempo:

"Os mais dedicados alegremente receberam a mensagem. Eles sabiam que procedia de Deus".

O "erro" de estabelecer o tempo em 1843 foi culpa de Deus:

"Sua mão cobriu um erro na contagem dos períodos proféticos."

Deus desejava que o Seu povo fosse desapontado:

"Deus designou que o Seu povo enfrentasse um desapontamento."

Após o desapontamento de 1843, os que deixaram o movimento de marcação de data rejeitaram a Deus e uniram-se a Satanás:

"Satanás e seus anjos triunfaram sobre eles. . . . Não perceberam que estavam rejeitando o conselho de Deus contra si próprios, e atuando em união com Satanás e seus anjos para trazerem perplexidade ao povo de Deus, que estava vivendo segundo a mensagem enviada pelo céu."

As igrejas que rejeitaram a marcação de tempo como não tendo base nas Escrituras foram totalmente rejeitadas por Deus:

“Ao recusarem as igrejas a receber a mensagem do primeiro anjo, rejeitaram a luz do céu e caíram do favor de Deus”.

“Confiaram em sua própria força e, por se oporem à primeira mensagem, colocaram-se onde não podiam ver a luz da mensagem do segundo anjo”.

"Mas os amados de Deus, sob opressão, aceitaram a mensagem, 'Caiu Babilônia', e deixaram as igrejas".

Os que não se uniram o movimento de 22 de outubro de 1844 não eram convertidos:

"Muitos que professaram estar olhando para Cristo não tinham parte na obra da mensagem [do estabelecimento do tempo como 22 de outubro de 1844] . . . mas não haviam sido convertido; não estavam prontos para a vinda de seu Senhor".

O movimento de 1844 cumpria as 1a e 2a mensagens de Apoc. 14:

"A profecia teve cumprimento na primeira e segunda mensagens".

O céu inteiro estava "indignado" com quem não se uniu ao movimento de estabelecimento de data:

"O céu todo estava cheio de indignação de que Jesus fosse tratado assim levianamente por seus professos seguidores."

Foi propósito de Deus desapontar amargamente o Seu povo em 1844:

"Havia sido propósito de Deus ocultar o futuro e trazer o Seu povo a um ponto de decisão. Sem a pregação de um tempo definido para a vinda de Cristo, a obra designada por Deus não teria sido cumprida."

Os que reconheceram o seu erro e retornaram a suas igrejas perderam-se:

"A passagem do tempo os havia testado e provado, e muitos foram pesados na balança e achados em falta."

Os que rejeitaram a marcação de tempo e disseram, "Eu bem que lhe disse!" após o desapontamento eram zombadores e seriam punidos por Deus:

"De igual maneira, aqueles que zombaram e criticaram da idéia de que os santos haveriam de ascender serão visitados pela ira de Deus, e haverão de sentir que não é coisa pequena tratar levianamente com o seu Criador."

[**Ponderação**: Não há evidência de que essa visitação da ira divina jamais haja ocorrido com os opositores do milerismo].

Jesus condenou e rejeitou aqueles que não aceitaram a marcação de data:

"Jesus volveu-lhes as costas com sobrecenho carregado; pois haviam-nO menosprezado e rejeitado."

Jesus pediu a Seus anjos para conduz as pessoas para fora das igrejas protestantes que recusassem aceitar o estabelecimento de data:

"Vi que Jesus volveu o Seu rosto daqueles que O rejeitaram e desprezaram a Sua vinda, e então ordenou aos anjos que conduzissem o Seu povo de entre os imundos a fim de que não se contaminassem."

Comparem-se agora as posições de adventistas e protestantes em torno de 1844:

Os Adventistas em 1844	Os protestantes em 1844
Guilherme Miller sabe o dia e a hora do retorno de Cristo.	Somente Deus sabe o dia e a hora do retorno de Cristo (Mat. 24:36)
Marcação de data como método divino para despertar o povo em reavivamento	Cria um excitação fanática e sempre termina em desapontamento.
Nenhuma explicação sobre o porquê de o evangelho não ter alcançado o mundo inteiro ou por que tantas profecias estavam ainda aparentemente sem cumprimento.	Questionamento sobre como Cristo poderia ter retornado em 1844 quando muitas profecias bíblicas ainda não tiveram cumprimento.
Emprego indiscriminado de textos-prova e métodos de interpretação bíblica reprováveis.	Emprego de sólidos métodos de interpretação bíblica.
Atração aos jovens e pessoas sem cultura que, como a jovem Ellen Harmon, de 13 anos de idade, eram facilmente apanhados em excitação emocional.	Atração aos que eram firmes na fé e não se deixavam persuadir facilmente pelo emocionalismo religioso.
Alegação de que as igrejas protestantes estavam caídas, enganadas e unidas com Satanás.	Alegação de que Miller estava equivocado e os que a ele se uniram estavam enganados.
Revelaram-se errados em 22 de outubro de 1844.	Revelaram-se corretos em 22 de outubro de 1844.

Cinco Perguntas Desafiadoras Para os Adventistas do Sétimo Dia Responderem:

De quem deriva o método de marcação de datas (que Cristo condenou em Mat. 25:13)? É um método divino para trazer pessoas à verdade?

É um estratagema do Diabo para agitar as pessoas e levá-las ao fanatismo, depois esmagá-las sob o peso do desapontamento.

Ellen White disse que foi "desígnio" de Deus que o Seu povo fosse enganado a respeito do retorno do Senhor. Quem deseja que os cristãos sejam enganados a respeito do Advento de Cristo?

Deus tem por desígnio que os cristãos sejam enganados?

Satanás tem por desígnio que os cristãos sejam enganados.

Segundo Ellen White, o amargo desapontamento de 1844 fazia parte do "desígnio" divino. De quem é o empenho para tornar os cristãos amargamente desapontados?

Deus se compraz em desapontar amargamente Seus filhos?

Satanás se compraz em desapontar amargamente os filhos de Deus.

Segundo Ellen White, Deus dirigiu o entendimento das profecias de Miller. Quem levou Miller a fazer o que Cristo havia explicitamente proibido em Mateus 25:13?

Jesus levou Miller a desobedecer Sua própria Palavra?

Satanás levou Miller a desobedecer a Palavra de Cristo.

Que tipo de profeta denunciaria os pastores protestantes como "falsos pastores" simplesmente porque rejeitaram a marcação de datas e inadequados métodos de interpretação bíblica de Miller, e tentarem advertir seus rebanhos quanto aos perigos do fanatismo?

[**Ponderação**: Anos mais tarde, a própria Sra. White disse, a respeito de marcação de datas por alguns de seus contempor,neos: "Vi que alguns estavam obtendo uma falsa excitação, derivada da pregação sobre data. . . . Não devemos estar sob uma excitação relativa a data. Não devemos nos embaraçar com especulações a respeito de tempos e estações que Deus não revelou. Jesus disse a Seus discípulos, 'vigiai', mas não com respeito a um tempo definido". - *Mensagens Escolhidas*, Liv. 1, págs. 188, 189. Sábio conselho que serviria como uma luva para os mileritas de anos antes].

* Esta data tinha sido adotada por um dentre os vários grupos de judeus, os karaítas, segundo pesquisa de um dos seguidores de Miller que pertencia àquela comunidade de gente simples, sem grande cabedal de conhecimentos. Pesquisas posteriores revelaram que naquele ano de 1844 o Dia da Expiação na verdade caiu pelo menos um mês antes do que na época imaginavam, não em 22 de outubro.

O JUÍZO INVESTIGATIVO SOB SUSPEITA

O "Juízo Investigativo": É Uma Doutrina Baseada na Bíblia?

Aquele era o dia 22 de outubro de 1844! Nele se abrigavam grandes expectativas para umas 50.000 pessoas na costa leste dos Estados Unidos.William Miller,líder espiritual destes, havia dito que Jesus Cristo voltaria naquele dia. Os mileritas, como eram chamados, aguardaram nos seus lugares de reunião até o anoitecer. Daí amanheceu o dia seguinte, mas o Senhor não tinha vindo. Desiludidos, voltaram para casa e depois chamaram aquele dia de "Grande Desapontamento".

No entanto, o desapontamento logo deu lugar à esperança. Uma jovem, de nome Ellen Harmon, convenceu um pequeno grupo de mileritas de que Deus revelara em visões que o cálculo de tempo feito por eles estava correto. Ela cria que naquele dia havia ocorrido um evento momentoso — que Cristo entrara então "no lugar santíssimo do santuário celestial".

Mais de uma década depois, o pregador adventista James [Tiago] White (que se casara com Ellen Harmon) cunhou uma frase para descrever a natureza da obra de Cristo desde outubro de 1844. No periódico Review and Herald, de 29 de janeiro de 1857, White disse que Jesus havia começado um "juízo investigativo". E isso tem continuado a ser uma crença fundamental entre milhões que se chamam Adventistas do Sétimo Dia.

No entanto, alguns eruditos respeitados da Igreja dos Adventistas do Sétimo Dia (IASD) têm-se perguntado se o "juízo investigativo" é realmente uma doutrina baseada na Bíblia. Por que têm eles dúvidas a respeito disso? Se você fosse Adventista do Sétimo Dia, esta pergunta o preocuparia. Primeiro, porém, o que é o "juízo investigativo"? O que é?

O texto básico citado em apoio desta doutrina é Daniel 8:14. Reza: "Ele me disse: Até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado." (King James Version [Versão Rei Jaime, em inglês]).

Por causa da frase "então o santuário será purificado", muitos Adventistas relacionam este versículo com o capítulo 16 de Levítico. Este descreve a purificação do santuário pelo sumo sacerdote judaico no Dia da Expiação. Relacionam também as palavras de Daniel com o capítulo 9 de Hebreus, que descreve a Jesus Cristo como o Sumo Sacerdote Maior no céu. Um erudito dos adventistas diz que este raciocínio se baseia no método do "texto de prova". Como assim? Alguém encontra "certa palavra, tal como santuário em Dan. 8:14, a mesma palavra em Lev. 16, a mesma palavra em Heb. 7, 8, 9", e sustenta "que todas estão falando da mesma coisa".

Os Adventistas argumentam assim: Os sacerdotes no antigo Israel realizavam um ministério diário no compartimento do templo chamado de Santo, resultando no perdão de pecados. No Dia da Expiação, o sumo sacerdote realizava um ministério anual no Santíssimo (a sala mais recôndita do templo), que resultava em apagar pecados. Concluem que o ministério sacerdotal de Cristo, no céu, tem duas fases. A primeira começou com a sua ascensão no primeiro século, terminou em 1844, e resultou no perdão de pecados. A segunda fase, ou a "fase do julgamento", começou em 22 de outubro de 1844, ainda prossegue e resultará no apagamento de pecados. Como se realiza isso?

Diz-se que Jesus, desde 1844, está investigando os registros de vida de todos os professos crentes (primeiro dos mortos, depois dos vivos) para determinar se eles merecem a vida eterna. Este exame é o "juízo investigativo".

Depois de pessoas terem sido julgadas assim, os pecados daquelas que passam nesta prova são apagados nos registros. No entanto, explicou Ellen White, os que não passam na prova têm 'seu nome apagado do livro da vida'. Desta forma, "o destino de todos terá sido decidido para a vida ou para a morte". Neste ponto, o santuário celestial está purificado e Daniel 8:14 se cumpriu. Isto é o que os Adventistas do Sétimo Dia ensinam. Mas a publicação deles, o periódico Adventist Review, admite: "O termo juízo investigativo não se encontra na Bíblia." Falta o elo lingüístico.

Este ensino tem perturbado alguns Adventistas. "A História mostra", diz um observador, "que líderes leais em nossas fileiras sofreram agonia de alma ao examinarem nosso ensino tradicional sobre o juízo investigativo". Em anos recentes, acrescenta ele, a agonia transformou-se em dúvida, quando eruditos começaram a "questionar muitos esteios de nossa apresentação usual do santuário".

Examinemos agora dois deles.

Esteio um: O capítulo 8 de Daniel é relacionado com o capítulo 16 de Levítico. Esta premissa é enfraquecida por dois problemas principais: a língua e o contexto.

Primeiro, considere a língua. Os Adventistas acreditam que o 'santuário purificado', do capítulo 8 de Daniel, seja o antítipo do 'santuário purificado' do capítulo 16 de Levítico. Esta analogia parecia aceitável até que tradutores se deram conta de que "purificado", na King James Version, é uma tradução errada duma forma do verbo hebraico tsa·dháq (que significa "ser justo") usado em Daniel 8:14.

O professor de teologia Anthony A. Hoekema observa: "SER PURIFICADO é uma tradução infeliz da palavra, visto que o verbo hebraico que usualmente é vertido como purificado [ta·hér] nem é usado aqui." Ele é usado no capítulo 16 de Levítico, onde a King James Version verte formas de ta·hér como "purifica" e "ser puros". (Levítico 16:19, 30) Por isso, o Dr. Hoekema conclui corretamente: "Se Daniel quisesse referir-se ao tipo de purificação feito no Dia da Expiação, ele teria usado taheer [ta·hér] em vez de tsadaq [tsa·dháq]." No entanto, tsa·dháq não ocorre em Levítico e ta·hér não ocorre em Daniel. Falta o elo lingüístico. Ninguém explica isso para os leigos dentre eles, claro!

O que revela o contexto?

Agora considere o contexto. Os Adventistas sustentam que Daniel 8:14 é "uma ilha contextual" que não tem nada que ver com os versículos precedentes. Mas, será que você tem esta impressão ao ler Daniel 8:9-14? O versículo 9 identifica um agressor, um chifre pequeno. Os versículos 10-12 revelam que este agressor atacará o santuário. O versículo 13 pergunta: 'Quanto durará esta agressão?' E o versículo 14 responde: "Até duas mil e trezentas noitinhas e manhãs; e o lugar santo certamente será levado à sua condição correta." É evidente que o versículo 13 faz uma pergunta que é respondida no versículo 14.

O teólogo Desmond Ford diz: "Desvincular Dan. 8:14 deste clamor ["Até quando?" em Dan. 8 versículo 13] significa estar exegeticamente em alto-mar sem ,ncora."

Por que desvinculam os Adventistas o Dan. 8 versículo 14 do contexto? Para evitar uma conclusão embaraçosa. O contexto atribui o aviltamento do santuário, mencionado no Dan. 8 versículo 14, às atividades do chifre pequeno. No entanto, a doutrina do "juízo investigativo" atribui o aviltamento do santuário às atividades de Cristo. Diz-se que ele transfere os pecados dos crentes para o santuário celestial. Então, o que acontece quando os Adventistas aceitam tanto esta doutrina como o contexto?

O Dr. Raymond F. Cottrell, Adventista do Sétimo Dia e ex-redator associado do SDA Bible Commentary (Comentário Bíblico dos ASD) escreve: "Fingirmos que a interpretação dos ASD leva em conta o contexto de Daniel 8:14 significaria então identificar o chifre pequeno como Cristo." O Dr. Cottrell admite honestamente: "Não podemos ter ao mesmo tempo o contexto e a interpretação adventista."

Portanto, com respeito ao "juízo investigativo", a Igreja Adventista teve de fazer uma escolha — aceitar a doutrina ou o contexto de Daniel 8:14. Infelizmente, ela aceitou a primeira e abandonou o segundo. Não é de admirar, diz o Dr. Cottrell, que estudantes informados da Bíblia culpem os Adventistas por "atribuírem às Escrituras algo que não pode "ser entendido das Escrituras"!

Em 1967, o Dr. Cottrell preparou sobre Daniel uma lição para a escola sabatina, enviada às igrejas dos ASD no mundo todo. Ela ensinava que Daniel 8:14 relaciona-se com o seu contexto e que a 'purificação' não se refere aos crentes. É significativo que a lição omite qualquer menção dum "juízo investigativo".

Algumas respostas notáveis.

Até que ponto se apercebem os Adventistas de que este esteio é fraco demais para sustentar a doutrina do "julgamento investigativo"? O Dr. Cottrell perguntou a 27 teólogos adventistas de destaque: 'Que motivos lingüísticos ou contextuais podem fornecer para a ligação entre Daniel, capítulo 8 e Levítico, capítulo 16?' Qual foi a resposta deles?

"Todos os vinte e sete afirmaram que não existia nenhum motivo lingüístico ou contextual para aplicar Dan. 8:14 ao antitípico dia da expiação e ao juízo investigativo."

Perguntou-lhes: 'Têm algum outro motivo para fazer esta ligação?' A maioria dos eruditos adventistas disse que não tinha outro motivo, cinco deles disseram que fizeram esta ligação porque Ellen White a fez e dois disseram que basearam a doutrina num "acidente feliz" na tradução.

O teólogo Ford observa: "Tais conclusões fornecidas pela nata de nossa erudição na realidade afirmam que nosso ensino tradicional sobre Dan. 8:14 é indefensável."

Ajuda o livro de Hebreus?

Esteio dois: Daniel 8:14 é relacionado com o capítulo 9 de Hebreus. "Todas as nossas obras anteriores faziam uso de Heb. 9 ao explicar Dan. 8:14", diz o teólogo Ford. Esta ligação surgiu depois do "Grande Desapontamento" em 1844. Procurando obter orientação, o milerita Hiram Edson jogou sua Bíblia sobre uma mesa para que caísse aberta. Com que resultado? Ele se viu confrontado com os capítulos 8 e 9 de Hebreus. Diz Ford: "Nada poderia ser mais apropriado e simbolizar melhor a afirmação adventista de que esses capítulos têm a chave para o significado de 1844 e Dan. 8:14!"

"Esta afirmação é decisiva para os Adventistas do Sétimo Dia", acrescenta o Dr. Ford no seu livro Daniel 8:14, the Day of Atonement, and the Investigative Judgment. "Somente em Heb. 9 . . . pode-se encontrar uma explicação detalhada do significado da . . . doutrina do santuário, tão vital para nós." Deveras, o capítulo 9 de Hebreus é o capítulo no "Novo Testamento" que explica o significado profético do capítulo 16 de Levítico.

Mas os Adventistas também dizem que Daniel 8:14 é o versículo no "Antigo Testamento" que o explica. Se ambas as declarações forem verdade, então deve haver também uma relação entre o capítulo 9 de Hebreus e o capítulo 8 de Daniel.

Desmond Ford observa: "Certas coisas se destacam imediatamente quando se lê Heb. 9. Não há nenhuma alusão óbvia ao livro de Daniel e certamente nenhuma a Dan. 8:14. . . . O capítulo, como um todo, é uma aplicação de Lev. 16." Ele declara: "Nosso ensino sobre o santuário não pode ser encontrado no único livro do Novo Testamento que considera o significado dos serviços no santuário. Isto tem sido reconhecido por bem-conhecidos escritores Adventistas em todo o mundo."

Portanto, o esteio dois também é fraco demais para apoiar a doutrina em apuros.

No entanto, não se trata duma conclusão nova. Já por muitos anos, diz o Dr. Cottrell, "eruditos bíblicos da igreja se apercebem muito bem dos problemas exegéticos encontrados por nossa interpretação convencional de Daniel 8:14 e de Hebreus 9". Há uns 80 anos, E. J. Waggoner, influente Adventista do Sétimo Dia, escreveu: "O ensino adventista a respeito do santuário, com seu 'Juízo Investigativo' . . . , é virtualmente uma negação da expiação." (Confession of Faith [Confissão de Fé]) Há mais de 30 anos, esses problemas foram apresentados à Associação Geral, a liderança da Igreja ASD.

Problemas e um impasse

A Associação Geral designou uma "Comissão de Problemas no Livro de Daniel". Destinava-se a preparar um relatório sobre como resolver as dificuldades em torno de Daniel 8:14. Os 14 membros da comissão estudaram a questão por cinco anos, mas deixaram de propor uma solução un,nime.

Em 1980, Cottrell, membro da comissão, disse que a maioria dos membros da comissão achava que a interpretação adventista de Daniel 8:14 podia ser "confirmada satisfatoriamente" por uma série de "suposições" e que os problemas "deviam ser esquecidos". Ele acrescentou: "Lembre-se de que o nome da comissão era Comissão de Problemas no Livro de Daniel, e que a maioria sugeria que esquecêssemos os problemas e não disséssemos nada sobre eles." Isto seria equivalente a uma "admissão de que não temos respostas". De modo que a minoria negou-se a apoiar o ponto de vista da maioria, e não houve nenhum relatório formal. Os problemas doutrinais continuaram sem solução.

Comentando este impasse, o Dr. Cottrell diz: "A questão de Daniel 8:14 ainda continua, porque não estivemos até agora dispostos a encarar o fato de que existe um problema exegético bem real. Esta questão não se resolverá enquanto continuarmos fazendo de conta que não há problema, enquanto insistirmos em manter nossas cabeças, individual e coletivamente, enterradas na areia de nossas opiniões preconcebidas." — Spectrum, um periódico publicado pela Association of Adventist Forums.

O Dr. Cottrell exorta os Adventistas a fazer "um reexame cuidadoso das suposições básicas e dos princípios de exegese em que temos baseado nossa interpretação desta — para o adventismo — indispensável passagem das Escrituras". Gostaríamos de incentivar os Adventistas a examinar a doutrina do "juízo investigativo", para ver se seus esteios se baseiam solidamente na Bíblia ou se fundam nas areias instáveis da tradição. O apóstolo Paulo exortou sabiamente: "Certificai-vos de todas as coisas; apegai-vos ao que é excelente." — 1 Tessalonicenses 5:21.

Quem era Ford

Dr. Ford era professor de religião no Pacific Union College, patrocinado pela Igreja, nos EUA. Em 1980, a liderança dos ASD lhe deu uma licença de seis meses para estudar a doutrina, mas rejeitou suas conclusões. Ele as publicou no livro Daniel 8:14, the Day of

Atonement, and the Investigative Judgment (Daniel 8:14, o Dia da Expiação e o Juízo Investigativo).

Daniel 8:14 no contexto

DANIEL 8:9 "E de um deles saiu outro chifre, um pequeno, e este se tornava muito maior para o sul, e para o nascente, e para o Ornato. 10 E tornava-se cada vez maior até atingir o exército dos céus, de modo que fez alguns do exército e algumas das estrelas cair para a terra, e foi pisoteá-los. 11 E assumiu ares de grandeza para com o Príncipe do exército, e foi-lhe tirado o sacrifício contínuo e foi deitado abaixo o lugar estabelecido do seu santuário. 12 E aos poucos foi entregue o próprio exército, junto com o sacrifício contínuo, por causa da transgressão; e ele continuou a lançar a verdade por terra, e agiu e foi bem sucedido. 13 E eu estava ouvindo certo santo falar, e outro santo passou a dizer àquele que falava: 'Até quando durará a visão do sacrifício contínuo e da transgressão que causa desolação, para fazer tanto do lugar santo como do exército algo a ser pisoteado?' 14 Ele me disse, pois: 'Até duas mil e trezentas noitinhas e manhãs; e o lugar santo certamente será levado à sua condição correta.'" — NM

dados colhidos no site www.jornalexpress.com.br

O SANTUÁRIO, O JUÍZO INVESTIGATIVO, E O BODE EMISSÁRIO

por Walter Martin

A base do Adventismo do Sétimo Dia é o seu ponto de vista de profecia que é a escola de interpretação histórica, uma escola que sustenta que profecia deve ser entendida à luz do cumprimento consecutivo na história. O exagero dessa idéia levou William Miller e seus seguidores a ensinar que os 2300 dias de Daniel 8:14 eram realmente 2300 anos. Compreendendo desde 457 a.C, o tempo do decreto para reconstruir Jerusalém (Dn 9.24), os Mileritas pensavam que 1843 seria a data para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Miller e seus seguidores, entre os quais estavam James e Ellen G. White, e outros proeminentes Adventistas do Sétimo Dia, entendiam o "santuário" de Daniel 8.14 como sendo a terra que seria purificada por Cristo no "grande e terrível Dia do Senhor", que interpretavam como a Segunda Vinda de Cristo. Temos visto, contudo, que os Mileritas foram amargamente desapontados; e quando Cristo não apareceu, o próprio Miller renunciou o sistema e todos os movimentos resultantes, incluindo o Adventismo do Sétimo Dia. Porém, os primeiros Adventistas do Sétimo Dia, confiando na "visão" do Elder Hiram Edson, transferiram o local do santuário da terra para o céu, e ensinaram que em 1844 Cristo foi, em vez disso, ao segundo compartimento do santuário no céu (o que os Adventistas do Sétimo Dia contempor,neos chamam a Segunda fase do seu ministério), para ali, examinar os casos daqueles julgados serem dignos da vida eterna. Essa fase do ministério do nosso Senhor, os Adventistas do Sétimo Dia chamam o "juízo investigativo". É um tipo único de teoria Arminiana intencionado, acredito, para disciplinar os cristãos pela ameaça de juízo e condenação iminente àqueles cujos casos são decididos desfavoravelmente pelo nosso Senhor. Quando concluído, o juízo investigativo conduzirá à Segunda Vinda de Jesus Cristo, segundo a teologia Adventista do Sétimo Dia, e o diabo, prefigurado pelo segundo bode ou, o bode emissário de Levítico 16 (Azazel), arcará com a eterna destruição ou aniquilação pela sua responsabilidade em ter causado a entrada do pecado no universo. James White, um líder leal Adventista do Sétimo Dia, quando primeiro confrontado com a doutrina do Juízo Investigativo, opôs-se à mesma in totum, dando em essência muitos argumentos apresentados por todos os ex-Adventistas do Sétimo Dia posteriores. E foi após considerável tempo que James White finalmente concordou com a doutrina do juízo investigativo. Há muitos críticos do Adventismo do Sétimo Dia que, quando se aproximam dos conceitos do Santuário, Juízo Investigativo e Bode Emissário, ridicularizam e zombam dos pioneiros Adventistas e de seus descendentes pela aceitação de tais teorias infundadas e extrabíblicos, mas escárnio não é a resposta, e deveria ser relembrado que os Adventistas mantêm essas doutrinas em sinceridade. Portanto, se têm que ser persuadidos da natureza do seu engano, nessas áreas pelo menos, somente os fatos da Escritura e a orientação do Espírito Santo de Deus o fará.

A visão de Hiram Edson, descrito no capítulo um, é, até aqui, à medida que diz respeito a esse escritor, uma tentativa para escapar da terrível calamidade que desabou sobre o movimento Milerita, e o desapontamento e embaraçamento que deve ter seguido ao fracasso das profecias Mileritas e das interpretações deles do livro de Daniel. Nós nos limitaremos nesse capítulo, aos pontos salientes dos temas teológicos surgidos por esses ensinos especiais ou doutrinas da mensagem do advento. No assunto de interpretação profética, esse escritor está convencido que o Espírito Santo tem realmente ocultado dos inquiridores e dos intelectos dos homens verdades importantes que, sem dúvida, serão reveladas perto do tempo do fim dos tempos. Não é para nós julgarmos se as escolas de interpretação preterista, historicista ou futurista são corretas, e não deveríamos nos

preocupar excessivamente se Cristo vem, antes, durante ou após a Grande Tribulação. Pelo contrário, deveríamos estar preocupados apenas com a sua vinda, pois ela é certamente "a abençoada esperança" da Igreja Cristã (Tt 2.13), cuja esperança tanto Adventistas quanto não-adventistas que compartilham a fé cristã, antecipam com alegria.

O SANTUÁRIO

Desde que, os Adventistas acreditam que o santuário a ser purificado está no céu (Daniel 8.14), o qual os Mileritas identificavam como a terra (um erro anterior lamentável), devemos perguntar: Qual é o propósito do santuário celestial e sua purificação ? Quais são realmente os ensinos Adventistas?

O livro de Hebreus definitivamente aponta para um "santuário celestial" do qual Cristo é o ministro (Hb 8.1,2), e o escritor da epístola repetidamente contrasta o Senhor Jesus Cristo, nosso ressuscitado Sumo Sacerdote, com o sacerdócio Aarônico. Mostra que, Cristo deriva sua autoridade segundo o poder de "vida indissolúvel" (Hb 7.16) e que Ele foi tanto Sumo Sacerdote quanto oferta no Calvário. E isso os Adventistas também enfatizam.

É fútil, portanto, discutir que a palavra "santuário" não se aplica ao céu ou algo de natureza celestial, desde que, as Escrituras ensinam. Porém, o erro dos Adventistas é retirar das Escrituras interpretações que não podem ser comprovadas pela exegese, mas apóia-se em grande parte por inferência e dedução, retiradas de aplicações teológicas da própria vontade deles.

No seu ensino do Santuário, os Adventistas na verdade declaram nas palavras de Ellen G. White: "Como antigamente eram os pecados do povo colocados, pela fé, sobre a oferta pelo pecado, e, mediante o sangue dessa, transferidos simbolicamente para o santuário terrestre, assim em o novo concerto, os pecados dos que se arrependem são pela fé colocados sobre Cristo e transferidos, de fato, para o santuário celeste. E como a purificação típica do santuário terrestre se efetuava mediante a remoção pelos quais se poluíra, igualmente a purificação real do santuário celeste deve efetuar-se pela remoção, ou cancelamento, dos pecados que ali estão registrados".

Aqui temos o centro doutrinário do ensino Adventista do Sétimo Dia concernente à expiação do pecado, a qual é, que os pecados dos crentes têm sido transferidos, depositados ou registrados no santuário celestial, e agora estão sendo tratados no Juízo Investigativo.

Vamos novamente ouvir a Sra. White: "Nas ofertas para o pecado apresentado durante o ano, havia sido aceito um substituto em lugar do pecador; mas o sangue da vítima não fizera completa expiação pelo pecado. Apenas provera o meio pelo qual este fora transferido para o santuário. Pela oferta do sangue, o pecador reconhecia a autoridade da lei, confessava a culpa de sua transgressão, e exprimia sua fé naquele que tiraria o pecado do mundo; mas não estava inteiramente livre da condenação da lei. No dia da expiação o sumo sacerdote, havendo tomado uma oferta pela congregação, ia ao lugar santíssimo com sangue e o aspergia sobre o propiciatório, em cima das tábuas da lei. Assim se satisfaziam os reclamos da lei que exigia a vida do pecador. Então, em seu caráter de mediador, o sacerdote tomava sobre si os pecados e, saindo do santuário, levava consigo o fardo das culpas de Israel. À porta do tabernáculo colocava as mãos sobre a cabeça do bode emissário e confessava sobre ele todas as iniqüidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados, pondo-os sobre a cabeça do bode. E, assim como o bode que levava esses pecados era enviado para longe dali, tais pecados, juntamente com o bode, eram considerados separados do povo para sempre."

A Sra. White, além disso, declarou: "Antes que o bode tivesse dessa maneira sido enviado não se considerava o povo livre do fardo de seus pecados".

O ensino Adventista, então, é que Cristo como nosso sumo sacerdote transferiu os pecados dos crentes (i.e., o registro dos pecados no pensamento Adventista) para o santuário celestial, o qual, será finalmente purificado no final do grande dia da expiação, o juízo investigativo tendo sido concluído. Então, os casos de todos os justos havendo sido decididos, seus pecados serão cancelados, seguindo-se à volta do Senhor Jesus Cristo em glória. A Sra. White esclareceu que o pecado transferido para o santuário no céu permanecia lá até o término do juízo investigativo e a subseqüente purificação do santuário: "O sangue de Cristo, ao mesmo tempo em que livraria da condenação da lei o pecador arrependido, não cancelaria o pecado; esse ficaria registrado no santuário até a expiação final; assim, no serviço típico, o sangue da oferta pelo pecado removia do penitente o pecado, mas este permanecia no santuário até ao dia da expiação". Para comprovar essa posição particular, os Adventistas citam Atos 3.19 na tradução de João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham os tempos do refrigério pela presença do Senhor".

A principal dificuldade com o argumento Adventista é que no Grego, Atos 3.19,20 não comprova o ensino deles de que o cancelamento dos nossos pecados ocorrerá como um evento separado do perdão dos pecados. Segundo as modernas traduções (Almeida, NVI, etc.), o texto deveria ler: "Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados, para que venham tempos de descanso da parte do Senhor". Pedro estava advertindo seus ouvintes a arrependerem-se, a converterem-se de seus pecados, para receberem o perdão que vem da presença do Senhor. Esse texto não dá apoio aos Adventistas para o ensino deles do "Santuário celestial e juízo investigativo".

O JUÍZO INVESTIGATIVO

A Bíblia explicitamente declara que quando alguém aceita Cristo como Senhor, Deus livremente perdoa todos os seus pecados e o conduz da morte espiritual para a vida espiritual somente nos méritos da vida e morte perfeita do Senhor Jesus Cristo. Com isto concordam totalmente os Adventistas e isso torna o ensino deles sobre o juízo investigativo inconsistente. Em Jo 5.24, o Grego desfere um golpe mortal ao conceito Adventista sobre o Juízo Investigativo: "Em verdade em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida" (tradução literal).

Os cristãos, contudo, não necessitam antecipar nenhum juízo investigativo por causa dos seus pecados. Na verdade "... importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo" (2 Co 5.10), mas isso não tem nada a ver com algum juízo investigativo. É um juízo para recompensas. Vários juízos são mencionados na Bíblia, mas na opinião desse escritor nenhuma passagem comprova a teoria do "juízo investigativo", pois ela é verdadeiramente teoria, confiando em citações fora de contexto e apoiado pelo "espírito de profecia". Eles podem acreditar nesse dogma, mas infelizmente o ensino do Novo Testamento proíbe a idéia de que "o sangue de Cristo, ao mesmo tempo que livraria da condenação da lei o pecador arrependido, não cancelaria o pecado; este ficaria registrado no santuário até à expiação final", ou "cancelamento". As Escrituras claramente ensinam: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 Jo 1.9). Ademais, a evidência do término do perdão de Deus e o poder purificador do sangue de Cristo é encontrado no primeiro capítulo do livro de Hebreus, onde o Espírito Santo nos informa que Cristo como "a imagem de Deus", "sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder", fez "a purificação dos pecados" (Hb 1.3).

Para a palavra traduzida "purificado" ou "purificação" o Espírito Santo escolheu a palavra **Grega "katharismon", da qual derivamos catártico**. Portanto, é dito do Senhor Jesus e de seu sacrifício que sozinho, "por si mesmo", deu à nossa natureza espiritual pecaminosa o completo catártico de perdão e purificação na cruz. Os cristãos podem agora regozijar-se pois o Senhor Jesus Cristo não está ocupado em pesar nossas faltas e fracassos, pois "ele conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó" (Sl 103.14). Não podemos, portanto, aceitar o ensino Adventista sobre o juízo investigativo desde que estamos convencidos de que a mesma não tem apoio na Escritura. Devemos rejeitar aquilo que cremos ser conceito antibíblico deles, os quais ensinam que os pecados dos crentes permanecem no santuário até o dia do cancelamento.

Os Adventistas, no ensino dessa doutrina, estão fazendo vista grossa ao fato de que "O Senhor conhece os que lhe pertencem" (2 Tm 2.19) e foi uma autoridade nada menos que o Senhor Jesus Cristo que declarou: "conheço as minhas ovelhas" (Jo 10.14). O apóstolo Paulo declara que Cristo "morreu a seu tempo pelos ímpios . . Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores ... sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho" (Rm 5.6,8,10). Isso não se compara com o ensino Adventista do santuário celestial, a transferência de pecados e o juízo investigativo. Em sua epístola aos Colossenses o apóstolo Paulo declarou: "Havendo feito a paz pelo seu sangue da sua cruz ... vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis" (Cl 1.20-22). Mais uma vez o Espírito Santo declara que agora estamos reconciliados por meio da morte de Cristo, havendo sido perdoados todos os nossos delitos através do sangue da cruz (Cl 2.13).

Os Adventistas do Sétimo Dia, contando com Daniel 8.14, Daniel 7.9,10, Ap 14.7 e 1.18, que se referem a "juízo", e tentam "provar" que se referem ao juízo investigativo, mas um exame da cada um desses textos no contexto revela a escassez da reivindicação. Nenhum desses textos tem alguma relação com qualquer julgamento acontecendo agora. Nem a gramática, nem o contexto, apóiam uma tal contenção. Uma pessoa pode basear essa interpretação somente na premissa Adventista de que, a escola historicista de interpretação é a única correta, e pela aceitação da definição Adventista do santuário e do juízo. É significante que eruditos bíblicos não-adventistas jamais têm seguido essas interpretações chamadas de "juízo investigativo", pois não há apoio bíblico a não ser por implicação e inferência.

Como anteriormente mencionado, James White, no início, negou categoricamente o ensino do juízo investigativo e deu boas razões para a sua rejeição. Embora posteriormente aceitasse essa doutrina, suas objeções ainda são válidas.

"Não é necessário que a sentença final seja dada antes da primeira ressurreição como alguns têm ensinado; pois os nomes dos santos estão escritos no Céu e Jesus e os anjos certamente sabem quem ressuscitará e estará na Nova Jerusalém ... O evento que iniciará o dia de julgamento será a vinda do Filho do Homem que ressuscitará os santos que dormem e transformará aqueles que estiverem vivos naquele tempo".

A respeito do tempo para o início do grande Juízo, James White citou: "Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino" (2 Tm 4.1). Perguntado quando esperava o juízo de Daniel sete ocorrer, James White declarou: "Daniel, na visão da noite, viu que o juízo era dado aos santos do altíssimo, mas não a santos mortais. Não ocorrerá até que o ancião de dias venha, o chifre pequeno cesse de prevalecer e seja destruído pelo brilho da vinda de Cristo".

Vemos então, que James White no início rejeitou o juízo investigativo com boas razões. Mas, mais duas declarações dele são realmente reveladoras. Escreveu: "A vinda do anjo, Apocalipse 14.6-7 dizendo com grande voz, "Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo" , não prova que o dia do juízo veio em 1840 ou em 1844, nem que virá antes da Segunda vinda ... Alguns têm afirmado que o dia do juízo é anterior à Segunda vinda. Esta opinião é certamente infundada na Palavra de Deus".

Naquele tempo, James White estava com uma boa base bíblica, porém depois abandonou essa posição pelas teorias e especulações proféticas divulgadas pela sua esposa e por outros líderes Adventistas influentes. O próprio Senhor Jesus Cristo colocou o juízo depois de sua Segunda vinda quando disse: "Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono de sua glória, e todas as nações serão reunidas em sua presença" (Mt 25.31-32). Alguém precisa apenas ler os seguintes textos para observar que os juízos de Deus sobre os crentes e descrentes são eventos futuros. Observe a linguagem empregada:

1. "de vivos e mortos", "em sua presença no seu reino" (At 10.42; 1 Pe 4.5).
2. "As ovelhas e os bodes quando o Filho do Homem vier em sua majestade" (Mt 25.31-46).
3. "O trigo e o joio no fim do mundo" (Mt 13.24-30, 36-43).
4. "Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo" (2 Co 5.10).
5. "Assim, pois, cada um de nós, dará conas de si mesmo a Deus" (Rm 14.10-12).
6. "manifesta se tornará a obra de cada um, pois o Dia a demonstrará" (1 Co 3.13).

Além desses versículos que inequivocamente indica o juízo futuro, o escritor aos Hebreus declara: "E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo" (Hb 9.27). Isso, para alguns não-adventistas, é evidência conclusiva que não há juízo investigativo ocorrendo agora para os crentes temerem.

O livro aos Hebreus também expõe o conceito enganoso do juízo investigativo: "E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas" (Hb 4.13). Desde que, nosso Senhor conhece a disposição de "casos" alegadamente sendo revisados no Céu, que necessidade há para o "juízo investigativo?" Cremos que as Escrituras não apóiam decididamente uma tal doutrina.

Concluindo nossos comentários sobre o juízo investigativo, observamos que recompensas para os crentes serão repartidas depois da Segunda vinda do nosso Senhor, ou na "ressurreição dos justos", para a ressurreição da vida (Jo 5.29, Lc 14.14). Até mesmo os Adventistas concordam na crença de que o juízo investigativo conflita com o ensino bíblico sobre o juízo com respeito a crentes e descrentes. Ao ver desse escritor, o grande erro dos ensinos do santuário e do juízo investigativo é a premissa que os pecados confessados pelos cristãos não são completamente tratados até o término do juízo investigativo, uma posição que a Escritura não permite.

Os Adventistas, na opinião de eruditos conservadores bíblicos, estão apenas especulando com suas teorias do santuário e juízo investigativo. De fato, muitos concordam que criaram doutrinas para compensar pelos erros na interpretação profética. Mas - muitas doutrinas intencionadas a resolver seus problemas teológicos têm, por sua vez, aumentado o dilema deles - um dilema que têm ainda de resolver! O apóstolo Paulo declarou: "Agora, pois, já nenhuma condenação (i.e. juízo, no grego), há para os que estão em Cristo Jesus" (Rm 8.1); aqui cada causa do cristão deve descansar. Jamais podemos ser indiciados novamente por nossos pecados nem condenados por eles, porque Cristo pagou plenamente

a penalidade. Para aqueles que crêem em "segurança eterna" não há, pois, juízo, para a penalidade do pecado, i.e., separação eterna de Deus. Contudo, as Escrituras ensinam que, seremos julgados pela maneira como vivemos como cristãos (2 Co 5.10). Os Adventistas do Sétimo Dia aprovam uma doutrina que nem soluciona as dificuldades deles nem engendra paz de mente. Mantendo como fazem a doutrina do Juízo Investigativo, é extremamente difícil para entendermos como podem experimentar a alegria da salvação e a compreensão de pecados perdoados. Contudo, isso é verdade com respeito à pretensa teologia Arminiana como um todo, a qual ensina que vida eterna concedida por Deus aos crentes, não é realmente eterna em duração. Segundo esta escola, é uma vida condicional, a ser revogada por Deus quando à sua vista transgressões suficientes tenham ocorrido. No livro aos Romanos contudo, declara: "porque os dons de Deus e a vocação de Deus são irrevogáveis" (Rm 11.29). Deus está totalmente consciente de nosso passado, presente e futuro quando nos chama e reivindica; sua onisciência é nossa garantia de segurança eterna.

Há, contudo, esclarecimento e sumário da doutrina do juízo investigativo no livro *Questions on Doctrine* (Perguntas sobre Doutrina), é dito: "É nosso entendimento que Cristo, como sumo sacerdote conclui seu ministério intercessório no céu em uma obra de juízo. Começa sua grande obra de juízo na fase investigativa. No término da investigação, a sentença do juízo é pronunciada. Então, como juiz, Cristo desce para executar, ou pôr em prática, aquela sentença. Pela sublime grandeza, nada na palavra profética pode comparar-se com a descrição de nosso Senhor quando desce dos céus não como sumo sacerdote, mas como Rei dos reis e Senhor dos senhores. E com Ele estão todos os anjos do céu. Ele ordena aos mortos, e aquela vasta hoste inumerável daqueles que dormem em Cristo ressurgem para a imortalidade. Ao mesmo tempo, aqueles entre os vivos que são verdadeiramente filhos de Deus são arrebatados juntos com os redimidos de todas as épocas para encontrar o seu salvador no ar, e ficar para sempre com o Senhor. Como temos sugerido, os Adventistas do Sétimo Dia crêem que na Segunda vinda de Cristo, o destino eterno de todos os homens terá sido irrevogavelmente fixado pelas decisões de um tribunal de juízo. Um tal juízo obviamente ocorreria enquanto os homens estão vivos ainda na terra. Os homens poderiam estar completamente desapercebidos do que está em andamento no céu. Dificilmente é para ser imaginado que Deus falharia em avisar aos homens de um tal juízo iminente e de seus resultados. Os Adventistas do Sétimo Dia crêem que a profecia prenuncia um tal juízo, e na verdade indicam o tempo no qual era para iniciar... Quando o sumo sacerdote no serviço típico tinha concluído sua obra no santuário terrestre, no Dia da expiação, vinha à porta do santuário. Então, o ato final com o segundo bode, Azazel, ocorria. "Da mesma maneira, quando nosso Senhor completar seu ministério no santuário celestial também virá. Quando fizer isso, o dia da salvação terá terminado para sempre. Cada alma então, terá feita sua decisão a favor ou contra o divino Filho de Deus. Portanto, sobre Satanás, o instigador do pecado, é colocada sua responsabilidade por ter iniciado e introduzido à iniqüidade no universo. Mas ele (Satanás), em nenhum sentido, expia vicariamente pelos pecados do povo de Deus. Todos estes, Cristo totalmente levou e expiou vicariamente por todos, na cruz do calvário".

É evidente, então, que para os Adventistas, o juízo investigativo é algo muito real, e crêem que, o cancelamento final dos seus pecados depende dos resultados daquele juízo, culminando na destruição final (aniquilação) dos ímpios e Satanás, tipificado pelo bode emissário de Levítico 16.

O BODE EMISSÁRIO

Talvez nenhuma doutrina dos Adventistas do Sétimo Dia tenha sido mais mal compreendida do que o ensino concernente ao bode emissário (Lv 16). Por motivo de certas escolhas infelizes de palavras por alguns escritores Adventistas, a impressão que tem sido

dada é que os Adventistas consideram Satanás como um parcial portador de pecados para o povo de Deus. Isso pode ser considerado pelo fato que nos primórdios do Adventismo, eles formaram muito da sua teologia sobre a tipologia do santuário Mosaico, usando quase que exclusivamente a fraseologia da bíblia *King James Version* (a versão Almeida Corrigida). A partir daqui, entram em dificuldades quando tratam com conceitos tais como o bode emissário (Lv 16). Muitos eruditos, todavia, apóiam o conceito Adventista do Sétimo Dia que, Azazel representa Satanás. Seja como for, o aspecto importante aqui é o lugar do bode emissário com respeito à expiação de Cristo. Os Adventistas crêem que Satanás eventualmente torna-se o portador de seus pecados? Em absoluto! Esse escritor está convencido que o conceito Adventista do bode emissário, com relação ao dia da expiação, o santuário e o juízo investigativo é uma combinação bizarra de interpretação profética e tipologia; mas de modo algum essa é uma doutrina destruidora de almas como muitos pensam que seja. Deixemos que os próprios Adventistas falem:

"Assumimos nossa posição inigualável sobre a plataforma do evangelho: a morte de Cristo providencia a única propiciação pelos nossos pecados (Jo 2.2; 4.10); não há salvação através de nenhum outro meio ou mediador e não há nenhum outro nome pelo qual possamos ser salvos (At 4.12); e que somente o sangue derramado de Jesus Cristo traz o perdão para os nossos pecados (Mt 26,28). Esse é o fundamento."

"Quando Satanás tentou nossos primeiros pais para pegar e comer do fruto proibido, ele, assim como eles, tiveram responsabilidade inevitável naquele ato - Ele, o instigador, através das eras, em todo pecado, está envolvido em responsabilidade, como originador e instigador, ou tentador (Jo 8.44; Rm 6.16; 1 Jo 3.8).

Agora, com relação aos meus pecados, Cristo morreu por eles (Rm 5.8). Ele foi traspassado pelas minhas transgressões e por minhas iniqüidades (Is 53). Ele assumiu minhas responsabilidades, e apenas o seu sangue purifica-me de todo pecado (1 Jo 1.7). Expiação por meu pecado é feita somente pelo sangue derramado de Cristo.

"Em relação ao pecado de Satanás e sua responsabilidade como instigador e tentador, nenhuma salvação é providenciada para ele. Deve ser punido pela sua responsabilidade ... Ele mesmo deve 'expiar' pelo seu pecado em levar os homens a transgredir; da mesma forma que um mestre do erro sofre na forca ou na cadeira elétrica por sua responsabilidade nos crimes pelos quais levou outros a cometerem. É somente no mesmo sentido que podemos entender as palavras de Levítico 16.10 com respeito ao bode emissário fazer expiação por ele.

"Satanás é a mente mestra responsável no grande crime do pecado, e sua responsabilidade retornará à sua própria pessoa. A evidência esmagadora pela sua responsabilidade nos pecados dos ímpios tanto quanto nos dos justos, deve ser colocada sobre ele. A simples justiça exige que, enquanto Cristo sofre por minha culpa, Satanás deve também ser punido como o instigador do pecado.

"Satanás não faz nenhuma expiação por nossos pecados. Mas, no final, terá que sofrer a punição retributiva pela sua responsabilidade nos pecados de todos os homens, tanto dos justos quanto dos injustos.

"Os Adventistas do Sétimo Dia, portanto, repudiam, **in totum,** alguma idéia, sugestão, ou implicação que Satanás seja, em algum sentido ou grau nosso portador dos pecados. O pensamento é detestável para nós, e um sacrilégio assustador.

"Somente Cristo, o criador e o único Deus-homem, faria uma expiação substitutiva pelas transgressões dos homens. Isso Cristo fez completamente, perfeitamente e de uma vez por todas, no Gólgota".

Com certeza, os Adventistas do Sétimo Dia têm um conceito inigualável do bode emissário, mas à luz da explicação deles, nenhuma crítica poderia incriminá-los honestamente por heresia com respeito à expiação de nosso Senhor. Os Adventistas têm declarado inequivocamente que Jesus Cristo é a única propiciação pelos pecados deles e que Satanás é o mestre do erro do universo e que isso é axiomático; portanto, ele deveria sofrer como o instigador da rebelião angélica e humana. Há, naturalmente, muitas interpretações de Levítico 16 expostos por eruditos cultos, a grande maioria dos quais não são certamente Adventistas; assim, na melhor das hipóteses a discussão está aberta. O *Abingdon Bible Commentary* (Metodista), a respeito de Levítico 16 e do bode emissário declara: "Sobre os bodes são lançados sortes, um para Jeová e o outro para Azazel. A tradução emissário na margem da *Revised Version* aqui (conferir remoção na ASV, margem) é inadmissível, sendo fundamentada em uma etimologia falsa. O significado da palavra é desconhecida, mas seria mantida como um nome próprio de um demônio do deserto".

Com relação a essa declaração, seriam acrescentadas as opiniões de Samuel Zwemer, E.W.Hengstenberg, J.B.Rotherdam e J.Russel Howden, o último dos quais escreveu no *Sunday School Times* de 15 de janeiro de 1927: "O bode para Azazel como é algumas vezes traduzido enganosamente, tipifica o desafio de Deus a Satanás. Dos dois bodes, um era para Jeová significando a aceitação de Deus da oferta pelo pecado; o outro era para Azazel. Provavelmente, isso é para ser entendido como uma pessoa em paralelo a Jeová na cláusula precedente. Azazel é provavelmente sinônimo para Satanás".

Embora os Adventistas não tenham apoio exegético para as suas teorias do santuário e do juízo investigativo, uma coisa é certa: Eles têm mais do que apoio erudito razoável para atribuir o título "Satanás" a Azazel em Levítico 16 concernente ao bode emissário, mas onde a Escritura especificamente não esclarece é mais sábio não comentar. Muitos críticos, zelosos para pungir o Adventismo e classificá-lo como "uma seita anticristã perigosa", enfatizam demasiadamente sobre o ensino do bode emissário. À luz das declarações atuais do conceito referente ao bode emissário, em relação à má compreensão do passado, têm finalmente esclarecido de uma maneira plausível.

Muito, muito mais poderia ser escrito acerca dos conceitos Adventistas do Sétimo Dia do santuário, juízo investigativo e do bode emissário desde que estão interligados. Mas escritores tais como W. W. Fletcher (*The Reasons for my Faith*), e outros ex-Adventistas do Sétimo Dia têm exaustivamente refutado a posição da filiação anterior deles. Recomenda-se ao leitor consultar a Bibliografia para informação adicional sobre esse assunto. O mérito especial de toda situação é que, os Adventistas felizmente negam as conclusões lógicas para as quais suas doutrinas os conduzem, i.e., uma negação da plena validade da expiação de Cristo, cuja validade, absolutamente afirmam e abraçam com considerável fervor, uma situação paradoxal, na melhor das hipóteses.

NOTA DO AUTOR

Desejaríamos que algumas das primeiras declarações não-representativas dos Adventistas do Sétimo Dia sobre o bode emissário não tivessem sido feitas, ou melhor, ainda, que elas não fossem disseminadas em algumas de suas publicações. Contudo, ignorar suas declarações atuais, é, acreditamos, basicamente desleal. Parece-nos ser pouco mais do que **preconceito cego**. Uma recente análise do livro, *Questions on Doctrine*, contém um erro freqüentemente encontrado em escritos críticos. Imputando-lhes uma posição que não mantêm, o analista então procede para destruí-lo como se fosse verdade e em última análise exposto e refutado como sendo um erro pernicioso. Enquanto seja verdade que os Adventistas do Sétimo Dia crêem que Azazel, em Levítico 16, representa Satanás, a interpretação deles é removida por esse analista de palha. Após a citação do

Adventismo do sétimo dia declara: "mas, então, dois capítulos inteiros são dedicados para provar que Satanás carregou nosso pecado". Continua descrevendo a posição Adventista como "repulsiva blasfêmia" e "perversa confusão da Escritura". Se os Adventistas do Sétimo Dia fossem íntegros em tudo, e ainda mantivessem esse erro grosseiro, ainda teríamos que considerá-los como uma seita anticristã".

Agora, com algumas outras partes dessa análise concordamos. Mas muitas dessas declarações mostram uma marcada predisposição referente à remoção de várias declarações dos Adventistas do Sétimo Dia as quais contradizem essas críticas fora de contexto. Cada capítulo claramente aludido mostra que esse ensino repudia o sentido que o analista anexou ao conceito do bode emissário. Como temos observado, é lamentável que esse ensino tenha sido assim declarado em alguns escritos Adventistas para dar a impressão que o bode emissário represente Satanás no papel de portador vicário de pecados, mas os Adventistas têm esclarecido isso, sem qualquer sombra de dúvida, na ampla maioria de suas publicações.

No livro *Questions on Doctrine*, esclarece o conceito do bode emissário na teologia Adventista do Sétimo Dia. Para os Adventistas, quando o Senhor Jesus Cristo voltar, Ele colocará sobre Satanás a total responsabilidade pelo seu papel de instigador e tentador do pecado. Desde que Satanás causou aos anjos e aos homens a se rebelarem contra o criador deles, os Adventistas concluem que Azazel, o bode emissário de Levítico 16, é um tipo de Satanás recebendo a sua devida punição. Como temos visto, contudo, os Adventistas repudiam a idéia que Satanás seja o portador vicário de seus pecados em qualquer sentido. Ressaltam, e corretamente o fazem, que em Levítico 16 somente o primeiro bode era sacrifício como a oferta vicária. O segundo bode não era sacrificado, mas era enviado ao deserto para morrer. Satanás, semelhantemente, arca com o peso da culpa e castigo final culminando na aniquilação, como o mestre do erro, que tem promulgado o pecado durante o período da graça de Deus para com os homens perdidos. Citando os Adventistas:

"A morte de Satanás umas mil vezes jamais poderia torná-lo salvador em qualquer sentido. Ele é o arquiperverso do universo, o autor e instigador do pecado. Somente Cristo o criador, o único e somente o único Deus-homem poderia fazer uma expiação substitutiva pelas transgressões dos homens. E isso Cristo fez completamente, perfeitamente e de uma vez por todas no Gólgota".

Martin, Walter R. The Truth About Seventh-day Adventism.
Zondervan Publishing House, 1960, Grand Rapids, Michigan

ELLEN GOULD WHITE
A PROFETISA QUE FALHOU

DADOS BIOGRÁFICOS

Nasceu chamada Ellen Gould Harmon em Gorham, a 26 de novembro de 1827. Era um dos oito filhos da família. Quando Ellen era ainda menina com a idade de nove anos ao se dirigir, certo dia, de casa para a escola, em companhia de outras meninas, uma menina mais velha, zangando-se por alguma coisa que Ellen disse ou fez, atirou-lhe uma pedra, que lhe deu terrível golpe no nariz. Ellen caiu ao solo, sem sentidos, e permaneceu em estado de torpor durante três semanas . (**Fundadores da Mensagem**, p. 150) Ela ficou impossibilitada pelo nariz por mais de dois anos. Tentou estudar outra vez, quando tinha doze anos, mas encontrou uma barreira muito grande. Ela disse: "Parecia impossível para mim, estudar e reter o que havia aprendido... Meu sistema nervoso estava prostrado, e minhas mãos muito trêmulas. Assim sendo, progredi muito pouco em minha escrita. Eu não conseguia ir além de simples cópias feitas a mão (nível de primeiro ano primário). ... Meus professores me aconselharam a deixar a escola. ... esta foi a mais dura prova da minha vida como jovem.... desistir da esperança de receber." Se somássemos toda a educação escolar que ela recebeu, teríamos um período inferior a três anos." (Revista Adventista, outubro 1983, p. 14-15 CASA).

Alguém declarou que se ela não fosse líder religiosa, tivesse talvez de ser internada sob a alegação de problemas mentais. Foi chamada ao cargo de profetisa aos 17 anos. Em 1844 ocorreu sua primeira visão, embora só em 1846 foi essa profecia dada a conhecer por meio de uma publicação. A 30 de agosto de 1846, casou-se com Tiago White, passando a ser chamada pelo nome de Ellen Gould White... Durante seus setenta anos de ministério profético, a Sra. White foi contemplada com perto de duas mil 'revelações' divinas, começando em dezembro de 1844.(**A Orientação Profética no Movimento Adventista,** p.27).

Alegava ter pedido a Deus, em oração, que a livrasse desta responsabilidade, mas o pedido não foi aceito. Faleceu em Sta. Helena, Califórnia, a 16 de julho 1915 com a idade de oitenta e sete anos e foi sepultada em Battle Creek, Michigan.

COMPROVADA COMO PROFETISA?

Os adventistas apresentam as seguintes características para o reconhecimento da sua condição de profetisa:

1. Sempre falou de acordo com a Bíblia;
2. Suas profecias foram cumpridas;
3. Viveu o que pregou. (Segue-me p. 16)

LIVROS PUBLICADOS

Atos dos Apóstolos, A Ciência do Bom Viver, O Conflito dos Séculos, Evangelismo, Mensagens aos Jovens, Obreiros Evangélicos, Parábolas de Jesus, Primeiros Escritos, O Desejados de Todas as Nações, O Maior Discurso de Cristo, Mensagens Escolhidas, vol. 1, 2, Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, Testemunhos Seletos vol. 1, 2, 3, O Colportor-Evangelista, Educação, O Lar Adventista, O Melhor da Vida, Orientação da Criança, Patriarcas e Profetas, Profetas e Reis, Serviço Cristão, Vereda de Cristo, Vida de Jesus. Provavelmente o seu livro mais extraordinário – dizem os adventistas – seja *O Grande Conflito*. Trinta e sete dos livros de EGW foram publicados antes da sua morte. Mais de trinta outros foram publicados depois de sua morte, incluindo compilações tanto de escritos publicados como inéditos.

AUTORIDADE DE PROFETISA

Disse ela: "*Minha missão abrange a obra de um profeta, mas não termina aí."* (**Orientação Profética no Movimento Adventista,** p. 106)

"*Os livros do 'Espírito de Profecia' e também os 'Testemunhos', devem ser introduzidos em toda família observadora do sábado; e os irmãos devem conhecer-lhes o valor e ser impelidos a lê-los*." (Testemunhos Seletos, vol. II, p. 291) (o grifo é nosso)

"*Não são só os que abertamente rejeitam os Testemunhos ou que alimentam dúvidas a seu respeito, que se encontram em terreno perigoso. Desconsiderar a luz equivale a rejeitá-la*.˝ (Idem, p. 290).

"Disse o meu anjo assistente. ' Ai de quem mover um bloco ou mexer num alfinete dessas mensagens. A verdadeira compreensão dessas mensagens é de vital import‚ncia**. O destino das almas depende da maneira em que forem elas recebidas.'**"_ (Primeiros Escritos, p. 258) (o grifo é nosso)

"Quanto mais o eu for exaltado, tanto mais diminuirá a fé nos Testemunhos do Espírito de Deus... Os que têm confiança posta em si mesmos, hão de reconhecer sempre menos a Deus nos Testemunhos dados pelo Seu Espírito." (Ibidem 292)

"Nos tempos antigos, Deus falou aos homens pela boca de Seus Profetas e apóstolos. **Nestes dias Ele lhes fala por meio dos Testemunhos do Seu Espírito**. Não houve ainda um tempo em que mais seriamente falasse ao Seu povo a respeito de Sua vontade e da conduta que este deve ter." (Testemunhos Seletos,vol. II, p. 276, 2™ edição, 1956)

No texto de Hb 1.1. onde consta, "*Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho*", é mudado para indicar que hoje já não fala pelo mesmo meio, Seu Filho Jesus Cristo, mas nos fala hoje de modo diferente, ou seja, pelos escritos de EGW. Deste modo, não devemos mais consultar a Bíblia quando quisermos ouvir a voz de Deus, mas devemos procurar entender Deus falar pelos escritos dela. Preferia que a chamassem de "*A mensageira do Senhor*." (Review and Herald, 26 de julho de 1906) c

AUTORIDADE RECONHECIDA

Dizem os adventistas:

"CREMOS QUE: ... 'Ellen White foi inspirada pelo Espírito Santo, e seus escritos, o produto dessa inspiração, têm aplicação para os adventistas do sétimo dia."...
NEGAMOS QUE: A qualidade ou grau de inspiração dos escritos de Ellen White sejam diferentes dos encontrados nas Escrituras Sagradas." (Revista Adventista, fev. 1984, p. 37)

O que está dito pela IASD é muito grave. A autoridade dos escritos de EGW quanto à inspiração é igual a dos escritores da Bíblia. Podemos escolher entre ler os escritos, por exemplo de Paulo, através de suas epístolas numa das quais ele afirma: "*Se alguém cuida ser profeta, ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor*." (1 Co 14.37) ou ler os escritos de EGW, acerca dos quais está escrito: "*Embora os profetas da Antigüidade fossem humanos, a mente divina e a vontade de um Deus infalível, estão suficientemente representadas na Bíblia. E o mesmo Deus fala por meio dos escritos do espírito de profecia. Estes livros inspirados, tais como O Desejado de Todas as Nações, O Conflito dos Séculos e Patriarcas e Profetas, são certamente revelações divinas da verdade sobre as quais deveríamos depender completamente*." (**Orientação Profética No Movimento Adventista**, p. 45) (o grifo é nosso). Depois de tantas loas lançadas sobre EGW quanto à sua inspiração divina em igualdade com os escritores da Bíblia, os adventistas procuram diminuir o impacto de suas declarações, citando o escrito dela: "Pouca atenção tem sido dada à Bíblia, e o Senhor nos deu uma luz menor, para guiar os homens e mulheres a uma luz maior." (**O Colportor Evangelista**, *p. 125)*

Mas ela mesma ensina que não carecemos de uma luz menor que nos conduza a uma luz maior.

Diz ela:

> "Não carecemos da pálida luz da verdade para tornar compreensíveis as Escrituras. Semelhantemente poderíamos supor que o Sol do meio-dia necessitasse da bruxuleante candeia da Terra para aumentar-lhe o fulgor." (Testemunhos Seletos, vol. III, p. 236)

Criticando os que pretendem juntar à Bíblia outra fonte de autoridade religiosa, afirma: "A verdade divina é encontrada em Sua palavra. Os que pensam deverem buscar noutra parte a verdade presente precisam converter-se. Têm hábitos errôneos para emendar, caminhos maus que abandonar." (Testemunhos Seletos, vol. II, 236)

Quem precisa de uma luz menor, quando tem uma luz maior? Se como dizem os adventistas, EGW nada escreveu que não se encontra na Bíblia, então fiquemos com a Bíblia. Se porém, escreveu algo fora da Bíblia, como realmente escreveu, então rejeitemos seus ensinos. Tenhamos presente Ap 22.18 que proíbe acréscimos à Bíblia:

> "*Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro*."

IGREJA REMANESCENTE

A igreja adventista do sétimo dia está ligada tão umbilicalmente a EGW pois reivindicam para si o título pomposo de 'igreja remanescente'. Este título é explicado como tendo havido uma apostasia no cristianismo (tenha presente a semelhança com a primeira visão de Joseph Smith) e que deste cristianismo apóstata surgiu uma igreja que possui duas características que a identificam como a única igreja verdadeira sobre a face da terra. Vejamos o que dizem os escritores adventistas.

Diz ela:

"No mundo só existe uma igreja que presentemente se acha na brecha, tapando o muro e restaurando os lugares assolados; e todo homem que chamar a atenção do mundo e de outras igrejas para esta igreja, denunciando-a como Babilônia, está trabalhando de acordo com aquele que é o acusador dos irmãos.**"** (Testemunhos Seletos, vol. II, p. 356)

Continua a escritora:

"*As igrejas denominacionais caídas é que são Babilônia. Babilônia tem estado a promover doutrinas venenosas, o vinho do erro. Este vinho do erro é composto de doutrinas falsas, tais como a imortalidade natural da alma, o tormento eterno dos ímpios, e negação da preexistência de Cristo antes de Seu nascimento em Belém, a defesa e a exaltação do primeiro dia da semana acima do santo e santificado dia de Deus*.**"(**Testemunhos Seletos, vol. II, p. 362, 2™ edição 1956)

Corroborando o ponto de vista de EGW um escritor adventista assim se pronuncia:

" O 'espírito de profecia' é o que, segundo as Escrituras, a par com a guarda dos mandamentos de Deus, seria o característico, da igreja remanescente. Compare-se Apoc 12.17 e 19.10,.ultima parte.**"** **(Subtilezas do Erro,** p. 35)

São apontadas então as duas características:

1) o 'espírito de profecia' na pessoa de EGW; e,
2) a guarda dos mandamentos de Deus que, para os adventistas, são os dez mandamentos notadamente a guarda do sábado. Para os ASD é mais importante guardar o sábado do que qualquer outro mandamento dos 613 mandamentos da lei de Deus. E por que 613 mandamentos e não dez mandamentos? Porque a palavra lei não se restringe aos dez mandamentos, mas ao Pentateuco "Todos aqueles pois que são das obras da lei estão debaixo da maldição; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las. E é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé." (Gl 3.10,11)

A profetisa dos adventistas se coloca como fonte de autoridade mística.

Eles não sentem qualquer constrangimento em afirmar taxativamente, "Ao passo que, apesar de não desprezarmos o pensamento dos pioneiros, nós aceitamos como regra de fé a Revelação – Velho Testamento; Novo Testamento e Espírito de Profecia." (A Sacudidura e os 144.000, p. 117*)*

"Tudo quanto disse e escreve foi puro, elevado, cientificamente correto **e profeticamente exato."** (Subtilezas do Erro, p. 35) (o grifo é nosso)

Explicando Apocalipse 19.10-12.17

É quase incrível que teólogos adventistas possam encontrar nessa passagem apoio para a interpretação de que em EGW se cumpre a parte final do texto acima, "*porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia*" e que ela, como portadora do "*espírito de profecia*" ao lado da guarda dos mandamentos (Ap 12.17). Com base nos dois textos interpretam que a IASD seja 'igreja remanescente'. O texto fala que o "testemunho de Jesus" é o que caracteriza o espírito de profecia. Os profetas que falaram dele, inspirados pelo Espírito Santo, é que tinham o espírito de profecia. Diz o texto de 1 Pe 1.10, "Indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir." Os profetas anunciaram os sofrimentos pelos quais Jesus iria passar e a glória que lhe seguiria. Isso lemos, em Lc 24.44-46, "Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, nos profetas, e nos salmos. E disse-lhes: Assim está escrito, e assim convinha que o Cristo padecesse. E ao terceiro dia ressuscitasse dos mortos." Mais claramente Dn 7.13,14 fala da glorificação de Cristo na sua Segunda vinda. "Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. E foi dado o domínio e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino o único que não será destruído." Aí está uma interpretação dada pela própria Bíblia sobre o sentido de Ap 19.10 e reiterada pelo Senhor Jesus em Jo 5.39, recomendando que examinássemos as Escrituras porque elas falavam dele e não sobre EGW. É triste tomar conhecimento de que homens cultos se prestem a uma interpretação tão capciosa de admitir que Ap 19.10 se aplicasse a essa suposta profetisa.

Testando a Profetisa

Afirmam os defensores de EGW que é pela Bíblia que os seus escritos devem ser testados. "A Bíblia é a grande medida, ou regra, pela qual todos os outros escritos devem ser provados." (**O Testemunho de Jesus**, p. 68). Para que não paire dúvida se EGW é mulher falível ou falsa profetisa, devemos pesquisar a Bíblia que nos dá meios de saber se uma profecia é de Deus, dos homens ou dos demônios. Encontramos então dois requisitos para por à prova alguém que se intitula profeta:

1) falar em nome de Deus;

2) que suas profecias venham cumprir-se.

Isto é visto em Dt 18.20-22: "Porém o profeta que presumir soberbamente de falar alguma palavra em meu nome, que eu não tenho mandado falar, ou o que falar em nome de outros deuses, o tal profeta morrerá. E, se disseres no teu coração: como conheceremos a palavra que o Senhor não falou? Quando o tal profeta falar em nome do Senhor, e tal palavra se não cumprir, nem suceder assim, esta é palavra que o Senhor não falou; com soberba a falou o tal profeta, não tenhas temor dele."

A Bíblia mesma cita dois exemplos: um de profeta verdadeiro: é o caso de Samuel. Dele se diz em 1 Sm 3.19, "E crescia Samuel, e o Senhor era com ele; nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra." Foi Samuel aprovado por Deus como profeta verdadeiro. O segundo exemplo é de um falso profeta por nome Hananias. Ele é mencionado em Jr 28.1-3.15-17*: "Assim fala ao Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Eu quebrei o jugo do rei de Babilônia. Depois de passados dois anos completos, eu tornarei a trazer a este lugar todos os vasos da casa do Senhor, que deste lugar tomou Nabucodonosor, rei de Babilônia, levando-os para Babilônia"... "E disse Jeremias, o profeta,*

a Hananias, o profeta: Ouve agora, Hananias: Não te enviou o Senhor, mas tu fizeste que este povo confiasse em mentiras. Pelo que assim diz o Senhor: Eis que te lançarei de sobre a face da terra; este ano morrerás, porque falaste em rebeldia contra o Senhor. E morreu Hananias, o profeta, no mesmo ano no sétimo mês."

Hananias foi, comprovadamente, um falso profeta, pois sua profecia não se cumpriu. Ele veio a falecer por causa de sua falsa profecia.

Quando passamos para considerar as palavras de Jesus sobre profecias, ele fala: *"Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêem até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Por seus frutos os conhecereis. Porventura se colhem uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos.? Assim, toda a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos, nem a árvore má dar frutos bons." (Mt 7.15,18)* Naturalmente que os bons frutos são as profecias, profecias cumpridas e os maus frutos são as profecias falhas, não cumpridas.

Certos adventistas quando são questionados sobre EGW costumam defender-se dizendo que é perseguição religiosa esse questionamento e que isso ela já falara profeticamente: que seria perseguida, contestada. Ocorre que para escrever sobre ela sempre temos a mão suas publicações através da ***CASA*** *(*Casa Publicadora Brasileira*.)* Certo escritor adventista, assim se pronuncia sobre os escritos e profecias de EGW, *"Tudo quanto disse e escreve foi puro, elevado, cientificamente correto e profeticamente exato" ... "a irmã White jamais escreveu uma inverdade nem fez predições que não se cumprissem." (*Subtilezas do Erro, p. 35,49)

SUAS VISÕES E ESCRITOS

Veremos a seguir algumas declarações de EGW confrontadas com a Bíblia:

A Porta da Graça Fechada

Diz ela:

> *"Por algum tempo depois da decepção de 1844, mantive, juntamente com o corpo do advento, que a porta da graça estava para sempre fechada para o mundo. Este ponto de vista foi adotado antes de minha primeira visão. Foi a luz a mim concedida por Deus que corrigiu o nosso erro, e habilitou-nos a ver a verdadeira atitude."*(Mensagens Escolhidas, vol I, p. 63)

Esta falsa profecia de EGW tem dado forte dor de cabeça aos adventistas. Esse ensino perdurou de 1844 a 1851. Pessoas estavam se convertendo e ela afirmava que estavam se convertendo para pior. Não era conversão genuína do erro para a verdade, mas mudanças de mal para pior. Todas as pessoas que pediam a Jesus perdão de seus pecados, não eram mais ouvidos. (The Present Truth, p. 22) EGW procurou desculpar-se ao dizer que isso ocorreu antes da sua primeira visão. Os adventistas costumam referir-se a essa profecia como a **Teoria da Porta Fechada.**

A Segunda Vinda de Jesus

O que EGW escreve sobre a segunda vinda de Jesus é francamente confuso e Deus não é Deus de confusão (1 Co 14.33). A um tempo declara que ouviu a voz de Deus que lhe anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus. Depois, afirma que se esqueceu do dia e da hora. Adverte contra os que se aventuram marcar datas para esse acontecimento profético. Qualquer leitor da Bíblia sabe que não é possível sabermos o dia e a hora da vinda de Jesus.

"Porém daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas unicamente meu Pai." (Mt 24.36) *"Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder."* (At 1.7)

Vejamos o que EGW escreveu sobre a segunda vinda de Jesus:

"Foi-me mostrado o grupo presente à assembléia. Disse o anjo: 'Alguns, pasto para os vermes, alguns sujeitos às sete últimas pragas, *alguns estarão vivos e permanecerão na Terra para serem trasladados por ocasião da vinda de Jesus."* (O Testemunho de Jesus, p. 108 - o grifo é nosso).

Essa profecia foi feita numa reunião de manhã cedo, em Battle Greek, Michigan, em 1856. Se diminuirmos 1856 de 2000, teremos, como resultado, 144 anos. Porventura existe alguém vivo daquela reunião aguardando a volta de Cristo? Para justificar o erro profético dela, seus defensores se explicam dizendo: "*É-nos dito pela mensageira do Senhor que se a igreja remanescente houvesse seguido o plano de Deus em fazer a obra que lhe indicara, o dia do Senhor teria vindo antes disto, e os fiéis teriam sido recolhidos ao reino*." (idem, p. 110) É incrível como possam ser tão fanáticas certas pessoas a ponto de justificar um fracasso profético tão evidente no intuito de defender sua profetiza.

Outra Profecia

Diz ela:

"**Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus**. Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto. Ao declarar Deus a hora, verteu sobre nós o Espírito Santo, e nosso rosto brilhou com esplendor da glória de Deus, como aconteceu com Moisés, na descida do monte Sinai." (Primeiros Escritos, p. 15)

Diz EGW que não só ela, mas ainda mais 144.000 reconheceram e entenderam a voz que indicava o dia e a hora da vinda de Jesus. Admitimos que todos concordarão que ela deveria indicar o dia e a hora da vinda de Jesus. O que disse no entanto? Simplesmente ela descarta essa informação com a seguinte alegação: "*Ouvi a hora proclamada, mas não tinha lembrança alguma daquela hora depois que saí da visão*." (**Mensagens Escolhidas**, vol, I p. 76)

É cômico alguém afirmar que Deus lhe deu uma visão com dados tão importantes indicando o dia e a hora da vinda de Jesus e ela se esquece. Cento e quarenta e quatro mil presentes ouviram a mesma informação, por que não a ajudaram a relembrar esse pormenor sobre a vinda de Jesus? Estaria EGW realmente falando a verdade quando afirma que Deus lhe deu indicação sobre o dia e a hora da vinda de Jesus? É para duvidar. Entretanto, Jesus afirmou que do dia e hora da sua vinda ninguém saberá (Mt 24.36) Mas não param aí as afirmações dela. Afirma que devemos ter cuidado com qualquer pessoa que se aventure a indicar o dia e a hora para a vinda de Jesus.

"*Precavenham-se todos os nossos irmãos e irmãs de qualquer que marque tempo para o Senhor cumprir Sua Palavra a respeito de Sua vinda, ou acerca de qualquer outra promessa de especial importância, por ele feita. 'Não vos pertence saber os tempos ou estações que o Pai estabeleceu pelo Seu próprio poder.' Falsos mestres podem parecer muito zelosos da obra de Deus, e podem despender meios para apresentar ao mundo e à igreja as suas teorias; mas como misturam o erro com a verdade, sua mensagem é de engano, e levara almas para veredas falsas. Deve-se-lhe fazer oposição, não porque são*

homens maus, mas porque são mestres de falsidades e procuram colocar sobre a falsidade o sinete da verdade." (**Testemunhos Seletos**, vol. II, p. 359)

O julgamento que EGW faz de pessoas que misturam o erro com a verdade, levando almas para veredas falsas, é correto. É o seu caso específico. Não lhe fazemos oposição por ter sido má pessoa, mas porque é provada falsa profetiza à luz da Bíblia: tem desencaminhado milhões de pessoas com suas falsas profecias.

Guerra Civil Americana

Profetizou ela sobre a guerra: "*Quando a Inglaterra declarar guerra, todas as nações terão seu próprio interesse em acudir, e haverá guerra geral e confusão geral."* (**Testemony for The Church**, vol. I, citado em Subtilezas do Erro, p. 48) (o grifo é nosso). É interessante observar as palavras "*Quando*" e "*haverá*" que, num futuro, a Inglaterra declararia guerra e com ela outras nações se envolveriam.

A história americana sobre a guerra civil não registra o envolvimento da Inglaterra e muito menos de outras nações. Taxativamente outra falsa profecia. Sobre a Guerra Civil americana não foi ela a única que errou. Joseph Smith Jr. - Profeta da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias, caiu no mesmo erro. Disse ele: *"Pois que os Estados do Sul se dividirão contra os Estados do Norte, e aqueles pedirão auxílio a outras nações, mesmo à Grã-Bretanha, como o é chamada, e pedirão auxílio de outras nações, a fim de se defenderem contra outras nações, e então as guerras se esparramarão sobre tidas as nações*." (**Doutrina e Convênios**, seção 87.3) EGW e Joseph Smith são profetas do mesmo nível: suas profecias não se cumpriram. A fonte da profecia era de Deus, dos homens ou dos demônios? Fica com o leitor a resposta. (1 Tm 4.1; 1 Jo 4.1-3)

Tudo quanto ela escreveu foi "profeticamente exato"?

Contagem dos 2.300 dias a partir de 457 A C.

Uma data importantíssima para os adventistas é 22 de outubro de 1844: nesse dia Jesus passou para o segundo compartimento do santuário celestial para levar à conclusão sua obra da redenção iniciada na cruz. Para chegar a essa data – 22 de outubro de 1844 – contaram 2.300 dias proféticos de Dn 8.14 (2.300 anos segundo os adventistas, partindo de 457 A C. Por que 457 A . C.? Informa ela que nessa data se deu início à reconstrução dos muros de Jerusalém, ponto de partida para a contagem das 70 semanas de Dn 9.25 "*Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Messias*..." Diz ela:

"O ponto de partida para o período de 2.300 dias, entrou em vigor no outono do ano 457 antes de Cristo, e não no começo do ano, conforme anteriormente se havia crido. Contando o outono de 457, os 2.300 anos terminam no outono de 1844." (**O Conflito dos Séculos**, p. 398, 24™ edição, 1980)

Qualquer pessoa um pouco cautelosa no estudo da Bíblia descobriria que o decreto de Artaxerxes de 457 A C. não foi expedido para a reconstrução da cidade de Jerusalém (Dn 9. 25) Foi o decreto de Artaxerxes editado para a ornamentação do templo de Jerusalém. Os adventistas indicam a passagem de Ed 7.12 como apoio bíblico (**Apocalipse Revelado**, p. 120) Entretanto, lendo-se as passagens de Ed 1.1,2; 4.1-5, 11-14; 6.1-5, 14,15; 7.11, 20,27 é de notar-se que as referências tratam do decreto de ornamentação da casa de Deus. Nada se lê sobre a reconstrução da cidade de Jerusalém. O decreto de reconstrução da cidade se deu em 445 A C. como lemos em Ne 2.1-6:

"*Sucedeu pois, no mês de Nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, que estava posto vinho diante dele, e eu tomei o vinho, e o dei ao rei; porém nunca antes estivera triste*

diante dele. E o rei me disse: Por que está triste o teu rosto, pois não estás doente? Não é isto senão tristeza de coração. Então temi muito em grande maneira. E disse ao rei: Viva o rei para sempre! Como não estaria triste o meu rosto, estando a cidade, o lugar dos sepulcros de meus pais, assolada, e tendo sido consumidas as suas portas a fogo? E o rei me disse: Que me pedes agora? Então orei ao Deus dos céus, e disse ao rei: Se é do agrado do rei, e se o teu servo é aceito em tua presença, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a edifique."

Os próprios adventistas reconhecem a improcedência da data de 457 A C. como a data do início da reconstrução dos muros de Jerusalém. A reconstrução dos muros de Jerusalém se deu sob a direção de Neemias e isso ocorreu em 445 A C. Dizem os adventistas:

"Neemias Reconstrói Jerusalém – Neemias tina um emprego lucrativo fácil e seguro como copeiro do rei persa. Mas, um dia ouviu o chamado do dever. Visitou-o seu irmão de Jerusalém e lhe disse como os muros estavam derribados e as portas queimadas. Em resultado dessa visita, Neemias pediu que fosse encarregado da obra de reconstruir a cidade." (o grifo é nosso) **Meditações Matinais**, p. 165, edição de 1970). Considerando que Artaxerxes subiu ao trono no ano 465 no vigésimo ano do seu governo deu-se a ordem para a reconstrução dos muros e da cidade de Jerusalém.

Diz o **Dicionário da Bíblia**, de John Davis, p. 55: *"No sétimo ano de seu reinado, 458 A C. Artaxerxes permitiu que Esdras levasse para Jerusalém uma grande multidão de cativos, Ed 7.11,12,21; 8.1, e no ano 20, também de seu reinado 445 A C. concedeu a Neemias licença para fazer sua primeira viagem a capital judaica e reconstruir os muros da cidade, Ne 2.1, etc*" (o grifo é nosso)

Embora a autoridade religiosa indiscutível de EGW entre os adventistas em se manifestar sobre assuntos bíblicos proféticos e doutrinários, certo escritor adventista assim se manifesta: "*A bem da verdade deve-se dizer que desconhecemos o que seja 'doutrinas da Sra. White', de vez que ela não apresentou nenhuma doutrina nova*." (Subtilezas do Erro, p. 42)

OUTROS ENSINOS

Embora certo escritor adventista tenha afirmado "*A bem da verdade deve-se dizer que desconhecemos o que seja 'doutrinas da Sra. White', de vez que ela não apresentou nenhuma doutrina nova"* (Subtilezas do Erro, p. 42) não se pode negar, à luz dos fatos, que ela se pronunciou sobre várias doutrinas estranhas (Hb 13.9) como passaremos a expor.

Miguel e Jesus – A mesma pessoa

Diz ela:

"Moisés passou pela morte, mas Cristo desceu e lhe vida antes que seu corpo visse a corrupção. Satanás procurou reter o corpo, pretendendo-o como seu; mas Miguel ressuscitou Moisés e levou-o ao Céu." "... Satanás maldisse amargamente a Deus, acusando-O de injusto por permitir que sua presa lhe fosse tirada; Cristo, porém, não repreendeu a Seu adversário, embora fosse por sua tentação que o servo de Deus houvesse caído. Mansamente remeteu-o a Seu Pai, dizendo: 'O Senhor te repreenda.'" (**Primeiros Escritos**, p. 164, 3™ edição, 1988).

Dois erros doutrinários encontramos nessa declaração de EGW:

1) Miguel ressuscitou Moisés, quando é Jesus que ressuscitará os mortos por ocasião da sua vinda, o que ainda não se deu (1 Ts 4.16,17; 1 Co 15.5l-54). Se Moisés não provasse a corrupção no seu corpo e já tivesse sido ressuscitado, seria ele as primícias dos mortos, quando, de fato, Jesus foi as primícias dos mortos, *"Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem."(*1 Co 15.20).

2) A passagem citada, para afirmar que Jesus não repreendeu seu adversário, o diabo, é Judas 9, que diz: *"Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: O Senhor te repreenda"."*Este texto, como lemos, trata de Miguel, o arcanjo e não de Jesus. É a Jesus que Miguel, o arcanjo, recorre para repreender Satanás e não a Deus, o Pai. Ela confunde Miguel com Jesus como se ambos fossem a mesma pessoa. Jesus, em sua vida terrena, por várias vezes, repreendeu Satanás e ao passo que Judas 9 afirma que Miguel não pode fazê-lo, invocando a autoridade de Jesus para isso, "*O Senhor te repreenda*". Em Mt 16.23 Jesus repreendeu Satanás com toda a autoridade, dizendo: "*Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo*". E não foi esta a única vez que Jesus repreendeu Satanás. Outras vezes isso aconteceu como em Mt 4.10,11 determinando que ele se retirasse. Jesus deu poder aos seus discípulos e seguidores para assim também o fazerem (Lc 10.17-19: Mc 16.17,18). Por fim, Jesus é Criador (Jo 1.3; Cl 1.15,16) e Miguel é criatura celestial, criada pelo próprio Jesus. Os anjos não podem ser adorados (Ap 22.8,9) ao passo que Jesus é adorado pelos próprios anjos (Hb 1.6). Miguel é um dos primeiros príncipes (Dn 10.13) indicando com isso que existem outros iguais a ele; entretanto, Jesus é o Unigênito do Pai, mostrando que não existe outro igual a ele (Jo 1.14; 3.16). Não se pode prestar culto aos anjos (Cl 2.18) mas prestamos adoração a Jesus (Ap 5.11-13). Esse ensino de EGW é francamente herético (2 Pe 2.1,2) .

Satanás, como Co-redentor

Diz ela:

"Satanás não somente arrostou o peso e castigo de seus próprios pecados, mas também dos <u>pecados da hoste dos remidos,</u> <u>os quais foram colocados sobre ele</u>; e também deve sofrer pela ruína de almas, por ele causadas." (**Primeiros Escritos**, p. 294/95, citado no Ritual do Santuário, p. 315)(o grifo é nosso).

Como se diz biblicamente, um abismo chama outro (Sl 42.7). É que os erros doutrinários de EGW cada vez se tornam piores. Ensinar que Satanás tem participação na obra redentora de Cristo, torna-o co-redentor. Satanás representa, nos escritos de EGW, o bode emissário, sobre quem vão cair nossos pecados. É de se indagar se Satanás faz expiação pelos nossos pecados, pois lemos em Lv 16.5,10 que ambos os bodes, tanto o expiatório como o bode emissário, faziam expiação pelos pecados, *"E da congregação dos filhos de Israel tomará dois bodes <u>para expiação do pecado</u> e um carneiro para holocausto."... "Mas o bode, sobre que cair a sorte para ser <u>bode emissário</u>, apresentar-se-á vivo perante o Senhor, para fazer <u>expiação com ele</u>, para enviá-lo ao deserto como bode emissário*." No versículo 22 se lê: "*<u>Assim aquele bode levará sobre si todas as iniqüidade deles</u> à terra solitária; e enviará o bode ao deserto*." (o grifo é nosso) Ora, segundo Isaías 53 quem carrega nossos pecados é Jesus: "*Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de nós todos."(v.6) "... porque as iniqüidades deles levará sobre si*" (v.11); "*... mas ele levou sobre si o pecado de muitos, e pelos pecadores intercede.*"(v. 12) Isso é confirmado por Jo 1.29, quando João Batista apresentou Jesus como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Em 1 Pe 2.24 lemos "*Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro..."* Satanás vai sofrer por sua rebelião contra Deus e será levado para o lago de fogo eterno (Ap 20.10), mas Jesus pagou o preço da nossa redenção

e carregou sobre ele nossos pecados (2 Co 5.19-21). Se, como ensina EGW, quando Satanás for aniquilado nossos pecados serão aniquilados, então os adventistas estão muito mal espiritualmente pois Satanás não será aniquilado (Mt 25.41; Ap 20.10).

A Natureza Pecaminosa de Jesus

Diz ela:

"Por quatro mil anos estivera a raça a decrescer em forças físicas, vigor mental e moral; e **Cristo tomou sobre Si as fraquezas da humanidade degenerada**. Unicamente assim podia salvar o homem das profundezas de sua degradação." (**O Desejado de Todas as Nações**, p. 82) Outro livro adventista **Estudos Bíblicos**, p. 140/41, confirma esse ensino da natureza pecaminosa de Jesus, dizendo: "Em sua humanidade, Cristo participou de nossa natureza pecaminosa, caída." "... De sua parte humana, Cristo herdou exatamente o que herda todo o filho de Adão – uma natureza pecaminosa."

Incrível! Os adventistas admitem um salvador com uma natureza pecaminosa. Um salvador com uma natureza humana degenerada! Pode Jesus realmente salvar-nos com uma natureza humana pecaminosa? Jesus foi concebido sem pecado como lemos em Mt 1.18-23. José tencionava abandonar Maria secretamente quando a viu grávida, mas foi informado em sonhos para não fazê-lo pois o que nela estava gerado era do Espírito Santo. O mesmo se lê em Lc 1.30-35 quando o anjo Gabriel informou que ela conceberia virginalmente. O Jesus da Bíblia era santo, inocente, imaculado (Hb 7.26). Não se pode negar a real natureza humana de Jesus: sentia fome, sede, cansaço, sono, derramou sangue e suor. Era um homem completo no sentido físico e negar a natureza humana de Jesus é estar mancomunado com o anticristo (1 Jo 4.1-3; 2 Jo 7), mas sem que precisemos ir ao extremo e ensinar que Ele tinha natureza humana caída, pecaminosa como a nossa.

Cartões de Ouro

Diz ela:

"Há perfeita ordem e harmonia na cidade santa. Todos os anjos comissionados para visitar a Terra, levam um cartão de ouro e, ao entrarem e saírem, apresentam-no aos anjos que ficam às portas da cidade."(Primeiros Escritos, p. 3ª edição, 1988)

Nunca ouvimos falar de visão tão estranha: que os anjos precisam identificar-se ao sair e retornar ao céu através de um cartão de identidade de ouro. Será que nos esquecemos de Ap 21.27? Neste texto se aponta que na cidade celestial não entra nada que contamine. Será que há perigo de um anjo caído entrar no céu?

Extraterrestres

Diz ela:

"O Senhor me proporcionou uma vista de outros mundos. Foram-me dadas asas, e um anjo me acompanhou da cidade a um lugar fulgurante e glorioso. A relva era dum verde vivo, e os pássaros gorjeavam ali c,nticos suaves. Os habitantes do lugar eram de todas as estaturas: nobres, majestosos e formosos. Ostentavam a expressa imagem de Jesus, e seu semblante irradiava santa alegria, que era expressão da liberdade e felicidade do lugar. Perguntei a um deles por que eram muito mais formosos que os da terra. A resposta foi: -Vivemos em estrita obediência aos mandamentos de Deus, e não caímos em desobediência, como os habitantes da terra." ... "Então fui levada a um

mundo que tinha sete luas. Vi ali o bom e velho Enoc que tinha sido trasladado." (Primeiros Escritos, p.96-97 – edição 1967)

O arrebatamento de Enoque é conhecido de todos os cristãos. *"E andou Enoque com Deus; e não se viu mais porquanto Deus para si o tomara."* (Gn 5.24). O relato de Gênesis é repetido em Hb 11.5 e era de se esperar que na visão de EGW Enoque fosse encontrado no céu. Ocorre que ela deu um passeio por outros mundos siderais e foi descobrir o velho Enoque habitando em Saturno, que, segundo sabemos, possui sete luas. Saturno é habitado por seres justos que já partiram deste mundo. Seria Enoque um ET habitando em Saturno? O Espiritismo acredita que o céu são os planetas habitados (O Livro dos Espíritos, p. 250, 20™ edição). O mesmo ensino é sustentado pelos mórmons que falam de um deus que habita numa estrela chamada Kolob. EGW reconhece que *"há sonhos falsos, como há visões falsas, que são inspirados pelo espírito de Satanás."* (Testemunhos Seletos, p. 274, 2™ edição, 1956) Esse caso de ver Enoque no planeta Saturno não seria um exemplo de visões falsas inspiradas por Satanás?

Mesas de Pura Prata

Diz ela:

"E vi uma mesa de pura prata; tinha muitos quilômetros de comprimento, contudo nossos olhos podiam alcançá-la toda." (**Primeiros Escritos**, p. 19)

Ter visão de uma mesa de pura prata com muitos quilômetros de comprimento e conseguir enxergá-la em toda sua extensão, não deixa dúvida que é algo infantil para uma escritora que nunca escreveu nada que não fosse mostrado por Deus. Qual o objetivo dessa visão? Ela não diz. Seria mesmo verdade o que ela escreveu sobre suas visões? Diz ela: *"Nas cartas que escrevo, nos testemunhos que dou estou apresentando-lhes o que o Senhor a mim revelou. Nunca escrevi um artigo que expressasse simplesmente minhas idéias. Meus escritos são o que Deus tem revelado em visão e preciosos rios de luz partem brilhando do seu trono*." (the Testimonies Slighted, p. 67, vol V).

Lugar da Habitação de Deus

Diz ela:

"Nuvens negras e densas subiam e chocavam-se entre si. A atmosfera abriu-se e recuou; pudemos então olhar através do espaço aberto em Órion, donde vinha a voz de Deus. A santa cidade descerá por aquele espaço aberto." (**Primeiros Escritos**, p. 41, 3™ edição, 1988)

A visão aponta que através do espaço aberto em Órion ela ouviu a voz de Deus, lugar de sua habitação. A Bíblia ensina que "*os próprios céus, sim os céus dos céus, não podem conter Deus*." (1 Rs 8.27). Diz mais a Bíblia que não existe um lugar onde possamos nos esconder de Deus (Sl 139.6-8). Falando da onipresença de Deus, afirma a Bíblia que Deus enche os céus e a terra, "*Sou eu apenas Deus de perto, diz o Senhor, e não também Deus de longe? Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? diz o Senhor. Porventura não encho eu os céus e a terra? diz o Senhor."* (Jr 23.23,24) É somente dos falsos deuses que se diz não poderem estar presentes em todo o lugar. Elias, claramente, expôs a limitação dos falsos deuses quando desafiou os adoradores de Baal (1 Rs 18.27). Elias disse que um deus limitado por lugares não pode ajudar-nos, mas o Deus da Bíblia, sim por ser onipresente. As Testemunhas de Jeová afirmam que Jeová Deus habita na Constelação das Plêiades (Reconciliação, p. 14). Os mórmons dizem que ele habita numa estrela chamada Kolob. EGW por sua vez, encontrou outro lugar para habitação de Deus na Constelação de Órion. Não seria outra visão falsa?

A Ineficácia do Sangue de Cristo

Diz ela:

"*A obra do juízo investigativo e extinção dos pecados deve efetuar-se antes do segundo advento do Senhor. Visto que os mortos são julgados pelas coisas escritas nos livros, é impossível que os pecados dos homens sejam cancelados antes de concluído o juízo em que seu caso deve ser investigado*." (O Conflito dos Séculos, p. 488)

Descobrindo pormenores desse mal intitulado "Juízo Investigativo", expressão essa não encontrada na Bíblia, EGW declara que "*os únicos casos a serem considerados são os do povo professo de Deus*." ... "O *julgamento dos ímpios constitui obra distinta e separada, e ocorre em ocasião posterior." (*__O Conflito dos Séculos__, p. 484). Conseqüentemente, todos os que aceitam esse ensino do juízo investigativo, não tem seus pecados cancelados antes de concluído esse juízo. Como esse juízo só terminará um pouco antes da segunda vinda de Jesus, hoje ensinam os adventistas que eles têm pecados perdoados e não cancelados. E isso porque esses mesmos pecados estão no registro celestial e Jesus efetua o juízo sobre eles. Se não têm pecados cancelados e apenas pecados perdoados, o que deve ocorrer com os mortos adventistas? Estão com sua situação espiritual indefinida. Devem pois dormir inconscientes. É o chamado "sono da alma". Triste e melancólico o estado atual dos mortos que crêem no ensino de EGW. A Bíblia oferece algo melhor ao falar que os que morreram em Cristo são chamados de bem aventurados (Ap 14.13) Estão conscientes de sua felicidade no céu (2 Co 5.6-8; Fp 1.21-23).

E sobre a obra de Jesus e de sua eficácia? Diz a Bíblia que o sangue de Jesus, derramado para cancelar nossos pecados, é eficacíssimo. Pedro pregou: "*Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados..*" (At 3.19) (Ara). "*Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão das ofensas, segundo as riquezas da sua graça*." (Ef 1.7) "... *o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado*." (1 Jo 1.7,9; 2.12*) "Aquele que nos ama e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados*." (Ap 1.5)

O Uso de Remédios à Base de Drogas

Diz ela:

"*O povo precisa que se lhes ensine que as drogas não curam as moléstias" ... "Anos atrás o Senhor revelou-me que deviam ser estabelecidas instituições para tratamento dos doentes sem emprego de drogas*." (Temperança,l p. 86, 87)

Será que existe hoje algum hospital adventista que segue essa recomendação recebida por revelação? Todo o tratamento médico é feito com remédios sem o uso de drogas? Diria o leitor que tudo que ela escreveu é "*cientificamente correto*" como declara certo escritor adventista? (Subtilezas do Erro, p. 30,42)

Segregação Racial

Diz ela:

"Em resposta a indagações quanto à conveniência de casamento entre jovens cristãos de raças branca e preta, direi que nos princípios de minha obra esta pergunta me foi apresentada, e o esclarecimento que me foi dado da parte do Senhor foi que esse passo não devia ser dado; pois é certo criar discussão e confusão."... "Que o irmão de cor se case com uma irmã de cor que seja digna, que ame a Deus e guarde os Seus

mandamentos. Que a irmã branca que pensa em unir-se em matrimônio a um irmão de cor se recuse a dar tal passo, pois o Senhor não está dirigindo nessa direção." (**Mensagens** Escolhidas, vol. II, p. 344)

A igreja adventista se vangloria de ser a igreja remanescente em virtude de possuir o "*espírito de profecia*" na pessoa de EGW. Seria essa igreja segregacionista como foi EGW? Obedece essa igreja essa orientação de EGW segundo "*esclarecimento dado da parte do Senhor*"? Pedro, quando entrou em casa de Cornélio_declarou: "*Reconheço por que Deus não faz acepção de pessoas." (At 10.34*) Por outro lado, lemos em 1 Sm 16.7 que *"o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos (a cor da pele) porém o Senhor olha para o coração."* Mais uma vez notamos que tanto Joseph Smith Jr, que tinha o "*espírito de profecia*" se assemelha a EGW nas suas revelações dadas pelo Senhor considerando que ambas as igrejas têm posição segregacionista. Não seria essa revelação mais uma decorrência da situação reinante na América do Norte do que propriamente uma revelação do Senhor? Não esqueçamos de que os americanos do Norte são segregacionistas e ambos - Joseph Smith e EGW - são americanos. Quando um crente adventista de cor pretender casar-se com uma jovem branca ou vice-versa se lembre que "*o Senhor não está dirigindo nessa direção*" se realmente acreditar nas revelações de EGW.

Deus Retido no Lugar Santo do Santuário Celestial

Diz ela:

"FIM DOS 2.300 DIAS"
"Vi um trono, e assentados nele estavam o Pai e o Filho."... "Vi o Pai erguer-se do trono e num flamejante carro entrar no santo dos santos para dentro do véu, e assentar-Se. Então Jesus Se levantou do trono e a maior parte dos que estavam curvados ergueram-se com Ele." ... "Então Ele ergueu o Seu braço direito, e ouvimo-lo dizer com Sua amorável voz: 'Esperai aqui; vou a Meu Pai para receber o reino; guardai os vossos vestidos sem mancha, e em breve voltarei das bodas e vos receberei para Mim mesmo.' Então um carro de nuvens, com rodas como flama de fogo, circundado por anjos, veio para onde estava Jesus. Ele entrou no carro e foi levado para o santíssimo, onde o Pai S e assentava. Então contemplei a Jesus, o grande Sumo Sacerdote, de pé perante o Pai." (**Primeiros Escritos**, p. 54,55)

Sabemos que o lugar da habitação de Deus no santuário ou no templo era o interior do véu, chamado Shekinah e a Sra. White não ignora isso. Diz ela: *"E, além do segundo véu, estava o sagrado shekinah, a visível manifestação da graça de Deus, ante a qual ninguém, a não ser o sumo sacerdote, poderia entrar e viver."* (**O Conflito dos Séculos**, p. 414). Ora, segundo ela ainda, Jesus ao subir ao céu esteve no primeiro compartimento do santuário celestial até que, em 22 de outubro de 1844, passou para o segundo compartimento. Isso significa, conforme sua revelação, que o Pai só se transferiu para o lugar santíssimo na ocasião em que Jesus foi ao seu encontro. Esteve pois o Pai retido no lugar santo pelo espaço de 1813 anos, considerando que Jesus subiu ao céu no ano 31 A D. (segundo os adventistas). Somando-se o ano 31 AD mais 1813 anos teremos 1844 – ano em que Jesus foi ao encontro do Pai no lugar santíssimo. Logo, por 1813 anos o Pai celestial esteve retido no lugar santo ao lado do Filho. Enquanto isso, lemos na Bíblia: " *E ouvindo eles isto, enfureciam-se em seus corações... fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus*." (At 7.54,55)... *"ao que vencer lhe concederei que se assente no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono*. (Ap 3.21) Lemos ainda: "*Ora a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à dextra do trono da majestade*."(Hb 8.1) Considerando que o livro de Apocalipse e Hebreus foram escritos antes do primeiro século, e que os escritores bíblicos apontam que Jesus já estava sentado no trono à dextra da majestade, obviamente no lugar santíssimo, como EGW poderia ter visto o Pai se levantar do seu trono

e entrar no lugar santíssimo somente em 22 de outubro de 1844, ocasião em que, logo após, o próprio Cristo assim procedeu? Além do mais, EGW viu dois tronos no céu: um no qual o Pai estava assentado e outro o de Jesus. Entretanto a Bíblia afirma: "*E nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão*." (Ap 22.3). Trono no singular e não no plural.

Leis Dietéticas

Diz ela:

"*Toda lei que rege o organismo humano deve ser estritamente considerada; pois é tão verdadeiramente uma lei de Deus como o é a palavra Escritura Santa; e todo desvio voluntário da obediência a essa lei é tão certamente o pecado como a transgressão da lei moral*." (Temperança, 212)

"*No tocante ao alimento cárneo, devemos instruir o povo a nele não tocar. Seu uso é prejudicial ao melhor desenvolvimento das faculdades físicas, mentais e morais. Devemos fazer campanha decidida contra o uso de chá e do café. Convém, também, abster-se das sobremesas complicadas. Leite, ovos e manteiga não devem ser classificados como alimento cárneo. Nalguns casos o uso de ovos é proveitoso. Não chegou ainda o tempo de dizer que deva ser inteiramente abandonado o uso de leite e ovos*." (Testemunhos Seletos, Vol. III, p. 139)

Pode existir maior absurdo do que ensinar que o uso de certos alimentos pode constituir uma transgressão igual à da lei moral que, para EGW, implica apenas nos dez mandamentos? Em 1 Tm 4.1,3 Paulo fala de apostasia da fé caracterizada pela proibição de se comer certos alimentos "*Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas demônios" ... "... ordenando a abstinência dos manjares que Deus criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças."* Fala mais Paulo de pessoas que fazem seu ventre o seu deus e se preocupam muito em o que comer e do que se abster. Tais pessoas devem ser consideradas como inimigos da cruz de Cristo (Fp 3.18,19). Que a alimentação possa prejudicar as faculdades físicas e mentais é até admissível, mas que a alimentação prejudique as faculdades morais isso é exagero e sem base científica.

Crianças Sem Comer

Diz ela:

"*Eu recomendaria deixá-los (as crianças) ficar sem comida pelo menos por três dias, até que sintam fome bastante para tomar o alimento bom e saudável. Arriscaria deixá-los passar fome*." (Temperança, 158)

O leitor obedeceria a essa sugestão de EGW: deixar seus filhos sem comer por três dias para despertar-lhes o a apetite? Não seria isso desumano? Teria partido de Deus essa orientação dela?

Proselitismo

Diz ela:

"Temos uma obra a fazer por ministros de outras igrejas. Deus quer que eles se salvem."...

"Nossos ministros devem buscar aproximar-se dos ministros de outras denominações. (Testemunhos Seletos, vol. II, p. 386, 2™ edição – 1956).

Sempre temos afirmado que os adventistas não são evangélicos e se juntam a nós com intuitos proselitistas. Isso é declarado por EGW que recomenda a aproximação a ministros evangélicos orientando-os para que se salvem. O que é grave é que essa mesma escritora reconhece que ninguém está salvo e que ninguém deve afirmar que esteja salvo.

Diz ela:

"Nunca se deve ensinar aos que aceitam o Salvador, conquanto sincero sua conversão, que digam ou sintam que estão salvos. Isto é enganoso." (**Parábolas de Jesus**, p. 155, citado no 95 Teses, p. 133)

Ora, Jesus afirmou, *"Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação , mas passou da morte para a vida***." (Jo 5.24)** Três promessas fez Jesus nesse texto bíblico: 1) que quem ouve sua palavra e crê naquele que o enviou "tem a vida eterna". O verbo ter está no tempo presente; 2) não entrará em condenação, no futuro (Rm 8.1); 3) passou da morte para a vida, ou seja, da morte espiritual para a vida espiritual ou vida eterna (Ef 2.1,2,5). Isso é confirmado em 1 Jo 5.12,13: "*Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida. Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus."*

Confirmação de Plágio

Quase sempre uma profetisa que se preza deve ter realizado algum milagre para que suas profecias sejam aceitas com mais facilidade. E isso não poderia ter faltado a EGW. Mas qual milagre a ela se atribui? O milagre das 25 milhões palavras. Como uma pessoa semi-analfabeta, que se afastou da escola aos 9 anos de idade, poderia ter escrito tanto se não fosse por verdadeiro milagre? Diz certo escritor adventista*:*

"Sua bibliografia é vastíssima. Calcula-se que tenha escrito cerca de vinte e cinco milhões de palavras."... "Uma série de eruditas conferências sobre 'As Principais Mulheres do Mundo' foi realizada por afamado orador dos EE. UUU. Uma delas versou sobre a Sra. White e em torno de sua pessoa falou cerca de duas horas, perante grande auditório. Ao concluir perguntou: 'Como explicaremos a sua obra? E ele próprio respondeu: 'Só há uma explicação: inspiração." (**Subtilezas de Erro**, p. 30,31)

Agora os adventistas se encarregam de explicar esse milagre das vinte e cinco milhões de palavras, dizendo:

"*É fato que Ellen White verdadeiramente usou obras de outros até certo ponto enquanto empenhada em seus escritos, mas não há nenhuma evidência de intenção de fraude, por parte dela, nem há evidência de que qualquer outro autor fosse alguma vez privado de seus legítimos benefícios por causa das atividades dela."* (**101 Questões Sobre o Santuário e Sobre E. G. White,** p. 81).

Para justificar os erros doutrinários de EGW os adventistas opinam sobre ela:

Equívocos de Natureza Doutrinária

Dizem dela:

"Segundo Ford, 'Ellen White mudou várias posições doutrinárias' tais como o horário de início do sábado, o uso da carne de porco, benevolência sistema versus dízimo, o significado da porta fechada, a lei em Gálatas, etc. A concepção de Ellen White acerca de certos pontos das Escrituras de fato mudou, como resultado do estudo da Bíblia e da luz progressiva que ela recebia do Senhor. Vários dos exemplos de Ford são válidos, mas outras não o são. **Os próprios escritores bíblicos por vezes encontravam-se em erro quanto a sua teologia, e tinham de ser corrigidos**. O mesmo ocorreu com Ellen White. Por vezes ela não compreendia certos ensinos bíblicos até que eles lhe eram apresentados em visão." (o grifo é nosso).

(**101 Questões Sobre o Santuário e sobre E.G. White**, p. 68,69) (o grifo é nosso)

Isto é o pior que poderíamos ler dos defensores de EGW. "Os próprios escritores bíblicos por vezes encontravam-se em erro quanto à sua teologia e tinham de ser corrigidos". Como admitir crer na inspiração da Bíblia (2 Pe 1.20,21) e ao mesmo tempo justificar EGW com a acusação de que esses escritores inspirados cometeram erros, logo nada de surpresa em admitirmos também erros nos escritos dela. Jesus afirmou das Escrituras, "A tua palavra é a verdade" (Jo 17.17). Como admitir então que os escritores bíblicos por vezes se encontravam em erro? Seria por isso que certo escritor adventista teve a ousadia de afirmar: "Quem der um mergulho profundo nas águas gostosas do Espírito de Profecia, por certo emergirá trazendo na face o amargo aspecto da confusão." (**A Sacudidura e os 144.000**, p. 176). Esta declaração se justifica plenamente depois de termos feito essa pesquisa profunda nos escritos da Sra. White. Não seria o caso de os adventistas tivessem um pouco mais de cautela com os sonhos de EGW? Ela mesma admitiu que há sonhos falsos.

Disse ela: "Há também sonhos falsos, como há falsas visões, que são inspirados pelo espírito de Satanás." (**Testemunhos Seletos**, vol II, 274). Foi ela mesma uma 'mensageira do Senhor' como afirmam orgulhosamente os adventistas? Ou foi uma profetisa falsa?

QUAL É A FONTE RELIGIOSA DOS ADVENTISTAS?

Um problema sério a considerar, antes de entrar no mérito da questão, é indagar onde está a fonte de autoridade de um adventista. É muito bonito ler de alguém que argumenta sobre a autoridade da Bíblia com certa empáfia, soberba como se realmente a sua fonte de autoridade religiosa estivesse apoiada na Bíblia, o que, entretanto, não corresponde à realidade dos fatos. E afirmo que isso não é declaração caluniosa, falsa, pecaminosa. Passemos então a considerar os fatos:

TRÊS TEORIAS SOBRE FONTE DE AUTORIDADE RELIGIOSA

Existem três teorias sobre fonte de autoridade religiosa:

- a primeira é que o princípio de autoridade está na organização ou na Igreja (catolicismo);
- a segunda admite que a fonte de autoridade está no homem (racionalismo ou misticismo);
- a terceira é que Deus falou através de seu Filho Jesus Cristo, cujo registro infalível está na Bíblia (Hb 1.1-2). (O Caos das Seitas, p. 288, 1™ edição, 1970).

Em qual situação se coloca o adventismo? O adventismo vale-se da Bíblia, mas a atribuem aos escritos de Ellen Gould White o mesmo grau de inspiração dos escritores bíblicos. E isso é uma marca das seitas.

Acerca da Bíblia lemos, *"Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo"* (2 Pe 1.21).

Define-se como seita uma organização religiosa cujos ensinos repousam sobre a autoridade de um líder espiritual cujos escritos são vistos como sendo de valor igual ou superior a Bíblia e cujos ensinos estão em oposição às doutrinas bíblicas do cristianismo histórico. O problema central dessa definição de seita é que o líder "possui autoridade igual ou superior à Bíblia". O líder ou a líder é visto como "profeta" ou "profetiza". Desde que esse profeta ou profetiza é visto como canal de comunicação de Deus com os homens, os seus ensinos são tidos de autoridade inquestionável – são dogmas. A questão fundamental, quando tratamos com os sectários, é descobrir quem é o porta-voz deles. **Enquanto os filhos de Deus têm a Bíblia como seu padrão exclusivo de fé e conduta, por meio da qual se decidem todas as questões religiosas, o sectário olha para os escritos do seu profeta ou profetiza**.

O ADVENTISMO É UMA SEITA

À luz da definição da palavra seita, fica abundantemente claro que o adventismo do sétimo dia é uma seita e não uma igreja cristã ou uma denominação evangélica. A autoridade religiosa do adventismo do sétimo dia repousa sobre os escritos de Ellen Gould White, tida como a "mensageira do Senhor". Ela é base da autoridade religiosa dos adventistas. "**Nos tempos antigos, Deus falou aos homens pela boca de seus servos e apóstolos. Nestes dias Ele lhes fala por meio dos TESTEMUNHOS DO SEU ESPÍRITO. Não houve ainda um tempo em que mais seriamente falasse ao seu**

povo a respeito de sua vontade e da conduta que este deve ter" (Testemunhos Seletos. vol. II. pág. 276, 2™ edição, 1956). O maiúsculo é nosso**.**

Assim – pode-se afirmar que a fonte de autoridade adventista repousa sobre três palavras: ELLEN GOULD WHITE.

JOSEPH SMITH E ELLEN GOULD WHITE

Fazendo um paralelo entre Ellen Gould White e Joseph Smith, em reclamar sua condição de profeta, afirma ele, textualmente, "Se qualquer pessoa me perguntar se eu sou um profeta, não o negarei, já que estaria mentindo se o fizesse; pois, segundo João, o testemunho de Jesus é o **espírito de profecia**. Portanto, se declaro ser testemunha ou mestre, e não tenho o **espírito de profecia**, que é o testemunho de Jesus, sou uma falsa testemunha; porém, se sou um mestre ou testemunha verdadeira, devo ter o **espírito de profecia**, e isso é o que constitui um profeta" (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith , pág. 263). O grifo é nosso.

Joseph Smith, para se colocar como profeta, alega ter tido várias visões. A primeira delas, a mais importante, foi sobre a apostasia geral do cristianismo, quando Jesus lhe advertiu para "não se juntar a nenhuma igreja, pois todas estavam erradas e seus credos eram uma abominação a vista de Deus". Foi avisado por Jesus para abrir uma nova igreja a que deu o título pomposo de **Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias** (A Pérola de Grande Valor, pág. 56-57; 3 Néfi 27.8).

Os adventistas reivindicam para a sua profetiza autoridade religiosa igual à reivindicada por Joseph Smith Jr. dentro do mormonismo.

PARALELO ENTRE MARIA E EGW

Dentro do catolicismo existe um estudo teológico sobre Maria denominado Mariologia. Nos seminários adventistas existe uma matéria de estudo específico sobre Ellen G. White. A apostila se denomina "**Orientação Profética no Movimento Adventista**". A autoridade religiosa dela em livros, revistas da Escola Sabatina é tão grande que nem mesmo os escritores bíblicos alcançaram tamanha autoridade religiosa. Os comentários da revista da Escola Sabatina são feitos com transcrições dos livros dela. Da mesma forma como os católicos aceitam o dogma da autoridade Papal. Para alguém se tornar membro da Igreja Adventista é mister aceitar a infalibilidade de sua fundadora Ellen G. White. E não se diga que a comparação é absurda. Não pode alguém se batizar na Igreja Adventista do Sétimo Dia senão aceitar que Ellen G. White tem inspiração divina igual à dos escritores bíblicos (Revista Adventista. Fev 84, pág. 37).

CANDIDATOS AO BATISMO

Na ficha de "**Informações Sobre os Candidatos ao Batismo**", além dos dados pessoais do batizando, a pergunta de nº 18 registra:

"Crê no Espírito de Profecia? ____ Quantos livros já leu? ____ ".

Outra declaração comprometedora sobre sua infalibilidade:

"Por que Alguns Deixam de Ser Beneficiados pelo Espírito de Profecia":

1. ...

2. ...

3. ...

4. O deixar de apreender a verdadeira natureza de seus escritos **quanto à inspiração e a infalibilidade".** (**Orientação Profética No Movimento Adventista**, pág. 157)

Sem qualquer constrangimento afirmam*:*

"Ao passo que, apesar de nós desprezarmos o pensamento dos pioneiros, nós aceitamos como regra de fé a Revelação – Velho Testamento; Novo Testamento **e Espírito de Profecia"** (A Sacudidura e os 144.000, pág. 117).

As Contradições de E. G. White - O Espírito da Profecia Adventista

O Decálogo escrito pelo dedo de Deus

"Os dez santos preceitos proferidos *por Cristo no monte Sinai, foram a revelação do caráter de Deus, e deram a conhecer ao mundo que Ele exerce a jurisdição sobre toda a herança humana".* - M. M. 1956, p.53.

Comentário

Para uma igreja trinitariana, como pretende ser a Igreja a Adventista, a declaração é, no mínimo, estranha à teologia codificada por ela. Quem proferiu os Dez Mandamentos a Moisés foi Javé, Deus, o Pai - consenso hermenêutico que existe entre todas as denominações cristãs.

A própria senhora White contradiz-se no tocante à autoria dos Dez Mandamentos, porque uma coisa é dizer que Deus escreveu o Decálogo, e outra é informar que Cristo redigiu com seu dedo no Sinai as tábuas da Lei. Eis o que ela diz: "Os Dez Mandamentos foram proferidos pelo próprio Deus e escritos por sua própria mão" - M . E., vol. 1, p,.25. Aí está!

Ela diz, nesta declaração, que Deus, o Pai, foi quem escreveu no Sinai o Decálogo.

Afirmam os teólogos adventistas que Javé é Cristo, e Cristo é Javé, e defendem assim o unitarismo, teoria segundo a qual se afirma que quem morreu na cruz foi o próprio Pai. Os pregadores adventistas, quando no púlpito, sempre dizem eloqüentemente que Deus, o Pai, entregou a Moisés as duas tábuas de pedra, com os Dez Mandamentos nelas redigidos.

E.G. White ensina em seus livros a Trindade e não a Unicidade. Afirmar que Cristo é o Pai, ou que o Pai é Cristo, nada mais é que ensinar e advogar a doutrina unitariana pregada por algumas igrejas da atualidade. Em termos de doutrina adventista, é crasso erro teológico dizer que o Pai é o Filho, ou o Filho é o Pai. Para eles, o Pai é o Pai, o Filho é o Filho. Se o que E. G. White afirmou é verdade, podemos dizer que no evento batismal de Cristo o Espírito Santo, em forma de pomba, era o próprio Pai. Não há como a igreja adventista resolver isso, a não ser admitir a contradição de E. G. White.

Vitória de Cristo na cruz: condicional

"Se bem que sofresse as mais terríveis tentações, Cristo não faltou nem ficou desanimado. Estava travando a batalha em nosso favor e, houvesse ele faltado, houvesse cedido à tentação, e a linhagem humana teria ficado perdida". - M.M., 1956, p. 24).

Comentário

Basta um texto bíblico para **a** refutação cabal desta declaração de **E. G.** White, quando coloca **a** missão de Cristo passível de fracasso. Temos em Gênesis. 3.15 uma profecia explicita do sucesso de Jesus como Redentor da humanidade. O próprio Salvador sabia de sua vitória na cruz. Todos os profetas sabiam do triunfo de Cristo no Gólgota. E o que dizer de Isaías *53?*

Cristo é o "Cordeiro de Deus, morto desde a fundação do mundo". Não existe na Bíblia uma só palavra que dê a entender que o Redentor veio a este mundo com a possibilidade de fracassar em sua missão. Ninguém até hoje fez tantos acréscimos à Palavra de Deus quanto E. G. White. Quem conhece os livros dela está ciente disso. Ela leu a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse, e fantasiou-a, pois fez arranjos, romanceou, tergiversou e adulterou o Texto Sagrado. Isso está bem evidente em seus livros como: *O Desejado de Todas as Nações, Pa rã bolas de Jesus, História da Redenção, Primeiros Escritos, Atos dos Apóstolos, Profetas e Reis, Patriarcas e Profetas,* etc.

"Destinamo-nos ao juízo"

"Não, meus jovens amigos, destinamo-nos ao juízo, e a graça nos é assegurada aqui nesta vida, a fim de formarmos caracteres para a vida futura, imortal". - M. M., 1956, p. 9.

A doutrina do juízo, no Adventismo, **é** uma autêntica salada. Na teologia adventista o crente em Cristo se sujeita a dois julgamentos: o *Juízo investigativo* e o *juízo final.* Pregações, estudos bíblicos, lições da Escola Sabatina, séries **de** "slides" e todo o material **didático** catequético da Igreja Adventista enfatizam isso. A própria senhora White ensina dois juízos para o crente. Um deles está aí, na citação acima, e excetua os intelectuais da Igreja. A plebe adventista, se indagada quanto ao juízo investigativo, nada terá para declarar, porquanto não entende com clareza esta matéria e jamais compreenderá. O assunto é cheio de atalhos, desvios, obstáculos, sombras e armadilhas para capturar os incautos.

Na citação em estudo, E.G. White diz que o crente entra em juízo. A palavra de Deus, porém, diz que não**:** "Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não entra em juízo, mas já passou da morte para a vida" (Jo *5:24).* Quando se lê em 1 Pedro 4:17 que o julgamento começa pela casa de Deus deve-se ter em mente que este apóstolo referia-se às perseguições que se pode construir a partir da declaração em exame.

De acordo com a declaração da senhora White, Jesus jamais voltará a este mundo para reclamar (ou buscar) os que são dele, porque em rigor todos temos mais defeitos do que achamos possuir.

Os filhos de Deus nascem e morrem imperfeitos, através dos séculos. Só há um que foi perfeito até hoje: Jesus Cristo. E sua volta não depende de forma alguma do grau de perfeição dos crentes. É impossível que o caráter de Cristo reproduza-se em nós perfeitamente. Daí se depreende que E.G. White coloca isso como condição absoluta para a ocorrência da segunda vinda de Jesus. O mais grave de tudo é que esta é uma pregação legalista; aliás, o Adventismo é uma mescla de salvação pela fé e pelas obras ao mesmo tempo. O seu processo de salvação é híbrido. Basta dizer que o sábado é o selo de Deus, e não o Espírito Santo, como o é biblicamente. "Quem guarda o sábado tem o selo de Deus; quem não o guarda tem o selo da besta". É por isso que, quando se pergunta a um adventista se ele está salvo, afirma que não sabe ou diz que está em pleno processo. Nenhum deles tem a certeza da salvação em Cristo, por mais fiel que seja, por mais consagrado que viva.

E. G. White coloca a perfeição dos adventistas como condição "*sine qua non*" para a volta de Cristo. Absurdo!

Em seu livro *Primeiros Escritos,* E. G. White condena o perfeccionismo, mas, na citação em análise, contradiz-se abertamente.

A segunda vinda de Cristo não está condicionada ou vinculada à perfeição de caráter dos crentes. Jesus voltará independentemente da condição espiritual dos cristãos. A Palavra de Deus nos ensina que a volta do Filho do Homem será em dia e hora que ninguém sabe, pois constituirá uma grande surpresa para todos.

Em síntese, o que E. G. White ensina é a salvação pelos próprios méritos. Não serenos salvos com base em nossa suposta perfeição, mas pela graça de Cristo, a qual está acima de nossas imperfeições, de nossas falhas involuntárias.

O que se pode estabelecer com toda a certeza é que o crente está no caminho da perfeição ou em sua busca, pois cresce na graça e no conhecimento da Bíblia Sagrada, conhece progressivamente as Escrituras e experimenta dia a dia o poder de Deus. Esta é a teologia bíblica sobre a salvação. Quem for achado em comunhão com Cristo será levado ao encontro com o Senhor nos ares, conforme algumas citações do apóstolo Paulo. Quem espera ser perfeito para ser salvo está absolutamente perdido. Alias, para Paulo, perfeito é aquele que busca a perfeição; leiam (Fl.3:12 e 15). No verso 12 da carta aos Filipenses o apóstolo se diz imperfeito, mas no verso 15 se coloca entre os perfeitos e declara que com este sentimento, o da busca pela perfeição, o cristão torna-se perfeito para Deus.

Reforma de Saúde ou Mito de Saúde?

Na década de 1860, a Sra. White se interessou profundamente pela reforma pró-saúde. Antes disso, havia manifestado um interesse limitado pelo assunto. Outros adventistas haviam mostrado interesse, mas a profetisa de Deus ainda não via sua import‚ncia. Na década de 1850, um casal adventista, Sr. e Sra. Curtis, começou a estudar a questão das carnes imundas e chegou à conclusão de que comer carnes imundas era errado. A Sra. Curtis queria deixar de comer carne de porco, mas aparentemente pensou que seria prudente consultar primeiro a profetisa de Deus. A Sra. White respondeu ao casal com um mordaz testemunho de seis páginas. Eis aqui parte do que escreveu:

> "Se Deus requer que seu povo se abstenha da carne de porco, Ele o convencerá disso. Ele está tão disposto a revelar a seus honestos filhos qual é o seu dever quanto a mostrar a indivíduos sobre os quais não depositou o encargo de sua obra qual é o deles. Se é dever da igreja abster-se da carne de porco, Deus o revelará para mais de dois o três. Ele ensinará a sua igreja qual é o seu dever."[71]

O açoite como que a Sra. White tratou a família Curtis leva a especular que ela não era muito inclinada à idéia de que as pessoas chegassem primeiro a suas próprias conclusões teológicas sem a aprovação de Tiago e dela mesma. Isto era insubordinação e teriam que enfrentá-la. Além disso, a Sra. White pensava que seu esposo havia resolvido a questão para sempre alguns anos antes quando publicou um artigo sobre o tema em *Present Truth*:

> "Alguns de nossos bons irmãos acrescentaram a 'carne de porco' à lista de coisas pro*Ibid*as pelo Espírito Santo e pelos apóstolos e Anciãos reunidos em Jerusalém. Mas **nós** nos sentimos chamados a protestar contra essa decisão, por ser contrária ao claro ensino das Sagradas Escrituras. Poremos sobre os discípulos uma 'carga' maior do que pareceu bem ao Espírito Santo e aos santos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo? Deus não o permita. A decisão deles, sendo correta, decidiu a questão para eles, e foi causa de regozijo entre as igrejas, e deveria decidir a questão para nós para sempre".[72]

Quando Tiago disse "nós nos sentimos chamados a protestar contra esta decisão," o "nós" ao que se referia deve ter incluído sua esposa, a profetisa de Deus. Por isso, os White devem ter-se sentido agravados de que alguns de seus seguidores tenham levantado o tema novamente depois de Tiago ter decidido a questão "para sempre."

Um amigo da família Curtis, H. E. Carver, nos conduz aos bastidores e explica o que sucedeu:

> O irmão e a irmã Curtis se contam entre meus amigos mais íntimos por muitos anos, e como vivemos ao lado um do outro parte do tempo, eu conhecia algumas das circunst‚ncias relacionadas com as instruções da visão dada mais acima. A irmã Curtis era uma mulher muito conscienciosa, e tendo-se convencido (muito antes de que o Ancião e a Sra. White fizessem qualquer movimento nesse sentido) de que comer carne de porco era prejudicial, tratou de descartá-la de sua mesa. Isto causou problemas. A irmã Curtis era uma sincera crente na inspiração divina da Sra. White, e pelo extrato [testemunho] que aparece mais acima, parece que deve ter-lhe escrito pedindo instruções, que recebeu como se descreve mais acima, e professamente por meio de uma visão.... o Irmão Curtis disse também que o

> Pr. White havia escrito em essência o seguinte na parte posterior da carta: 'Para que saiba nossa posição em relação com esta questão, eu diria que acabamos de consumir um leitão de 200 libras".[73]
>
> Certamente, teria sido difícil para os White estar de acordo com a família Curtis quando os White acabavam de devorar um leitão de 200 libras! Se os Curtis aceitaram ou não esse testemunho, provavelmente nunca o saberemos. Mas o que sabemos é que a Sra. White cria que quando escrevia um testemunho, Deus estava falando através dela: "Nos tempos antigos, Deus falou por boca dos profetas e apóstolos. Nestes tempos, lhes fala por intermédio dos Testemunhos de seu Espírito".[74] Não obstante, em questão de poucos anos, a Sra. White estava considerando o tema sob uma nova luz. A próxima vez que deixou que Deus falasse sobre o tema, escreveu: "Jamais deveis pôr em vossa mesa sequer um pedaço de carne de porco".[75]

O que causou esta dramática mudança de Ellen White sobre a reforma pró-saúde? Aprendeu isso estudando a Bíblia? Fora uma visão de Deus? Não exatamente. Os jovens White haviam adoecido de difteria em janeiro de 1863 e nesse tempo os White tiveram a fortuna de encontrar os escritos de um proeminente reformador norte-americano de saúde, Dr. Tiago Jackson. Em meados da década de 1800, a mais destacada instituição médica dos Estados Unidos, caracterizada por reformas na dieta e no tratamento dos enfermos, era administrada pelo Dr. Jackson em Dansville, New York. O Dr. Jackson se distinguia por promover uma dieta vegetariana de duas refeições ao dia, "curas de água" (hidroterapia), e um estilo reformado de vestido para mulheres. O neto Arthur White explica a sorte dos White em encontrar o artigo do Dr. Jackson:

> "Por sorte – na providência de Deus, sem dúvida – havia caído em suas mãos, provavelmente através de um 'interc,mbio' de periódicos com o escritório da Review, ou o *Yates County Chronicle*, de Penn Yan, Nova York, ou algum diário que o citava, um extenso artigo intitulado 'Difteria, Suas Causas, Seu Tratamento, e Cura.' Havia sido escrito pelo Dr. Tiago C. Jackson, de Dansville, Nova York".[76]

Tiago ficou tão impressionado, que reimprimiu o artigo de Jackson sobre a difteria na edição da *Review and Herald* de 17 de fevereiro de 1863. Em junho de 1863, Tiago escreveu ao Dr. Jackson solicitando-lhe alguns de seus livros. Aparentemente, Tiago recebeu os livros em algum momento pelo final do verão ou princípios do outono, pois imprimiu um artigo do livro de Jackson *Laws of Life* na edição do *Review and Herald* de 27 de outubro.

Em agosto de 1864, os White decidiram viajar a Dansville, Nova York, para conhecer o Dr. Jackson. Este foi um passo importante para os White. Quinze anos antes, em 1849, a Sra. White havia assumido uma posição forte contra o uso de médicos por parte do remanescente para seus problemas de saúde: "Se alguém entre vós está enfermo, não desonremos a Deus recorrendo a médicos terrenais, mas recorramos ao Deus de Israel".[77] Os tempos, contudo, haviam mudado, e quiçá a declaração de 1849 já não se aplicava aos médicos modernos.

Aparentemente, a Sra. White estava impressionada com as reformas que havia presenciado na instituição de Dansville, e ela e o Dr. Jackson se tornaram cordiais amigos. Mais tarde, desenvolveu-se uma relação tão estreita que a Sra. White pôde escrever que foi calidamente recebida como convidada quando visitou o lar do Dr. Jackson: "No mesmo dia, vi o Dr. Jackson em seu lar, e amavelmente me concedeu uma entrevista".[78]

O Dr. Jackson realizou um exame físico na Sra. White. Seu diagnóstico concordou com o do seu médico adventista. Ambos diagnosticaram seus problemas médicos incomuns como histeria. (A histeria é um estado médico que começa tipicamente na adolescência ou começo da fase adulta, e que ocorre mais comumente na mulher. Os sintomas dos ataques histéricos incluem alucinações visuais e auditivas, paralisia de grupos musculares, e falta de resposta a estímulos externos. Por via de regra, os ataques histéricos diminuem à medida que o paciente envelhece, e com freqüência cessam pela metade da vida.)

Conquanto o Dr. Jackson possa ter atribuído suas visões a alucinações, a maioria dos adventistas cria que as visões procediam diretamente de Deus. É interessante notar que a Sra. White começou a ter visões sobre o tema da saúde durante essa época de sua vida. Quando publicou essas visões sobre saúde, as pessoas que estavam familiarizadas com os escritos do Dr. Jackson ficaram pasmas ao ver que a reforma pró-saúde dela se parecia tanto com os escritos do Dr. Jackson. Surgiram tantas perguntas, que a Sra. White se viu obrigada a responder por meio do periódico da igreja:

> "Ao apresentar o tema da saúde aos amigos que trabalhavam em Michigan, Nova Inglaterra, e no estado de Nova York, e ao falar contra as drogas e a carne, e a favor da água, o ar puro, e uma dieta adequada, com freqüência comentavam comigo: 'As opiniões que expressa são muito parecidas com as que os Drs. Trall, Jackson, e outros ensinam em *Laws of Life* e outras publicações. Acaso leu esse periódico e essas obras?".
>
> "Minha resposta era que não, e que não as leria até que houvesse escrito minhas visões por completo, não se desse que se dissesse que eu havia recebido luz sobre o tema da saúde desses médicos, e não do Senhor".
>
> "E depois de haver escrito meus seis artigos para *How to Live*, examinei as várias obras sobre higiene, e me surpreendi em encontrá-las tão em harmonia com o que o Senhor me havia revelado".[79]

Enquanto os membros de igreja estavam ainda discutindo se a Sra. White havia lido *Laws of Life* antes ou depois de haver publicado seus artigos sobre saúde, a Sra. White decidiu publicar seu primeiro livro sobre a reforma pró-saúde. Mais tarde, esse livro daria lugar a perguntas ainda mais difíceis para a jovem profetisa. O livro, publicado em 1864, se intitulava *An Appeal to Mothers: The Great Cause of the Physical, Mental, and Moral Ruin of Children of Our Time* [Um Apelo às Mães: A Grande Causa da Ruína Física, Mental, e Moral das Crianças de Nosso Tempo]. Que preciosa luz sobre a reforma pró-saúde havia recebido a Sra. White de parte de Deus para seu povo especial? O propósito do livro era advertir contra os perigos da masturbação!

Seguindo as pisadas do reformador pró-saúde Sylvester Graham, que havia escrito um livro sobre o tema décadas antes, a Sra. White decidiu que os membros de sua igreja necessitavam serem advertidos quanto aos perigos que a masturbação representava para a saúde: "Tendes observado a alarmante mortalidade entre os jovens?" A seguir, passava a explicar como a masturbação estava causando a morte dos jovens.

A Sra. White enumera uma longa lista de doenças supostamente causadas pela masturbação. Além da morte e loucura, ela menciona a epilepsia, visão diminuída, hemorragia pulmonar, espasmos do coração e pulmões, diabetes, reumatismo, sudorese, tuberculose, asma, e mais de uma dezena de outros males. Ela adverte que "o auto-abuso

abre a porta para quase todas as enfermidades das quais sofre a humanidade" e que "o auto-abuso é um caminho seguro para a tumba".[80]

Examinemos uns poucos trechos de seu livro:

> "Sinto-me alarmada com aquelas crianças . . . que pelo vício solitário estão se arruinando . . . ouvis numerosas queixas de dor de cabeça, catarro, tontura, nervosismo, dor nos ombros e do lado, perda de apetite, dor nas costa e membros. . . e não percebestes ter havido uma deficiência na saúde mental de vossos filhos? . . . A indulgência secreta [masturbação] é, em muitos casos, a única causa real das numerosas queixas da juventude". (págs. 11, 13).
>
> A condição do mundo é alarmante. Por toda parte que olhemos vemos imbecilidade, nanismo, membros aleijados, cabeças mal formadas e deformidade de toda descrição. . . . Hábitos corrompidos estão dissipando sua energia, e trazendo-lhes enfermidades repugnantes e complicadas. . . As crianças que praticam a auto-indulgência [masturbação] . . . devem pagar a penalidade (pág. 14).

A Sra. White então descreve o caso de uma criança de dois anos de idade que sofria de epilepsia e paralisia, cujos problemas supostamente eram causados pela masturbação. Ela escreve: "Por meio do uso vigilante de meios mec‚nicos para resguardar as mãos e cobrir os genitais, etc., o menino se curou depois de um tempo; agora desfruta de boa saúde." Se estas medidas fossem tomadas hoje em dia pelos encarregados de cuidar da saúde, com toda probabilidade eliminar-se-ia a liberdade, e até poderiam ser encarados por abuso infantil.

De acordo com a Sra. White, a masturbação não só causa a morte e uma ampla gama de doenças físicas, mas também problemas de saúde mental: "Com freqüência, a mente fica completamente arruinada, e tem lugar a loucura".[85] A Sra. White prossegue:

> "Vi uma jovem num povoado de Massachusetts que se havia tornado idiota por causa da masturbação".[86]
>
> "A autora visitou o Massachusetts State Lunatic Hospital [Hospital Estadual de Massachusetts Para Lunáticos]. . . . Nossa atenção foi de súbito atraída pela aparência peculiarmente desfigurada, selvagem, hostil de um jovem com o olhar virado por sobre os ombros. Impressionada com esse aspecto chocante, inquirimos. . . qual seria a causa de sua insanidade. 'Vício solitário', foi a pronta resposta". (pág. 4).[87]

De uma perspectiva médica moderna, as afirmações da Sra. White certamente parecem fora de propósito. As investigações médicas do século vinte têm refutado por completo os antigos mitos de que a masturbação conduz à loucura, retarda o crescimento, causa cegueira, etc. As investigações não têm demonstrado nenhum efeito adverso da masturbação nem a curto nem em longo prazo. Os investigadores descobriram que, em média, os que se masturbam não têm maior incidência de enfermidades, problemas de visão, ou loucura do que a população em geral. Tampouco encontraram qualquer diferença na longevidade. Mesmo entre médicos adventistas do sétimo dia, agora há uma crença quase universal de que a masturbação não causa as enfermidades mencionadas pela Sra. White. Em 1981, o Dr. Gregory Hunt avaliou as afirmações da Sra. White sobre masturbação:

> "Qualquer um pode ver que estas enfermidades não são causadas pela masturbação. A tuberculose é causada por um germe, uma bactéria específica. Na realidade, o germe que causa a tuberculose foi descoberto pouco depois destes escritos de Ellen White.... Depois de ler estes sábios conselhos, e dando-me conta de que Ellen White afirmava haver sido inspirada para escrevê-los eu diria que há só uma classe de pessoas que continuará crendo que Ellen White é uma verdadeira profetisa. Esta classe de pessoas só pode ser classificada como idiotas."

Graham advertia que a masturbação podia conduzir à morte:

> "...em alguns casos, aparecem chagas ulcerosas na cabeça, peito, costas e músculos, e às vezes crescem até converter-se em verdadeiras fístulas, de natureza cancerosa, e continuam, quiçá por anos, supurando grandes quantidades de pus repugnante e fétido; e não poucas vezes terminam em morte".[90]

É muito provável que a Sra. White estivesse familiarizada com os ensinos de Graham. De fato, algumas das reformas pró-saúde da Sra. White se parecem muitíssimo com as reformas de Graham. Em 1849, uns 14 anos antes que a Sra. White tivesse a primeira visão da reforma pró-saúde, Sylvester Graham expunha seus pontos de vista sobre a reforma pró-saúde em seu livro *Lectures on the Science of Human Life* [Conferências Sobre a Ciência da Vida Humana]. Eis aqui as reformas que propunha:

- Evitem-se todos os alimentos estimulantes e artificiais; deve-se viver "inteiramente dos produtos do reino vegetal, assim como a água pura."
- A manteiga deve ser empregada "mui escassamente."
- O leite fresco e os ovos eram mal vistos, mas não eram pro*Ibid*os.
- O queijo é permitido somente se for suave e não curado.
- Os condimentos e as especiarias, como a pimenta, a mostarda, e a canela, são pro*Ibid*os por serem "todos altamente excitantes e esgotantes."
- O chá e o café, bem como o álcool e o tabaco, envenenam o sistema.
- Os produtos de pastelaria, com exceção das tortas de fruta, contam-se "entre os mais perniciosos artigos que causam aflição aos seres humanos."
- O sono é preferível antes da meia-noite.
- O sono deve ser desfrutado num cômodo bem ventilado.
- Um banho de esponja cada manhã é muito desejável.
- A roupa não deve ser muito apertada.
- "Todo medicamento, como tal, é mau em si mesmo".[91]

Para os leitores ávidos de Ellen White, as reformas que antecedem soam demasiado familiares. À medida que transcorriam os anos e a ciência médica progredia, as pessoas sem dúvida, começaram a perguntar-se se os conselhos da Sra. White sobre a masturbação procediam de Deus ou de Sylvester Graham. Até Ellen White parece haver deixado de lado o tema mais tarde em sua vida. Apesar de escrever prolificamente sobre o tema no começo de sua carreira, não escreveu uma só palavra sobre o tema nos últimos quarenta anos de sua vida.

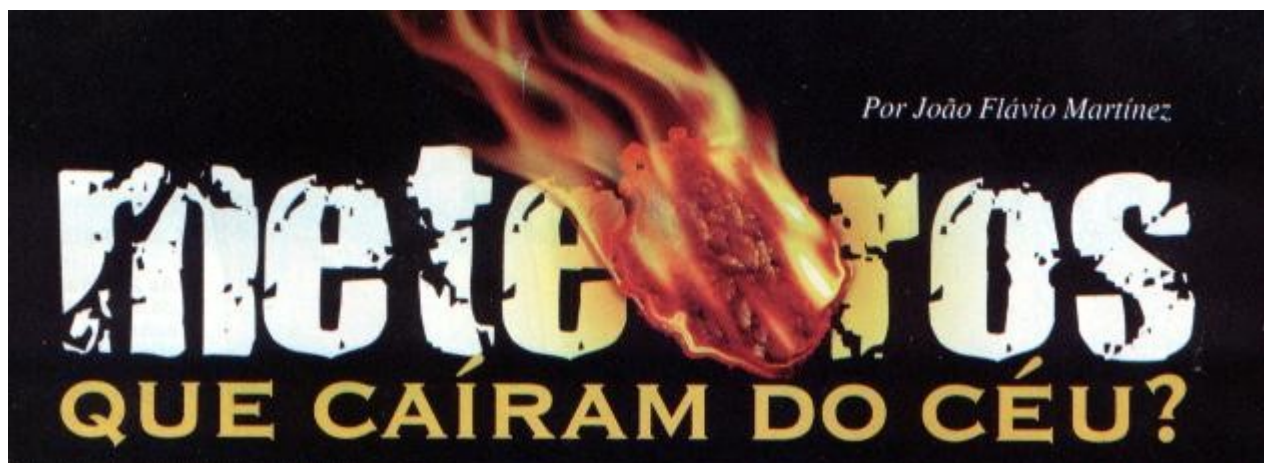
A maioria dos adventistas de hoje em dia ignora por completo que o livro *Appeal to Mothers* alguma vez existiu. Era de se esperar que o primeiro livro de uma profetisa sobre reforma pró-saúde fosse uma obra muito importante para os seus seguidores. Contudo, não foi assim! O livro foi descartado já faz décadas. Como muitos outros de seus escritos e

muitas de suas visões que se demonstraram incorretos, este livro simplesmente desapareceu da vista do público. A diferença do de sua colega, a profetisa Mary Baker Eddy – cujo primeiro livro, *Science and Health*, publicado em 1875, teve dez milhões de exemplares vendidos – o primeiro livro da Sra. White sobre a reforma pró-saúde foi um fiasco. Esforços posteriores demonstrariam ter mais êxito. Com a ajuda de sua equipe de escritores e revisores ela produziu um livro sobre reforma pró-saúde muito melhor, *Ministry of Healing*, que ainda se acha disponível hoje em dia. Não é nenhuma surpresa que o tema do "auto-abuso" não vem mencionado no livro. *Appeal to Mothers* pode ter sido o primeiro livro que desapareceu de publicação, mas não haveria de ser o último...

Referências
[Paginação sempre segundo originais em inglês]

1. Ellen White, Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 35.
2. Ellen White, Testimonies, Vol. 1, p. 13.
3. The People Called Shakers, pp. 152-153.
4. Ronald Numbers, Prophetess of Health, pp. 16-18.
5. Manuscript Releases 17, pp. 96-97, Ms 131, 1906, pp. 1, 4- 6 Ellen G. White Estate Washington, D. C. (divulgado em 4 de junho de 1987).
6. Ibid., pp. 95-96.
7. William E. Foy, The Christian Experience of William E. Foy, 1845, pp. 14, 15.
8. Ellen G. White, Christian Experience and Views of Mrs. White, 1851, p. 17.
9. Numbers, p. 18.
10. Ibid.
11. Ibid.
12. Tiago White, Word to the Little Flock, p. 22, 1847.
13. Ellen White, Primeiros Escritos, p. 21.
14. Isaac Wellcome, History of the Second Advent Message (Yarmouth, Maine: Advent Christian Publication Society, 1874); Jacob Brinkerhoff, The Seventh-day Adventists and Mrs. White's Visions (Marion, Iowa: Advent and Sabbath Advocate, 1884), 4-6.
15. Miles Grant, An Examination of Mrs. Ellen White's Visions, Boston: Published by the Advent Christian Publication Society, 1877.
16. Ibid.
17. Tiago e Ellen White, A Word to the Little Flock, 1847, p. 21.
18. Arthur White, Ellen G. White: The Early Years Vol. 1 - 1827-1862, p. 113.
19. Arthur White, p. 113.
20. Carta da Sra. Truesdail's de 27 de junho de 1891.
21. Joseph Bates, A Seal of the Living God, 1849.
22. Ellen White, Present Truth, set., 1849.
23. Present Truth, abril, 1850.
24. Ibid.
25. Ellen White, Primeiros Escritos, pp. 64-67.
26. Ellen White, Experience & Views, pp. 46-47.
27. Ellen White, Testimonies, Vol. 1, p. 131
28. Ellen White, MS 34, 1885.
29. "The Story of Ellen White's Suppressed Testimony," Limboline, (Glendale, Calif: Church of the Advent Fellowship), 7 de jan. de 1984, pp. 10,11.
30. Advent Herald, 11 de dez. de 1844.
31. Voice of Truth, 19 de fev. de 1845.
32. Joseph Bates, Second Advent Waymarks, 1847, pp. 97-110.

33. Carta de Lucinda Burdick, Bridgeport, Connecticut, 26 de set. de 1908.
34. Miles Grant, An Examination of Mrs. Ellen White's Visions, Boston: Advent Christian Publication Society, 1877.
35. Ibid.
36. Ellen White, Manuscript Releases, Vol. 5, p. 97
37. Ibid., p. 93.
38. DF 105, de Otis Nichols para Guilherme Miller, 20 de abril de 1846. (Extraída de The Early Years, Vol. 1, pp. 75-76).
39. Ibid.
40. A Word to the Little Flock, 1847.
41. Ibid., pp. 1-2.
42. Present Truth, ago., 1849.
43. Carta 4, 1850, pp. 1, 2.
44. Present Truth, abril, 1850.
45. Present Truth, maio, 1850.
46. Tiago White, AR, ago., 1850, (Early Years, p. 191).
47. George Butler, Review and Herald, 7 de abril de 1885.
48. Carta de Lucinda Burdick, Bridgeport, Connecticut, 26 de set. de 1908.
49. Mensagens Escolhidas, Vol. 1, p. 53.
50. D.M. Canright, The Life of Ellen White, cap. 8, 1919.
51. Advent Review, 26 de dez. de 1882.
52. Ellen G. White, Mensagens Escolhidas, Vol. 1, p. 63.
53. Bruce Weaver, Adventist Currents, "The Arrest and Trial of Israel Dammon", Vol. 3, No. 1, 1988.
54. Piscataquis Farmer, 7 de mar. de 1845.
55. Ibid.
56. Ibid.
57. Ibid.
58. Ibid.
59. Ellen White, Spiritual Gifts, Vol. 2, pp. 40-41, 1860.
60. Piscataquis Farmer, 7 de mar. de 1845.
61. Weaver, Adventist Currents.
62. Spiritual Gifts, Vol. 2, pp. 41-42, 1860.
63. Piscataquis Farmer, 7 de mar. de 1845.
64. Miles Grant, An Examination of Mrs. Ellen White's Visions, Boston: Advent Christian Publication Society, 1877.
65. Bruce Weaver, Adventist Currents.
66. Ellen White, Signs of the Times, 27 de ago. de 1894.
67. Piscataquis Farmer, 7 de mar. de 1845.
68. Ellen White, Manuscript 5a, 1850; julho 1850, de East Hamilton, N.Y.
69. Ellen White ao Irmão e Irmã Haskell, 10 de out. de 1900.
70. Miles Grant, An Examination of Mrs. Ellen White's Visions, Boston: Advent Christian Publication Society, 1877.
71. Ellen White, Testimonies, vol. 1, p. 206.
72. Tiago White, Present Truth, "Swine's Flesh," nov., 1850.
73. H.E. Carver, Mrs. E. G. White's Claims to Divine Inspiration Examined, 2a edição, 1877.
74. Ellen White, Testimonies, vol. 4, p. 148.
75. Ibid., vol 2, p. 93.
76. Arthur White, Early Years, Vol. 2, p. 13.
77. Ellen White, "To Those Who Are Receiving the Seal of the Living God," (Tablóide 2), jan., 1849.
78. Ellen White, Advent Review and Sabbath Herald, 27 de fev. de 1866.
79. Ibid., 8 de out. de 1867.
80. Ellen White, Appeal to Mothers, pp. 84,85,90.

81. Ibid. pp. 11,13.
82. Ibid. pp. 14.
83. Ibid. pp. 14,15.
84. Ibid. p. 17.
85. Ibid., p. 27.
86. Ibid., p. 3.
87. Ibid., p. 4.
88. Gregory Hunt, M.D., Beware This Cult, "The Masturbation Connection", 1981.
89. Sylvester Graham, Lectures to Young Men on Chastity, 1834.
90. Ibid.
91. Sylvester Graham, Lectures on the Science of Human Life, pp. 224-286, 1849.
92. Ellen White, An Appeal to Youth, pp. 61,41.
93. Ellen White, Manuscript Releases, vol. 15, p. 66.
94. Ellen White, Primeiros Escritos, pp. 287-288.
95. D.M. Canright, The Life of Ellen G. White, cap. 10, "A Great Plagiarist", 1919.
96. A.G. Daniells, Transcrição da Conferência de 1919 Sobre o Espírito de Profecia.
97. Walter T. Rea, "How the Seventh-day Adventist 'Spirit of Prophecy' was Born," p. 1.
98. Fred Veltman, Ph.D., Ministry, nov. 1990, pp. 11,14.
99. Ellen White, Spiritual Gifts, Vol. 3, p. 64, 1864
100. Ibid., p. 75.
101. Book of Jasher, 4:18, 1844.
102. Uriah Smith, The Visions of Mrs. E. G. White, p. 103, 1868.
103. Tiago White, Review, 15 de ago. de 1868.
104. "Amalgamation of Man and Beast: What did Ellen White Mean?", Spectrum, jun., 1982, p. 14.
105. Ibid., p. 11.
106. Signs of the Times, 8 de jan. de 1880.
107. W.C. White, Mensagens Escolhidas, Vol. 3, p. 452.
108. "Amalgamation of Man and Beast: What did Ellen White Mean?", pp. 16,17.
109. Ellen G. White, Spiritual Gifts, vol. 1, p. 71.
110. Ellen G. White, Spirit of Prophecy, vol. 3, p. 334.
111. Ellen G. White, Testimonies, Vol. 5, pp. 64,67, Carta 90, 1906.
112. Ellen G. White, Mensagens Escolhidas, Vol. 3, p. 30.
113. Declaração de Merritt G. Kellogg [março de 1908], The Story, p. 107.
114. Review and Herald, 27 de nov. de 1883.
115. Ellen White, Review and Herald, 26 de jan. de 1905.
116. Ibid., 19 de abr. de 1906.
117. Adventist Review, 19 de nov. 19 de 1992, pp. 8-9.
118. W.W. Prescott, Conferência de 1919 Sobre Ellen White.

E. G. White, profetisa e baluarte da Igreja Adventista do Sétimo Dia e da Igreja Adventista do Sétimo Dia - Movimento de Reforma, têm nos seus escritos grande credibilidade e admiração por todos os membros dessas igrejas. Diz, em êxtase, o autor do livro "Sutilezas do Erro" (pág.30) – "... Os testemunhos orais ou escritos da Sra. White preenchem plenamente este requisito, no fundo e na forma. Tudo quanto disse e escreve foi puro, elevado, cientificamente correto e profeticamente exato". (Grifo nosso).

A Palavra de Deus diz que de uma mesma fonte não pode sair benção e maldição ao mesmo tempo (Tg.3), ou é de Deus ou não é. Como nos foi dito por certo Adventista "*se um elo da corrente está podre, toda corrente está comprometida".* Baseado nesse raciocínio gostaria de levar o leitor ao questionamento, pois a inerr,ncia entendemos que só pertence a Deus e sua Palavra. Se a Sra. White errou em um ponto, ela pode ter errado em muitos outros e até comprometido a salvação de alguém. O que vamos relatar abaixo não é no intuito de ofender alguém, mas trazer à tona a falibilidade do homem.

Em seu livro **"O Futuro Decifrado"** Ed. 32, p. 36, Ellen G. White narra o **seguinte:** "Em 1833... apareceu o último dos sinais prometidos pelo Salvador como indícios dce seu segundo advento.
Disse Jesus: 'estrelas cairão do céu' (S. Mateus 24:29). E S. João, no apocalipse declarou, ao contemplar em visão as cenas que deveriam anunciar o dia de Deus: E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, Abalada por um vento forte (Apocalipse 6:13). Esta profecia teve notável e impressionante cumprimento na grande chuva meteórica de 13 de novembro de 1833".

Aqui percebemos como a profetisa adventista se preocupa em fazer uma cronologia de eventos e acontecimentos que se encaixe na pseudoprofecia de 22 de outubro de 1844 - dia marcado pelos Adventistas para a volta de Cristo. Ela citou um evento isolado e o usou para florear a doutrina do suposto advento, que mais tarde passou a se chamar de "Juízo Investigativo", onde Jesus teria saído do "santo lugar" e entrado no "santíssimo" (referindo-se ao Templo judaico). Até hoje esse evento é amplamente difundido em seus livros

tentando mostrar que aquele engodo teve fundamento. Não só a doutrina da volta de Cristo e o "Juízo Investigativo" estavam erradas, mas também os fatos astronômicos citados estão fora do contexto usado pela Sra. White e admitido pelos atuais adventistas – **"cientificamente correto"**. Tivemos a alegria de escrevermos para **o "Planetário e Escola Municipal de Astrofísica" de São Paulo** sobre o fato descrito pela Sra. White e ficamos surpresos com o que obtivemos. É claro que através da Palavra de Deus já sabíamos que o fato era enganoso, mas depois da carta recebida percebemos que usar esse argumento até hoje é abusar da ingenuidade cultural do povo brasileiro. Apresentamos abaixo alguns motivos conclusivos para não aceitar a idéia de E.G. White:

1) - Ela associa a chuva de meteoros ao texto de Ap.6:13, mas se esquece que o vrs.14 está dentro de um contexto e se um fato ocorreu o outro também teria que ter ocorrido. Vejamos então o que nos diz o vrs.13 e 14: "E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte. E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares". É fato que o vrs.14 não ocorreu, pois todas as ilhas e montes ainda estão intactos, mostrando que esta teoria adventista está com certeza infundada. Sabemos que o vrs.14 não ocorreu e por conseqüência o vrs.13 também não. Isso deveria ser de breve compreensão entre os adventistas, mas o problema é a afirmação de E.G. White que é considerada o "espírito da profecia": *"Esta profecia teve notável e impressionante cumprimento na grande chuva meteórica de 13 de novembro de 1833".* Se for dito que teve cumprimento a referida profecia, como dizer o contrário? Como desmentir ou corrigir a edificadora e codificadora das doutrinas da denominação?

2) De acordo com o "Planetário e Escola Municipal de Astrofísica" de São Paulo esse evento ocorre com essa intensidade de 33 em 33 anos, leiamos a carta que nos foi enviada: *"...Apesar de a Leonídea (chuva de meteoro) ocorrer anualmente, em intervalos de 33 anos, aproximadamente, as chuvas são mais intensas, fato vinculado ao cometa com a qual os Leonídeos estão associados: O Tempel (1866 I), cujo período orbital é de 32,2 anos.". (parênteses nosso).* Ou seja, assim como o cometa de Halley não é um evento apocalíptico, também não o é a chuva de meteoros.

3) Há registros desse acontecimento desde o ano 902 d.C. e sendo assim desqualifica esse evento como ***"sinais eminentes da volta de Cristo"***. O que percebemos é que os Adventistas querem mistificar o dia 22/10/1844, sendo que o evento de 1833 se encaixou na idéia da volta de Jesus Cristo, a Sra. White só não imaginava que num futuro próximo a sua teoria a colocaria como uma falsa profetiza. Vejamos:

   "Há registros de sua ocorrência desde o ano de 902 de nossa era. Entretanto, somente a partir do final do século XVIII é que os registros são mais freqüentes, provavelmente pelo fato dos astrônomos profissionais e amadores terem sido despertados ...".

A Sra. White errou no fato descrito acima e se qualquer estudante da Bíblia observar as doutrinas Adventistas perceberá que em muitas doutrinas eles andam equivocados. Só pelo fato descrito acima podemos qualificar E.G. White como falsa profetisa, pois assim diz a Palavra de Deus:

"Mas o profeta que tiver a presunção de falar em meu nome alguma palavra que eu não tenha mandado falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta morrerá. E, se disseres no teu coração: Como conheceremos qual seja a palavra que o Senhor falou? Quando o profeta falar em nome do Senhor e tal palavra não se cumprir, nem suceder

assim, esta é a palavra que o Senhor não falou; com presunção a falou o profeta; não o temerás”. (Dt.18:20-22).

SERIA ISSO RACISMO?

Para os Adventistas, os livros da Sra. White são sagrados e por isso os adeptos dessa religião são incentivados à leitura dos seus livros. Parece-nos que a maioria dos membros da Igreja Adventista não conhece as seguintes citações: **"Mas há uma objeção ao casamento da raça branca com a preta. Todos devem considerar que não têm o direito de trazer à sua prole aquilo que a coloca em desvantagem; não têm o direito de lhe dar como patrimônio hereditário uma condição que os sujeitariam a uma vida de humilhação. Os filhos desses casamentos mistos têm um sentimento de amargura para com os pais que lhes deram essa herança para toda a vida".**

E ainda:

"Todas as espécies de animais que Deus havia criado foram preservadas na arca de Noé. As espécies mescladas que Deus não criou, e que foram o resultado de amálgamas (mistura de raças), foram destruídas pelo dilúvio. Desde o dilúvio, tem havido amalgama (mistura de raças) entre seres humanos e bestas (1) , como se pode ver ... em certas raças de homens (2)". [Ellen G White: Spiritual Gifts (Edição de 1864), e tornou a ser publicado em Spirit of Prophecy (Edição de 1870)].

Neste segundo texto, Ellen G White diz que há mistura de raças entre seres humanos e BESTAS. Eu pergunto: O QUE SERIAM ESTAS "BESTAS" que 'cruzam' com SERES HUMANOS? Será que ao declarar BESTAS Ellen G. White se referia a animais irracionais? Se for este o caso, Ellen G. White fez uma grave confusão, pois até hoje nunca se viu cruzamento de seres humanos com aves, répteis, felinos, eqüinos... Ou seja, animais. PELO MENOS A CI NCIA AINDA NÃO IDENTIFICOU TAL CRUZAMENTO! Quem ou o quê seriam estas bestas com as quais os seres humanos cruzaram? Será que seriam os negros? Ou haveria alguma "raça" nova entre seres humanos e os animais? Isso é muito estranho e sério! Essas afirmativas deveriam ser revistas, pois pelo que lemos, isso nos parece preconceito racial. Acreditamos que se a Igreja Adventista não queira assim se expressar e se isso não é a realidade eclesiástica em que eles vivem é preciso então que mudem isso. Conceitos desse nível são piores que heresia e alcançam o patamar de grave crime racial que, pela Constituição Brasileira - Artigo 3 - IV, é uma grave arbitrariedade. Agora, caso o que lemos seja como lemos, será que não seria o caso dos adventistas virem a público para se desculparem como fez, humildemente, o Papa e pediu perdão pelos erros dos Papas do passado? Ou será que os Adventistas concordam com E. G. White?

A grande incógnita é: A Sra. White conhecia a Bíblia e o Deus nela revelado? Pois na Bíblia está escrito que: ***"Na verdade reconheço que Deus não faz acepção de pessoas"*** (Atos 10:34). Como podemos encarar como santa e de Deus essas afirmações com tantos preconceitos? E ainda contra pessoas sofridas como os negros. Já não basta o que a história nos registra de preconceitos e crimes contra eles? E o que dizermos dessas religiões que trazem no seu bojo doutrinário esse conceito estranho? Para mim o preconceito racial é inaceitável, pois dizer que o branco, ao casar-se com o negro, traria uma carga hereditária desfavorável aos seus filhos é um impropério sem fundamento! Fico feliz que na Bíblia o negro sempre foi respeitado por Deus. Até na hora da crucificação o escolhido para ajudar o Senhor com a sua cruz foi um negro (Mc. 15:21); quando o profeta Jeremias agonizava em um poço (Jr. 38), Deus usou outro negro para ajudá-lo; Salomão recebeu a Rainha de Sabá, que era negra, e Jesus Cristo elogiou a sua sabedoria (I Rs. 10; Mt.12:42), assim vemos como o negro é importante para o nosso Cristo. Sem contar que o salvador da humanidade tinha em sua genealogia pessoas que poderiam ser

negras (Mt. 1). O Senhor ama a todos, pois assim nos diz a palavra: Pois em um só Espírito fomos todos nós batizados em um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos quer livres (quer negros); e a todos nós foi dado beber de um só Espírito (I Cor. 12:13 - parêntese do autor).

Não importa a cor da pele, somos um em Cristo Jesus, mas jamais poderíamos ser um em concord,ncia com as afirmativas acima.

A Página de Ellen G. White
Trazendo-lhe as últimas investigações sobre Ellen G. White

Muitos falsos profetas têm saído pelo mundo. 1 João 4:1

"Estes livros... suportam a prova da investigação"

A Desconhecida História de Quatro Importantes Livros Adventistas

Apresentamos abaixo mais alguns 'dados e fatos que surpreendem os adventistas': têm que ver com a composição e divulgação de quatro importantes obras da Sra. Ellen G. White: *Primeiros Escritos*, *O Conflito dos Séculos*, *O Desejado de Todas as Nações* e *Atos dos Apóstolos*.

Abaixo transcrevemos comentários de Dirk Anderson, incansável pesquisador desses fatos, com adições próprias, trazendo à baila certos aspectos que são desconhecidos da grande massa de adventistas do sétimo dia, o que, talvez, mereceria uma boa e convincente explicação de parte da nossa liderança, sobretudo dos responsáveis por esses escritos tão especiais para a comunidade de fé adventista do sétimo dia.

Os que queiram conhecer a experiência de Anderson como dedicado apologista de Ellen G. White e as razões que alega terem-no levado a mudar inteiramente de postura, transformando-se em implacável crítico desses escritos através de seu *site* *www.ellenwhite.org*, podem solicitar que remeteremos o artigo nº 66 de nosso "Catálogo" de temas para informação, análise e estudo: "Conhecer Para Compreender - III: O Testemunho de um Ex-Perfeccionista". Nosso propósito em divulgá-lo é para que cada um tire suas próprias conclusões ao ler o material e decida se Anderson tem razões justificáveis ou não em dar nova orientação ao seu bem documentado *site*. - Azenilto G. Brito.

1º-PRIMEIROS ESCRITOS:

"Esqueceram de Mim" (mas não é o filme. . .)

Em 1882 a Igreja Adventista do Sétimo Dia publicou um livro chamado *Primeiros Escritos* que tinha o propósito, como o próprio nome indica, de apresentar os primeiros escritos de Ellen G. White. Por anos, críticos haviam-se queixado de que os escritos mais primitivos da Sra. White, não divulgados, continham graves erros com respeito à doutrina da "porta fechada". Desejando silenciar esses críticos, o presidente da Associação Geral na época, George Butler, decidiu publicar todos os primeiros escritos da Sra. White. Assim, o livro *Primeiros Escritos* saiu a público em 1882. Eis parte do que Butler escreveu, num artigo da *Advent Review*, de 26 de dezembro de 1882, a respeito do lançamento do livro:

Estes são os exatos primeiros escritos da Irmã White publicados. . . . Muitos desejaram grandemente ter em sua posse TUDO o que ela escreveu para publicação. . . Tão forte era o interesse em ter esses primeiros escritos reproduzidos que há vários anos a Associação Geral recomendou por voto que fossem republicados. O exemplar sob consideração é o resultado desse interesse. Vem ao encontro de um desejo há muito sentido. . . .

Os inimigos desta causa, que não pouparam esforços por despedaçar a fé de nosso povo nos testemunhos do Espírito de Deus e no interesse manifesto pelos escritos da Irmã White,

tiraram o maior proveito possível do fato de que seus primeiros escritos não estavam disponíveis. Eles falaram muitas coisas a respeito de termos "suprimido" esses escritos, como se nos envergonhássemos deles. Alguns tentaram fazer parecer que haveria algo objetável nesses primeiros escritos, que temíamos que viessem à luz do dia, e que cuidadosamente os mantivemos às ocultas. Essas insinuações mentirosas serviram ao propósito de enganar algumas almas desprevenidas. Eles agora aparecem em seu caráter verdadeiro com a publicação de vários milhares de exemplares deste livro "suprimido", sobre o qual nossos inimigos insinuam termos estado ansiosos por ocultar. Alegavam estarem muito ansiosos por obter esses escritos para revelar seu suposto erro. Agora eles têm a oportunidade disso.

Todavia, em lugar de silenciar esses críticos, os REAIS primeiros escritos de Ellen G. White vieram à tona pouco tempo depois num folheto de 16 páginas, editado pelo Pastor A. C. Long, intitulado "Comparação dos Primeiros Escritos da Sra. White com Publicações Posteriores". Nele, mostrava linha após linha o material que havia sido omitido, com várias indicações da crença na "porta fechada".

Isso causou tremendo embaraço para Butler e a perda da fé por muitos na Sra. White. Segundo Dirk Anderson, "*A Word to the Little Flock* [Uma Palavra ao Pequeno Rebanho] e os artigos de *Present Truth* [A Verdade Presente], publicados entre 1847 e 1850", é que conteriam os **primeiríssimos escritos** da autora adventista. *Primeiros Escritos* apenas reproduziria basicamente um panfleto editado em 1851, intitulado *Experience and Views* [publicado em português com o título de *Vida e Ensinos de Ellen G. White*].

Mesmo em *Primeiros Escritos* há omissões significativas na transcrição da primeira visão da Sra. White que seriam resquícios de textos anteriores, tidos, talvez, por inconvenientes para divulgação. Eis uma mostra dessas omissões, com as referidas linhas excluídas devidamente transcritas em LETRAS MAIÚSCULAS:

Enquanto orava no altar da família, o Espírito Santo veio sobre mim, e parecia que estava sendo transportada mais e mais para o alto, bem acima do escuro mundo. . . . Ergui os olhos, e vi um caminho reto e estreito que se estendia muito acima do mundo. Nesse caminho o povo do Advento estava viajando para a cidade, que se situava na sua extremidade. Tinham por detrás e no princípio do caminho uma luz brilhante que um anjo me assegurou ser o clamor da meia-noite. Essa luz brilhava ao longo do caminho inteiro e fornecia luz para os seus pés de modo a que não tropeçassem. Se mantivessem os olhos fixos em Jesus, que estava à frente deles, conduzindo-os para a cidade, estariam seguros. Mas logo alguns . . . negaram grosseiramente a luz atrás deles e disseram que não fora Deus quem os conduzira até tão distante. A luz por detrás desses extinguiu-se lhes deixando os pés em total escuridão, e tropeçaram e perderam de vista o marco e a Jesus, e caíram para fora do caminho, mergulhando para o mundo escuro e ímpio em baixo. ERA TÃO IMPOSSÍVEL PARA ELES ALCANÇAR O CAMINHO NOVAMENTE E SEGUIR PARA A CIDADE, COMO TAMBÉM PARA TODO O MUNDO ÍMPIO QUE DEUS HAVIA REJEITADO. Logo ouvimos a voz de Deus como muitas águas. . .

Para quem não percebeu as implicações do trecho "esquecido" pelos editores, ressalte-se que a própria Sra. Ellen G. White admitiu que, com todos os demais adventistas sabatarianos dos primeiros tempos (ainda não organizados como denominação religiosa), ela cria que "a porta da graça" se teria fechado aos que não pertencessem à grei adventista que experimentara o desapontamento de 1844. Todavia, afirma que deixara de assim pensar por divina iluminação. Isto é exposto em maiores detalhes no art. nº 39 de nosso "Catálogo": "O Episódio da Porta Fechada" - material disponibilizado a qualquer investigador.

Que os pioneiros adventistas assim criam fica por demais claro ao Tiago White declarar ao casal Hastings em carta de 2 de outubro de 1848: "Os principais pontos sobre que nos fixamos como verdade presente são **o sábado do sétimo dia e a porta fechada**". Confirma-o Joseph Bates em 1850 no livreto *An Explanation of the Typical and Anti-Typical Sanctuary, by the Scriptures*, na pág. 16: "O **sábado** e a **porta fechada** constituem, pois, a 'Verdade Presente' desta terceira mensagem angélica". [Destaques adicionados]

No trecho omitido de sua primeira visão a Sra. White "viu" que Deus tinha "rejeitado TODO o mundo ímpio", além dos adventistas que "tropeçaram" ao renunciarem a sua fé no nascente movimento. Contudo, mais tarde declarou que por iluminação divina deixou de crer na "porta fechada"!

Aparentemente, a melhor saída encontrada pelos editores de sua literatura para resolver esta clara contradição foi a omissão do trecho acima reproduzido, ficando, assim, o dito pelo não dito. . .

Reconhecimento Oficial

A melhor evidência de que houve outras produções literárias de Ellen White anteriores se acha nas contracapas internas do *Comprehensive Index to the Writings of Ellen G. White* [Índice Abrangente Para os Escritos de Ellen G. White], publicado pela editora adventista Pacific Press, sob a direção dos depositários das obras da autora adventista [o chamado White Estate]. Tendo por título "Desenvolvimento dos livros de Ellen G. White 1844-1915" os gráficos coloridos das contracapas registram os seguintes itens:

- Primeira Visão 1844 a 1851 "Christian Experience and Views of Ellen G. White"
- 1846 - "Day Star"
- 1846 - Tablóide
- 1847 - "A Word to the Little Flock

[Outras Visões dos Primeiros Tempos]

- 1847, 1849 Tablóides
- Artigos em "Present Truth"

No prefácio de *Primeiros Escritos*, em inglês, de 1945, é dito: "Este pequeno volume popular é adequadamente intitulado, sendo uma republicação dos primeiros três livros de Ellen G. White - *Christian Experience and Views of Mrs. Ellen G. White*, impresso por primeira vez em 1851; *A Supplement to Experience and Views*, publicado em 1854 e *Spiritual Gifts*, Vol. 1, que apareceu em 1858".

Os editores se esforçam em nos convencer de que o conteúdo de todos os escritos anteriores está incorporado na edição de *Primeiros Escritos*, mas a omissão do texto acima referido lança uma sombra de dúvida sobre quanto dessa abrangência realmente se dá.

O Engano Prosseguiria Hoje?

Anderson conta: "Adquiri meu exemplar de *Primeiros Escritos* no princípio dos anos da década de 90, 110 anos completos após os líderes ASD terem 'descoberto' que material essencial havia sido suprimido e omitido do livro. Acaso o admitiram? Eis o que o prefácio do livro que comprei em 1990 declara:

"Notas de rodapé dando datas e explicações, e um apêndice com dois sonhos muito interessantes, que foram mencionados mas não relatados na obra original, acrescentarão valor a esta edição. Além disso, nenhuma alteração da obra original foi feita na edição atual, exceto o emprego ocasional de uma palavra nova, ou uma mudança na construção de alguma sentença, para melhor expressar a idéia, e nenhuma porção da obra foi omitida. Nenhuma sombra de mudança foi feita em qualquer idéia ou sentimento da obra original, e as alterações verbais foram realizadas sob as vistas da autora, e com sua plena aprovação".

Dirk Anderson conclui sua exposição com uma pergunta que, no mínimo, nos deveria parecer preocupante: "Como pode um povo tão zeloso pela lei e pelo quarto mandamento ter-se esquecido do nono-'Não dirás falso testemunho contra o teu próximo'? (Ex. 20:16)."

Para crédito dos editores diríamos que fazem referência às obras de 1851 e 1854, que traziam supostamente os escritos todos da autora adventista desde os primeiros tempos. O grande problema é saber se esses livros anteriores realmente abrangiam tudo o que ela escrevera nos primeiros tempos do adventismo.

2º- O Conflito dos Séculos/O Grande Conflito:

Reciclar é Preciso. . .

Em Belo Horizonte existe uma ativa cooperativa de catadores de papel, e em frente de um de seus depósitos há uma placa expondo um dado estatístico que relaciona as milhares de árvores poupadas graças à penosa atividade desses heróicos trabalhadores das tardinhas e noites. Reconhecidamente não muito bem remunerada, a atividade de coleta de papéis e papelões, após os horários de trabalho no centro da cidade grande, constitui uma importante contribuição ecológica da parte deles. Isso se dá graças ao recurso da *reciclagem*, tão realçada nestes tempos de busca por eficiência econômica e preservação da natureza.

Depois de todas as pesquisas e dados e fatos que se levantaram nestas últimas décadas a respeito da metodologia de composição literária das obras da Sra. Ellen G. White, diríamos que se existe uma palavra para definir de modo apropriado *O Conflito dos Séculos*, título clássico de um de seu livros mais divulgados, é exatamente a que destacamos no início deste artigo: *reciclagem*.

O Conflito dos Séculos sempre foi promovido como um livro estupendo, que, por divina inspiração, traça de modo indiscutível o passado, presente e decisivo futuro da humanidade, concluindo num glorioso clímax para os que seguirem a linha adventista de pensamento, isto após a superação da crise final que incluiria uma "lei dominical" americana, de algum modo tornada universal.

Um exame realista e completo da história de *O Conflito dos Séculos* revelará tratar-se de um livro submetido a um processo de várias adaptações e reajustes ao longo do tempo, sendo composto de trechos e mais trechos de autores adventistas e não-adventistas. Foi este exatamente o primeiro livro denominacional que lemos quando inicialmente interessados pela mensagem adventista há mais de 35 anos, e o fizemos umas três a quatro vezes completo. Todavia, o lemos na sua edição clássica, sem certas omissões posteriores.

Sumiram nas novas edições de *O Conflito* qualquer menção aos 144 mil que defrontam a crise final, bem como a referência ao papel dos albigenses como preservadores da verdade na era medieval. Há alegações de que os adventistas originalmente criam que os 144.000 do Apocalipse dizem respeito ao número total dos que se salvariam estando vivos no final. Diz o livro *Vida e Ensinos*, pág. 58: "Os santos vivos, em número de 144 mil. . .". Sendo que a igreja tinha poucos membros nos seus primórdios, esperava atingir tal número para então se dar o clímax da história. Essa convicção dos pioneiros denominacionais, agora abandonada, refletir-se-ia, assim, na edição original do livro, tendo sido eliminada de edições mais recentes.

Por outro lado, depois de toda celeuma criada pela questão da falta de atribuição de crédito a autores vários com trechos de obras deles constantes de edições pioneiras (com a famosa explicação de que "minha secretária devia ter visto isso. . ."), foram acrescentados em edições futuras os nomes dos autores D'Aubigné, Wylie, Sylvester Bliss, etc. relativos a certas citações. Contudo, os editores parece terem-se esquecido de incluir os nomes do pessoal "da casa", como Tiago White, Joseph Bates, J. N. Andrews, Urias Smith, de cujos escritos foram compostas páginas e mais páginas de *O Conflito dos Séculos*. Entre os trechos assim "contribuídos" há as explicações sobre o santuário celestial, o juízo investigativo e muitos dados históricos, mesmo quando equivocados, como certos fatos sobre Huss e a menção errônea aos albigenses e sua associação com os valdenses. Eles eram anticatólicos, sim. Contudo, comprovadamente heréticos (ver artigo n° 50 de nosso "Catálogo": "Ellen G. White, os Albigenses, Valdenses e Interpretação Histórica").

Um pesquisador sério, o Dr. Don MacAdams, erudito adventista que preparou sua tese doutoral sobre essa obra declarou que se crédito devesse ser dado a todos os que têm escritos adicionados ao corpo de *O Conflito dos Séculos*, quase todos os parágrafos deveriam trazer indicação de notas de rodapé. . .

Segundo o relato tradicional, Ellen G. White recebeu uma visão panor,mica do futuro em Lovett Grove e escreveu partes dela designando-a "a visão do 'grande conflito'". Logo mais o livro *Spiritual Gifts*, depois *Spirit of Prophecy*, daí *O Conflito dos Séculos*, posteriormente transformado em *O Grande Conflito*, representaria uma descrição gráfica da visão do fim dos tempos de Lovett Grove. O livro prediz, entre outras coisas, o movimento ecumênico, a ascensão do espiritismo, o domínio papal de todo o mundo e a imposição de uma lei dominical nacional pelo governo dos Estados Unidos que seria adotada em todo o mundo, a despeito de tantas religiões não cristãs prevalecerem em imensas proporções do globo (budistas, muçulmanos, hinduístas, animistas, taoístas, judeus, etc.).

Contudo, anos ANTES da visão de Ellen G. White, H. L. Hastings, um adventista do primeiro dia, havia publicado um livro com exatamente esse título, *O GRANDE CONFLITO ENTRE DEUS E O HOMEM: Sua Origem, Progresso e Conclusão*.

A data da famosa visão de Lovett Grove é 14 de março de 1858. É assaz significativo que apenas quatro dias depois, em 18 de março de 1858, apareceu uma análise crítica do livro de Hastings na revista *Review and Herald* dirigida por Tiago White. Torna-se, pois, óbvio que os White estavam familiarizados com a obra de Hastings ANTES da visão de Lovett Grove.

No artigo da *Review* o autor (com toda probabilidade Tiago White, mas também podendo ter sido Urias Smith) destaca que o livro carecia de alguns aprimoramentos:

Conquanto todos devam fechar o exemplar com um vívido senso do modo pelo qual *o grande conflito* findará no triunfo do poder e justiça de Deus e a certeza dessa questão,

preferiríamos que o autor tivesse tratado com maior profundidade os pontos da rebelião do homem, e os termos da reconciliação. Quando ele fala . . . da "arca do testamento de Deus" vista no templo do céu, teríamos ficado felizes se ele recordasse aos rebeldes de uma certa lei que repousa nessa arca . . . ser esta a constituição do governo de Deus, e sobre a qual revolve o inteiro conflito entre Ele e o homem.

Ponderemos sobre estes fatos: Os White tinham tido acesso ao livro *O Grande Conflito* de Hastings ANTES da visão de Lovett Grove. O artigo da *Review* sugere que certas melhorias poderiam ser aplicadas ao livro. Cerca de seis meses depois, Ellen White publicou sua própria versão das idéias de Hastings (logicamente sem qualquer reconhecimento de alguma outra obra relacionada) tendo por título *Spiritual Gifts*, Vol. 1. Tal livro foi o "protótipo" de edições posteriores de *O Conflito dos Séculos/O Grande Conflito*.

'Melhorias' Aplicadas

Melhoria nº 1 - A Lei

Em sua análise crítica ao livro de Hastings, Tiago White (ou Urias Smith) lamentava: "teríamos ficado felizes se ele recordasse aos rebeldes de uma certa lei que repousa nessa arca. . .". Assim, a falta de atenção de Hastings ao tema da lei foi compensada quando se publicou *O Conflito dos Séculos*. Nele há um capítulo inteiro dedicado ao tema (o de número 25: "A Imutável Lei de Deus" - segundo o volume original).

Melhoria nº 2 - A Rebelião/Reconciliação

O editorialista na *Review* também expressara o desejo de que Hastings tivesse dedicado mais tempo sobre "os pontos da rebelião do homem, e os termos da reconciliação". Em *O Conflito dos Séculos* aparecem dois capítulos tratando dessas 'negligenciadas' questões. No volume original são os capítulos 29 ("A Origem do Mal") e 30 ("Inimizade Entre o Homem e Satanás").

Logicamente, a versão de Ellen White diferia do texto do adventista do primeiro dia Hastings em vários aspectos, como o entendimento de ser o dia de repouso o sábado, não o domingo, representando a observ,ncia do domingo "o sinal da besta". Mas teria esse conceito derivado de sua visão de Lovett Grove?

Na verdade, o conceito de ser o domingo o sinal, ou marca, da besta foi primeiramente levantado por Joseph Bates no início da década de 1840, ANTES de sequer ter conhecido o casal White, com o qual posteriormente sempre manteve grande amizade. Idéias tais como os Estados Unidos na profecia, a "marca da besta", a "imagem da besta" haviam todas aparecido ANTES da primeira edição da 'visão do grande conflito' num livro do próprio Tiago White intitulado *Life Incidents*, publicado primeiro em 1868. Uma cuidadosa comparação demonstra que palavras, sentenças, citações, pensamentos, idéias, estruturas, parágrafos, e até páginas inteiras foram tomadas dele e colocadas em *O Conflito dos Séculos*.

É ainda digno de nota que grande porção de *Life Incidents* foi obtida primeiramente de um livro de J. N. Andrews publicado em 1860, intitulado *The Three Messages of Revelation XIV, 6-12* and *The Two-Horned Beast* [As Três Mensagens Angélicas de Apocalipse XIV, 6-12 e a Besta de Dois Chifres].

Assim, muitas das predições de *O Conflito dos Séculos/O Grande Conflito* já estavam em voga ANTES da 'visão do grande conflito' de Ellen White ou ANTES da publicação de seu livro. Parece que essas noções no livro *'Conflito'* procederam de estudos de Joseph Bates, e

posteriormente de J. N. Andrews e Uriah Smith - não das visões de Ellen White. Talvez esses homens fossem os verdadeiros profetas na IASD.

O livro sob análise foi sendo alinhavado, e costurado, e ajustado, e aprimorado e "engordado" ao longo de décadas, num verdadeiro processo de reciclagem. Inicialmente intitulado *Spiritual Gifts,* virou numa nova edição *Spirit of Prophecy*, depois *O Conflito dos Séculos*, passando ainda por um regime de "emagrecimento" para se chamar *O Grande Conflito*, popularizado em sua edição em brochura, sendo "emagrecido" ainda mais com uma edição "compacta" lançada posteriormente.

Líderes Denominacionais Lutam Com Problemas de *O Conflito dos Séculos*

Na Conferência de Professores de Bíblia e História de 1919, segundo suas anotações taquigráficas descobertas após mais de 50 anos de "sumiço" do material nos porões da sede denominacional em Washington D.C. [para o texto completo do debate referido ver artigo 22 (A e B) de nosso "Catálogo"], líderes denominacionais discutiram o livro *O Grande Conflito* nos seguintes termos:

B. L. House: Pelo que entendo, o Pr. J. N. Andrews preparou essas citações históricas para a velha edição [de *O Grande Conflito*, de 1888], e os Irmãos Robins e Crislet, Professor Prescott e outros forneceram as citações para a nova edição. Ela introduziu as citações históricas?

A. G. Daniells: Não. . . .

W. W. Prescott: O irmão está tocando exatamente na experiência pela qual passei, pessoalmente, porque todos os senhores sabem que eu dei minha contribuição para a revisão de *O Conflito dos Séculos*. Forneci considerável material tratando dessa questão. . . . Quando falei com W. C. White sobre isso (e não sei se ele é uma autoridade infalível), ele me disse francamente que quando prepararam *O Conflito dos Séculos*, se não encontrassem em seus escritos qualquer coisa em certos capítulos para realizar as ligações históricas, tomavam outros livros, como o *Daniel e Apocalipse* [de Urias Smith], e utilizavam porções deles. . . .

Sintetizando, há adicionalmente alguns fatos e dados surpreendentes sobre o contexto histórico da famosa e tão difundida obra de Ellen G. White, que certamente não são do conhecimento da grande maioria dos membros da IASD:

- O autor adventista do primeiro dia H. L. Hastings havia exposto num livro com título que tratava de "Grande Conflito" idéias muito semelhantes às que mais tarde foram expostas por Ellen G. White como derivadas de sua visão de Lovett Grove, do dia 14 de março de 1858 sobre o conflito do final dos séculos.
- Na publicação adventista *Review and Herald* de 18 de março de 1858 há uma análise crítica da obra de Hastings sugerindo alguns aprimoramentos para que o livro realmente merecesse aprovação plena dos líderes adventistas.
- A edição pioneira de *O Conflito dos Séculos*, seis meses depois, trazia capítulos que indicam exatamente a aplicação das sugestões sobre aprimoramentos indicadas na *Review* à obra de Hastings.
- O pioneiro adventista Joseph Bates já se revelava grande entusiasta e promotor da causa do sábado em princípios da década de 1840 e escreveu um livro expondo idéias sobre "a marca da besta" como sendo o domingo antes de sequer ter conhecido o casal White. Posteriormente, em seu outro livro, *Second Advent Waymarks and High Heaps*, publicado em 1847, declara que uma linha de separação

fora traçada entre os adventistas da experiência de 1844 e as "igrejas nominais" da "Grande Babilônia". O sábado seria o "teste de sua sinceridade e honestidade quanto à Palavra de Deus integral" (*Op. Cit.*, pág. 114).

- Bates entendia que todos os seres humanos estavam no período de "sete anos" antecedentes ao advento, que, imaginava, ocorreria em **1851** (calculados à base das sete aspersões de sangue sobre o santuário - cf. Lev. 16:14). Os que aceitassem o testemunho da observ,ncia do sábado até o fim desse "período de prova" receberiam o "Selo de Deus", e os que o rejeitassem receberiam a "Marca da Besta", identificando-se com as igrejas "babilônicas".
- Em *Primeiros Escritos*, págs. 42, 43 (capítulo "A Porta Aberta e a Fechada" com data de 24-03-1849), a Sra. White fala repetidamente da "prova presente do sábado", "prova quanto ao sábado que temos agora", "este tempo de selamento", e até de "clamor da meia-noite terminado no sétimo mês, 1844". Tal tese da "prova do sábado/selamento agora" parece clara indicação de que as idéias de Bates quanto a ser o sábado um teste entre 1844-1851 foram adotadas pelo casal White, que tinha especial amizade por Bates.
- Assim, os conceitos de "lei dominical" e "sábado X domingo" como confronto final na história humana antecedem a redação de *O Conflito dos Séculos*, tendo por base as idéias propagadas por Joseph Bates mesmo antes de a Sra. White e esposo terem-se definido pessoalmente pela guarda do sábado.
- Urias Smith, grande entusiasta da decodificação dos símbolos proféticos da Bíblia, ajustou mais tarde a interpretação de Apocalipse e Daniel às noções sabatarianas de Bates, aproveitando velhas interpretações anticatólicas que prevaleciam entre protestantes conservadores quanto a Babilônia, a besta, o número 666, etc. Essas questões todas encontraram espaço em *O Conflito dos Séculos*, não sendo tais conceitos, pois, fruto de supostas visões.

3º-*O Desejado de Todas as Nações*:

A "Obra Prima" e Suas Comprovadas 23 Fontes

Em 1982, exatamente cem anos após a publicação de *Primeiros Escritos*, que, como vimos, não trazem exatamente os primeiríssimos escritos da Sra. Ellen G. White, a Igreja Adventista do Sétimo Dia solicitou a um de seus eruditos, o Dr. Fred Veltman, então chefe do departamento de religião do Pacific Union College [Colégio União do Pacífico], que analisasse as acusações de plágio atribuídas a Ellen White por Walter Rea, autor do livro *The White Lie* [A mentira branca], e outros. Após dedicar oito anos ao estudo da matéria, a revista oficial da denominação para seus ministros, *Ministry Magazine*, publicou o relatório oficial contendo o resultado da investigação do Dr. Veltman, especialmente no que se refere a *O Desejado de Todas as Nações,* sempre considerada a "obra prima", ou o mais primoroso dentre os escritos da Sra. Ellen G. White.

Embora, indubitavelmente, o tema seja do maior interesse de toda a comunidade ASD, o resultado da investigação de Veltman restringiu-se a essa publicação, nunca tendo alcançado a membresia adventista norte-americana e, muito menos, mundial. Eis alguns trechos dessa importante pesquisa, tal como apareceram no número de *Ministry* de novembro de 1990:

É de suma import,ncia notar que foi Ellen White mesma, não seus assistentes literários, quem compôs o conteúdo básico do texto do livro *O Desejado de Todas as Nações.* Ao fazer isto foi ela quem tomou expressões literárias das obras de outros autores **sem lhes dar crédito** como suas fontes. Segundo, deve-se reconhecer que Ellen White utilizou os escritos de outras pessoas **consciente e intencionalmente.** . . . Implícita ou explicitamente, **Ellen**

White, e outros que falaram em nome dela, não admitiram, e até negaram, a dependência literária da parte dela. (Pág. 11).

A maior parte do conteúdo do comentário de Ellen White sobre a vida e o ministério de Cristo, *O Desejado de Todas as Nações*, é derivado, antes que original. . . . Em termos práticos, esta conclusão declara que não **se pode reconhecer nos escritos de Ellen White sobre a vida de Cristo nenhuma categoria geral de conteúdo ou catálogo de idéias que sejam somente dela.** (Pág. 12).

Devo admitir desde o começo que, na minha opinião, este é o problema mais sério a ser deparado com relação à dependência literária de Ellen White. **Isto assesta um golpe ao coração de sua honradez, sua integridade, e, portanto, sua confiabilidade.** (Pág. 14) [Destaques adicionados].

A "conclusão" de nº 4 no estudo de Veltman é: "Ellen White empregou um mínimo de **23 fontes** de vários tipos de literatura, **inclusive ficção**, em seus escritos sobre a vida de Cristo". Mas acrescenta: "Na verdade, não há meios de saber quantas fontes [exatamente] estão representadas na obra de Ellen White sobre a vida de Cristo". (*Op. Cit.*, pág. 13) [Destaques adicionados].

Os comentários do Dr. Fred Veltman procedem de alguém amigo, não de algum oponente da Igreja Adventista do Sétimo Dia . É ele não só um amigo, como também um atuante obreiro denominacional. *Ministry* indagou a Robert Olson, na ocasião secretário do Patrimônio White, se estava satisfeito com a investigação de levada a cabo por Veltman: "Estou totalmente satisfeito com esse estudo. Ninguém poderia ter feito um melhor trabalho. Ninguém. Ele [Veltman] o fez como o faria uma pessoa *neutra, não* como um apologista". (*Op. Cit.*, p. 16).

Ademais, o que o Pastor Arthur G. Daniells, presidente da Associação Geral quando dos debates do Concílio de Professores de Bíblia e História de 1919, declarou ao acompanhar a composição do referido livro vêm a calhar neste contexto. Transcrevemos abaixo parte de sua exposição perante o referido Concílio:

A. G. Daniells: . . . Nunca me será de auxílio, ou de auxílio às pessoas, fazer uma falsa alegação para evadir-me de algum problema. Sei que temos dificuldades aqui, mas vamos dispor de algumas das principais questões primeiro. Irmãos, iremos evadir-nos das dificuldades ou sair-nos fácil das dificuldades por tomar uma falsa posição? [Vozes: Não!] Bem, então tomemos uma posição honesta, verdadeira, e alcancemos de algum modo nossa meta, porque nunca apresentarei uma falsa alegação para fugir de algo que se levantará um pouco mais tarde. Isso não é honesto e não é cristão, e assim eu aqui tomo minha posição.

Na Austrália vi *O Desejado de Todas as Nações* sendo composto, e vi a reescrita de capítulos, alguns escritos e reescritos e de novo reescritos. . . . Testemunhei isso, e quando conversei com a Irmã Davis* a respeito, digo-lhes que tive que ser firme quanto a essas coisas e começar a pôr as coisas em ordem quanto ao espírito de profecia. Se essas falsas posições nunca tivessem tido lugar, as coisas seriam muito mais claras do que hoje. O que foi acusado como plágio teria sido tudo simplificado, e creio que homens teriam sido salvaguardados para a Causa se desde o começo tivéssemos entendido essa coisa como deveria ter sido. Com esses falsos pontos de vista mantidos, enfrentamos dificuldades para endireitar tudo. Não iremos enfrentar essas dificuldades recorrendo a uma falsa alegação. Poderíamos enfrentá-las somente para hoje declarando: "Irmãos, creio na inspiração verbal

dos Testemunhos; creio na infalibilidade daquela mediante quem eles vieram, e tudo o que está escrito ali eu aceitarei e ficarei firme em sua defesa contra quem quer que seja". . . .

Se fizéssemos isso, eu apenas teria que tomar tudo, de "A" a "Z", exatamente como escrito, sem dar qualquer explicação a quem quer que seja; e não comeria manteiga, ou sal, ou ovos se cresse que o Senhor deu as palavras naqueles Testemunhos à Irmã White para toda a corporação mundial. Mas não creio assim.

M. E. Kern: Não poderia fazê-lo e manter uma consciência tranqüila.

A. G. Daniells: Não, não poderia; mas não creio nisso; e posso entrar numa explanação da reforma de saúde que creio ser coerente, e de que ela se empenhou em introduzir em anos posteriores quando viu as pessoas fazendo mal uso disso. Eu próprio ingeri quilos de manteiga e comi dúzias de ovos junto à mesa dela. Eu não poderia explicar isso em sua própria família se cresse que ela acreditasse serem [aquelas instruções] as próprias palavras do Senhor para o mundo. Contudo, há pessoas que acreditam assim e não comem ovos ou manteiga. Eu não sei se usam sal. Sei de muita gente dos tempos pioneiros que não usava o sal, e era em nossa Igreja. Estou certo de que muitas crianças sofreram com isso.

Não adianta alegarmos nada mais sobre a inspiração verbal dos Testemunhos, porque ela nunca o reivindicou, e Tiago White nunca o reivindicou, e W. C. White nunca o reivindicou; e todos os que ajudaram a preparar aqueles Testemunhos sabiam que não eram verbalmente inspirados. Nada mais direi sobre esse ponto.

D. A. Parsons: Ela não só não o reivindicou, como negou isso.

A. G. Daniells: Sim, ela tentou corrigir o povo. Agora, sobre infalibilidade, suponho que a Irmã White empregou o texto de Paulo "Temos este tesouro em vasos de barro", mais do que outras passagens. Ela costumava repetir isso freqüentemente, "Temos este tesouro em vasos de barro", com a idéia de que ela era uma pobre e frágil mulher, uma mensageira do Senhor tentando realizar o seu dever e encontrar a mente de Deus neste trabalho.

4º- Atos de Apóstolos e Editores

Na introdução do livro *Atos dos Apóstolos*, os editores declaram ser este livro "um dos últimos livros escrito por Ellen G. White. Foi publicado pouco antes de sua morte", em 1915.

É verdade. O que não é explicado, porém, é que dito livro foi preparado para tomar, anos depois, o lugar de outra obra da mesma autora, intitulada *Life Sketches on the Life of Paul*. Até aí, nada de mais, pois seria mais um caso típico de reciclagem dos livros da Sra. White. O problema foi sua retirada de circulação às pressas após Conybeare and Howson, editores de outra obra de publicação anterior que se comprovou ter servido de base para o livro da autora adventista, estarem "a ponto de trazer problemas para a denominação", segundo palavras do Pr. A. G. Daniells. Isso se traduziria pura e simplesmente em embaraçosos processos judiciais contra os editores adventistas sob a acusação de plágio.

O já mencionado *Comprehensive Index to the Writings of Ellen G. White* traz nos seus esquemas coloridos das contracapas uma linha interrompida que revela uma conexão entre os dois livros, o último sendo uma continuação ou reedição do primeiro, o que, a rigor, não corresponde à verdade plena.

1883 "Sketches From the Life of Paul" = = = = = = = = = = = = = = = = = = 1911 "The Acts of the Apostles".

Mas seria interessante ver como os líderes adventistas abordaram esta delicada questão no também já referido Concílio de Professores de Bíblia e História de 1919, cujas transcrições não são mais segredo para a comunidade adventista**:

A. G. Danniells: Quando se toma a posição de que ela [Ellen White] não era infalível, e que os seus escritos não eram verbalmente inspirados, não ocorre uma chance para a manifestação do humano? Se não houver, então o que vem a ser infalibilidade? E deveríamos nos surpreender quando sabemos que o instrumento era falível, e que as verdades gerais, como ela diz, foram reveladas, e então não estamos preparados para ver erros?

M. E. Kern: Ela era uma autora e não meramente uma pena.

A. G. Daniells: Sim; e agora tomemos esse [livro] *Life of Paul* - suponho que todos saibam de como acusações foram levantadas contra ela, alegações de plágio, mesmo pelos autores da obra, Conybeare and Howson, e estavam a ponto de trazer problemas para a denominação por haver grandes porções do livro deles introduzidas no *The Life of Paul* sem quaisquer créditos ou aspas. Algumas pessoas de lógica estrita podem sair dos trilhos quanto a isso, mas não sou dessa estrutura. Descobri o fato, e li-o com o Irmão Palmer quando ele o encontrou; apanhamos Conybeare and Howson, e o livro *História da Reforma* de Wylie, e lemos palavra por palavra, página após página, e nenhuma citação, nenhum crédito, e realmente eu não sabia a diferença até que comecei a compará-los. Eu supunha que era obra da própria Irmã White. A pobre irmã declarou: "Ora, eu não sabia sobre citações e créditos. A minha secretária devia ter visto isso, e a casa publicadora deveria ter-se encarregado disso".

Ela não reivindicou que tudo aquilo lhe fora revelado e escrito palavra por palavra sob a inspiração do Senhor. Ali eu vi a manifestação do humano nesses escritos. Logicamente, eu poderia ter dito isso, e realmente o fiz, que desejaria que um rumo diferente fosse dado à compilação dos livros. Se cuidado apropriado tivesse sido exercido muitas pessoas teriam sido poupadas de serem lançadas fora do caminho.

Sra. Williams: A secretária deveria saber que ela não devia citar algo sem empregar aspas.

A. G. Daniells: Você pensaria assim. Eu não sei quem era a secretária. O livro foi deixado de lado, e eu nunca soube quem pôs mãos à obra para consertar a situação. Pode ser que alguém o saiba.

B. L. House: Posso fazer uma pergunta a respeito desse livro? A Irmã White escreveu algo dele?

A. G. Daniells: Oh, sim!

B. L. House: Mas há algumas coisas que não estão em Conybeare and Howson que também não se acham no livro. Por que essas declarações impressionantes não estão incorporadas no novo livro?

A. G. Daniells: Não lhe posso dizer. Mas se os seus escritos foram verbalmente inspirados, por que ela deveria revisá-los?

B. L. House: Minha dificuldade não é a inspiração verbal. Minha dificuldade está nisto: Tomam-se os nove volumes dos Testemunhos, e segundo entendo, a Irmã White escreveu a matéria original da qual eles foram compostos, exceto o fato de terem sido gramaticalmente corrigidos, com preocupação a respeito de pontuação, letras maiúsculas, etc. Mas livros tais como *Sketches of the Life of Paul*, *Desejado de Todas as Nações* e *O Conflito dos Séculos* foram compostos de modo diferente, me parece, mesmo por suas secretárias do que os nove volumes dos Testemunhos. Não ocorre uma diferença? Eu tenho julgado que os Testemunhos não foram produzidos como esses.

A. G. Daniells: Eu não sei quanta revisão ela pôde ter feito nesses Testemunhos pessoais antes de enviá-los.

B. L. House: Não há, portanto, uma diferença entre os nove volumes dos Testemunhos e aqueles outros livros para os quais suas secretárias eram autorizadas a coletar citações valiosas de outros livros?

A. G. Daniells: O senhor admite que ela tinha o direito de revisar sua obra?

B. L. House: Oh, sim.

A. G. Daniells: Então sua pergunta é: Por que ela deixou fora da revisão algumas coisas impressionantes que havia escrito que pareceria deverem ter sido introduzidas?

B. L. House: Sim.

M. E. Kern: No primeiro volume do espírito de profecia são dados alguns detalhes, se não estou enganado, quanto à altura de Adão. Parece-me que quando ela foi preparar o livro *Patriarcas e Profetas* para o público, conquanto isso lhe havia sido mostrado, ela não achou sábio colocar isso perante o público.

A. G. Daniells: E ela também deixou fora de nossos livros para o público aquela cena de Satanás jogando o jogo da vida.

B. L. House: Naquela velha edição de *Sketches of the Life of Paul* ela é muito clara sobre a lei cerimonial. Isso não se acha no novo livro, e eu me pergunto por que isso foi deixado fora.

D. A. Parsons: Tenho uma resposta para isso. Eu estava na Califórnia quando o livro foi compilado, e tomei a velha edição e conversei com o Irmão Will White sobre essa mesma questão. Ele disse que o livro inteiro, exceto esse capítulo, estava compilado por algum tempo, e que eles haviam mantido em suspenso até poderem arranjar esse capítulo de modo a prevenir que fosse suscitada controvérsia. Eles não desejavam que o livro fosse usado para resolver qualquer controvérsia. Portanto, eliminaram a maior parte dessas declarações sobre a lei cerimonial apenas para impedir que ocorresse uma renovação da grande controvérsia a respeito da lei cerimonial em Gálatas.

B. L. House: Não se trata de um repúdio do que foi escrito por ela no primeiro volume, não é?

D. A. Parsons: Não, em absoluto; mas eles apenas introduziram o suficiente para satisfazer a mente inquiridora, mas eliminaram aquelas declarações chocantes para impedir uma renovação da controvérsia.

F. M. Wilcox: Gostaria de perguntar, Irmão Daniells, se se poderia admitir, como um tipo de regra, que a Irmã White poderia estar errada em detalhes, mas em praxe e instrução geral ela era uma autoridade. Por exemplo, ouço um homem dizer que não pode aceitar a Irmã White sobre isso, quando talvez ela tenha dedicado páginas à discussão daquilo. Alguém disse que não podia aceitar o que a Irmã White diz sobre *royalties* de livros, e, contudo, ela dedica páginas a esse tema e o realça vez após vez; o mesmo se dá quanto a praxes para nossas escolas e casas publicadoras e sanatórios. Parece-me que eu teria de aceitar o que ela declara em algumas dessas políticas gerais ou teria de descartar tudo o mais. Ou o Senhor falou mediante ela ou não . . .; e se é uma questão de decidir em meu próprio juízo se Ele o fez ou não, então considero os seus livros na mesma categoria de todos os demais livros publicados. Creio ser uma coisa para um homem estultificar sua consciência, e é outra coisa estultificar o seu julgamento. Uma coisa para mim é pôr de parte minha consciência, e outra coisa é mudar meu julgamento a respeito de algumas posições que eu sustento.

[Extraído das transcrições taquigráficas registradas durante o evento, publicadas primeiramente em *Spectrum*, Vol. 10, nº 1, pp. 23 a 57].

* Referência a Marian Davis, secretária e editora em trabalhos junto à Sra. White por 25 anos. No final de sua carreira ela chegou a denunciar a Sra. White de prática de plágio (copiar de outros autores sem notificá-los), deplorando ter participado de tais iniciativas. Atitude semelhante teve outras duas auxiliares da Sra. White, Mary Clough e a compositora de hinos Fannie Bolton (ver hino nº. 294 do *Hinário Adventista*). Esta última findou seus dias numa instituição para pessoas com distúrbios mentais. Quem desejar obter mais informações sobre a experiência de Marian Davis e Fannie Bolton (em espanhol) pode recorrer ao site http://www.ellenwhite.org, seção em espanhol, onde se pode localizar um longo relato por Alice Elizabeth Gregg, na publicação independente *Adventist Currents* de outubro de 1983 sob os títulos: "La Locura de Fannie". - Parte 1 e "Marian, 'La Encuadernadora'". -Parte 2, de "La Historia Inconclusa de Fannie Bolton y Marian Davis".

** Indagado sobre se algum dia a denominação tornaria do conhecimento público o conteúdo de ditas transcrições, um importante pastor e administrador denominacional amigo, que tem atuado à frente de importantes instituições ASD, declarou-me: "Isso nunca aconteceria!" Pois bem, eu lhe contei então que o material fora traduzido por mim, e posto à disposição de qualquer interessado via-Internet (ver anúncio abaixo):

[22] - TRANSCRIÇÃO TAQUIGRÁFICA DA "MESA-REDONDA" DA CONFERÊNCIA DE PROFESSORES DE BÍBLIA E DE HISTÓRIA DE 1919 (Traduzido de *Spectrum*) - 27 páginas*.

Representa um importantíssimo documento, ligeiramente condensado, relativo às anotações taquigráficas daquele congresso que se mantiveram esquecidas por mais de cinco décadas num remoto canto dos arquivos dos escritórios da Associação Geral, em Takoma Park, Md., E.U.A., até serem descobertos pelo Dr. F. Donald Yost. Os originais compreendem páginas de cópias das significativas e esclarecedoras notas taquigráficas dessa série de reuniões com professores de Bíblia e de História, editores, pastores, dirigentes da Associação Geral, etc. Abrangeram os meses de julho e agosto de 1919 e tiveram a participação destacada do então presidente da Associação Geral, Pastor Arthur G. Daniells. Tratam especialmente dos bastidores da Organização Adventista ao nossos dirigentes depararem certos dilemas quanto a problemas ligados à composição da literatura da Sra. Ellen G. White, as dúvidas de muitos leigos conservadores sobre se nossos administradores de então criam verdadeiramente no "espírito de profecia" em face de posturas realistas deles ante fatos de que somente eles tinham conhecimento, a defesa levantada por eles confrontando tais alegações, etc.

Molleurus Couperus, autor da introdução do material, dá a medida da relev,ncia para nós de tal conclave e de suas conclusões e decisões. Declara ele: "Parece uma tragédia que este material não estivesse disponível aos professores e pastores adventistas após a Conferência Bíblica, e que a mensagem que seus participantes desejaram compartilhar com a membresia da Igreja nunca haja sido transmitida". (*Também disponível em espanhol). (Extraído de: http://www.ellenwhite.org/index.html).

O QUE É O TESTEMUNHO DE JESUS?

Seria a srª. White o Espírito de Profecia?

"E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra aos demais filhos dela, os que guardam os mandamentos de Deus, e mantêm o testemunho de Jesus." Apocalipse 12:17. Esta profecia aponta claramente que a igreja remanescente reconhecerá...**o dom profético**. Obediência à lei de Deus, e o **espírito de profecia** tem sempre distinguido os verdadeiros servos de Deus, e o teste é usualmente dado em manifestações presentes. --Ellen White, *Mensagens*, pág. 33

Definição Adventista sobre o "Testemunho de Jesus"

Testemunho de Jesus = Espírito de Profecia = Ellen White.

Segundo os Adventistas, a igreja remanescente verdadeira tem um profeta, ou melhor, uma profetiza. Este argumento foi introduzido em 1855, e durante muitos anos a igreja Adventista ufanava que o dom profético no presente estava ***ativo na igreja -*** em outras palavras, um profeta ***vivo*** na igreja remanescente. Note cuidadosamente o que Ellen White disse, **"o teste é usualmente dado em manifestações presentes."** Depois da morte da sr™. White em 1915, a igreja Adventista ficou em um dilema pois não tinham mais um profeta vivo.Assim, eles redefiniram sua doutrina, e disseram que Ellen G. White "vive" através de seus escritos - os livros.

Que é o Espírito de Profecia?

Em 1 Coríntios 12:7-11 a Bíblia diz que o Espírito Santo é a fonte dos dons espirituais. Um daqueles dons é a profecia (1 Cor. 12:10). Portanto, a frase "Espírito de Profecia" parecer aplicar ao Doador dos dons - o Espírito Santo e **não** ao recipiente humano que o recebe. O Espírito de Deus é chamado por muitos nomes na Bíblia. Seria até blasfêmia alguém querer atribuir esses nomes a um mero ser humano.

- Espírito de Sabedoria - Isa. 11:2
- Espírito de Compreensão - Isa. 11:2
- Espírito de Consolo - Isa. 11:2
- Espírito de Força - Isa. 11:2
- Espírito de Conhecimento - Isa. 11:2
- Espírito de temor - Isa. 11:2
- Espírito de Julgamento - Isa. 28:6
- Espírito do Senhor - Miquéias 2:7
- Espírito da Graça - Zacarias. 12:10
- Espírito de Súplicas - Zacarias. 12:10
- Espírito de Deus - Mateus. 3:16
- Espírito do Pai - Mateus. 10:20
- Espírito da Verdade - João 14:17
- Espírito de Jesus - Atos 16:7

- Espírito de Santidade - Rom. 1:4
- Espírito de Vida - Rom. 8:2
- Espírito de Cristo - Rom. 8:9
- Espírito de Adoção - Rom. 8:15
- Espírito do Deus Vivo - 2 Cor. 3:3
- Espírito do Filho - Gálatas. 4:6
- Espírito da Promessa - Efésios. 1:13
- Espírito de Sabedoria - Efésios. 1:17
- Espírito de Revelação - Efésios. 1:17
- Espírito de Cristo Jesus - Filipenses. 1:19
- Espírito de Força - 2 Tim. 1:7
- Espírito de Amor - 2 Tim. 1:7
- Espírito da Graça - Heb. 10:29
- Espírito de Glória - 1 Pedro 4:14
- Espírito de Profecia - Apocalipse 19:10

O peso da evidência Bíblica indica que o "Espírito de Profecia" só pode se referir ao Espírito Santo. Está fora de cogitação substituí-lo por qualquer ser humano ou escritos deste.

DEFINIÇÃO BÍBLICA DO "TESTEMUNHO DE JESUS"

A palavra, "Testemunho" (*marturia* - Grego) vem de uma palavra cuja raiz tem vários significados como "testemunhando," "testemunho," "testemunha" e "mártir".

"**De Jesus**" pode ter dois sentidos:

- O testemunho *veio de Jesus*. Neste caso Jesus seria a fonte do testemunho.
- O testemunho *está sobre Jesus*. Ou Jesus é o assunto do testemunho.

Note como João compreendia o significado da palavra "testemunho" (*marturia*):
"Este é o discípulo que dá testemunho destas coisas e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro." João 21:24
O que João está querendo dizer neste verso é que seu evangelho é um testemunho **sobre Jesus**. Portanto, evangelho de João é o **"testemunho de Jesus."**

Agora, note como João usa *marturia* para descrever o testemunho do crente concernente a Jesus:

"Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é este, que de seu Filho testificou.Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho; quem a Deus não crê, mentiroso o faz, porque não crê no testemunho que Deus de seu Filho dá. E o testemunho é este: Que Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho." I João 5:9-11

Nestes versos nós encontramos que quem acredita em Jesus tem o *marturia*, a testemunha ou testemunho de Jesus, nele!

Como o "testemunho de Jesus" é utilizado em Apocalipse?

"...a seu servo João; o qual testificou da palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo, de tudo quanto viu." Apocalipse 1:1,2.

Neste verso João diz que existem três testemunhas:

1. A Palavra de Deus;
2. O Testemunho de Cristo Jesus;
3. As coisas que ele viu (em visão).

João continua no verso 9:
"Eu, João, irmão vosso e companheiro convosco na aflição, no reino, e na perseverança em Jesus, estava na ilha chamada Pátmos por causa da palavra de Deus e do testemunho [*marturia*] de Jesus."

Note as duas razões que João dá para sua prisão na ilha de Pátmos:

1. A Palavra de Deus; e
2. O Testemunho de Jesus.

Indubitavelmente foi o testemunho de João **sobre** Jesus que resultou em sua prisão.

Veja agora Apocalipse 6:9:

"Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho [*marturia*]que deram."

Note que os mártires foram mortos por duas razões básicas:

1. A Palavra de Deus.
2. Seu testemunho [*marturia*], sobre Jesus.

No contexto do capítulo 12, o testemunho de Jesus claramente refere-se à palavra de testemunho daqueles que "não amaram sua vida em face da morte".

"E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; e não amaram as suas vidas até a morte... E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra aos demais filhos dela, os que guardam os mandamentos de Deus, e mantêm o testemunho de Jesus." Apocalipse 12:11, 17

Apocalipse 19:10:

"Então me lancei a seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: Olha, não faças tal: sou conservo teu e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus; adora a Deus; pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia."

Este verso nos mostra que João também teve o *marturia*, ou testemunho de Jesus. O *marturia* é aqui descrito como o dom de profecia, que é dado para testemunhar sobre Jesus Cristo.

A última referência ao *marturia* é encontrado em Apocalipse 20:4:

"Então vi uns tronos; e aos que se assentaram sobre eles foi dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de

Jesus e da palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na fronte nem nas mãos; e reviveram, e reinaram com Cristo durante mil anos.”

Outra vez, como em 6:9, as duas razões para o martírio são dadas:

1. A Palavra de Deus e
2. O testemunho [*marturia*] de Jesus.

Conclusão

O peso da evidência Bíblica nos mostra sem sombra de dúvida que o "testemunho de Jesus" é o testemunho pessoal do crente e sobre tudo o testemunho “sobre Cristo Jesus”. Longe de ser os escritos da sr.™ White, os escritores do Novo Testamento preenche plenamente este requisito no fundo e na forma, pois só ele (o N.T) está repleto sobre o verdadeiro “testemunho de Jesus”. Além Disso, João acrescenta que o testemunho de Jesus é encontrado no coração de todo aquele que aceita e crê em Jesus como o Filho de Deus:

“Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho; quem a Deus não crê, mentiroso o faz, porque não crê no testemunho que Deus de seu Filho dá.” I João 5:10

A CADEIRA PONTIFíCIA DE ELLEN WHITE

QUEM SUCEDEU ELLEN WHITE NA IGREJA ADVENTISTA?

Esta é a pergunta feita por A.B Christianini em seu livro Subtilezas do Erro. Tentando refutar a acusação de D.M Canright de que Ellen White chegara ao status de papisa no movimento adventista. Christianini arrazoa dizendo:

"Maldosas imputações lhe são feitas por ignorantes detratores, avultando a que a qualifica de papisa" [...] Bastaria perguntar: após a morte da Sra. White, quem lhe sucedeu no trono pontifício? Outra falsa acusação é a que coloca os seus escritos em pé de igualdade com a Bíblia.". [1]

É claro que ninguém ocupou o cargo de Ellen White nem durante e nem após sua morte. Como poderia? Ela não permitiria de modo algum! Era tão obcecada por este cargo que chegou a declarar certa vez:

"Minha missão abrange a obra de um profeta, mas não termina aí." [2]

Sucessoras de Ellen G. White

Mas isso não quer dizer que não houve tentativas...você sabia que outra mulher quase tomou o cargo de Ellen G. White como profetisa?!!!

Poucos adventistas sabem que Ellen White quando estava na Austrália, quase perdeu o seu posto de profeta para uma moça chamada Ana Rice. Muitos administradores influentes já haviam afirmado ter feito o "teste" e estavam convencidos que era uma nova profetisa na Igreja Adventista. As suas mensagens devocionais já eram lidas nas capelas dos colégios Adventistas, mas a sua carreira de profeta entrou em declínio com as cartas de Ellen White, dizendo que não lhe havia sido mostrado que havia outro profeta. [3]

Essa cobiçada pretensão tinha lá seus benefícios, o cargo de profetisa no meio do movimento. assegurava um tipo de controle sobre os adeptos.

Mais recentemente na década de 80, outra adventista quis dar outro "golpe de Estado" reivindicando o cargo de profetisa e sucessora de Ellen White. Vamos conhecer um pouco desta candidata e suas pretensões. Assim diz o livro "Sonhos e Visões" de Jeanine Sautron:

"A Sra. Jeanine Sautron, de nacionalidade francesa, adventista do sétimo dia de berço, é casada, mãe de três filhos e nasceu eu 1947, na Ilha de Reunião, no Oceano Indico, de propriedade da França, perto de Madagascar.

A Sra. Sautron foi por vários anos membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia de S. Julien, França, localidade perto de Genebra, Suíça. Seu endereço atual é Frandeus 74910, Seyssel, França.

Não obstante desde sua juventude mantivesse uma íntima comunhão com Jesus, somente a partir de 1985, com 38 anos, por ordem de Jesus, começou a divulgar seus *Sonhos e Visões* em fitas cassete e transcritos.". [4]

Falando sobre os 3 pilares básicos do movimento adventista ela assevera:

"(3) Tem o Espírito de Profecia, que é o próprio Jesus falando a Sua Igreja de Laodicéia, através da Sra. Ellen G. White, de 1844 a 1915, e agora desde 1985, até a volta de Cristo, através da sra. Jeanine Sautron." [5]

E prossegue:

"Assim como a Sra. Ellen G.White foi a profetisa da Igreja Remanescente nascente e militante, a Sra. Jeanine Sautron é a profetisa da mesma Igreja Remanescente triunfante" [6]

"Nos últimos dias tu és a minha porta-voz: 'Assim diz o Senhor.' Tu és aquela sobre quem Eu porei esta responsabilidade." (ênfase no original) [7]

Como se vê, parece que a cadeira de Ellen White ainda é bem cobiçada no meio adventista!

Seja como for, Ellen White não estava disposta a dividir este cargo com mais ninguém. Na verdade ela não gostava que seus membros tivessem opiniões independentes das dela e de seu marido.

A Manipulação da Mente

Ela de fato não era nem um pouco diferente de seus colegas "profetas" contempor,neos. Um fato interessante é que todo líder de seita não permite que as pessoas tenham pensamentos independentes, isso é interpretado como uma afronta a seus líderes, uma verdadeira subversão.

Os mórmons e as Testemunhas de Jeová deixam claro através de suas literaturas que os adeptos devem se guiar pela mente de seus profetas. Um líder sectário de nosso tempo chegou a declarar aos seus adeptos: "Eu sou o vosso cérebro". [8]

Abuso de Autoridade

A sra. White para se impor no movimento usava e abusava de seu cargo de profetisa. Ao que parece não era muito favorável a que outros tivessem seus pontos de vistas em questões doutrinárias.

Diz Dirk Anderson que "Na década de 1850, um casal adventista, Sr. e Sra. Curtis, começou a estudar a questão das carnes imundas e chegaram à conclusão de que comer carnes imundas era errado. A Sra. Curtis queria deixar de comer carne de porco, mas aparentemente pensou que seria prudente consultar primeiro a profetisa de Deus. A Sra. White respondeu ao casal com um mordaz testemunho de seis páginas. Eis aqui parte do que escreveu:

"Se Deus requer que seu povo se abstenha da carne de porco, Ele o convencerá disso. Ele está tão disposto a revelar a seus honestos filhos qual é o seu dever quanto a mostrar a indivíduos sobre os quais não depositou o encargo de sua obra qual é o deles. Se é dever da igreja abster-se da carne de porco, Deus o revelará para mais de dois o três. Ele ensinará a sua igreja qual é o seu dever."

E chega a seguinte conclusão: "O açoite com que a Sra. White tratou a família Curtis leva a especular que ela não era muito inclinada à idéia de que as pessoas chegassem primeiro a suas próprias conclusões teológicas sem a aprovação de Tiago e dela mesma. Isto era insubordinação e teriam que enfrentá-la."[9]

Certa vez Tiago White intentou deixar o trabalho de publicação o informativo "Revista do Advento e Arauto do Sábado" devido a vários problemas, mas Ellen White não era da mesma opinião, então logo após ter recebido a notícia ela conta a reação que tivera:

"*Quando ele saiu da sala para levar a nota a redação, desmaiei*".

No dia seguinte ela impôs seu ponto de vista com uma de suas visões:

"*Na manhã seguinte, durante o culto doméstico, caí em visão e fui instruída a respeito do assunto. Vi que meu marido não devia abandonar o jornal...*" [10]

Outro caso foi quanto ao sábado. Um jovem adventista do primeiro dia ainda resistia à idéia de guardar o sétimo dia, mas então...:

"Um deles não estava de acordo conosco quanto à verdade do sábado...Ellen se levantou em visão, tomou a Bíblia grande, elevou-a perante o Senhor, e falou fazendo uso dela levando-a até aquele humilde irmão..." [11]

As visões de Ellen White eram o árbitro em matéria de fé e doutrina. Veja o que diz certo livro adventista:

"Segundo Ford, 'Ellen White mudou várias posições doutrinárias' tais como o horário de início do sábado, o uso da carne de porco, benevolência sistema versus dízimo, o significado da porta fechada, a lei em Gálatas, etc. A concepção de Ellen White acerca de certos pontos das Escrituras de fato mudou, como resultado do estudo da Bíblia e da luz progressiva que ela recebia do Senhor. Vários dos exemplos de Ford são válidos, mas outras não o são. Os próprios escritores bíblicos por vezes encontravam-se em erro quanto a sua teologia, e tinham de ser corrigidos. O mesmo ocorreu com Ellen White. Por vezes ela não compreendia certos ensinos bíblicos até que eles lhe eram apresentados em visão." [12] (o grifo é nosso)

"Ellen White teve participação no desenvolvimento da doutrina, mas não foi ela quem 'lançou as bases da fé adventista'...Com suas visões, Ellen apenas confirmou o que já se havia estudado."

A Profetisa do Óbvio

É interessante notar que a maioria das visões de Ellen White só acontecia após os acontecimentos já estarem estabelecidos ou para sê-lo ainda. Urgi rememorar que ela só teve suas visões do santuário celestial após outros, como Hiram Edson, terem tido a mesma visão sobre o santuário celestial.

Ela só teve sua revelação sobre a verdade do sábado após ter lido um folheto de Joseph Bates sobre o assunto, pois até então não cria na doutrina sabatista.

Ainda um outro pormenor que tem a ver com a questão do sábado. Após o episódio acima descrito ela ainda não praticava de modo correto a guarda do sábado, pois começava guardá-lo às seis horas da tarde. Também seu marido e Joseph Bates eram da mesma opinião. Mas após uma reunião onde todos decidiram que o sábado deveria ser guardado do pôr do sol ao pôr do sol ela teve uma visão de que isso era correto.

Ela alega também que Deus lhe revelou que não se deveria comer carne de porco, tomar chá e café. Mas isto só foi ensinado como revelação após ela ter lido vários livros de autores que já tratavam do assunto.

A Profetisa do Plágio [14]

Antes de Ellen White tomar vulto como profetisa dos adventistas, ela teve contato com um pastor batistas negro por nome de William Ellis Foy . Foy (c. 1818-1893), norte-americano na faixa dos vinte anos de idade, recebeu diversas visões dramáticas em 1842, vários anos antes daquelas recebidas por Hazen Foss e Ellen Harmon. A primeira (18 de janeiro) durou duas horas e meia, e a segunda (4 de fevereiro) vinte horas e meia!

Pastor batista voluntário de talentos extraordinários, sua primeira visão foi relatada a uma congregação metodista. Depois desta visão, sua pregação, cheia de zelo e vigor, passou a centralizar-se na proximidade do Advento e na preparação para o acontecimento.

O Encontro

Algumas vezes antes de 22 de outubro de 1844, Ellen Harmon ouviu Foy pregar no Salão Beethoven em Portland, Maine. Algumas semanas depois, pouco antes da primeira visão dela em dezembro de 1844, Foy estava presente numa reunião realizada perto de Cape Elizabeth, Maine, durante a qual ela falou da primeira visão. "Quando ela começou, Foy ficou fascinado com o que ela dizia. Deixou-se levar pelo entusiasmo e empolgação que acompanharam a apresentação dela. Ela falou das coisas celestiais – de orientações, luzes, imagens – coisas familiares a Foy. ... Arrebatado pela alegria do momento, ele não pôde mais se conter. De súbito, no meio da apresentação de Ellen, Foy bradou de júbilo, erguendo-se sobre os pés e 'saltou inflamadamente para baixo e para cima'. Segundo Ellen se lembra: 'Oh! Ele louvou o Senhor, ele louvou o Senhor.'

Foy – Profeta Verdadeiro?

É interessante que Foy é considerado profeta verdadeiro no meio adventista. Eles tecem comentários sobre ele que não deixam dúvidas quanto a isso:

"*William Foy trabalhou como porta-voz de Deus para o movimento do Advento no período do pré-desapontamento, enquanto Ellen White se tornou a profetisa do pós-desapontamento.*" – (Delbert Baker, "William Foy, Messenger to the Advent Believers", *Adventist Review*, 14 de janeiro de 1988.) (destaque nosso)

Até mesmo a própria Ellen White chegou a elogiar seu dom profético.

"*Foram notáveis os testemunhos que ele deu.*" (Depositários do Patrimônio Literário White, Arquivo Documental 231.)

Há, porém, um detalhe curioso que gostaria de destacar aqui. Se as visões de Foy foram realmente verdadeiras, e os adventistas não duvidam disso, há de se perguntar por que Deus revelaria a foy em uma visão os santos subindo diretamente para o céu após sua morte quando a sra. White diz que isto é doutrina falsa? Foy viu em uma visão a alma sobrevivendo à morte e imediatamente indo para o céu, contrariamente ao que Ellen White dizia lhe ter sido revelada como uma nova luz (Vida e Ensinos, p. 41).

Cabe aqui uma pergunta: qual das revelações é verdadeira sendo que ambos são considerados como profetas autênticos?

Mas voltando ao assunto das visões, não foram só os plágios literários que colocaram em dúvida a originalidade de Ellen White e conseqüentemente sua autoridade como profetisa de Deus como bem documentou o pastor adventista *Walter Rea* em seu livro "The White Lie", onde mostra listas intermináveis de plágios. Até mesmo nas visões Ellen White lançou mão deste recurso. Observe no quadro abaixo como as visões de Foy foram copiadas pela sra. White.

William E. Foy Extraído do livro *Experiência Cristã de William E. Foy e o Relato das Duas Visões que Recebeu em 1842*, publicado em 1845.	Ellen G. White Extraído do livro *Experiência Cristã e Visões da Sra White*, publicado em 1851.
"Então contemplei incontáveis milhões de seres resplandecentes, que vinham trazendo um cartão em sua mão. Esses seres resplandecentes eram nossos guias. Os cartões que eles traziam brilhavam mais que o Sol, e os puseram em nossas mãos, porém não pude ler o nome deles." (Págs. 10-11.)	Todos os anjos comissionados para visitar a Terra têm sua mão um cartão dourado, que eles apresentam aos anjos que estão às portas da cidade, ao entrar e sair. (Págs. 37-39.)
Havia incontáveis milhões de anjos resplandecentes, cujas asas eram como ouro puro, e cantavam em alta voz, enquanto suas asas clamavam: "Santo". (Pág. 18.) Atrás do anjo, contemplei incontáveis milhões de carruagens brilhantes. Cada carruagem tinha quatro asas como se fossem de fogo flamejante e um anjo seguia atrás da carruagem. E as asas da carruagem, e as asas do anjo, clamavam a uma só voz, dizendo: "Santo". (Pág. 18)	Em cada lado da carruagem, havia asas, e debaixo dele, rodas. E ao rodar a carruagem para cima, as rodas clamavam "Santo", e, ao moverem-se as asas clamavam "Santo", e a comitiva de santos anjos ao redor da nuvem clamava: "Santo, Santo, Santo, Senhor Deus Todo-poderoso." (Pág. 35.)
Então, no meio desse lugar sem limites, uma árvore, cujo tronco era como se fosse de vidro transparente, e os galhos como se fossem de ouro transparente, os quais se estendiam por todo o lugar ilimitado... O fruto parecia cachos de uva em bandejas de ouro puro. (Págs. 14-15.)	Num lado do rio havia o tronco de uma árvore, e outro tronco do outro lado do rio, ambos de ouro puro e transparente... Seus galhos se inclinavam até o lugar onde nós estávamos, e o fruto era glorioso; parecia ouro mesclado com prata. (Pág. 17.)
Com voz encantadora, o guia me falou e me disse: "Os que comem do fruto dessa árvore já não regressam mais à Terra." (Pág. 15.).	Pedi a Jesus que me permitisse comer do fruto. Ele me disse: "Agora não. Os que comem do fruto dessa árvore já não regressam mais à Terra... (Págs. 19-20.)
... contra seu peito e segura por sua mão esquerda, trazia o que parecia ser uma trombeta de prata... (Pág. 18.)	... em sua mão direita havia uma foice afiada; em sua esquerda, uma trombeta de prata. (Pág. 16.)

Objeções

Os adventistas retrucam a acusação de plágio da seguinte maneira:

"Existem algumas questões relativas aos Pearson (John Pearson, Jr., e C. H. Pearson) que publicaram o folheto de Foy, *The Christian Experience,* e o 'Pai' Pearson, mencionado em *Life Sketches*, págs. 70 e 71 e em *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 1, pág. 64.

"Pai Pearson", um antigo líder do pequeno grupo dos crentes de Portland, Maine, opunha-se aos que afirmavam estar "prostrados" pelo Espírito de Deus – até que ele e sua família passaram pela "experiência".

Tiago White havia trabalhado com o filho do "Pai" Pearson, John Pearson Júnior, em 1843 e depois disso. John, o filho, juntamente com Joseph Turner, editava *Hope of Israel*, um periódico do Advento, e publicou o folheto de William Foy em princípios de 1845.

Parece evidente que, se as visões de Ellen Harmon não passassem de cópia das primeiras visões de Foy, os Pearson teriam sido os primeiros a perceber a fraude, especialmente considerando que o Pai Pearson era tão sensível e desconfiado de visões e outras chamadas manifestações do Espírito. O Pai Pearson creu na autenticidade de William e continuou a apoiar solidamente Ellen Harmon".

Ora, é óbvio que se Pearson havia com sua família passado pela mesma "experiência", ele haveria de aceitar quaisquer destas experiências. Ainda mais de alguém que lhe era chegado como o esposo de Harmon White. Isto de forma alguma é base sólida para defender os plágios que Ellen White fez das primeiras visões de Foy.

Conclusão

Apesar da IASD não aceitar Ellen White como tendo o status de papisa no movimento isto não quer dizer que ela não exerça ou exerceu esta função na igreja. Aliás, a última tentativa de defesa de Christianini quanto aos escritos dela estar em pé de igualdade com a Bíblia é contradito pela própria organização adventista veja:

"*Cremos que: ..."Ellen White foi inspirada pelo Espírito Santo, e seus escritos, o produto dessa inspiração, têm aplicação para os adventistas do sétimo dia."...*
Negamos que: a qualidade ou grau de inspiração dos escritos de Ellen White sejam diferentes dos encontrados nas Escrituras Sagradas.". [15]

"*Ao passo que, apesar de nós desprezarmos o pensamento dos pioneiros, nós aceitamos como regra de fé a Revelação – Velho Testamento; Novo Testamento e Espírito de Profecia*". [16]

"*...é óbvio que se Ellen White foi uma profetisa verdadeira, como cremos que ela realmente foi, qualquer tentativa consciente de minar a confiança em suas mensagens proféticas é uma reprovação direta a Deus que a enviou para ser uma voz profética em nosso meio*" [17]

Talvez seja por isso que o candidato ao batismo precisa confessar a inspiração de EGW para poder se batizar.

Isso é incrível! A autoridade dos escritos de EGW quanto à inspiração é igual a dos escritores da Bíblia. Isso se parece ou não ao sistema papal?

---

[1] *Subtilezas do Erro, Arnaldo B. Christianini - pág. 38*

[2] *Orientação Profética no Movimento Adventista, p. 106*

[3] *informação extraída dos livros de George R. Knight, professor de História da Igreja na Universidade de Andrews*

[4] *Sonhos e Visões, Jeanine Sautron – pág.4*

[5] *ibidem*

[6] ***ibidem pág. 5***

[7] ***ibidem***
[8] *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja – Brigham Young, págs. 80*

[9] ***Reforma de Saúde ou Mito de Saúde? Dirk, Anderson***

[10] *Vida e Ensinos, pág. 140*

[11] *Ibidem 119*

[12] ***101 Questões Sobre o Santuário e sobre E. G. White, p. 68,69***

[13] *Revista Adventista Abril 2001 pág. 10*

[14] D*ados colhidos no site* *www.adventistas.com*

[15] ***Revista Adventista, fev. 1984, p. 37***
[16] *A Sacudidura e os 144.000, pág. 117*

[17] *Revista Adventista, Dezembro 1999 pág. 40*

O Sonho "Diabólico" de Ellen G. White

Ela "conversou" com "Tiago White" depois de morto e repetiu o erro do rei Saul, ouvindo conselhos do inimigo de Deus como se fossem uma mensagem inspirada, vinda através de um defunto. Como não há registro de que tenha se arrependido por isso, não é de se estranhar que para a reunião de 1888 da Conferência Geral, Deus já houvesse escolhido novos mensageiros.

Numa carta enviada a seu filho W. C. White em 12 de setembro de 1881 e arquivada pelo White Estate, Ellen G. White afirma que estivera clamando ao Senhor por alguns dias em busca de luz com respeito a seu dever, logo após a morte de seu marido. Certa noite, teve um sonho espiritualista, cuja origem ela atribuiu a Deus e acreditou que houvesse ocorrido em resposta às suas orações!

Sonhou que estava dirigindo uma carruagem, quando o seu marido, Tiago White, que falecera em 6 de agosto, apareceu-lhe e assentou-se a seu lado. Em lugar de repreender e expulsar de sua mente em nome de Jesus aquele mensageiro do Mal, a irmã White tragicamente saudou-o com alegria, dizendo que estava feliz por tê-lo de seu lado mais uma vez, embora soubesse que não poderia tratar-se de seu marido.

Que coisa terrível, irmão! Na carta ao filho, ela confessa que teria dito: "Papai", -- era assim que tratava seu esposo -- "teria o Senhor me ouvido e deixado que voltasse para junto de mim para que continuemos nosso trabalho juntos?" Então, aquela assombração diabólica teria olhado muito triste para ela e dito que "Deus sabia o quer era melhor para os dois"! Em seguida, pôs-se a aconselhá-la, como fez com o rei Saul, quando este consultou a médium de En-Dor.

O Diabo disfarçado de Tiago White disse a nossa pobre irmã que ela e o marido não deveriam ter se doado tanto à causa de Deus, que eles haviam se desgastado fisicamente a troco de nada, que os esforços deles não eram reconhecidos, que suas motivações eram sempre mal interpretadas, que ambos deveriam ter deixado outros fazerem o trabalho...

E então, sugere que ela a partir dali não deveria mais se envolver com tantas reuniões importantes, como fizera no passado, que recusasse os convites para pregações e que descansasse, livre de cuidados e preocupações. Que quando tivesse vontade e forças, escrevesse, porque poderia fazer muito mais pela pena do que pela voz.

Em seguida, conforme o relato da própria irmã White, olhou para ela de um jeito especial, carinhoso, como Tiago White fazia enquanto vivia, e perguntou: "Você vai fazer o que estou lhe pedindo, Ellen? Não irá negligenciar todos esses cuidados? Deus sabe de tudo, mas esse pessoal da igreja nunca irá reconhecer nossos sacrifícios. Lamento ter-me envolvido tanto, com prejuízo para a nossa saúde... Deus não queria que fizéssemos tudo que fizemos sozinhos. Devíamos ter ido para a Costa do Pacífico e ter ficado apenas escrevendo. Temos tanta coisa importante para dizer... Você vai fazer o que estou lhe dizendo, Ellen?"

A Sra. White caiu em si e percebeu que era Satanás quem falava com ela? Não. Pelo contrário, a mensageira do Senhor deixou-se enganar por seus sentimentos de desamparo e saudade por causa da viuvez (provavelmente) e acabou por fazer um pacto com aquele que a enganava, apresentando-se como seu marido morto! "Bem, Tiago, agora você vai estar sempre comigo e trabalharemos juntos de novo...".

Era o que o diabo queria ouvir! "Sabe, Ellen, eu permaneci muito tempo aqui em Battle Creek. Deveria ter ido lá para a Califórnia, mas eu quis ajudar no trabalho e nas instituições aqui de Battle Creek. Cometi um erro... E você, Ellen, você tem o coração macio e será inclinada a repetir os mesmos erros que eu fiz. Não faça isso! Sua vida deve ser usada na causa de Deus...”.

A irmã White acordou, disse que o sonho lhe parecera muito real e que, por causa dele, não sentia obrigação alguma de ir até Battle Creek. Acreditou que esse sonho, nitidamente diabólico, fosse uma mensagem divina em resposta às suas orações e entendeu-o como uma proibição de participar da reunião da Conferência Geral.

Ouviu a voz de Satanás e pensou que fosse a de Deus, embora as Escrituras afirmem:

*"O homem ou mulher que sejam necromantes ou sejam feiticeiros serão mortos; serão apedrejados; o seu sangue cairá sobre eles”.**Levítico 20:27.***

*"Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR; e por estas abominações o SENHOR, teu Deus, os lança de diante de ti. Perfeito serás para com o SENHOR, teu Deus”.**Deuteronômio 18:10-13.***

*"Para aquele que está entre os vivos há esperança; porque mais vale um cão vivo do que um leão morto. Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento. Amor, ódio e inveja para eles já pereceram; para sempre não têm eles parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol”.**Eclesiastes 9:4-6.***

"Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos? À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva”.-- ***Isaías 8:1920.***

Ellen Dreams of James After His Death (texto original em ingles)

A few days since I was pleading with the Lord for light in regard to my duty. In the night I dreamed I was in the carriage, driving, sitting at the right hand. Father was in the carriage, seated at my left hand. He was very pale, but calm and composed. "Why Father," I exclaimed, "I am so happy to have you by my side once more! I have felt that half of me was gone. Father, I saw you die; I saw you buried. Has the Lord pitied me and let you come back to me again, and we work together as we used to?"

He looked very sad. He said, "The Lord knows what is best for you and for me. My work was very dear to me. We have made a mistake. We have responded to urgent invitations of our brethren to attend important meetings. We had not the heart to refuse. These meetings have worn us both more than we were aware. Our good brethren were gratified, but they did not realize that in these meetings we took upon us greater burdens than at our age we could safely carry. They will never know the result of this long-continued strain upon us. God would have had them bear the burdens we have carried for years. Our nervous energies have been

39

continuously taxed, and then our brethren misjudging our motives and not realizing our burdens have weakened the action of the heart. I have made mistakes, the greatest of which was in allowing my sympathies for the people of God to lead me to take work upon me which others should have borne.

"Now, Ellen, calls will be made as they have been, desiring you to attend important meetings, as has been the case in the past. But lay this matter before God and make no response to the most earnest invitations. Your life hangs as it were upon a thread. You must have quiet rest, freedom from all excitement and from all disagreeable cares. We might have done a great deal for years with our pens, on subjects the people need that we have had light upon and can present before them, which others do not have. Thus you can work when your strength returns, as it will, and you can do far more with your pen than with your voice."

He looked at me appealingly and said, "You will not neglect these cautions, will you, Ellen? Our people will never know under what infirmities we have labored to serve them because our lives were interwoven with the progress of the work, but God knows it all. I regret that I have felt so deeply and labored unreasonably in emergencies, regardless of the laws of life and health. The Lord did not require us to carry so heavy burdens and many of our brethren so few. We ought to have gone to the Pacific Coast before, and devoted our time and energies to writing. Will you do this now? Will you, as your strength returns, take your pen and write out these things we have so long anticipated, and make haste slowly? There is important matter which the people need. Make this your first business. You will have to speak some to the people, but shun the responsibilities which have borne us down."

"Well," said I, "James, you are always to stay with me now and we will work together." Said he, "I stayed in Battle Creek too long. I ought to have

40

gone to California more than one year ago. But I wanted to help the work and institutions at Battle Creek. I have made a mistake. Your heart is tender. You will be inclined to make the same mistakes I have made. Your life can be of use to the cause of God. Oh, those precious subjects the Lord would have had me bring before the people, precious jewels of light!"

I awoke. But this dream seemed so real. Now you can see and understand why I feel no duty to go to Battle Creek for the purpose of shouldering the responsibilities in General Conference. I have no duty to stand in General Conference. The Lord forbids me. That is enough.--Letter 17, 1881, pp. 2-4. (To W. C. White, September 12, 1881.) White Estate Washington, D. C. March 25, 1980.

Fonte: *Manuscript Releases,* Volume Ten, Chapter Title: Ellen G. White and Family Life, pages 38-40.

Ellen Sonha com James [Tiago White] Após Sua Morte (tradução)

(Somos gratos aos irmãos que nos enviaram algumas traduções, através das quais pudemos compor este texto em português. Esta versão final foi revisada pelo ex-redator da CPB e tradutor de vários livros de Ellen G. White, Azenilto G. Brito.) .

Alguns dias após estar implorando por luz ao Senhor com relação à minha tarefa. À noite, sonhei que eu estava na carruagem, guiando, sentada ao lado direito. Pai estava na carruagem, sentado ao meu lado esquerdo. Ele estava muito pálido, mas calmo e composto. "Ora, pai*?", exclamei. "Eu estou tão feliz por tê-lo ao meu lado mais uma vez! Eu tenho sentido que metade de mim se foi. Pai, eu o vi morrer; eu o vi enterrado. Teve o Senhor pena de mim e deixou que voltasse para mim novamente para trabalharmos juntos como fazíamos?".

Ele parecia muito triste. Ele disse: "O Senhor sabe o que é melhor para você e para mim. Meu trabalho era muito querido para mim. Nós cometemos um erro. Respondemos a convites urgentes de nossa irmandade para assistir a reuniões importantes. Nós não tivemos coragem de recusar. Essas reuniões nos exauriram mais do que percebemos. Nossa ótima irmandade esteve agradecida, mas eles não entenderam que nessas reuniões nós carregamos fardos maiores que nossa idade podia suportar com segurança. Eles nunca saberão o resultado dessa longa e contínua tensão sobre nós. Deus desejaria tê-los feito carregar os fardos que suportamos durante anos. Nossas energias nervosas foram (39) continuamente sobrecarregadas, e assim nossa irmandade ao interpretar mal nossos motivos e ao não perceber nossos fardos, enfraqueceu nossa vontade do coração. Eu cometi erros, e o maior deles foi permitir minhas simpatias pelo povo de Deus levarem-me a carregar trabalhos sobre mim que outros deviam ter carregado.

"Agora, Ellen, convites serão feitos como antes, desejando que você compareça a reuniões importantes, como foi o caso no passado. Mas apresente essa situação perante o Senhor e não responda aos mais sinceros convites. Sua vida pende como se estivesse num fio. Você deve contar com descanso tranqüilo, liberdade de toda excitação e toda preocupação desagradável. Nós certamente contribuímos em muito com nossas penas em assuntos de que o povo precisa e sobre que tivemos iluminação, e podemos apresentar diante deles luz que outros não têm. Assim você pode trabalhar quando sua força voltar, o que acontecerá, e você poderá fazer muito mais com sua pena do que com sua voz".

Ele me encarou como se apelando e disse: "Você não negligenciará essas advertências, não é, Ellen? Nosso povo nunca entenderá sob que dificuldades trabalhamos para servi-los porque nossas vidas estavam interligadas com o progresso da causa, mas Deus sabe de tudo. Eu lamento por ter-me sentido tão profundamente inadequado e em emergências agido de modo irrazoável, sem cuidar dos princípios de vida e saúde. O Senhor não exigiu que carregássemos fardos tão pesados enquanto nossa irmandade tão poucos. Devíamos ter ido para a Costa do Pacífico antes, e dedicado nossas vidas a escrever. Você fará isso agora? Você, quando sua força retornar, pegará sua pena e deixará escritas estas coisas que há tanto antecipamos, e agirá devagar? Há coisas importantes de que o povo precisa. Faça desta sua primeira ocupação. Você terá que falar um pouco ao povo, mas fique longe das responsabilidades que nos exauriram".

"Bem", disse eu, "Tiago, você ficará para sempre comigo agora e nós trabalharemos juntos".

Disse ele: "Fiquei em Battle Creek por muito tempo. Eu deveria (40) ter ido para a Califórnia há mais de um ano. Mas eu quis ajudar o trabalho e às instituições em Battle Creek. Cometi um erro. Seu coração é terno. Você será induzida a cometer os mesmos erros que cometi. Sua vida pode servir à causa de Deus. Oh, quão preciosos assuntos Deus me faria trazer ao povo, preciosas jóias de luz!".

Eu acordei. Mas esse sonho pareceu tão real. Agora você pode ver e entender porque não sinto que é minha tarefa ir a Battle Creek no propósito de assumir as responsabilidades na assembléia da Associação Geral. Não é minha tarefa apresentar-me na assembléia da Associação Geral. O Senhor me proíbe. Isso é o bastante. -- Carta 17, 1881, pp. 2-4. (para W. C. White, 12 de setembro, 1881.) White Estate Washington, D. C. 25 de Março, 1980.

** Tratamento carinhoso entre cônjuges, em que o marido é tratado de "pai" e a esposa de "mãe".*

Fonte: *Manuscript Releases,* Volume 10, Título do capítulo: "Ellen G. White and Family Life" [Ellen G. White e a Vida Familiar], pages 38-40.

Reflexões Sobre a Divisão da Fortuna de Ellen G. White Segundo Seu Testamento

Tenho observado o insistente esforço da Corporação Adventista em obter doações através de testamentos, esse esforço tem se manifestado através de folhetos que são distribuídos nas igrejas onde haja pessoas idosas e com algum bem a deixar de herança para seus filhos e netos.

Os folhetos são muito bem preparados para induzir essas pessoas idosas a deixar seus bens para a Corporação adventista, nunca se esclarece que os bens serão deixados para uma corporação, e dessa forma as pessoas acreditam estar doando seus bens para a Igreja.

Os folhetos citam textos que teriam sido escritos por Ellen White.

Sinceramente tenho minhas dúvidas, de duas uma, ou os textos não foram escritos por Ellen White, ou ela era uma escritora de duas faces (lembro-me agora de Balaão), pois no testamento que ela deixou a Igreja é lembrada somente em última instancia e por algumas migalhas de sua fortuna, a Corporação ASD nem mesmo é mencionada.

Observemos os beneficiários e ao final alguns comentários.

James Edson White

1) Legado US$3000 (aproximadamente US$57.000 no valor atual do dólar – dado oficial).

2) (a) Pagar a meu filho James Edson White, anualmente, durante toda a sua vida dez (10) por cento dos rendimentos líquidos das referidas propriedades para seu exclusivo usufruto e benefício, e, no caso da morte dele, a Emma L. White, sua esposa, durante o restante da vida dela, caso sobreviva a ele.

3) NONO: Minha mobília doméstica, pratos, tapetes, quadros, fotografias e roupas, faço doação e legado em partes iguais a meus filhos: James Edson White e William C. White

Willian C. White

1) Todos os meus direitos, títulos e vantagens em direitos autorais e estereótipos em todas as línguas dos livros intitulados *The Coming King* e *Past, Present and Future*, bem como todos os originais (e o direito para publicá-los) dos seguintes livros publicados ou a publicar:

Life Sketches of Elder James White and Ellen G.

White

Life Incidents of Elder James White

Spiritual Gifts, volumes 1-4

Facts of Faith

How to Live

Appeal to Youth

Experience of Ellen G. White in Connection with

the Health Reform Movement Among Seventh-day

Adventists

Story of Mrs. White's European Travels

Story of Mrs. White's Autralasian Travels

Mrs. White's Letters to Mothers and Children

Youth's Life of Christ

The Southern Work

Educação

Fundamentos da Educação Cristã

Special Testimonies on Education

Bible Sanctification

Também minha biblioteca particular e todos os manuscritos, cartas, diários e demais escritos aqui não inventariados.

2- (b) Pagar a meu filho William C. White, anualmente, para seu exclusivo usufruto e benefício, dez (10) por cento dos rendimentos líquidos das supracitadas propriedades durante toda a sua vida; e, vindo ele a morrer, a Ethel M. White, sua esposa, durante o restante da vida dela, caso sobreviva a ele.

3- (c) Pagar anualmente a William C. White, Ethel M. White e..., na qualidade de depositários, cinco (5) por cento dos rendimentos líquidos dos supracitados direitos de propriedade a serem dedicados à educação de meus netos, bisnetos e outras pessoas dignas.

4- OITAVO: Ao termo da custódia, criada e descrita neste testamento, qualquer que seja a causa, faço doação e legado de todas as propriedades mobiliárias e imobiliárias mencionadas no parágrafo QUINTO ou o que delas se possa desonerar e liberar, a meu referido filho, William C. White; ou, caso ele não esteja vivo, a seus herdeiros por direito.

5- NONO: Minha mobília doméstica, pratos, tapetes, quadros, fotografias e roupas, faço doação e legado em partes iguais a meus filhos: ...e William C. White.

6- Todo o restante, resíduo e remanescente de meu patrimônio, mobiliário, imobiliário e misto que porventura eu tenha o direito de possuir ou possua ao morrer, faço doação e legado a meu filho William C. White.

7- Após a morte de William C. White e de sua esposa, meus supracitados depositários têm, pelo presente instrumento, poder e autoridade para pagar **aos filhos sobreviventes deste casal ou aos netos, se houver, as respectivas quantias prescritas na subdivisão** (b) do parágrafo QUINTO deste testamento; caso não haja filhos nem netos de meu supracitado filho, então as referidas quantias respectivas deverão ser dedicadas e empregadas para os propósitos descritos na subdivisão (d) do supracitado parágrafo QUINTO deste testamento.

8- Todo o restante, resíduo e remanescente de meu patrimônio, mobiliário, imobiliário e misto que porventura eu tenha o direito de possuir ou possua ao morrer, faço doação e legado a meu filho William C. White.

DORES E. ROBINSON

1- (c) Pagar anualmente a... Dores E. Robinson, na qualidade de depositários, cinco (5) por cento dos rendimentos líquidos dos supracitados direitos de propriedade a serem dedicados à educação de meus netos, bisnetos e outras pessoas dignas.

Ella May Robinson (neta), domiciliada atualmente em Sanitarium, Califórnia, a quantia de quinhentos dólares (U$500).

Mabel E. Workman (neta), que agora reside em Loma Linda, Califórnia, a quantia de quinhentos dólares (U$500).

Sara McEnterfer (amiga), agora residindo em Sanitarium, Califórnia, a quantia de quinhentos dólares (U$500);

May Walling, domiciliada atualmente em Sanitarium, Califórnia, a quantia de quinhentos dólares (U$500).

Clarence C. Crisler, (amigo) a quantia de quinhentos dólares (U$500).

COMISSÃO FORMADA POR

William C. White, Clarence C. Crisler, Charles H. Jones, Arthur G. Daniells e Frank M. Wilcox de todos os bens imóveis que porventura eu tenha o direito de possuir ou possua ao morrer, todos os meus animais, ferramentas agrícolas, acessórios, todas as notas e contas a receber, e também todos os direitos, títulos e proventos dos direitos autorais e estereótipos em todas as línguas, das seguintes publicações:

O Desejado de Todas as Nações

Patriarcas e Profetas

Atos dos Apóstolos

O Grande Conflito

Primeiros Escritos

Testemunhos Para a Igreja, volumes 1-9, inclusive.

Obreiros Evangélicos

Christian Temperance and Bible Hygiene

Parábolas de Jesus

A Ciência do Bom Viver

Caminho a Cristo

O Maior Discurso de Cristo

Vida de Jesus

Conselhos Sobre Escola Sabatina

Manual for Canvassers

Special Testimonies

E também meu arquivo geral de manuscritos e todos os índices referentes a ele; bem como a mobília e a biblioteca do meu escritório.

Do mesmo modo, quer em conjunto ou individualmente, a casa de moradia, os bens transmissíveis e seus pertences, ou os que de algum modo são entregues em custódia, embora para os fins e propósitos descritos a seguir.

SÃO CEDIDOS os referidos bens móveis e imóveis aos mencionados depositários e a seus sucessores, vinculados a esta custódia, para promoverem o devido registro e tomarem posse dessas ditas propriedades, para cobrarem e receberem as rendas, edições e lucros que deles derivarem; administrarem e controlarem as referidas propriedades; alugarem-nas, arrendarem-nas ou venderem-nas no todo ou em parte, com exceção dos direitos autorais dos livros, com o propósito de fazerem novos investimentos em outras propriedades a serem incorporadas na mesma custódia, depois de pagos os impostos, taxas, ônus e encargos que sobre eles venham a incidir, bem como despesas de reparação, administração, conservação e proteção dos supracitados bens imóveis e o manuseio dos bens móveis, publicação e venda dos referidos livros e originais bem como dirigindo os negócios a eles pertinentes; distribuírem, pagarem e aplicarem os rendimentos líquidos provenientes dos arrendamentos e lucros dos referidos bens, imobiliários e do negócio da publicação e venda dos mencionados livros e propriedades na maneira como segue, a saber:

(d) Os mencionados depositários empregarão o restante desses rendimentos líquidos nos seguintes propósitos:

1. Para o pagamento de credores com juros acumulados sobre o principal da dívida até que meus credores concordem em renunciar a qualquer arresto de meus bens; esses pagamentos provenientes dos referidos rendimentos líquidos devem continuar sendo efetuados até que todas as dívidas restantes acrescidas dos juros tenham sido inteiramente pagas.

2. Se todo o restante dos referidos rendimentos líquidos oriundos das propriedades mencionadas for mais do que suficiente para pagar minhas supracitadas dívidas acrescidas dos juros, de modo que meus credores concordem em receber o pagamento de seus respectivos créditos, então meus referidos depositários aplicarão o excedente na difusão dos livros e originais que lhes são entregues em custódia e aqui fornecidos; na impressão de novas traduções; na impressão de compilações dos meus originais; na obra missionária em geral da denominação adventista do sétimo dia; no patrocínio das escolas missionárias sob a liderança do *Departamento de Assistência aos Negros da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia*; no patrocínio das escolas missionárias para brancos analfabetos nos Estados do Sul; entendendo, contudo, que os referidos depositários têm, pelo presente instrumento, poder e autoridade para vender meus bens imóveis ou tanto quanto possa ser necessário para as seguintes quantias:

Comentário final.

Observe-se que ao final de todas essas benesses a pessoas específicas até aos bisnetos de Ellen se alguma coisa sobrasse seria aplicada na educação de analfabetos e no auxilio das igrejas negras e no trabalho missionário. Não há nenhuma doação específica para a corporação asd.

O TESTAMENTO DE ELLEN WHITE DÁ MUITO QUE PENSAR, *PARA SE FAZER UMA IDÉIA DO PODER FINANCEIRO DESSAS HERANÇAS DEVEMOS CONSIDERAR QUE NA ÉPOCA O SALÁRIO DE UM PROFESSOR ASSISTENTE EM UNIVERSIDADES AMERICANAS ERA DE US$200 POR ANO, SALÁRIO ESSE TAMBÉM PAGO PARA PROFESSORES COM CURSO UNIVERSITÁRIO QUE DAVAM AULAS EM ESCOLAS SECUNDÁRIAS.*

Em 1914 Henri Ford deixou o mundo abismado, pois decidiu pagar o enorme salário de US$5 por dia a seus empregados.

A fortuna deixada por Ellen White foi enorme e se considerarmos os direitos autorais cobrados até hoje, essa enormidade escapa do nosso entendimento.

Para pesquisas sobre a evolução do valor do dólar sugiro aos leitores que pesquisem na Internet por salary+$+1912 (pesquisando também 1914)

Documento: Última Vontade e Testamento de Ellen G. White

Nota do Editor: Durante a leitura, tenha em mente que o dólar em 1912 valia quase vinte vezes mais e seu poder de compra era ainda muito maior! Por exemplo, contando-se a partir de 1912 (data do testamento) até 2003, o índice oficial do Federal Reserve Bank of Mineapolis dá um multiplicador de 19 vezes.

Assim,

500 dólares de 1912 seriam hoje em Mineapolis 9.487,93 dólares.

3.000 dólares de 1912 seriam hoje em Mineapolis a 56.927,58 dólares.

Esse é o Valor oficial em Mineapolis. Em outros Estados, a variação é um pouco maior ou menor (nada significativo). Quanto ao poder de compra de 500 ou 3.000 dólares em 1912 comparado ao poder de compra do dólar atual, esse é muito maior do que 19 vezes.

O índice oficial de Mineapolis você encontra no site:

http://minneapolisfed.org/Research/data/us/calc/hist1800.cfm

NO NOME DE DEUS, AMÉM.

Eu, Ellen G. White (viúva), domiciliada em Sanitarium, Condado de Napa, Califórnia, com a idade de oitenta e quatro (84) anos e estando nesta data no pleno uso das faculdades mentais e não agindo sob coação, ameaça, fraude ou indevida influência de toda e qualquer espécie, redijo, publico e declaro esta minha última vontade e testamento, na maneira como segue, a saber:

PRIMEIRO: Determino que meu corpo seja sepultado com as devidas cerimônias religiosas da Igreja Adventista do Sétimo Dia, sem aparato ou ostentação.

SEGUNDO: Desejo e determino que, tão logo seja possível, se façam os pagamentos das despesas decorrentes de minha última enfermidade e dos funerais. A fim de que nenhum bem pertencente a meu acervo seja alienado ou vendido com perda ou prejuízo, solicito encarecidamente a todos os meus credores a abrirem mão e renunciarem a qualquer arresto de meus bens, e aceitarem o pagamento de seus créditos com os recursos descritos a seguir, que serão liquidados por meio de rendas de meus bens a cargo dos depositários.

TERCEIRO: Pelo presente instrumento, faço doação e legado a meu filho James Edson White, domiciliado atualmente em Marshall, Michigan, a quantia de três mil dólares (U$3.000).

QUARTO: Pelo presente instrumento, faço doação e legado a meu filho, William C. White, domiciliado atualmente em Sanitarium, Califórnia, todos os meus direitos, títulos e vantagens em direitos autorais e estereótipos em todas as línguas dos livros intitulados *The Coming King* e *Past, Present and Future*, bem como todos os originais (e o direito para publicá-los) dos seguintes livros publicados ou a publicar:

Life Sketches of Elder James White and Ellen G.

White

Life Incidents of Elder James White

Spiritual Gifts, volumes 1-4

Facts of Faith

How to Live

Appeal to Youth

Experience of Ellen G. White in Connection with

the Health Reform Movement Among Seventh-day

Adventists

Story of Mrs. White's European Travels

Story of Mrs. White's Autralasian Travels

Mrs. White's Letters to Mothers and Children

Youth's Life of Christ

The Southern Work

Educação

Fundamentos da Educação Cristã

Special Testimonies on Education

Bible Sanctification

Também minha biblioteca particular e todos os manuscritos, cartas, diários e demais escritos aqui não inventariados.

QUINTO: Pelo presente instrumento, faço doação e legado a William C. White, Clarence C. Crisler, Charles H. Jones, Arthur G. Daniells e Frank M. Wilcox de todos os bens imóveis que porventura eu tenha o direito de possuir ou possua ao morrer, todos os meus animais, ferramentas agrícolas, acessórios, todas as notas e contas a receber, e também todos os direitos, títulos e proventos dos direitos autorais e estereótipos em todas as línguas, das seguintes publicações:

O Desejado de Todas as Nações

Patriarcas e Profetas

Atos dos Apóstolos

O Grande Conflito

Primeiros Escritos

Testemunhos Para a Igreja, volumes 1-9, inclusive

Obreiros Evangélicos

Christian Temperance and Bible Hygiene

Parábolas de Jesus

A Ciência do Bom Viver

Caminho a Cristo

O Maior Discurso de Cristo

Vida de Jesus

Conselhos Sobre Escola Sabatina

Manual for Canvassers

Special Testimonies

E também meu arquivo geral de manuscritos e todos os índices referentes a ele; bem como a mobília e a biblioteca do meu escritório.

Do mesmo modo, quer em conjunto ou individualmente, a casa de moradia, os bens transmissíveis e seus pertences, ou os que de algum modo são entregues em custódia, embora para os fins e propósitos descritos a seguir.

SÃO CEDIDOS os referidos bens móveis e imóveis aos mencionados depositários e a seus sucessores, vinculados a esta custódia, para promoverem o devido registro e tomarem posse dessas ditas propriedades, para cobrarem e receberem as rendas, edições e lucros que deles derivarem; administrarem e controlarem as referidas propriedades; alugarem-nas, arrendarem-nas ou venderem-nas no todo ou em parte, com exceção dos direitos autorais dos livros, com o propósito de fazerem novos investimentos em outras propriedades a serem incorporadas na mesma custódia, depois de pagos os impostos, taxas, ônus e encargos que sobre eles venham a incidir, bem como despesas de reparação, administração, conservação e proteção dos supracitados bens imóveis e o manuseio dos bens móveis, publicação e venda dos referidos livros e originais bem como dirigindo os negócios a eles pertinentes; distribuírem, pagarem e aplicarem os rendimentos líquidos provenientes dos arrendamentos e lucros dos referidos bens imobiliários e do negócio da publicação e venda dos mencionados livros e propriedades na maneira como segue, a saber:

(a) Pagar a meu filho James Edson White, anualmente, durante toda a sua vida dez (10) por cento dos rendimentos líquidos das referidas propriedades para seu exclusivo usufruto e benefício, e, no caso da morte dele, a Emma L. White, sua esposa, durante o restante da vida dela, caso sobreviva a ele.

(b) Pagar a meu filho William C. White, anualmente, para seu exclusivo usufruto e benefício, dez (10) por cento dos rendimentos líquidos das supracitadas propriedades durante toda a sua vida; e, vindo ele a morrer, a Ethel M. White, sua esposa, durante o restante da vida dela, caso sobreviva a ele.

(c) Pagar anualmente a William C. White, Ethel M. White e Dores E. Robinson, na qualidade de depositários, cinco (5) por cento dos rendimentos líquidos dos supracitados direitos de propriedade a serem dedicados à educação de meus netos, bisnetos e outras pessoas dignas.

(d) Os mencionados depositários empregarão o restante desses rendimentos líquidos nos seguintes propósitos:

1. Para o pagamento de credores com juros acumulados sobre o principal da dívida até que meus credores concordem em renunciar a qualquer arresto de meus bens; esses pagamentos provenientes dos referidos rendimentos líquidos devem continuar sendo efetuados até que todas as dívidas restantes acrescidas dos juros tenham sido inteiramente pagas.

2. Se todo o restante dos referidos rendimentos líquidos oriundos das propriedades mencionadas for mais do que suficiente para pagar minhas supracitadas dívidas acrescidas dos juros, de modo que meus credores concordem em receber o pagamento de seus respectivos créditos, então meus referidos depositários aplicarão o excedente na difusão dos livros e originais que lhes são entregues em custódia e aqui fornecidos; na impressão de

novas traduções; na impressão de compilações dos meus originais; na obra missionária em geral da denominação adventista do sétimo dia; no patrocínio das escolas missionárias sob a liderança do *Departamento de Assistência aos Negros da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia*; no patrocínio das escolas missionárias para brancos analfabetos nos Estados do Sul; entendendo, contudo, que os referidos depositários têm, pelo presente instrumento, poder e autoridade para vender meus bens imóveis ou tanto quanto possa ser necessário para as seguintes quantias: à minha neta Ella May Robinson, domiciliada atualmente em Sanitarium, Califórnia, a quantia de quinhentos dólares (U$500); à minha neta Mabel E. Workman, que agora reside em Loma Linda, Califórnia, a quantia de quinhentos dólares (U$500); à minha fiel amiga e colaboradora, Sara McEnterfer, agora residindo em Sanitarium, Califórnia, a quantia de quinhentos dólares (U$500); a May Walling, domiciliada atualmente em Sanitarium, Califórnia, a quantia de quinhentos dólares (U$500); e a meu fiel amigo e colaborador Clarence C. Crisler, a quantia de quinhentos dólares (U$500).

SEXTO: Após a morte de James Edson White e de sua esposa, meus supracitados depositários têm, pelo presente instrumento, poder e autoridade para aplicar a quantia prescrita na subdivisão (a) do parágrafo QUINTO no pagamento de qualquer demanda legal contra o patrimônio do supracitado James Edson White e, depois da plena quitação de todas essas demandas, a supracitada quantia mencionada na subdivisão (a) será aplicada na manutenção da escola missionária para negros dirigida atualmente pelo *Departamento de Assistência aos Negros da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia*.

SÉTIMO: Após a morte de William C. White e de sua esposa, meus supracitados depositários têm, pelo presente instrumento, poder e autoridade para pagar aos filhos sobreviventes deste casal ou aos netos, se houver, as respectivas quantias prescritas na subdivisão (b) do parágrafo QUINTO deste testamento; caso não haja filhos nem netos de meu supracitado filho, então as referidas quantias respectivas deverão ser dedicadas e empregadas para os propósitos descritos na subdivisão (d) do supracitado parágrafo QUINTO deste testamento.

OITAVO: Ao termo da custódia, criada e descrita neste testamento, qualquer que seja a causa, faço doação e legado de todas as propriedades mobiliárias e imobiliárias mencionadas no parágrafo QUINTO ou o que delas se possa desonerar e liberar, a meu referido filho, William C. White; ou, caso ele não esteja vivo, a seus herdeiros por direito.

NONO: Minha mobília doméstica, pratos, tapetes, quadros, fotografias e roupas, faço doação e legado em partes iguais a meus filhos: James Edson White e William C. White.

DÉCIMO: Todo o restante, resíduo e remanescente de meu patrimônio, mobiliário, imobiliário e misto que porventura eu tenha o direito de possuir ou possua ao morrer, faço doação e legado a meu filho William C. White.

DÉCIMO PRIMEIRO: Pelo presente instrumento aponto William C. White e Charles H. Jones como os executores desta minha última vontade e testamento sem fiança e os autorizo a venderem qualquer propriedade de meu patrimônio sem ordem judicial, em venda pública ou particular, com ou sem notificação, de acordo com a determinação dos executores.

Também determino que não se exija nenhuma fiança de qualquer dos depositários nomeados ou seus sucessores.

DÉCIMO TERCEIRO: Pelo presente instrumento revogo todos os testamentos anteriores feitos por mim.

EM TESTEMUNHO DESSAS COISAS, assino com o próprio punho e selo neste dia 9 de fevereiro de 1912.

[Assinado] ELLEN G. WHITE

(Extraído do livro *Mensageira do Senhor*, de Herbert E. Douglass, publicado pela Casa Publicadora Brasileira, págs 569-572.)